

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO



RELATÓRIO

1996

Corpos Sociais FPN 95/96

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL	
Presidente	Fernando de Oliveira Silva
Vice Presidente	Manuel Galvoeira Borges
Secretário	Manuel Pedro Avelãs Nunes
Secretário	Orlando Correia dos Reis
Secretário	António Manuel Silva Botelho de Melo
DIRECÇÃO	
Presidente	Francisco Alberto Victor Nogueira
Vice Presidente	João Pedro Martins Garcia Bandeira
Vice Presidente	António Gabriel Tavares Carvalho Santos
Vice Presidente	Luis Fernando de Honório Melo e Silva
Secretário Geral	Domingos João Genebra Coias
Secretário Adjunto	Maria Clara Norte Simões
Tesoureiro	Daniel Ribeiro da Cruz
Tesoureiro Adjunto	Humberto José Salvado de Azevedo
Vogal	Jorge da Silva Freitas
Vogal	Maria Virginia Moreira Paiva Lopes
Vogal	Eduardo Jorge Ventura da Silva
Suplente	Alberto Guilherme Pereira Pimentel Aguiar
Suplente	Carlos Alberto Martins Paulo Fernando
CONSELHO FISCAL	
Presidente	Carlos Alexandre Antão Valente Coutinho
Secretário	Amilcar Martins Escudeiro
Vogal	Frederico Miguel Pinto de Freitas Oom
Suplente	Pedro Jorge Roquete Baptista
CONSELHO JURISDICCIONAL	
Presidente	António Henrique Rodrigues Maximiano
Relator	António Silva Henriques Gaspar
Relator	Henrique Manuel da Cruz Serra Baptista
Suplente	Bernardino Luis Machado Vaz
CONSELHO DISCIPLINAR	
Presidente	Maria Luisa de Matos Reis Pereira Cabral Sacadura
Vogal	João Manuel da Silva Miguel
Vogal	José Luis Lopes da Mota
Suplente	Maria Luisa de Albuquerque Dias Mariano dos Santos
Suplente	Isabel Maria Manso Salgado
CONSELHO DE ARBITRAGEM	
Presidente	Manuel António Sobral Cruz
Secretário	João António de Jesus Feliciano
Vogal	Delfim Gonçalves dos Santos
Vogal	José Manuel Barradas dos Santos
Vogal	Victor Miguel Nunes de Jesus Feliciano

INTRODUÇÃO

Como habitualmente, o ano de realização dos Jogos Olímpicos reveste-se de especiais características na gestão de qualquer Federação Desportiva. As atenções e os objectivos estão focalizados na preparação final dos atletas e, muito principalmente, na participação na maior competição desportiva a nível mundial.

E tendo sido este o alvo principal dos esforços de todos, com os resultados já conhecidos e em devido tempo dissecados e analisados, uma retrospectiva factual sobre o labor desenvolvido mostra que outros objectivos projectados para o ano de 1996 foram alcançados - inclusive a nível da Natação Pura - e consolidaram de um modo global a evolução e o prestígio que a Natação Portuguesa tem prosseguido desde há anos a esta parte .

Se de facto os resultados de Atlanta não corresponderam àquilo que todos esperávamos é inegável que a melhoria das marcas verificadas em quase todos os estilos e distâncias, mostradas à evidencia pelos quadros a seguir apresentados, a par dos excelentes resultados e classificações obtidos no Campeonato da Europa de Juniores, calam qualquer crítica sobre a real evolução da nossa modalidade e terão de se concentrar no aspecto pontual, (mas sem minimizar a sua real importância) dos Jogos Olímpicos.

Em termos de resultados desportivos a nível internacional é indispensável a referencia do maior feito da história do polo aquático português: o brilhante 2º lugar alcançado pela selecção nacional feminina no Campeonato da Europa B de Polo Aquático e o consequente apuramento para o Campeonato da Europa Absoluto a realizar em 1997.

Teve por outro lado a FPN a preocupação de aumentar o apoio aos diferentes níveis de suporte a um alargamento das bases de desenvolvimento da modalidade :

- Assim foi possível que algumas Associações Regionais (não tantas como pretendíamos) passassem a contar com o apoio de um Director Técnico destacado pela Federação - o que neste particular constituiu um progresso maior que o verificado no conjunto dos últimos 10 anos - bem como o iniciar de um ambicioso programa de reorganização informática a nível nacional, permitiu dotar as Associações Distritais de hardware actualizado e lançar as bases de um software de gestão de filiações e de competições, que independentemente dos problemas causados, irá permitir uma evolução sensível na modernização da gestão dos assuntos correntes da FPN e Associações.

- Também foi possível reforçar as actividades das Associações Distritais no que se refere ao plano pré-júnior, que na sequência da política iniciada à alguns anos, tem ajudado a que estas possam a nível da sua área de jurisdição prestar um apoio mais eficaz e com resultados palpáveis quer nos resultados do escalão júnior como mesmo no absoluto.

Não podemos deixar de referir também o início da concretização a nível nacional de um sonho de muitas gerações da Natação Portuguesa: a possibilidade de Portugal passar a dispor de planos de água de 50 metros, cobertos e aquecidos, que sendo pertença do Estado nos darão todas as garantias de uma utilização racional e indispensável à preparação dos nossos atletas.

No entanto os novos espaços aquáticos em construção não nos poderão fazer esquecer, nem esmorecer os esforços de ver edificar em todas as zonas que delas necessitam, infra-estruturas capazes de finalmente e de uma vez por todas possibilitar aos nossos atletas condições de treino de água idênticas à de todos os países europeus.

Também na representação nas Instituições Internacionais da modalidade, a FPN alcançou uma "vitória", ao ver-se representada pela 1º vez na FINA, a nível da presidência de uma das suas Comissões Técnicas.

Em termos nacionais, idêntico objectivo poderá ser alcançado a nível da presença nos órgãos de gestão das mais importantes Instituições. Tal desiderato a confirmar-se, constituirá um inequívoco sinal da justeza da estratégia que foi há anos traçada, e simultaneamente uma prova do crescente prestígio que além e aquém fronteiras, a Natação Portuguesa tem vindo a merecer.

Também em 1996, a Assembleia Geral da Confederação Latina de Natação (COLAN), reunida em Atlanta, confirmou a realização em 1998, em Portugal, da Taça Latina, que face ao interesse manifestado por muitos países, promete poder vir a constituir a maior e mais importante competição de Natação jamais realizada em Portugal.

No que respeita à Formação, vector fundamental do desenvolvimento da modalidade, as diversas acções levadas a cabo em todas as disciplinas, e especialmente as destinadas aos técnicos - sem bons treinadores a progressão será muito lenta - continuaram a merecer o maior empenho por parte da FPN.

Mas o ano em análise, foi indubitavelmente também um ano difícil para a FPN: para além de muitos "laços", deparámos também alguns "nós", os quais não foram nem agradáveis de enfrentar, nem se apresentaram de fácil resolução.

Por um lado, o facto de ser um ano de eleições, condicionou, como sempre acontece em situações semelhantes, os actos de gestão de um Executivo, que não sente legitimidade para assumir compromissos para prazos que excedam os limites do seu mandato.

Também a mudança de pessoas (em praticamente todos os Órgãos Sociais), de um quadriénio para o outro, conduz a um final de mandato mais difícil, e a um reinício que necessita de um período de adaptação e integração dos novos elementos.

Acrescendo a estes aspectos, a problemática criada pela decisão da FPN de fazer cumprir os critérios atempadamente estabelecidos com o COP, para a selecção final para os Jogos Olímpicos, veio introduzir uma polémica, inclusive pública, que em nada prestigiou a modalidade.

E nesta situação como noutras, nem sempre é fácil distinguir alguns "nós" de alguns "laços" ...

No entanto todos estamos conscientes de que muito há a fazer em diversas áreas no sentido de modernizar e adequar a FPN às necessidades do futuro. O caminho da profissionalização real das estruturas humanas é irreversível em praticamente todas os sectores desta Instituição, e deverá ser ponderada no sentido de uma adaptação progressiva dos recursos existentes e das envolventes normativas implicadas nestas situações.

Um dos problemas que a FPN precisa de ver resolvido, a curto prazo, é o da sua Sede Social.

Na realidade a exiguidade do espaço hoje disponível, bem como o estado de degradação provocado pelo rigor dos dois últimos invernos, e os planos de alteração urbanística projectados para a zona onde hoje funciona, obriga à resolução próxima desta situação. Esperemos que o Indesp nos ajude a encontrar a solução mais correcta e simultaneamente mais económica: a instalação no espaço do futuro Complexo de Piscinas do Jamor.

Esperemos que no futuro todos saibamos, possamos e queiramos contribuir para um contínuo, e sustentado crescimento da Natação portuguesa.

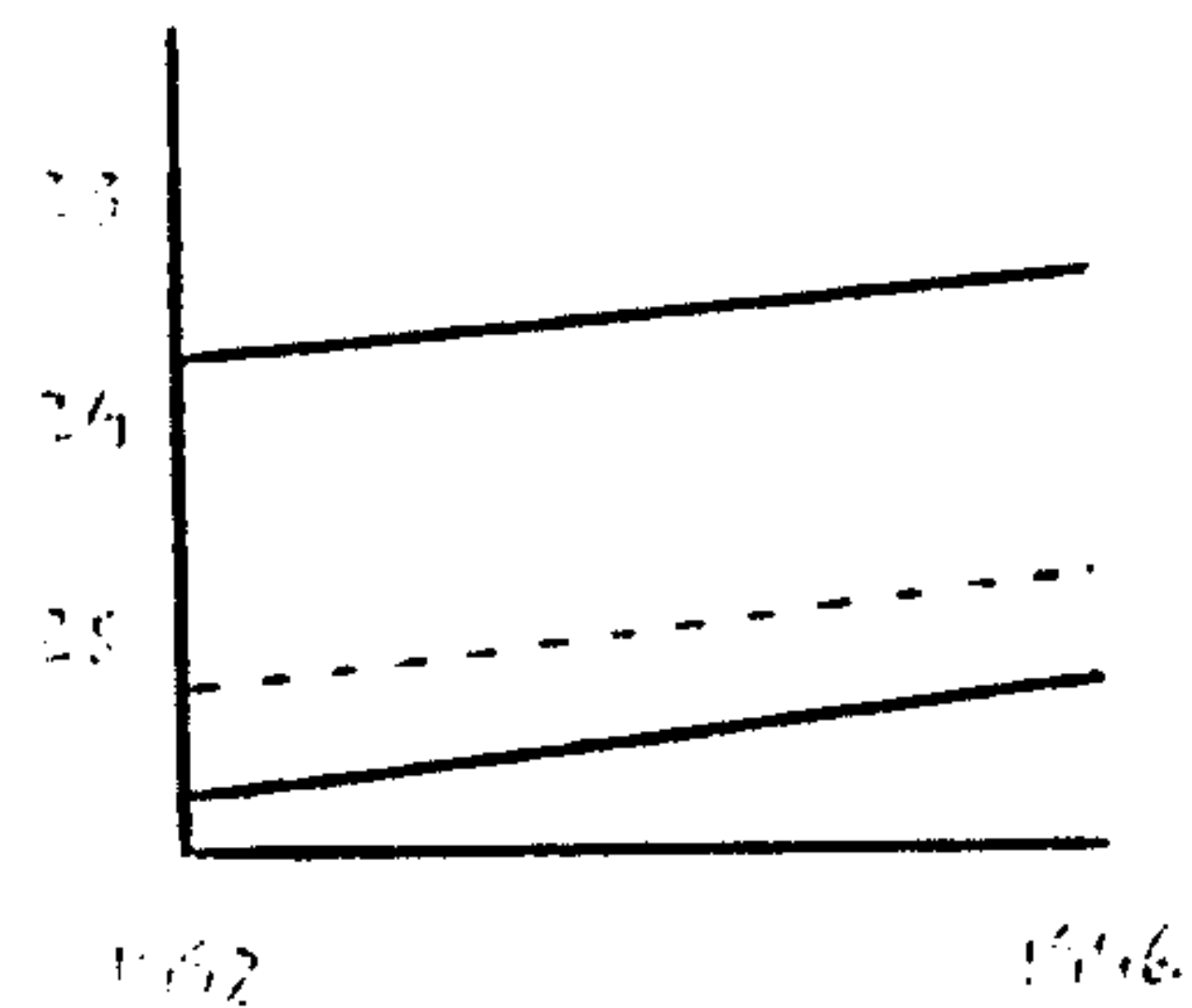
EVOLUÇÃO DA NATAÇÃO PORTUGUESA ENTRE 1992 E 1996

Este trabalho foi realizado tendo como base os rankings nacionais das épocas de 1991-92 e 1995-96. Foram consideradas as listas de melhores tempos de cada uma das épocas, em piscina de cinquenta metros. Para cada prova, foram incluídos nos quadros o primeiro e décimo tempos e a média dos dez primeiros.

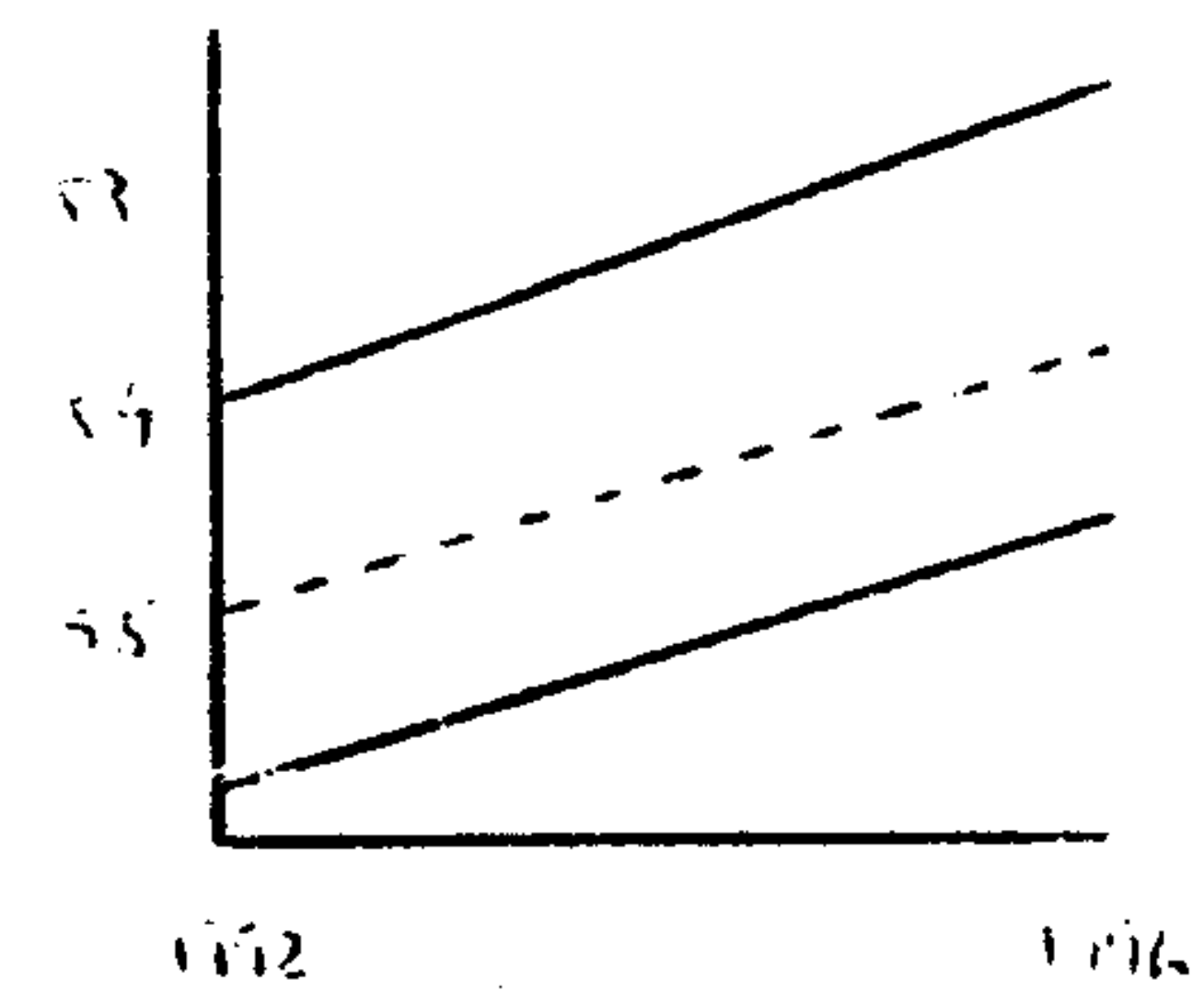
Prova a prova, são os seguintes os resultados da comparação:

Masculinos:

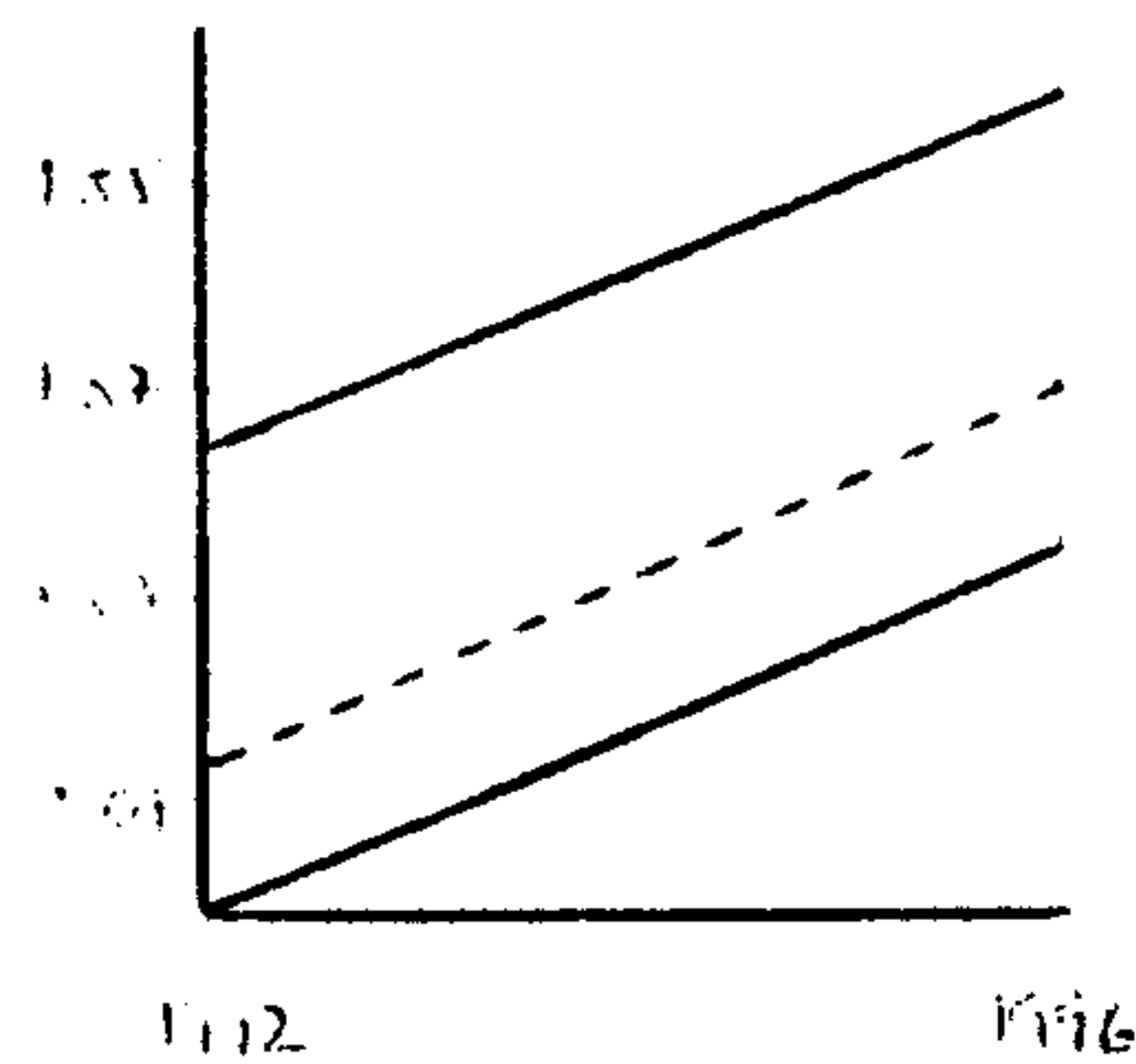
	1992	1996
50 LIVRES		
1º tempo	23.81	23.54
10º tempo	25.85	25.24
Média	25.26	24.84



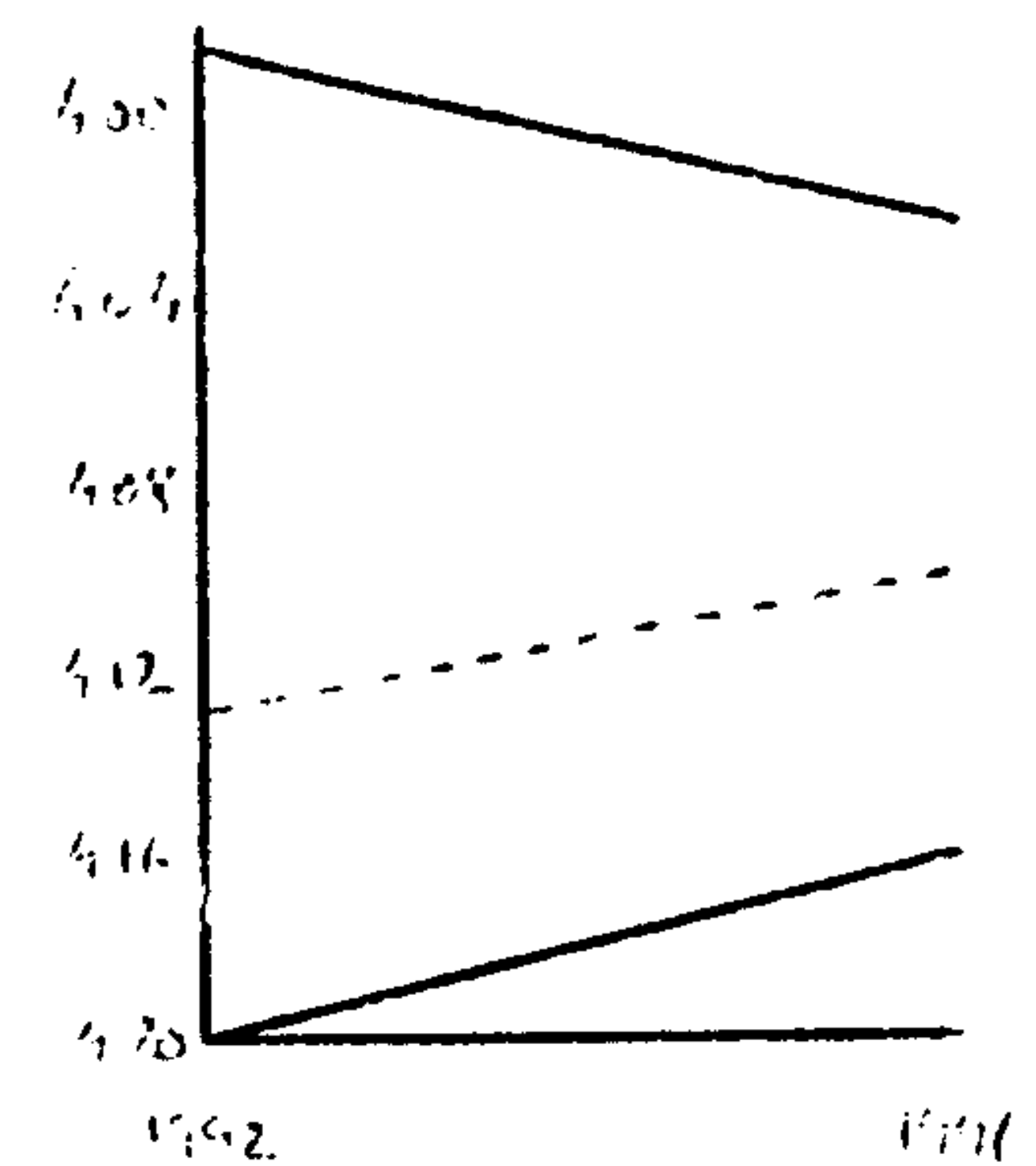
	1992	1996
100 LIVRES		
1º tempo	53.92	52.60
10º tempo	55.75	54.57
Média	54.87	53.70



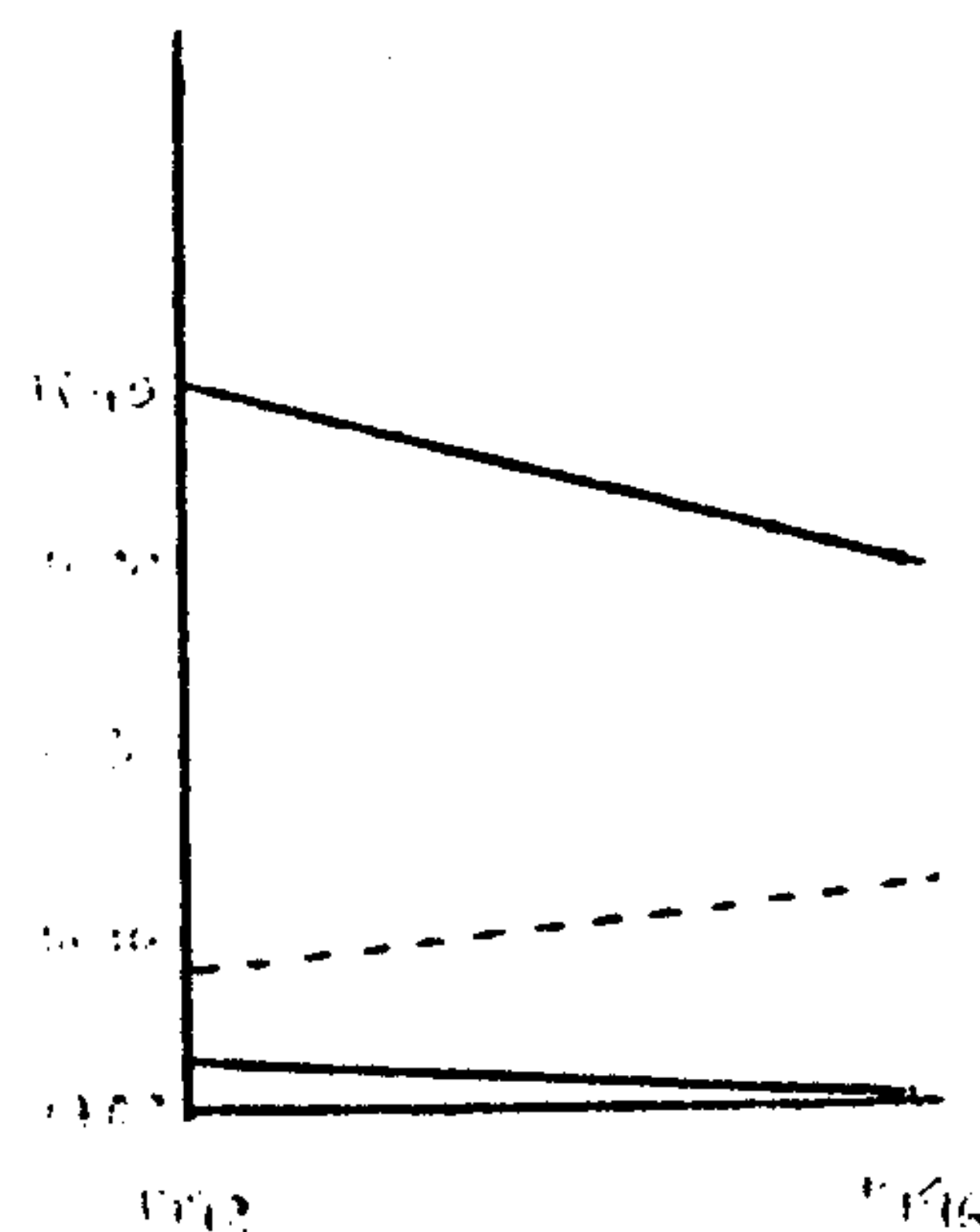
	1992	1996
200 LIVRES		
1º tempo	1.57.53	1.54.23
10º tempo	2.02.36	1.58.31
Média	2.00.42	1.56.93



	1992	1996
400 LIVRES		
1º tempo	3.58.62	4.02.50
10º tempo	4.19.92	4.15.87
Média	4.13.35	4.09.65

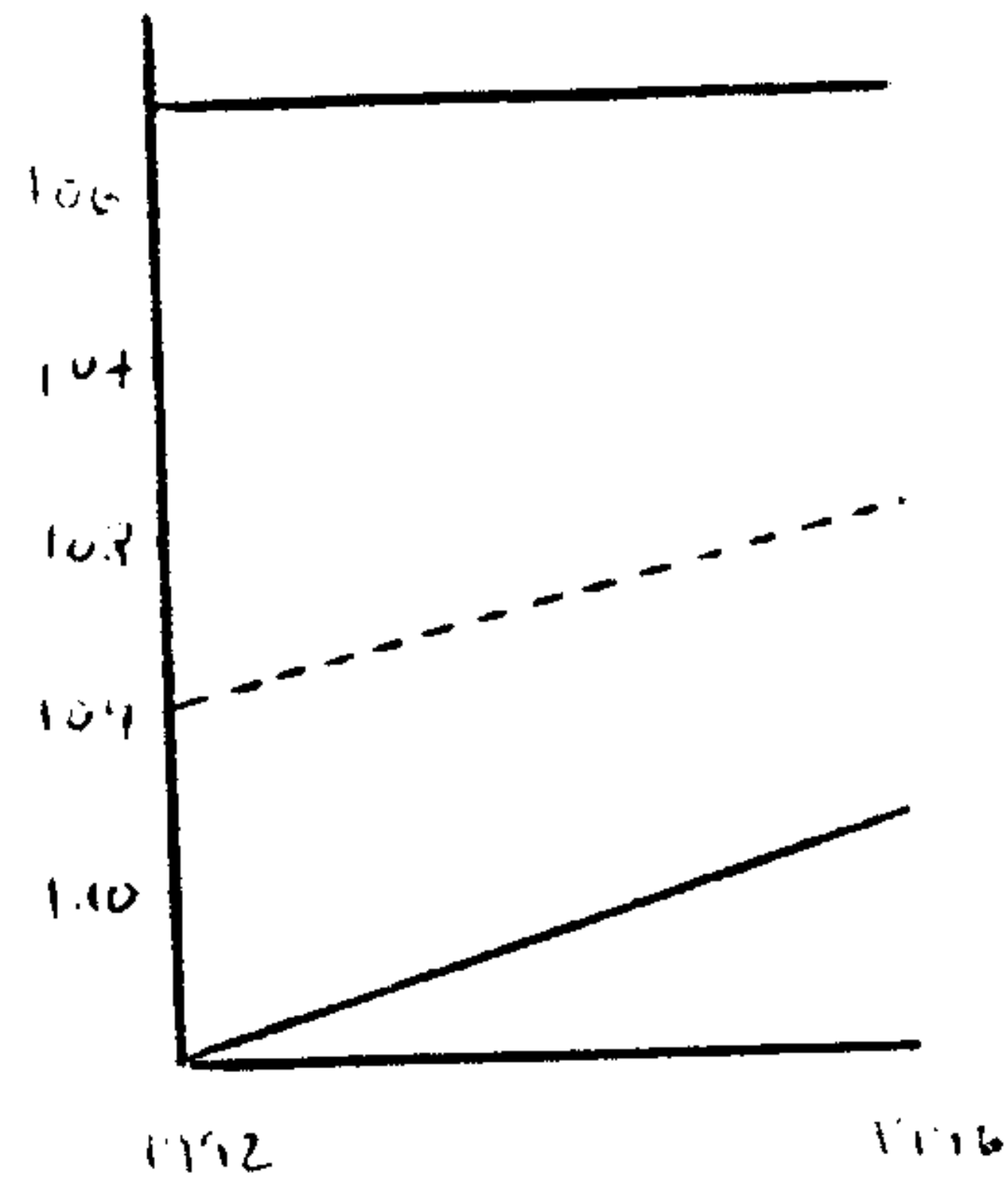


	1992	1996
1500 LIVRES		
1º tempo	15.41.26	16.02.74
10º tempo	16.57.83	17.03.95
Média	16.43.54	16.36.03



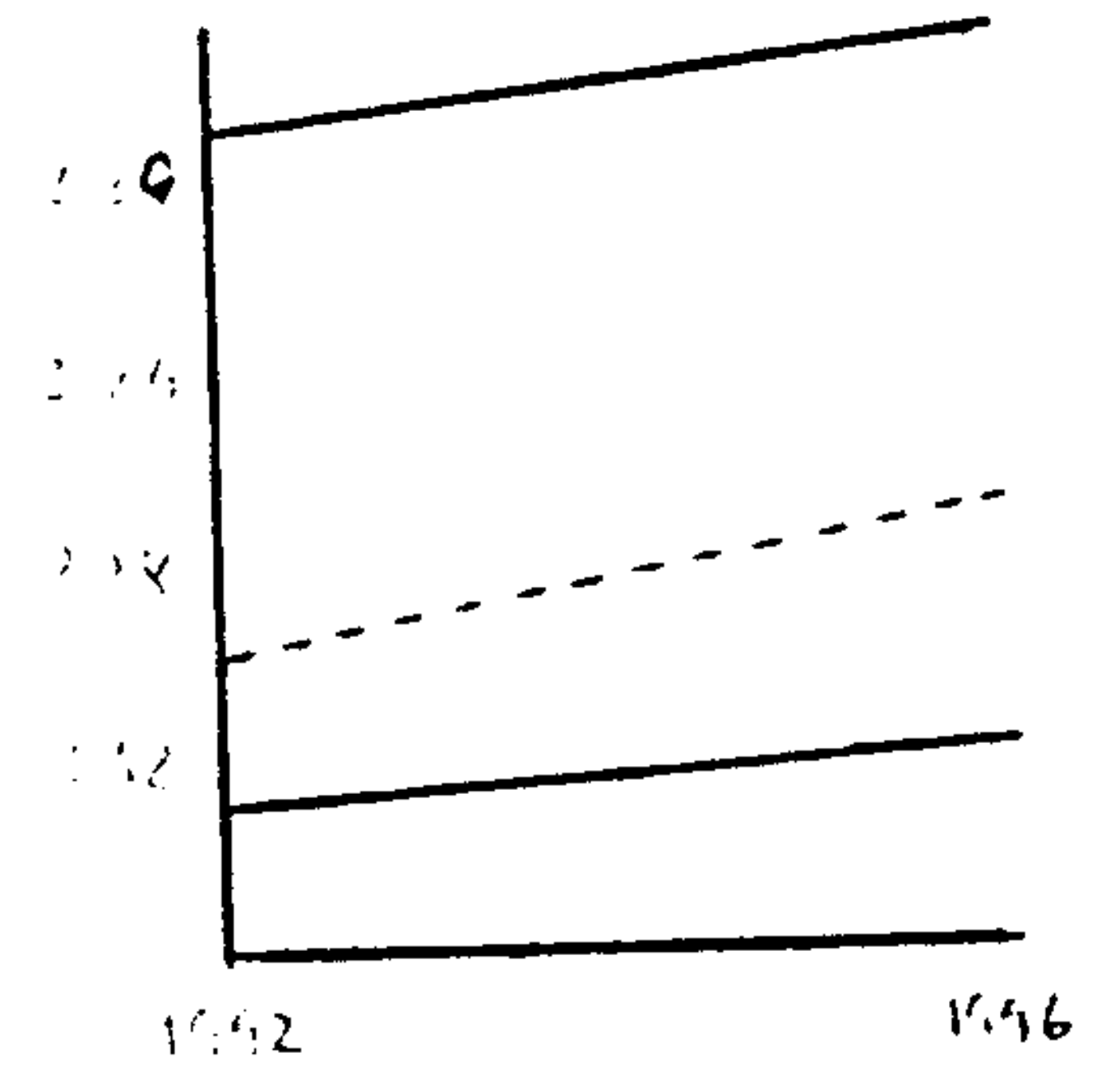
100 BRUÇOS

1º tempo	1.05,61	1.05,58
10º tempo	1.10,89	1.09,64
Média	1.09,01	1.07,91



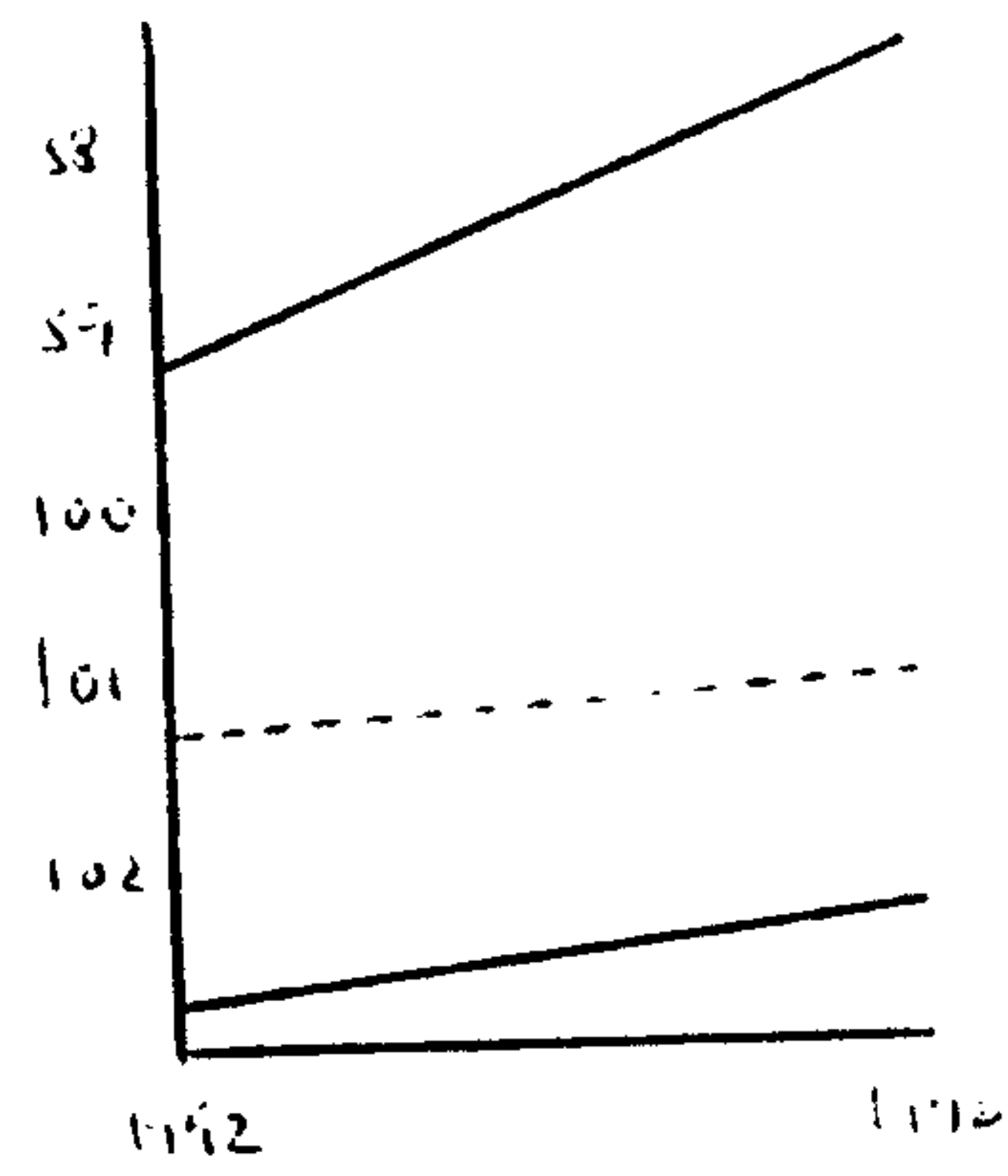
200 BRUÇOS

1º tempo	2.18,97	2.17,38
10º tempo	2.33,34	2.32,33
Média	2.30,23	2.27,19



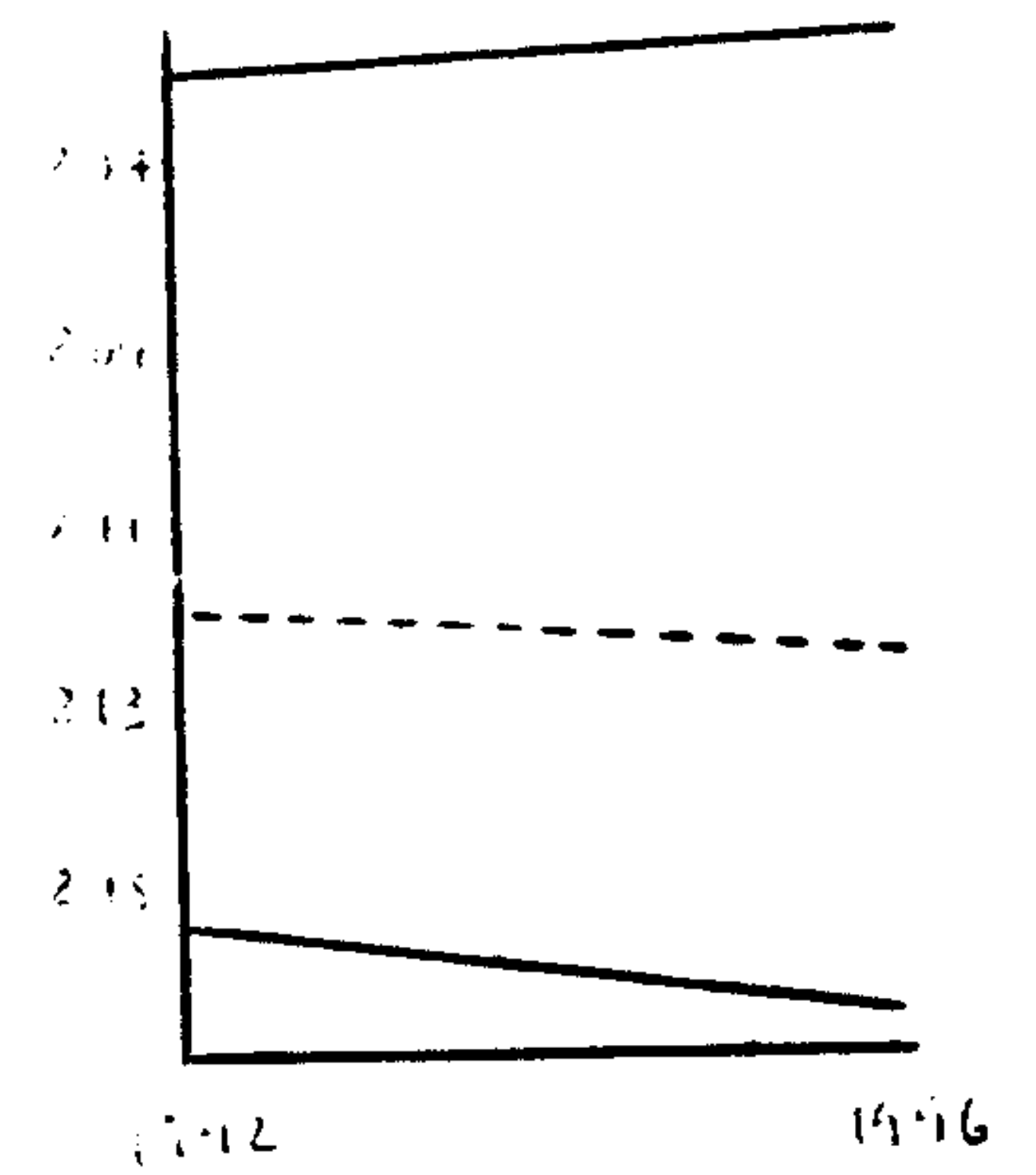
100 COSTAS

1º tempo	0.59,37	0.57,59
10º tempo	1.02,76	1.02,21
Média	1.01,34	1.01,02



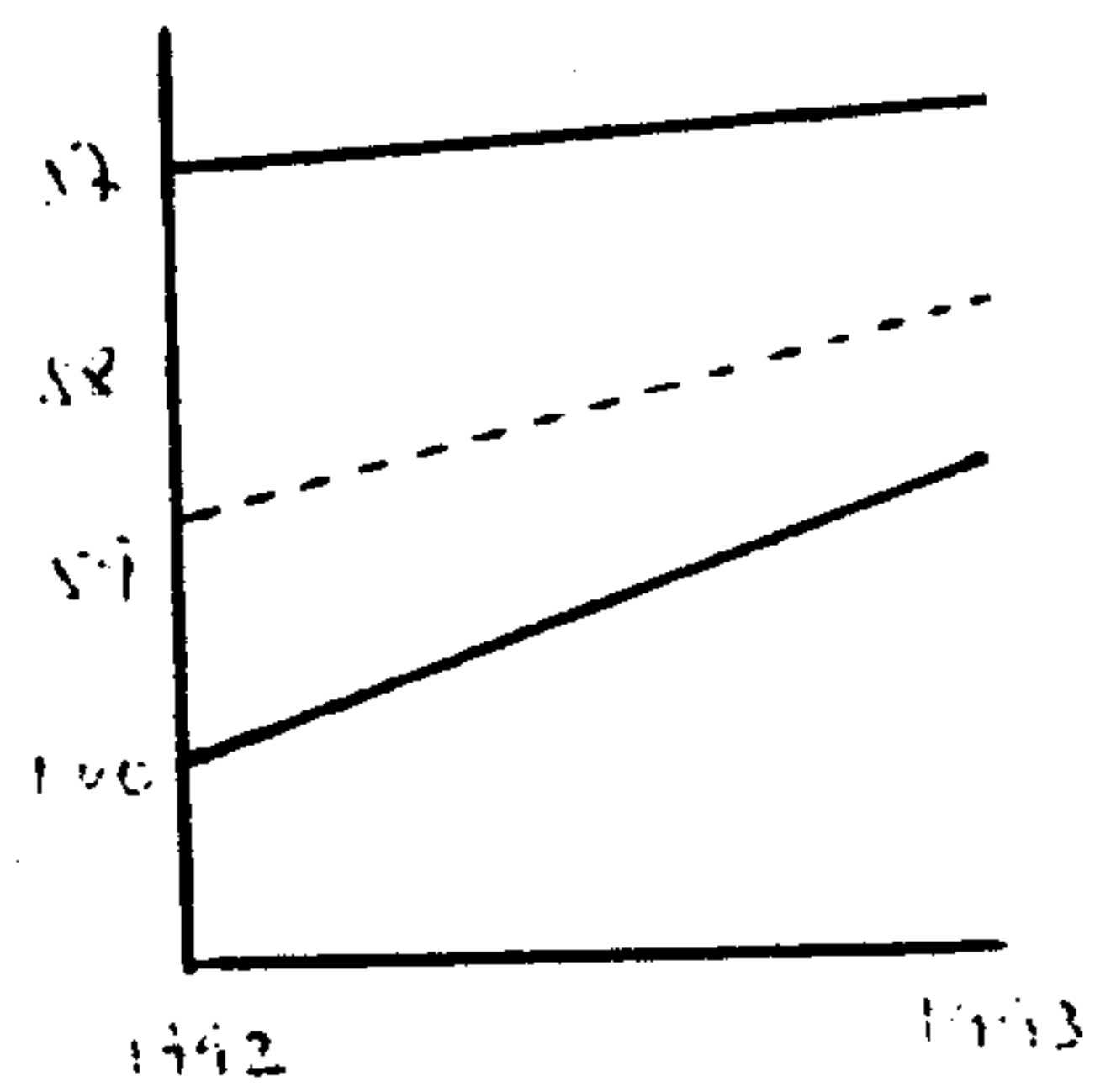
200 COSTAS

1º tempo	2.06,02	2.05,21
10º tempo	2.15,58	2.16,57
Média	2.11,93	2.12,28



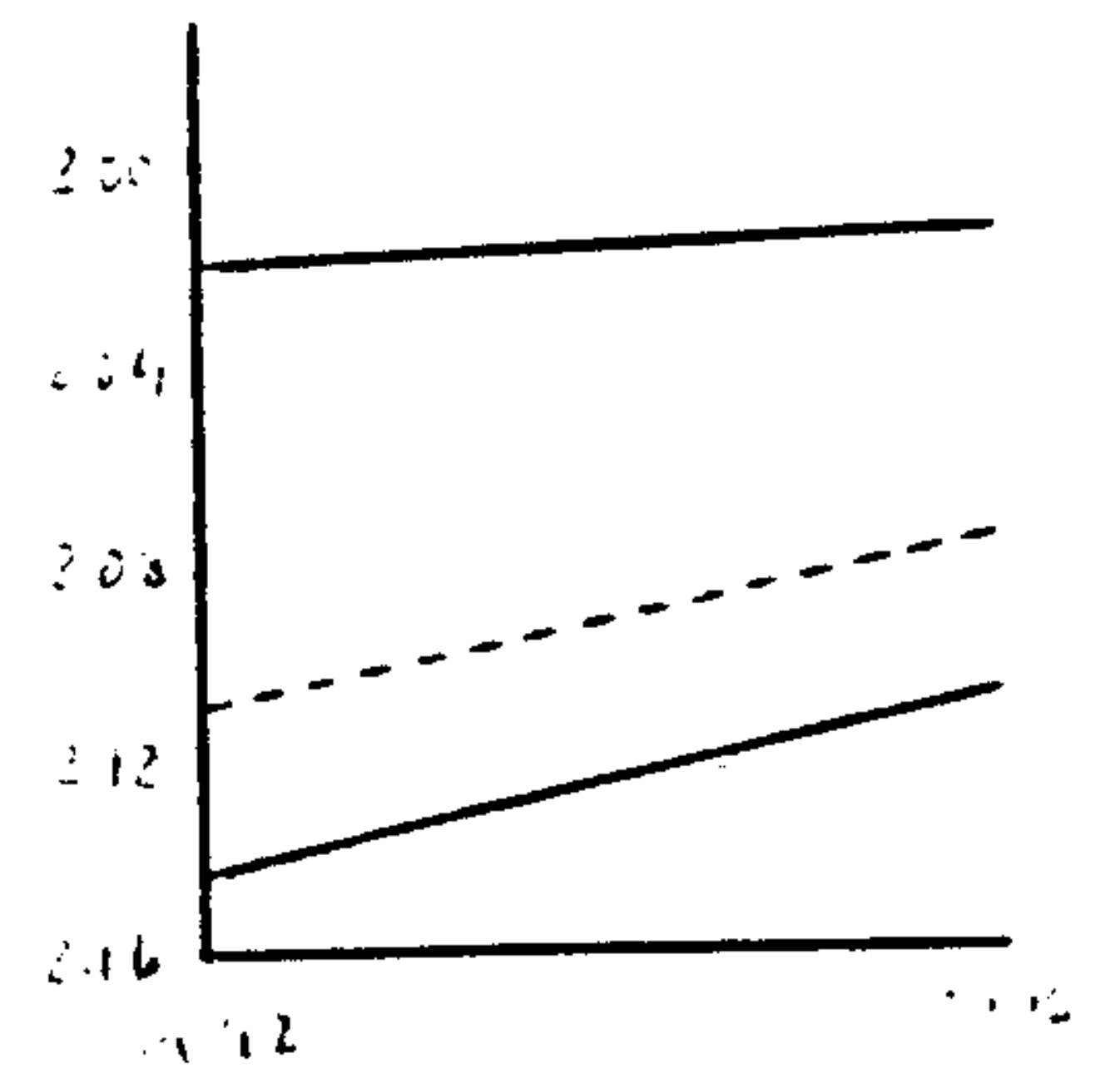
100 MARIPOSA

1º tempo	0.57,05	0.56,61
10º tempo	1.00,04	0.58,58
Média	0.58,86	0.57,76



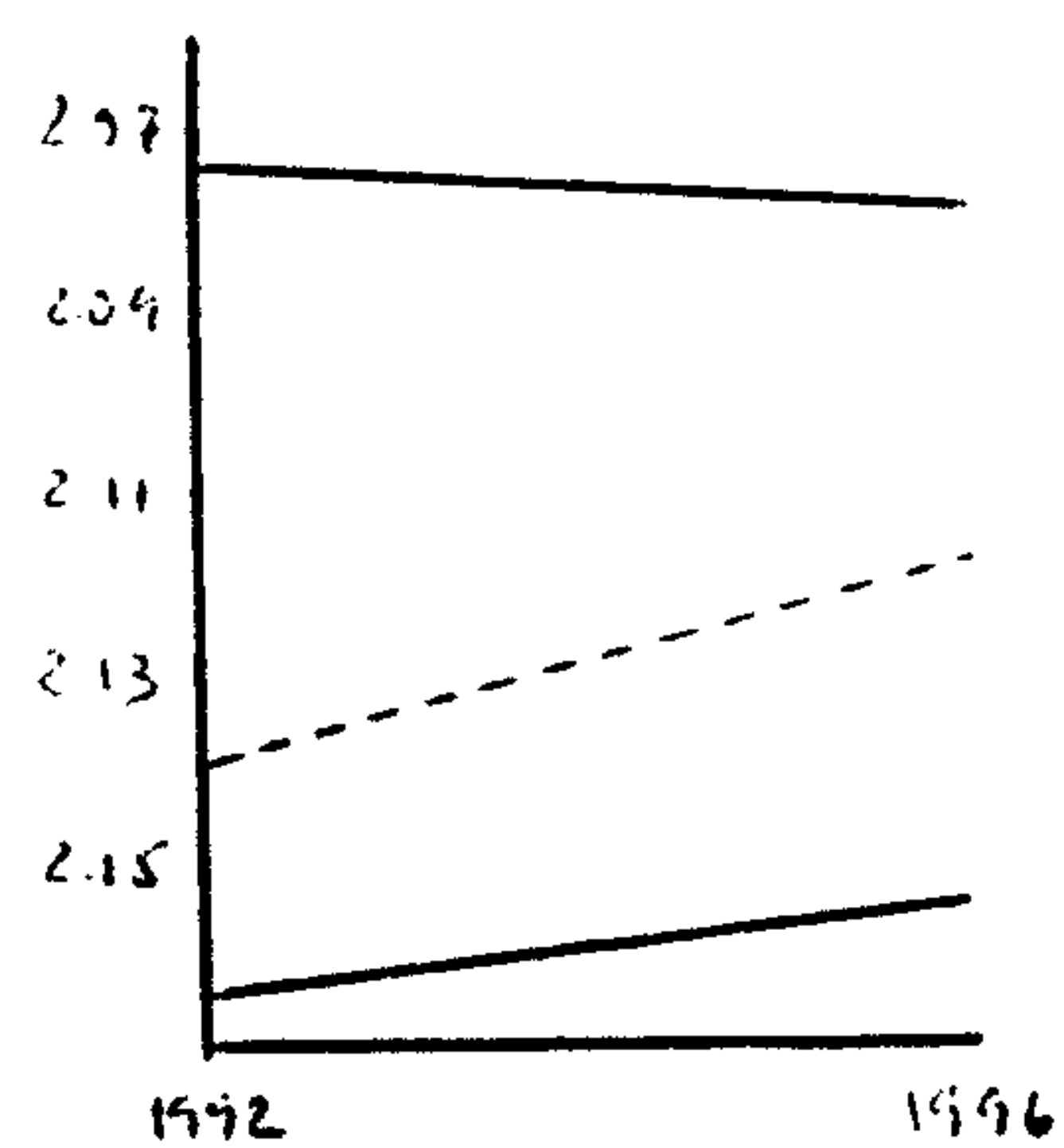
200 MARIPOSA

1º tempo	2.02,22	2.01,58
10º tempo	2.14,61	2.10,56
Média	2.10,86	2.07,61



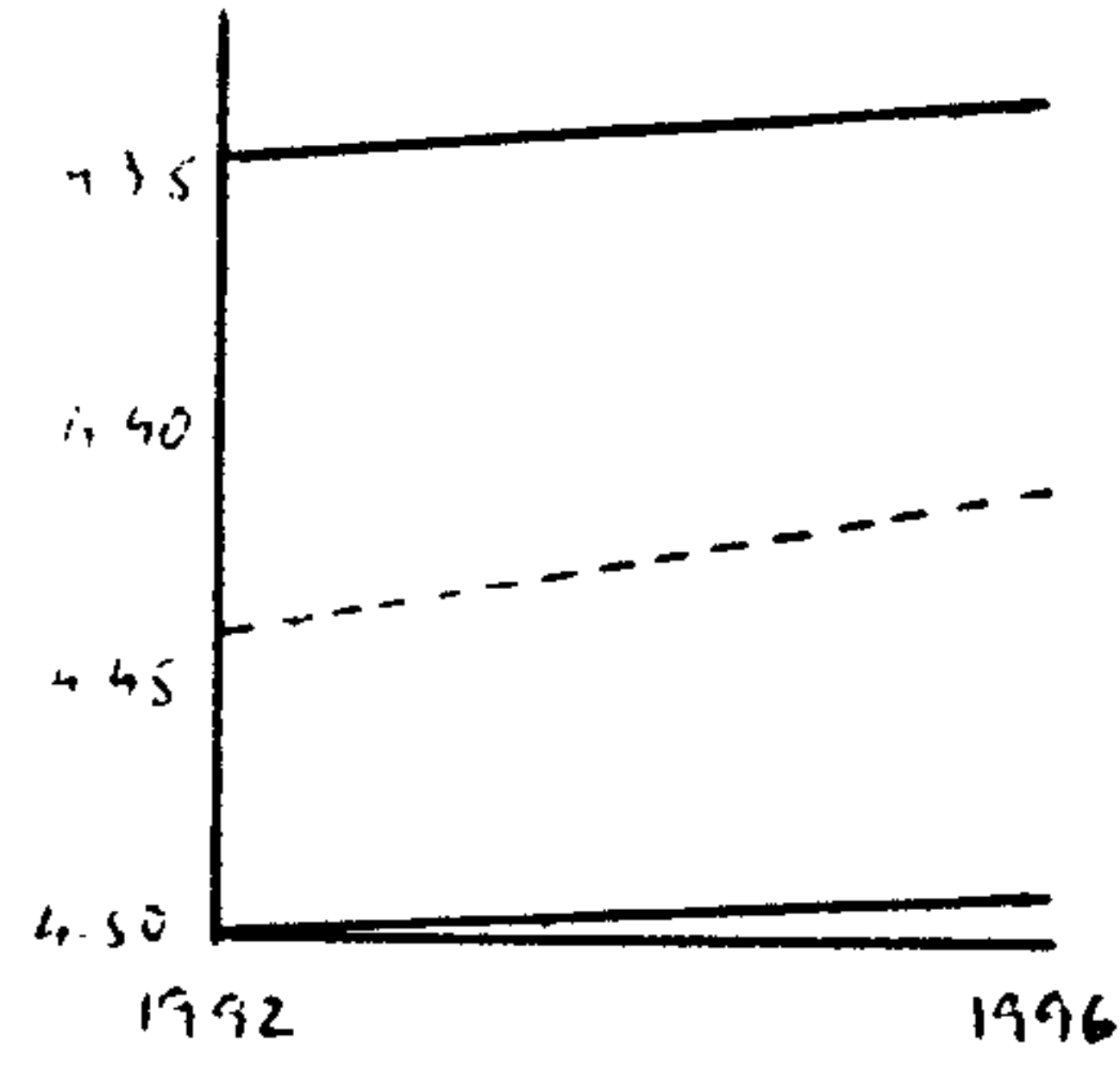
200 ESTILOS

1º tempo	2.07,38	2.08,13
10º tempo	2.16,56	2.15,46
Média	2.13,89	2.11,71



400 ESTILOS

1º tempo	4.34,59	4.33,62
10º tempo	4.50,08	4.49,07
Média	4.44,11	4.41,33

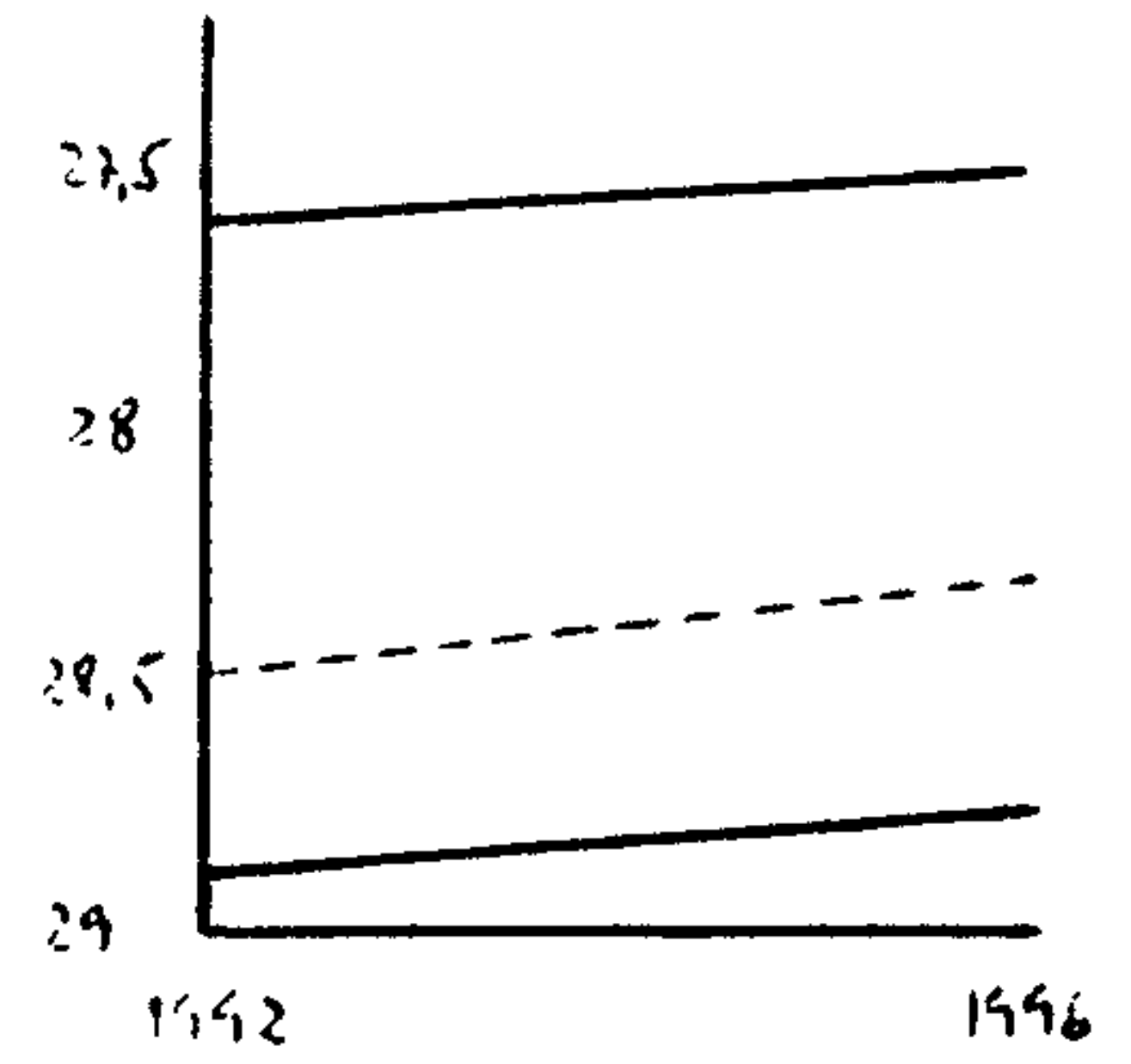


Femininos:

1992 1996

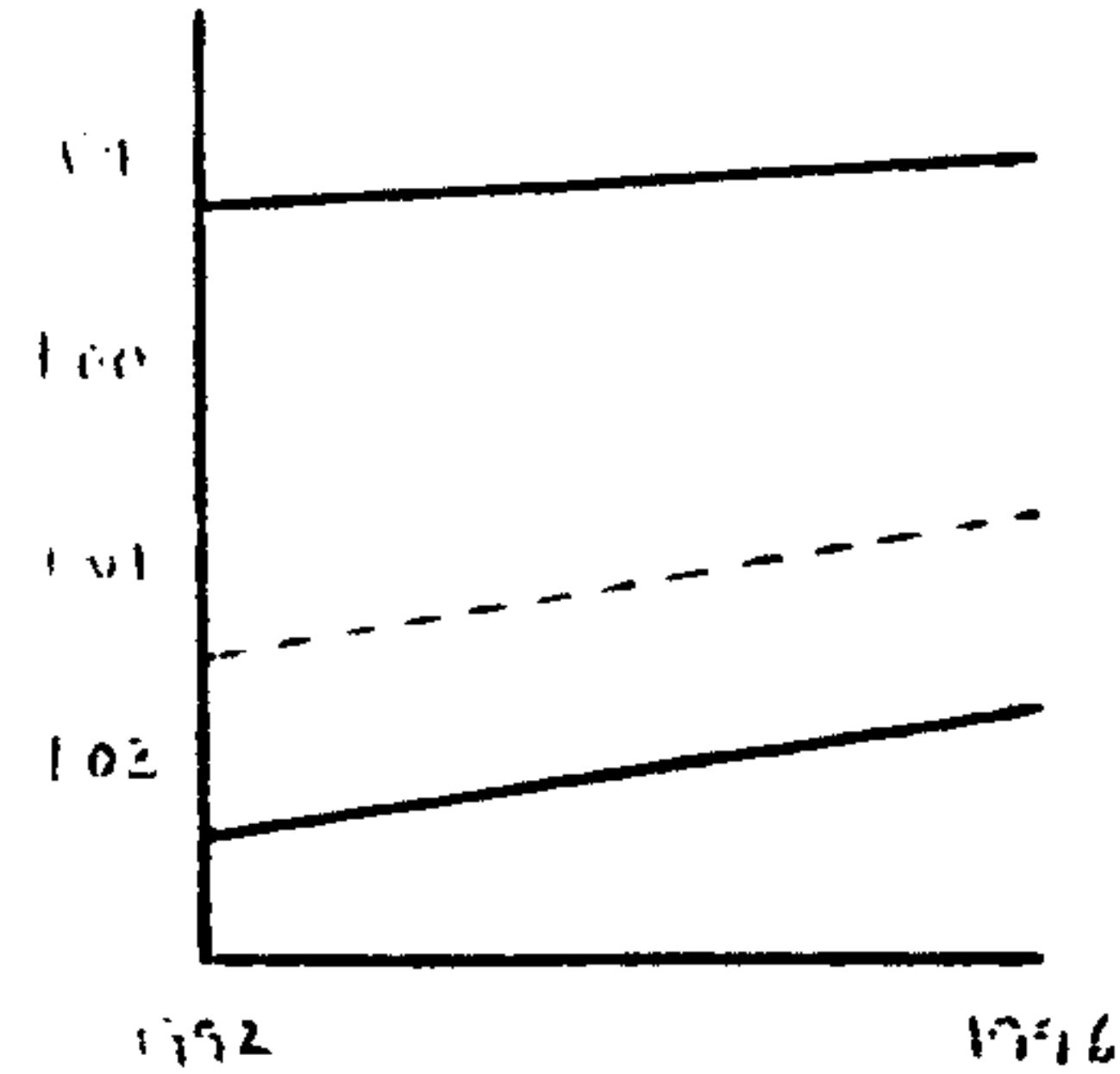
50 LIVRES

1º tempo	27,62	27,54
10º tempo	28,94	28,75
Média	28,52	28,28



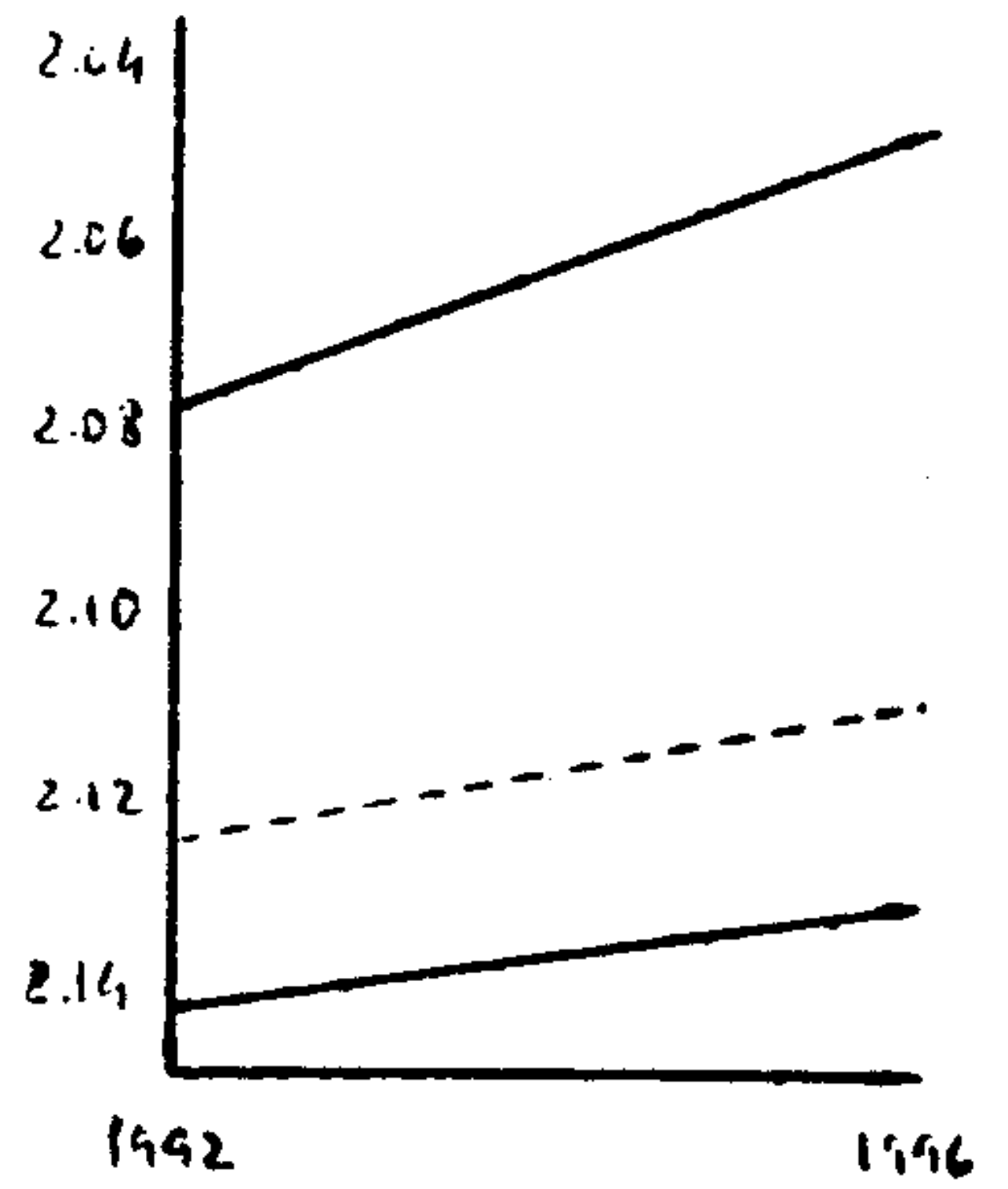
100 LIVRES

1º tempo	0.59,33	0.59,16
10º tempo	1.02,40	1.01,79
Média	1.01,47	1.00,88



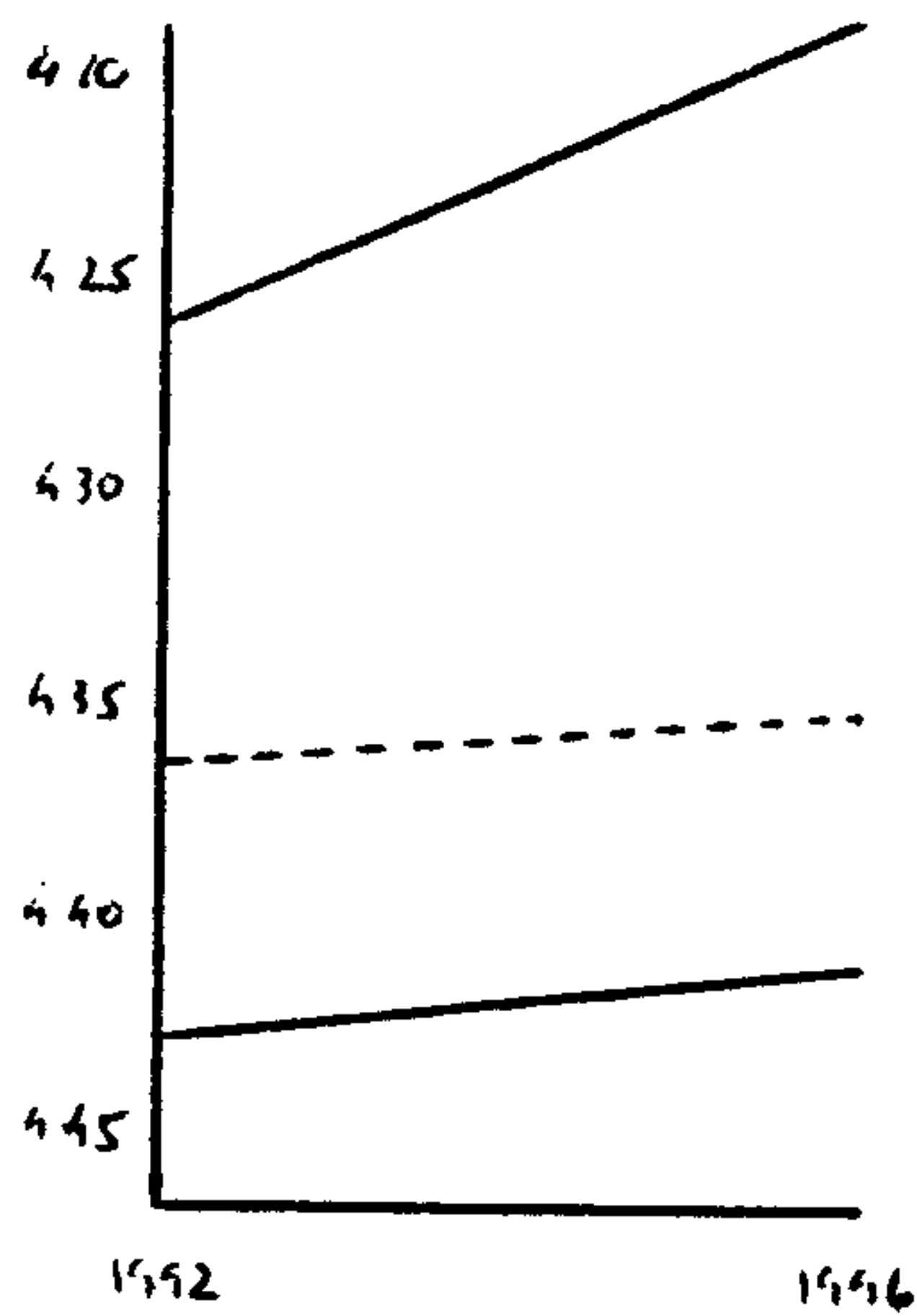
200 LIVRES

1º tempo	2.07,79	2.04,78
10º tempo	2.14,39	2.13,21
Média	2.12,46	2.11,15



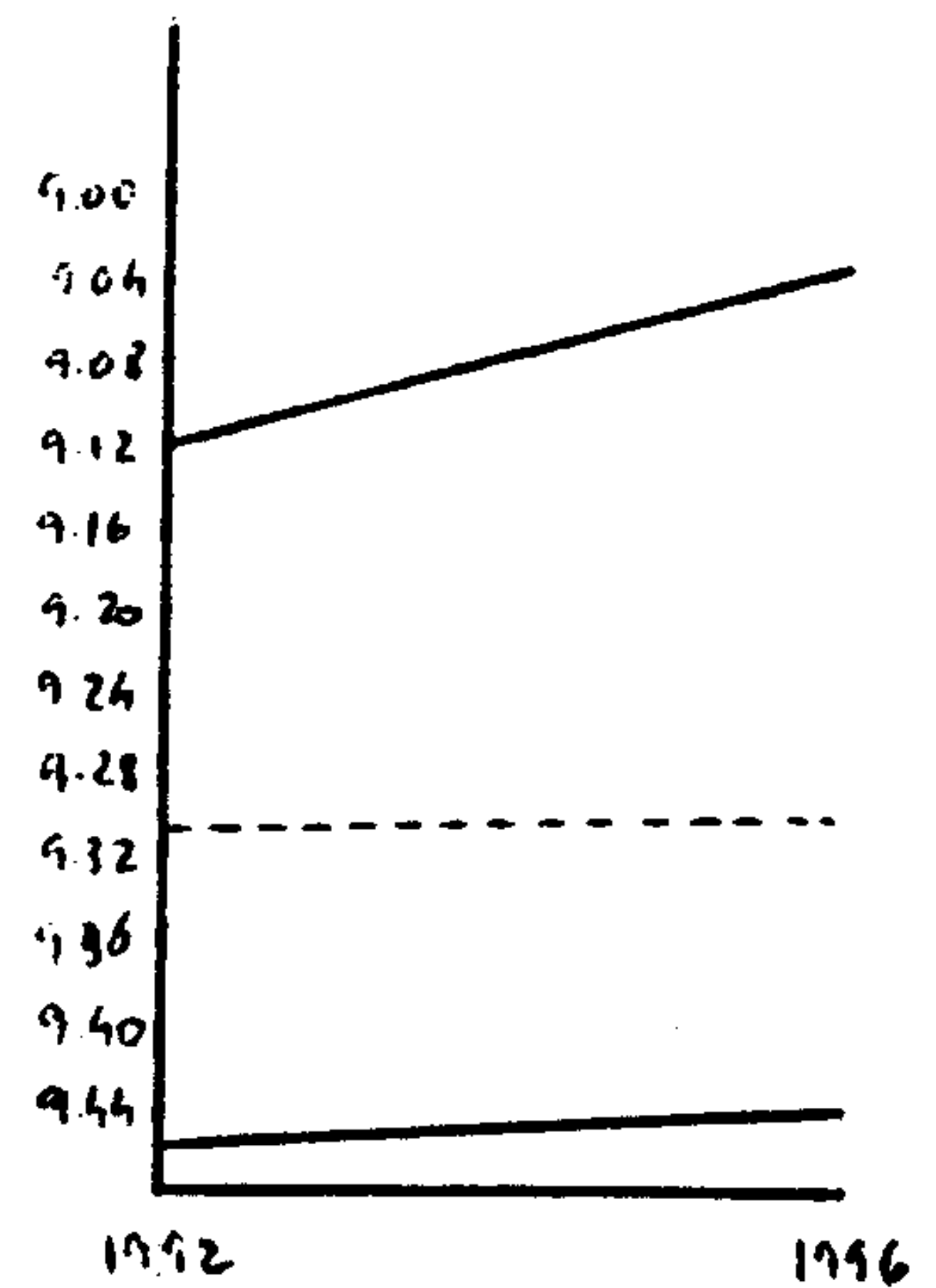
400 LIVRES

1º tempo	4.26,68	4.19,89
10º tempo	4.43,21	4.41,51
Média	4.36,42	4.35,54



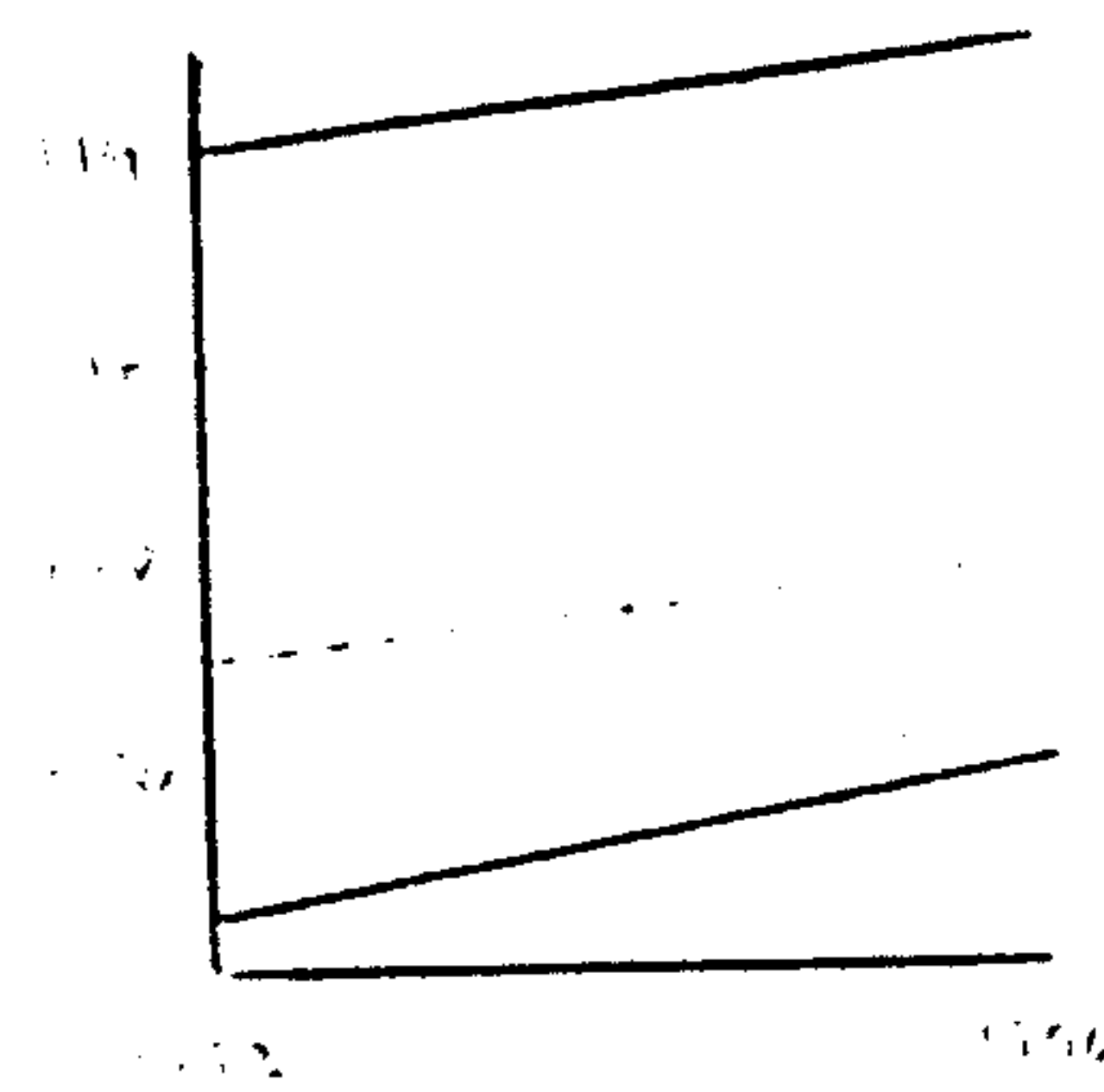
800 LIVRES

1º tempo	9.11,77	9.03,63
10º tempo	9.45,72	9.44,16
Média	9.30,90	9.30,77



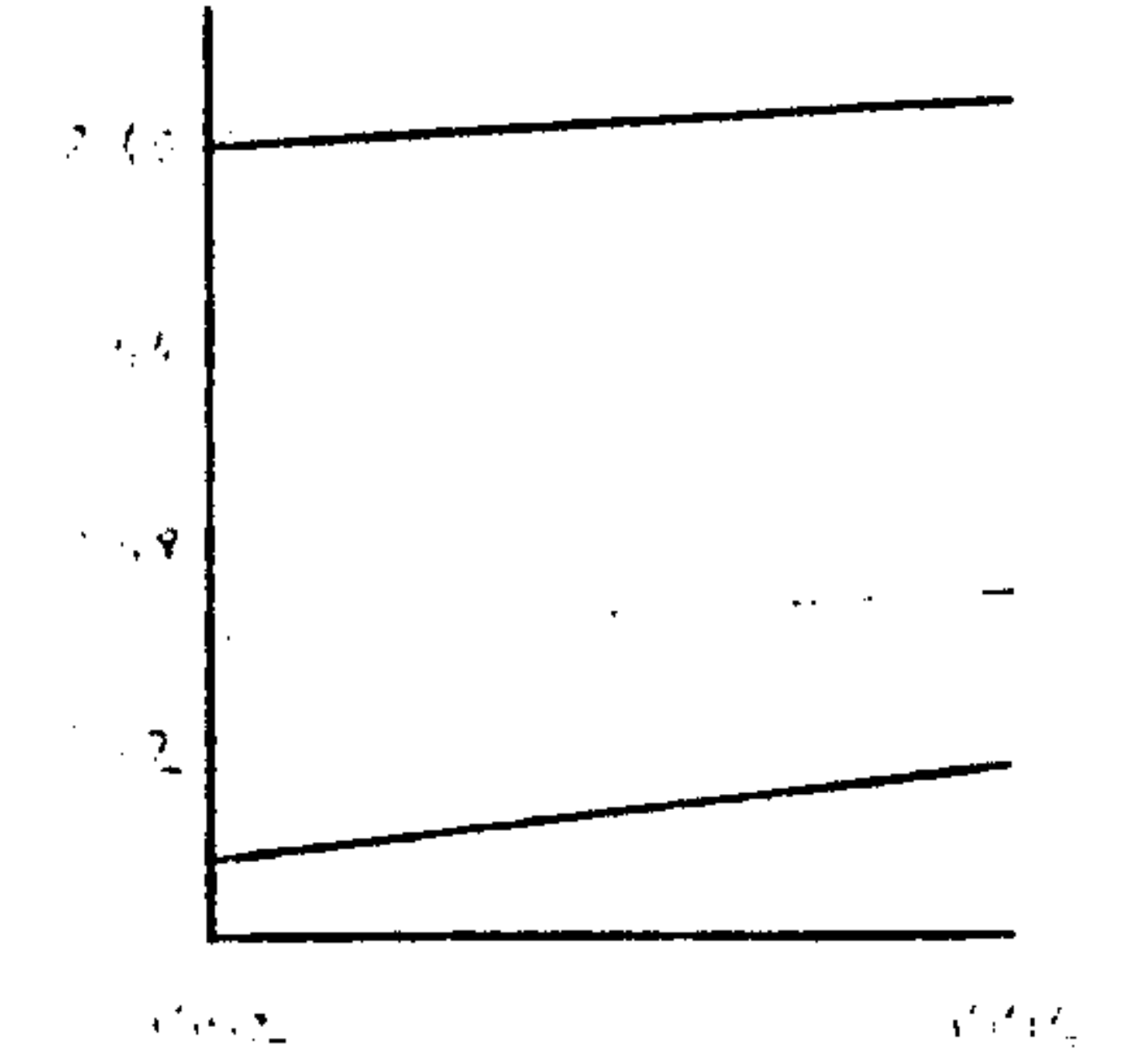
100 BRUÇOS

1º tempo	1.14,04	1.13,10
10º tempo	1.21,63	1.19,85
Média	1.18,84	1.18,26



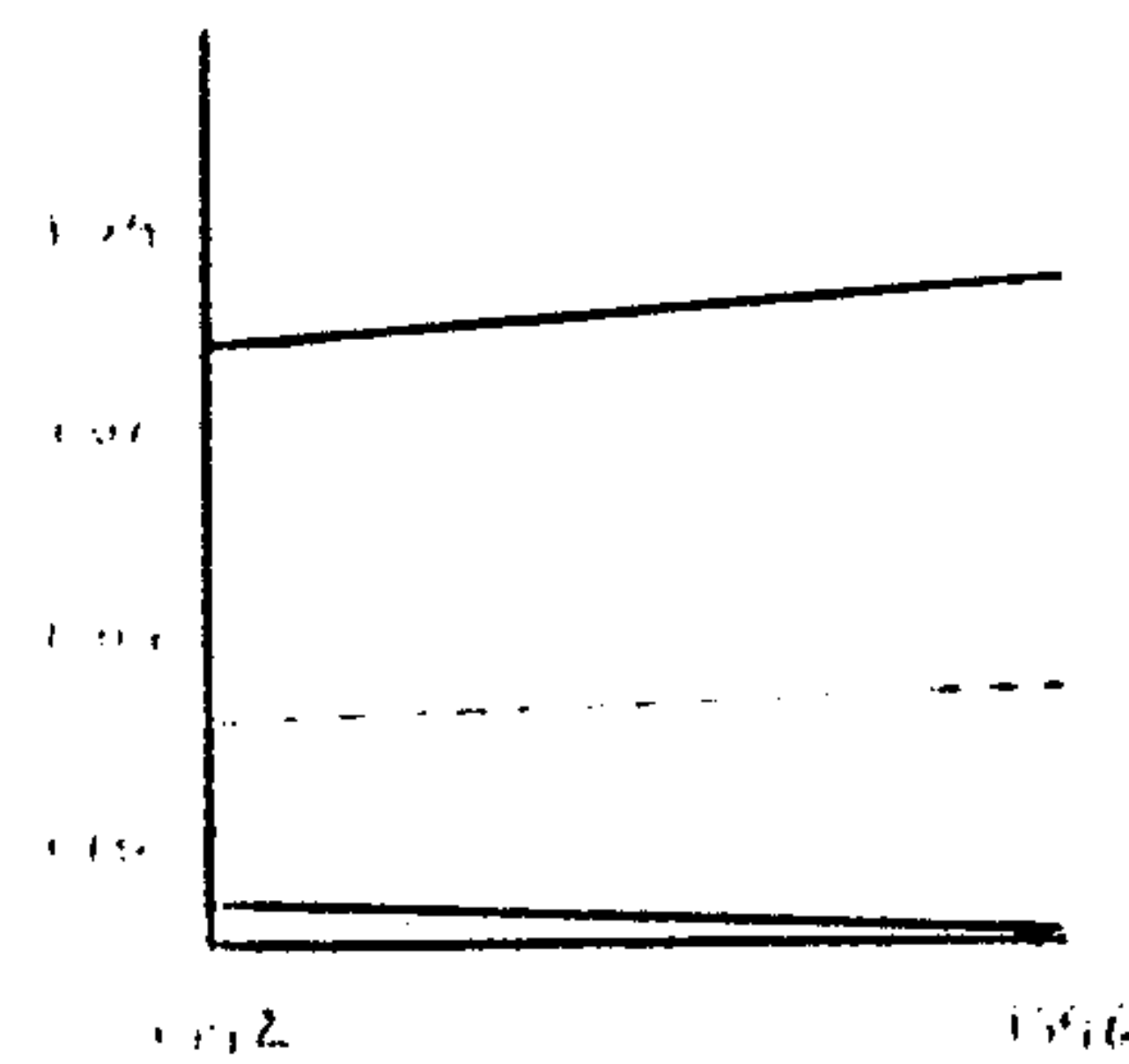
200 BRUÇOS

1º tempo	2.40,19	2.39,29
10º tempo	2.54,65	2.52,62
Média	2.49,77	2.48,90



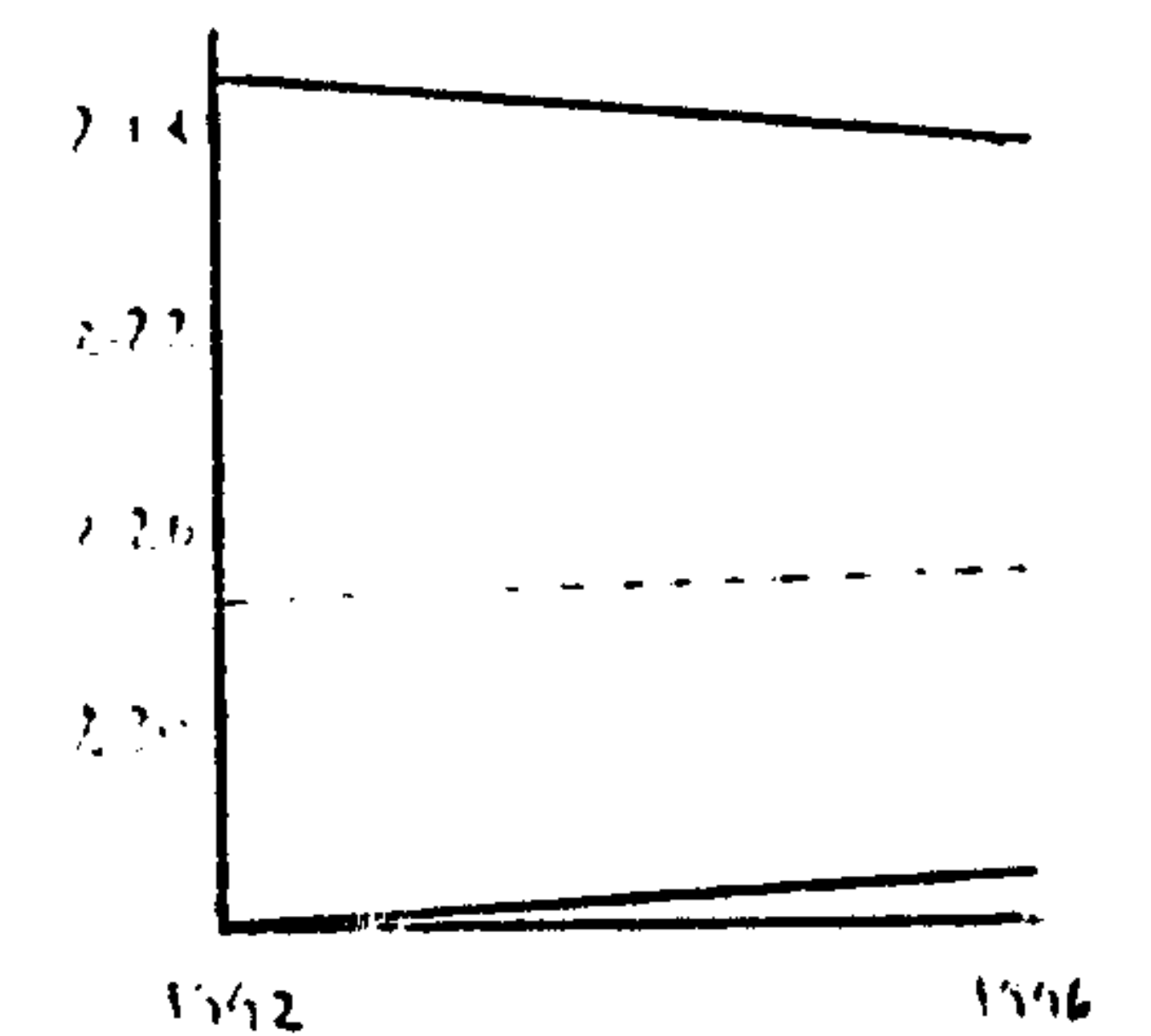
100 COSTAS

1º tempo	1.05,26	1.04,53
10º tempo	1.10,77	1.10,99
Média	1.08,82	1.08,41



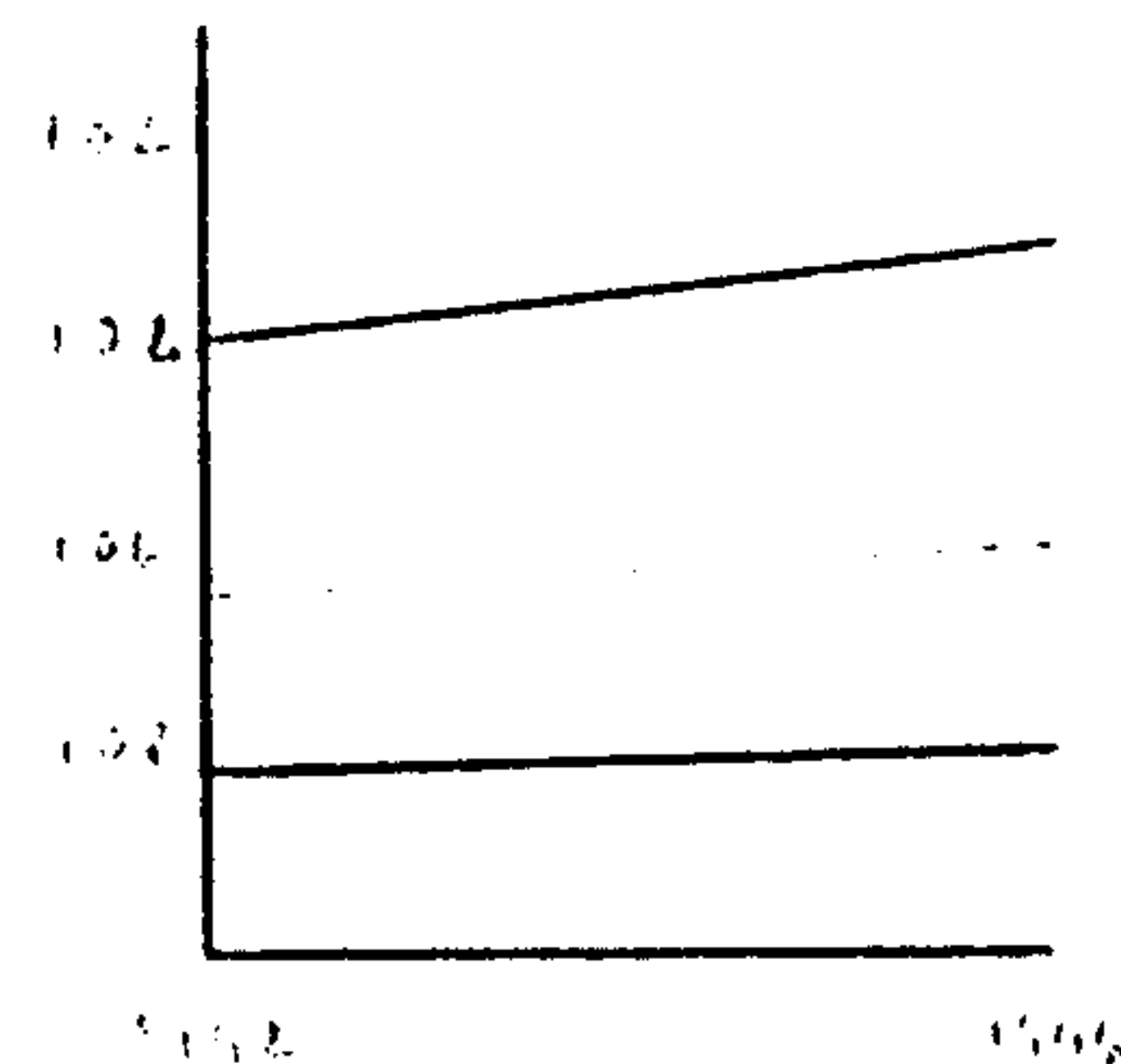
200 COSTAS

1º tempo	2.17,14	2.18,69
10º tempo	2.34,02	2.32,94
Média	2.27,56	2.26,94



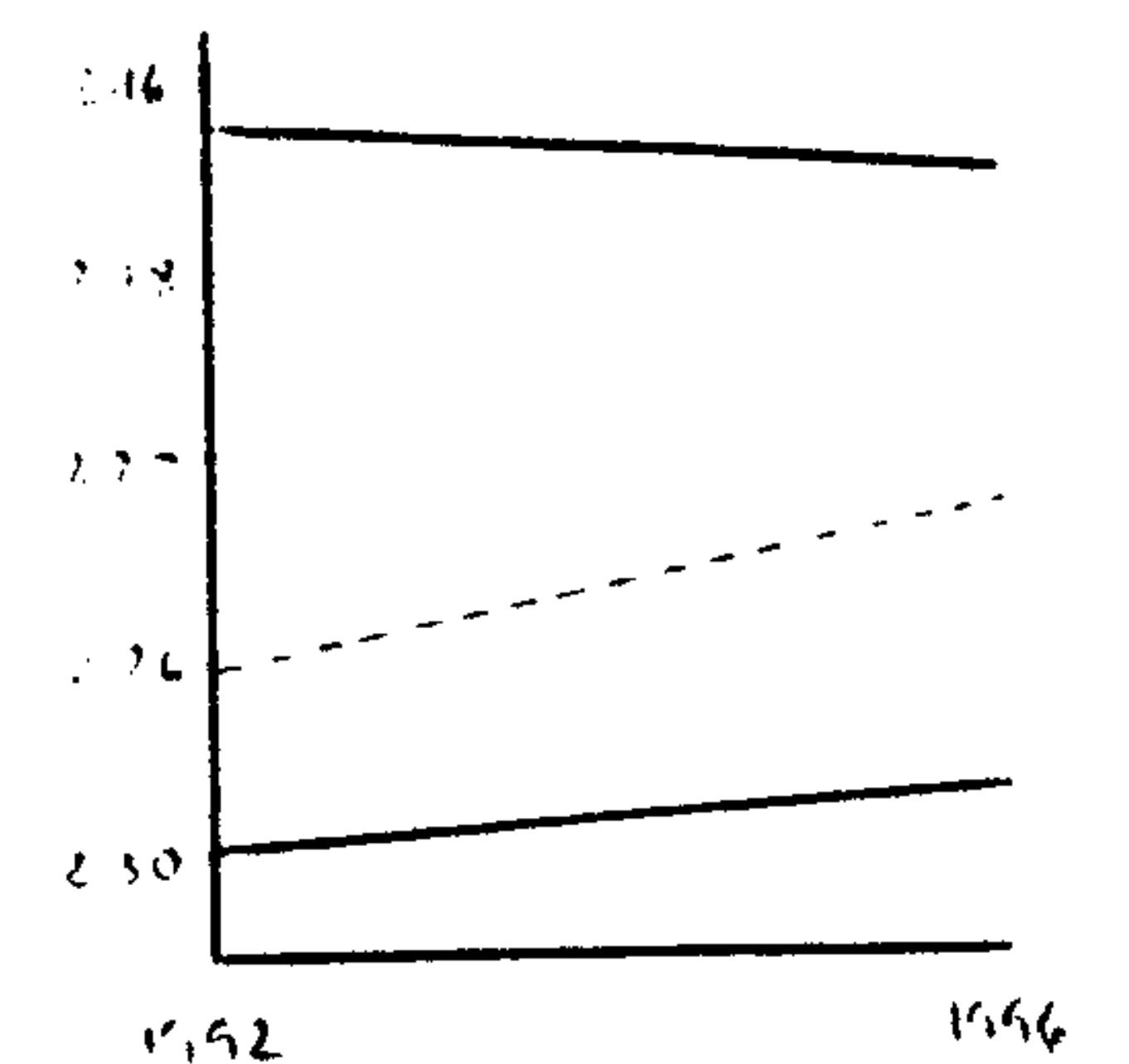
100 MARIPOSA

1º tempo	1.04,00	1.02,98
10º tempo	1.08,29	1.08,06
Média	1.06,62	1.06,03



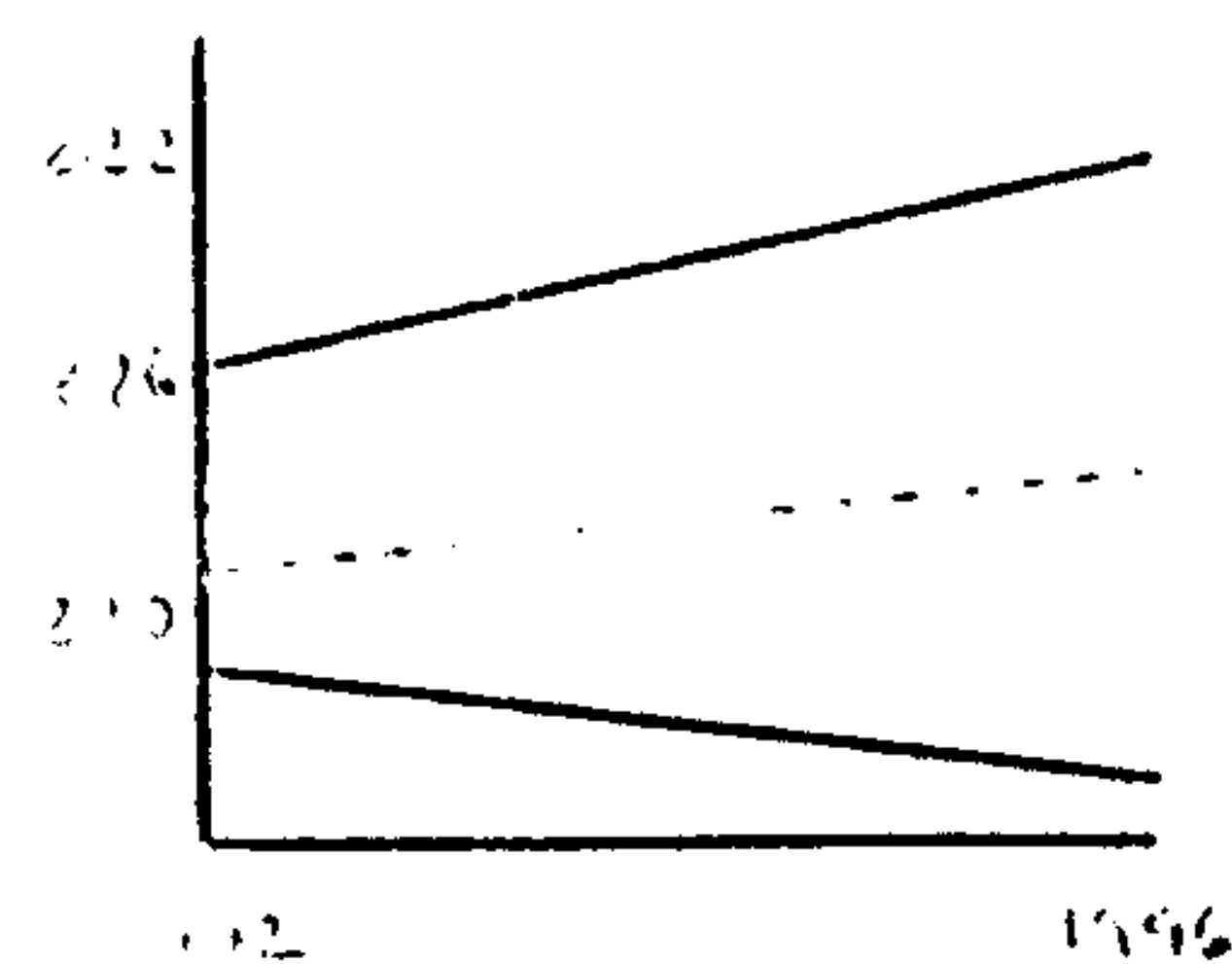
200 MARIPOSA

1º tempo	2.16,56	2.17,11
10º tempo	2.29,85	2.29,27
Média	2.26,25	2.22,57



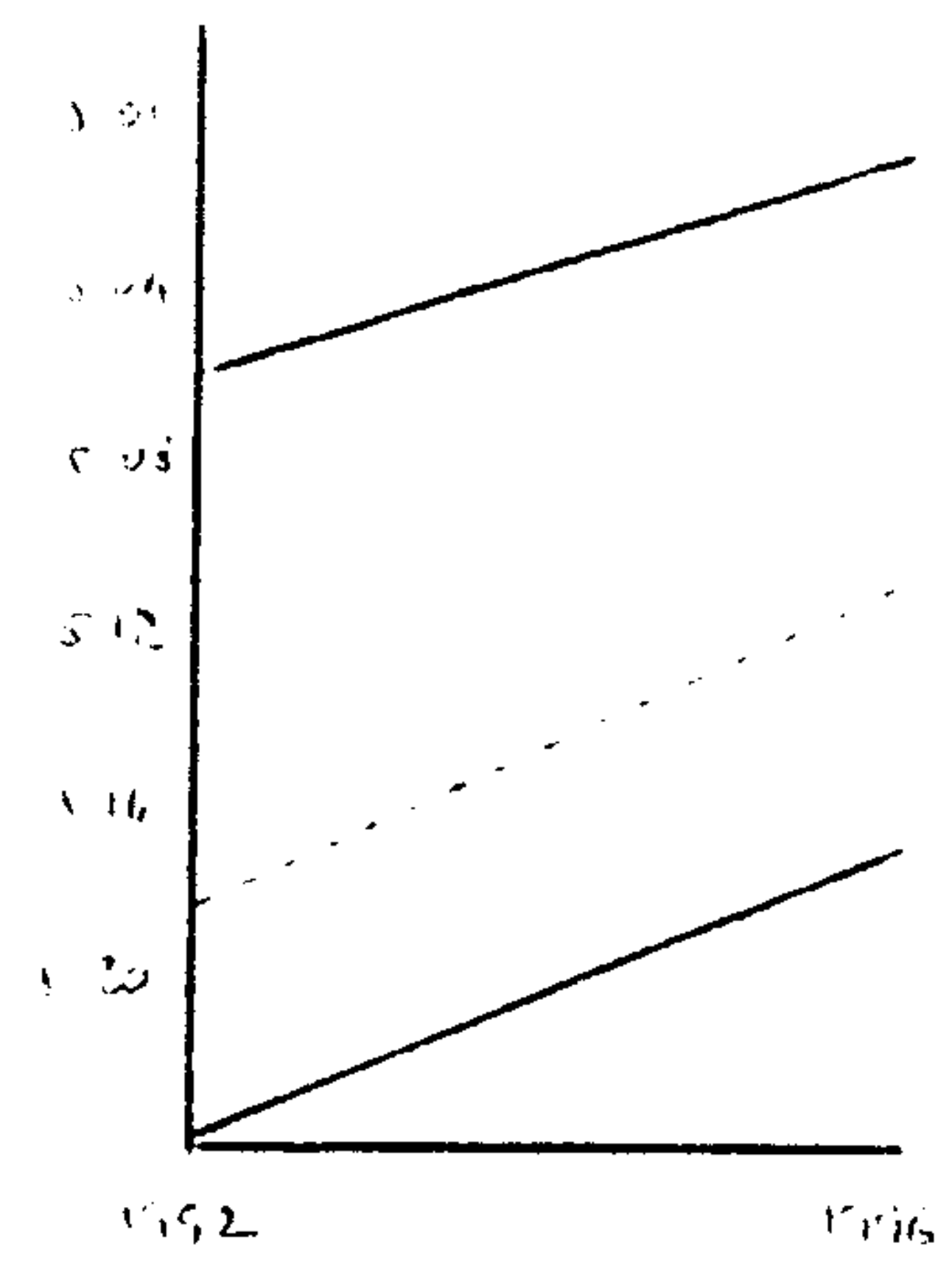
200 ESTILOS

1º tempo	2.25,77	2.22,03
10º tempo	2.31,35	2.33,02
Média	2.29,34	2.27,58



400 ESTILOS

1º tempo	5.05,90	5.01,68
10º tempo	5.23,82	5.17,15
Média	5.18,35	5.10,95



ATIVIDADE ADMINISTRATIVA

Elementos Estatísticos

Correspondência recebida	2391
Correspondência expedida	2692
Comunicados expedidos	18
Circulares expedidas	26
Circulares P.A. expedidas	40

SIGLA:	NOME:	ASSO
CCDLC	Centro Cultural e Desportivo Luis de Camões	
CDAq	Clube Desportivo Aquatico	ADM
CDA	Clube Desportivo Aquático	ADM
CDN	Clube Desportivo Nacional	ADM
CNF	Clube Naval do Funchal	ADM
CSM	Clube Sport Maritimo	ADM
GDE	Grupo Desportivo do Estreito	ADM
AEJ	Associação Estamos Juntos	ADM
CPE	Casa do Povo de Esgueira	ANA
CDSB	Centro Desportivo de S. Bernardo	ANA
CAF	Clube Académico de Futebol de Viseu	ANA
CDCa	Clube Desportivo de Campinho	ANA
CDE	Clube Desportivo de Estarreja	ANA
CFUL	Clube de Futebol União de Lamas	ANA
CGA	Clube dos Galitos de Aveiro	ANA
CMFA	Comissão Melhoramentos Freguesia de Angeja	ANA
SAA	Sport Alges e Agueda	ANA
SCBM	Sport Clube Beira-Mar	ANA
SCE	Sporting Clube de Espinho	ANA
ACM	ACM-Associação Cristã da Mocidade	ANA
AAC	Associação Académica de Coimbra	ANC
CNM	Centro Norton de Matos	ANC
CNAc	Clube Náutico Académico	ANC
CCPOH	Clube de Caça e Pesca de Oliveira do Hospital	ANC
CFUC	Clube de Futebol União de Coimbra	ANC
GCF	Ginásio Clube Figueirense	ANC
SCC	Sociedade Columbófila Cantanhedense	ANC
ADCRBA	Associação Desportiva Cult. Recreativa BQ dos Anjos	ANC
ADP	Associação Desportiva Portomosense	ANDL
PEDALADA	Associação de Juventude do Concelho da Nazaré	ANDL
CAL	Clube Académico de Leiria	ANDL
CNAI	Clube de Natação de Alcobaça	ANDL
DNMG	Desportivo Náutico da Marinha Grande	ANDL
PIMPÕES	Sociedade de Instrução e Recreio "Os Pimpões"	ANDL
ADCV	Associação Desportiva de Castelo de Vide	ANDL
CEN/DELTA	Clube Elvense de Natação	ANDP
CNP	Clube de Natação de Portalegre	ANDP
CMCS	Comissão de Melhoramentos do Concelho de Sousel	ANDP
AAS	Associação Académica de Santarém	ANDP
ACRVE	Associação Cultural e Recreativa de Vale de Estacas	ANDS
AREPA	Associação Cultural e Recreativa do Porto Alto	ANDS
AACa	Ateneu Artistico Cartaxense	ANDS
ACA	Atlético Clube Alcanenense	ANDS
CBS	Casa do Benfica de Santarém	ANDS

Segue ...

SIGLA:	NOME:	ASSC
CNAb	Clube Náutico de Abrantes	ANDS
CUAB	Clube União Artística Benaventense	ANDS
CLAC	Clube de Lazer Aventura e Competição	ANDS
CNRM	Clube de Natação de Rio Maior	ANDS
CNTN	Clube de Natação de Torres Novas	ANDS
CNCa	Clube de Natação do Cartaxo	ANDS
CNBe	Clube de Nataçõ Benaventense	ANDS
ENS	Escola de Nataçã de Santarém	ANDS
GDBe	Grupo Desportivo de Benavente	ANDS
GDPE	Grupo Desportivo dos Ferroviários do Entroncamento	ANDS
JAC	Juventude Amizade e Convívio	ANDS
JO	Juventude Ouriense	ANDS
SFGP	Sociedade Filármonica Gualdim Pais	ANDS
SFUS	Sosiedade Filarmónia União Samorense	ANDS
AMINATA	AMINATA - Evora Clube de Natacao	ANE
ADTDE	Associação de Desporto para Todos Distrito de Évora	ANE
ADMTG	Associação Desportiva Manuel Teixeira Gomes	ANE
CCDTCML	Centro Cultura Desporto Trabalhadores Câmara Mun. Lagos	ANE
CRAML	Centro Recreativo Amadores de Música "Os Leões"	ANE
CNGR	Clube Nataçã de Grândola	ANE
CFE	Clube de Futebol de Estremoz	ANE
GCN	Ginasio Clube Naval	ANE
GDB	Grupo Desportivo Bairrense	ANE
GREC	Grupo Recreativo "Empregados no Comércio"	ANE
GRAML	Grupo Recreativo Amadores Musica "Os Leões"	ANE
LDC	Louletano Desportos Clube	ANE
PORTINADO	Portinado-Associação de Nataçã de Portimão	ANE
SFUA	Sociedade Filarmónica União Arraiolense	ANE
VGAC	Vasco da Gama Atlético Clube	ANE
ALENMUNICIPAL	ALENMUNICIPAL-Associação Gestora Equipamentos Municipal	ANL
AIRFA	Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense	ANL
ASC	Alhandra Sporting Clube	ANL
ANAm	Associação Naval Amorense	ANL
ABVE	Associação Bombeiros Voluntários Estoris	ANL
ABSAD	Associação de Benificência e Socorros "Amadeu Duarte"	ANL
AEFDTV	Associação de Educação Física Desportiva Torres Vedras	ANL
ABVAC	Associação dos Bombeiros Voluntários de Aqualva- Cacém	ANL
ABVS	Associação Bombeiros Voluntários de Sintra	ANL
AEFMH	Associação de Estudantes Faculdade Motricidade Humana	ANL
ACL	Ateneu Comercial de Lisboa	ANL
BHFC	Boa Hora Futebol Clube	ANL
CPAC	Casa Pia Atlético Clube	ANL
CCDFSJB	Centro Cultura Desporto Freg. S. João de Brito	ANL
CCDM	Centro Cultural Desportivo do Montijo	ANL
CCDPAA	Centro Cultural e Desportivo do Pessoal Arsenal Alfeite	ANL
CEFA	Centro de Educação Física da Armada	ANL
CAQ	Clube Atlético de Queluz	ANL

Segue ...

2

FPN		FPN
Página: 3	Clubes e Associações	30/12/96 - 14:40:36

SIGLA:	NOME:	ASSO
CDCP	Clube Desportivo da Cova da Piedade	
CL	Clube Lisnave	ANL
CNN	Clube Nacional de Natação	ANL
CNPSL	Clube Nataçõ Pinguins Sintra Litoral	ANL
CNB	Clube Naval Barreirense	ANL
CNS	Clube Naval Setubalense	ANL
CTAP	Clube TAP-Air Portugal	ANL
CCLV	Clube de Campismo "Luz e Vida"	ANL
CFB	Clube de Futebol "Os Belenenses"	ANL
CNA	Clube de Nataçã da Amadora	ANL
CNC	Clube de Nataçã de Cascais "Os Golfinhos"	ANL
CNO	Clube de Nataçã de Oeiras	ANL
CNSi	Clube de Nataçã de Sintra	ANL
CTJ	Clube de Tenis do Jamor	ANL
CVG	Colégio Vasco da Gama	ANL
ECSCJ	Externato Curso Sagrado Coraçõ de Jesus	ANL
GESLOURES	Gesloures	ANL
GCQ	Ginasio Clube de Queluz	ANL
GCP	Ginásio Clube Português	ANL
GCD-BFE	Grupo Cultural e Desportivo do BFE	ANL
GDAPS	Grupo Desportivo da Associação Portuguesa da Surdos	ANL
GDBTA	Grupo Desportivo do B. Totta & Açores	ANL
GDFB	Grupo Desportivo dos Ferroviários do Barreiro	ANL
GSA	Grupo Sportivo Adicense	ANL
GTNB	Grupo de Técnicos de Nataçõ de Benfica	ANL
JFB	Junta de Freguesia de Benfica	ANL
LGC	Lisboa Ginásio Clube	ANL
NJC	Nippon Judo Clube	ANL
OFC	Odivelas Futebol Clube	ANL
OSJ	Oficinas de S.José do Colégio Salesiano	ANL
OC	Olais Clube	ANL
STFPSA	Sindicato Trabalhadores Funçõ Pública Sul e Açores	ANL
SFUAP	Sociedade Filármonica União Artistica Piedense	ANL
SAD	Sport Algés e Dafundo	ANL
SLB	Sport Lisboa e Benfica	ANL
SCP	Sporting Clube de Portugal	ANL
UDV	União Desportiva Vilafranquense	ANL
FCNF	A Foca - Clube de Nataçã de Felgueiras	ANL
APOLOS	Apolos Aquaticos - AEFEP	ANNP
NEPTUS/AEFCDEF	Ass. Estudantes Faculdade Ciencias Desp. e Edc. Fisica	ANNP
ADF	Associação Desportiva de Fafe	ANNP
AHBVG	Associação H. Bombeiros Vol. De Guimaraes	ANNP
AASM	Associaçõ Académica S.Mamede	ANNP
ACJM	Associaçõ Cultural Juvenil Mozinho	ANNP
AHBVV	Associaçõ Humanitária Bombeiros Voluntários Valongo	ANNP
CCDTMST	Centro Cultural Desportivo Trabalhadores M.S.Tirso	ANNP
CCDTCMG	Centro Cultural e Desportivo Trabalhadores C.M.Gondomar	ANNP

Segue ...

SIGLA:	NOME:	ASSC
CDP	Centro Desportivo Penafidelense	ANNP
CDUP	Centro Desportivo Universitário do Porto	ANNP
CFP	Clube Fluvial Portuense	ANNF
CFV	Clube Fluvial Vilacondense	ANNP
CNG	Clube Náutico de Gaia	ANNP
CPN	Clube de Propaganda da Natação	ANNF
FCP	Futebol Clube do Porto	ANNF
GVN	Ginasio da Venda Nova	ANNP
GCST	Ginásio Clube de Santo Tirso	ANNF
GDS	Grupo Desportivo Sopete	ANNF
GDNVNF	Grupo Desportivo de Natação de Vila Nova de Famalicão	ANNP
ISMAI	Instituto Superior da Maia	ANNP
LSC	Leixões Sport Clube	ANNF
MCG	Maia Club Ginasio	ANNP
SSCMP	Serviços Sociais da Câmara Municipal de Paredes	ANNP
SCS	Sport Comércio e Salgueiros	ANNF
AAUA	Associação Académica da Universidade dos Açores	ANSM
CNH	Clube Naval da Horta	ANSM
CNPD	Clube Naval de Ponta Delgada	ANSM
ICSM	Iate Clube de S.Miguel	ANSM
LC	Laranjeiras Clube	ANSM
TAC	Terceira Automóvel Clube	ANSM
ARV	Amigos do Rio Vez	ANVC
CAV	Clube Aquático de Valença	ANVC
EDL	Escola Desportiva Limiana	ANVC
EDV	Escola Desportiva de Viana	ANVC
LJC	Lethes Judo Clube	ANVC
SCMC	Santa Casa da Misericórdia de Caminha	ANVC
SCB	Sporting Clube de Braga	ANVC
VSCB	Vitória Sport Clube de Barcelinhos	ANVC
ACRSOTCMT	Ass.Cult.Recreat.Soc.Desp.Trab.Câm.Mun.Tondela	ARNN
AAUTAD	Associação Académica da UTAD	ARNN
GCVR	Ginásio Clube de Vila Real	ARNN
GDC	Grupo Desportivo de Chaves	ARNN
GDBL	Grupo Desportivo do Bairro Latino	ARNN
NCC	Natação Clube de Chaves	ARNN
ANDL	Associação Natação Distrito de Leiria	FPN
ANDS	Associação Natação do Distrito de Santarém	FPN
ARNN	Associação Regional Natação Nordeste	FPN
ADM	Associação de Desportos da Madeira	FPN
ANA	Associação de Natação de Aveiro	FPN
ANC	Associação de Natação de Coimbra	FPN
ANL	Associação de Natação de Lisboa	FPN
ANSM	Associação de Natação de S.Miguel	FPN
ANVC	Associação de Natação de Viana do Castelo	FPN
ANE	Associação de Natação de Évora	FPN
ANDP	Associação de Natação do Distrito de Portalegre	FPN

Segue ...

FPN		FPN
Página: 5	Clubes e Associações	30/12/96 - 14:40:37

SIGLA:	NOME:	ASSOCIACAO:
ANNP	Associação de Nataçãõ do Norte de Portugal	FPN
ANAN	Associação Nacional de Arbitros de Nataçãõ	FPN

MASCULLINOS

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 1		26/09/96 - 17:33:45

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ADM *							
CCDLC	0	16	0	0	0	0	3
CDA	0	17	0	0	1	0	2
CDN/Sprite	35	0	0	0	0	0	0
CHF	37	0	0	0	0	0	3
GDE	23	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	95	33	0	0	1	0	8

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 2		26/09/96 - 17:33:46

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANA *							
AEJ	15	0	0	0	0	0	0
ANA	0	0	0	0	3	0	1
CDCa	13	0	0	0	2	0	0
CDE	18	0	0	0	0	0	0
CDSB	19	0	0	0	0	0	0
CFUL	6	0	0	0	0	0	0
CGA	27	0	0	0	0	0	0
SAA	9	0	0	0	1	0	2
SCBM	21	0	0	0	0	0	0
SCE	22	0	0	0	0	0	1
TOT. DE ASSOC.:	150	0	0	0	6	0	4

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 3		26/09/96 - 17:33:47

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANC *							
AAC	35	26	0	0	2	0	2
ACM	17	0	0	0	4	0	2
CCPOH	14	0	0	0	0	0	0
CFUC	24	0	0	0	0	0	0
CNac	52	0	0	0	9	0	6
CNM	24	0	0	0	1	0	0
GCF	27	0	0	0	2	0	3
IND	1	0	0	0	0	0	0
SCC	6	0	0	0	1	0	2
TOT. DE ASSOC.:	200	26	0	0	19	0	15

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 4		26/09/96 - 17:33:50

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANDL *							
ANDL	0	0	0	0	5	0	0
CAL	26	0	0	0	0	0	3
CNA1	18	0	0	0	0	0	0
DNMG	18	0	0	0	1	0	2
PEDALADA	3	0	0	0	2	0	2
PIMPÕES	16	0	0	0	1	0	1
TOT. DE ASSOC.:	81	0	0	0	9	0	8

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 5		26/09/96 - 17:33:51

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANDP *							
ADCV	12	0	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	1	0	0
CEN/DELTA	40	0	0	0	0	0	0
CMCS	3	0	0	0	0	0	0
CNP	26	0	0	0	1	0	2
IND	1	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	82	0	0	0	2	0	2

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 6		26/09/96 - 17:33:52

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANDS *							
AACa	4	0	0	0	0	0	2
ACA	3	0	0	0	1	0	0
ANDS	0	0	0	0	15	0	0
AREPA	8	0	0	0	2	0	0
CLAC	26	0	0	0	4	0	2
CNCa	18	0	0	0	3	0	1
CNRM	21	0	0	0	2	0	1
CNTN	31	0	0	0	4	0	3
ENS	15	0	0	0	1	0	3
GDBe	14	0	0	0	0	0	2
GDFE	26	0	0	0	5	0	3
JAC	6	0	0	0	6	0	4
JO	10	0	0	0	1	0	0
SFGP	10	0	0	0	1	0	2
SFUS	10	0	0	0	2	0	1
TOT. DE ASSOC.:	202	0	0	0	47	0	24

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 7		26/09/96 - 17:33:54

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANE *							
ADMTG	1	0	0	0	0	0	0
AMINATA	28	28	13	0	4	0	4
CCDCML	3	0	0	0	0	0	0
CFE	13	0	0	0	2	0	1
CNGR	23	0	0	0	0	0	1
GCH	5	0	0	0	0	0	0
GDB	11	0	0	0	0	0	0
LDC	23	36	5	0	10	0	4
PORTINADO	73	31	0	0	0	0	1
VGAC	36	0	0	0	4	0	1
TOT. DE ASSOC.:	216	95	18	0	20	0	12

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 8		26/09/96 - 17:33:57

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANL *							
ABVE	35	0	0	0	0	0	1
AEFDTV	13	0	0	0	0	0	0
AIRFA	11	0	0	0	3	0	1
ANL	0	0	0	0	4	0	1
CCDPAA	4	0	0	0	0	0	0
CFB	25	38	0	0	4	0	2
CL	17	0	0	0	0	0	8
CNA	58	35	0	0	13	0	11
CND	5	39	0	0	1	0	3
CNS	55	0	0	0	0	0	0
CTAP	23	0	0	0	0	0	0
CVG	26	0	0	0	0	0	2
GCP	0	0	8	0	0	0	0
GESLOURES	50	0	0	0	0	0	0
GSA	0	0	0	0	0	0	1
IND	2	0	0	0	0	0	0
NJC	0	0	0	0	0	0	1
OSJ	1	0	0	0	0	0	0
SAD	52	45	0	0	8	1	10
SCP	53	0	0	0	6	0	1
SFUAP	40	0	0	0	0	0	4
SLB	50	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	520	157	8	0	39	1	46

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 9		26/09/96 - 17:34:03

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANNP *							
ADF	16	0	0	0	0	0	0
AHBVG	24	0	0	0	1	0	0
AHBVV	9	0	0	0	0	0	0
ANNP	0	0	0	0	4	0	0
APOLOS	0	19	0	0	1	0	0
CCDTMST	13	0	0	0	0	0	0
CDP	14	11	0	0	0	0	2
CDUP	19	49	0	0	4	0	6
CFP	41	30	0	0	3	0	2
CFV	41	0	0	0	0	0	0
CNG	20	0	0	0	0	0	0
CPN	1	22	0	0	4	0	4
FCNF	35	0	0	0	0	0	2
FCP	66	0	0	0	5	0	4
GDNVNF	25	0	0	0	2	0	2
GDS	40	0	0	0	4	0	3
GVN	5	0	0	0	0	0	0
IND	1	0	0	0	0	0	0
LSC	38	0	0	0	1	0	3
MCG	25	0	0	0	0	0	0
NEPTUS/AEFCDEF	1	17	0	0	0	0	3
SCS	0	22	0	0	5	0	2
SSCMP	15	0	0	0	0	0	2
TOT. DE ASSOC.:	449	170	0	0	34	0	35

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 10		26/09/96 - 17:34:08

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANSM *							
CNPD	9	0	0	0	0	0	1
TAC	5	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	14	0	0	0	0	0	1

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 11		26/09/96 - 17:34:08

ASSOC./CLUBES: Nº DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANVC *							
ANVC	0	0	0	0	7	0	0
EDL	3	0	0	0	0	0	0
EDV	44	0	0	0	0	0	3
SCB	58	0	0	0	1	0	5
SCMC	13	0	0	0	0	0	2
VSCB	17	0	0	0	1	0	2
TOT. DE ASSOC.:	135	0	0	0	9	0	12

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 12		26/09/96 - 17:34:10

ASSOC./CLUBES: Nº DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ARNN *							
AAUTAD	12	20	0	0	0	0	0
CAF	14	0	0	0	0	0	0
GCVR	23	0	0	0	0	0	0
GDBL	3	0	0	0	0	0	0
NCC	11	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	63	20	0	0	0	0	0

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 13		26/09/96 - 17:34:10

ASSOC./CLUBES: Nº DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* C.N.A*							
ADM	0	0	0	0	0	1	0
ANC	0	0	0	0	0	8	0
ANDL	0	0	0	0	0	4	0
ANDP	0	0	0	0	0	8	0
ANDS	0	0	0	0	0	43	0
ANE	0	0	0	0	1	14	0
ANNP	0	0	0	0	0	6	0
ANVC	0	0	0	0	0	3	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	1	87	0
TOTAIS GERAIS:	2 207	501	26	0	187	88	167

FPN	Natação		FPN
Página: 1	Nadadores por clube 26/09/96 - 17:43:31		

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ADM *					
CCDLC	0	0	0	0	0
CDA	0	0	0	0	0
CDN/Sprite	10	5	6	8	6
CNF	17	8	6	1	5
GDE	19	4	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	46	17	12	9	11
* ANA *					
AEJ	5	5	3	2	0
ANA	0	0	0	0	0
CDCa	3	5	3	1	1
CDE	0	4	8	4	2
CDSB	6	4	1	4	4
CFUL	3	3	0	0	0
CGA	8	5	6	4	4
SAA	1	1	2	0	5
SCBM	2	5	8	2	4
SCE	2	8	4	5	3
TOT. DE ASSOC.:	30	40	35	22	23
* ANC *					
AAC	5	8	8	5	9
ACM	7	4	5	1	0
CCPOH	4	3	5	2	0
CFUC	20	0	2	1	1
CNAC	20	11	7	3	11
CNM	11	4	5	1	3
GCF	11	6	5	2	3
IND	1	0	0	0	0
SCC	1	3	2	0	0
TOT. DE ASSOC.:	80	39	39	15	27
* ANDL *					
ANDL	0	0	0	0	0
CAL	9	7	5	3	2
CNA1	8	4	2	2	2
DNMG	7	3	3	3	2

FPN	Natação			FPN
Página: 2	Nadadores por clube 26/09/96 - 17:43:37			

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANDL *					
PEDALADA	0	1	1	1	0
PIMPÕES	6	4	3	1	2
TOT. DE ASSOC.:	30	19	14	10	8
* ANDP *					
ADCV	2	3	3	1	3
ANDP	0	0	0	0	0
CEN/DELTA	9	16	6	4	5
CMCS	1	2	0	0	0
CNP	5	6	6	3	6
IND	0	0	0	0	1
TOT. DE ASSOC.:	17	27	15	8	15
* ANDS *					
AACa	2	0	2	0	0
ACA	0	2	1	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
AREPA	1	1	2	1	3
CLAC	5	11	5	3	2
CNCa	7	5	3	2	1
CNRM	8	9	1	3	0
CNTN	18	4	2	4	3
ENS	7	2	3	3	0
GDBe	7	3	2	2	0
GDFE	8	6	5	3	4
JAC	4	1	1	0	0
JO	3	1	3	2	1
SFGP	2	2	1	2	3
SFUS	5	2	1	1	1
TOT. DE ASSOC.:	77	49	32	26	18
* ANE *					
ADMTG	0	0	1	0	0
AMINATA	10	5	9	1	3
CCDTCML	1	0	0	2	0
CFE	3	3	2	2	3
CNGR	8	5	4	6	0

FPN	Natação	FPN
Página: 3	Nadadores por clube	26/09/96 - 17:43:41

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANE *					
GCN	0	0	0	2	3
GDB	0	1	2	0	8
LDC	12	3	2	1	5
PORTINADO	26	24	6	9	8
VGAC	8	12	5	5	6
TOT. DE ASSOC.:	68	53	31	28	36
* ANL *					
ABVE	9	14	4	4	4
AEFDTV	8	3	1	0	1
AIRFA	3	4	4	0	0
ANL	0	0	0	0	0
CCDPAA	4	0	0	0	0
CFB	5	5	4	3	8
CL	4	5	5	2	1
CNA	21	11	11	11	4
CNO	2	2	0	1	0
CNS	21	16	9	6	3
CTAP	5	7	7	2	2
CVG	12	7	7	0	0
GCP	0	0	0	0	0
GESLOURES	16	19	8	6	1
GSA	0	0	0	0	0
IND	0	0	1	1	0
NJC	0	0	0	0	0
OSJ	0	0	0	1	0
SAD	12	12	12	9	7
SCP	18	15	9	2	9
SFUAP	8	15	10	5	2
SLB	13	11	13	7	6
TOT. DE ASSOC.:	161	146	105	60	48
* ANNP *					
ADF	6	7	2	1	0
AHBVG	12	7	1	2	2
AHBVV	7	2	0	0	0
ANNP	0	0	0	0	0
APOLOS	0	0	0	0	0
CCDTMST	7	4	0	2	0

FPN	Natação			FPN
Página: 4	Nadadores por clube 26/09/96 - 17:43:49			

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANNP *					
CDP	7	0	2	1	4
CDUP	0	1	6	2	10
CFP	13	10	7	3	8
CFV	16	7	8	6	4
CNG	20	0	0	0	0
CPN	0	0	0	1	0
FCNF	20	12	0	2	1
FCP	18	21	11	6	10
GDNVNF	11	9	4	1	0
GDS	15	12	4	6	3
GVN	5	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	1
LSC	19	7	4	3	5
MCG	18	6	1	0	0
NEPTUS/AEFCDEF	0	0	0	0	1
SCS	0	0	0	0	0
SSCMP	8	7	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	202	112	50	36	49
* ANSM *					
CNPD	4	1	1	1	2
TAC	0	0	1	1	3
TOT. DE ASSOC.:	4	1	2	2	5
* ANVC *					
ANVC	0	0	0	0	0
EDL	3	0	0	0	0
EDV	18	13	4	5	4
SCB	24	18	9	3	4
SCMC	4	9	0	0	0
VSCB	8	7	2	0	0
TOT. DE ASSOC.:	57	47	15	8	8
* ARNN *					
AAUTAD	0	0	0	0	12
CAF	1	7	3	3	0
GCVR	7	13	1	2	0

FPN	Natação				FPN
Página: 5	Nadadores por clube 26/09/96 - 17:43:55				

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ARNN *					
GDBL	1	1	0	1	0
NCC	3	0	1	3	4
TOT. DE ASSOC.:	12	21	5	9	16
* C.N.A*					
ADM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDL	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANNP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
TOTAIS GERAIS:	784	571	355	233	264

FPN	Polo	FPN
Página: 1	Nadadores por clube	26/09/96 - 17:49:23

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ADM *					
CCDLC	0	4	7	3	2
CDA	0	0	2	1	14
CDN/Sprite	0	0	0	0	0
CNF	0	0	0	0	0
GDE	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	4	9	4	16
* ANA *					
AEJ	0	0	0	0	0
ANA	0	0	0	0	0
CDCa	0	0	0	0	0
CDE	0	0	0	0	0
CDSB	0	0	0	0	0
CFUL	0	0	0	0	0
CGA	0	0	0	0	0
SAA	0	0	0	0	0
SCBM	0	0	0	0	0
SCE	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANC *					
AAC	0	0	0	1	25
ACM	0	0	0	0	0
CCPOH	0	0	0	0	0
CFUC	0	0	0	0	0
CNAc	0	0	0	0	0
CNM	0	0	0	0	0
GCF	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
SCC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	1	25
* ANDL *					
ANDL	0	0	0	0	0
CAL	0	0	0	0	0
CNA1	0	0	0	0	0
DNMG	0	0	0	0	0

FPN	Polo	FPN
Página: 2	Nadadores por clube	26/09/96 - 17:49:30

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANDL *					
PEDALADA	0	0	0	0	0
PIMPÕES	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANDP *					
ADCV	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
CEN/DELTA	0	0	0	0	0
CMCS	0	0	0	0	0
CNP	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANDS *					
AACa	0	0	0	0	0
ACA	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
AREPA	0	0	0	0	0
CLAC	0	0	0	0	0
CNCa	0	0	0	0	0
CNRM	0	0	0	0	0
CNTN	0	0	0	0	0
ENS	0	0	0	0	0
GDBe	0	0	0	0	0
GDFE	0	0	0	0	0
JAC	0	0	0	0	0
JO	0	0	0	0	0
SFGP	0	0	0	0	0
SFUS	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANE *					
ADMTG	0	0	0	0	0
AMINATA	0	0	4	5	19
CCDTCML	0	0	0	0	0
CFE	0	0	0	0	0
CNGR	0	0	0	0	0

FPN	Polo	FPN
Página: 3	Nadadores por clube	26/09/96 - 17:49:35

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANE *					
GCN	0	0	0	0	0
GDB	0	0	0	0	0
LDC	0	4	11	3	18
PORTINADO	0	3	7	8	13
VGAC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	7	22	16	50
* ANL *					
ABVE	0	0	0	0	0
AEFDTV	0	0	0	0	0
AIRFA	0	0	0	0	0
ANL	0	0	0	0	0
CCDPAA	0	0	0	0	0
CFB	0	2	6	11	18
CL	0	0	0	0	0
CNA	0	4	9	6	16
CND	0	5	9	9	15
CNS	0	0	0	0	0
CTAP	0	0	0	0	0
CVG	0	0	0	0	0
GCP	0	0	0	0	0
GESLOURES	0	0	0	0	0
GSA	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
NJC	0	0	0	0	0
OSJ	0	0	0	0	0
SAD	0	10	8	13	14
SCP	0	0	0	0	0
SFUAP	0	0	0	0	0
SLB	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	21	32	39	63
* ANNP *					
ADF	0	0	0	0	0
AHBVG	0	0	0	0	0
AHBVV	0	0	0	0	0
ANNP	0	0	0	0	0
APOLOS	0	0	0	0	19
CCDTMST	0	0	0	0	0

FPN	Polo	FPN
Página: 4	Nadadores por clube	26/09/96 - 17:49:45

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANNP *					
CDP	0	2	1	6	2
CDUP	0	16	7	11	12
CFP	0	5	6	4	12
CFV	0	0	0	0	0
CNG	0	0	0	0	0
CPN	0	0	1	0	21
FCNF	0	0	0	0	0
FCP	0	0	0	0	0
GDNVNF	0	0	0	0	0
GDS	0	0	0	0	0
GVN	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
LSC	0	0	0	0	0
MCG	0	0	0	0	0
NEPTUS/AEFCDEF	0	0	1	0	16
SCS	0	1	0	5	16
SSCMP	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	24	16	26	98
* ANSM *					
CNPD	0	0	0	0	0
TAC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANVC *					
ANVC	0	0	0	0	0
EDL	0	0	0	0	0
EDV	0	0	0	0	0
SCB	0	0	0	0	0
SCMC	0	0	0	0	0
VSCB	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ARNN *					
AAUTAD	0	0	0	0	20
CAF	0	0	0	0	0
GCVR	0	0	0	0	0

FPN	Polo	FPN
Página: 5	Nadadores por clube	26/09/96 - 17:49:51

<u>ASSOC./CLUBES:</u>	<u>CAD</u>	<u>INF</u>	<u>JUV</u>	<u>JUN</u>	<u>SEN</u>
* ARNN *					
GDBL	0	0	0	0	0
NCC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	20
* C.N.A*					
ADM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDL	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANNP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
TOTAIS GERAIS:	0	56	79	86	272

FPN	Saltos		FPN
Página: 1	Nadadores por clube 26/09/96 - 17:55:54		

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ADM *					
CCDLC	0	0	0	0	0
CDA	0	0	0	0	0
CDN/Sprite	0	0	0	0	0
CNF	0	0	0	0	0
GDE	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANA *					
AEJ	0	0	0	0	0
ANA	0	0	0	0	0
CDCa	0	0	0	0	0
CDE	0	0	0	0	0
CDSB	0	0	0	0	0
CFUL	0	0	0	0	0
CGA	0	0	0	0	0
SAA	0	0	0	0	0
SCBM	0	0	0	0	0
SCE	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANC *					
AAC	0	0	0	0	0
ACM	0	0	0	0	0
CCPOH	0	0	0	0	0
CFUC	0	0	0	0	0
CNAC	0	0	0	0	0
CNM	0	0	0	0	0
GCF	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
SCC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANDL *					
ANDL	0	0	0	0	0
CAL	0	0	0	0	0
CNA1	0	0	0	0	0
DNMG	0	0	0	0	0

FPN	Saltos	FPN
Página: 2	Nadadores por clube	26/09/96 - 17:56:01

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANDL *					
PEDALADA	0	0	0	0	0
PIMPÕES	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANDP *					
ADCV	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
CEN/DELTA	0	0	0	0	0
CMCS	0	0	0	0	0
CNP	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANDS *					
AACa	0	0	0	0	0
ACA	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
AREPA	0	0	0	0	0
CLAC	0	0	0	0	0
CNCa	0	0	0	0	0
CNRM	0	0	0	0	0
CNTN	0	0	0	0	0
ENS	0	0	0	0	0
GDBe	0	0	0	0	0
GDFE	0	0	0	0	0
JAC	0	0	0	0	0
JD	0	0	0	0	0
SFGP	0	0	0	0	0
SFUS	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANE *					
ADMTG	0	0	0	0	0
AMINATA	0	1	4	5	3
CCDTCML	0	0	0	0	0
CFE	0	0	0	0	0
CNGR	0	0	0	0	0

FPN	Saltos		FPN
Página: 3	Nadadores por clube 26/09/96 - 17:56:05		

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANE *					
GCN	0	0	0	0	0
GDB	0	0	0	0	0
LDC	0	0	1	2	2
PORTINADO	0	0	0	0	0
VGAC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	1	5	7	5
* ANL *					
ABVE	0	0	0	0	0
AEFDTV	0	0	0	0	0
AIRFA	0	0	0	0	0
ANL	0	0	0	0	0
CCDPAA	0	0	0	0	0
CFB	0	0	0	0	0
CL	0	0	0	0	0
CNA	0	0	0	0	0
CNO	0	0	0	0	0
CNS	0	0	0	0	0
CTAP	0	0	0	0	0
CVG	0	0	0	0	0
GCP	0	3	4	1	0
GESLOURES	0	0	0	0	0
GSA	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
NJC	0	0	0	0	0
OSJ	0	0	0	0	0
SAD	0	0	0	0	0
SCP	0	0	0	0	0
SFUAP	0	0	0	0	0
SLB	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	3	4	1	0
* ANNP *					
ADF	0	0	0	0	0
AHBVG	0	0	0	0	0
AHBVV	0	0	0	0	0
ANNP	0	0	0	0	0
APOLOS	0	0	0	0	0
CCDTMST	0	0	0	0	0

FPN	Saltos			FPN
Página: 4	Nadadores por clube 26/09/96 - 17:56:15			

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANNP *					
CDP	0	0	0	0	0
CDUP	0	0	0	0	0
CFP	0	0	0	0	0
CFV	0	0	0	0	0
CNG	0	0	0	0	0
CPN	0	0	0	0	0
FCNF	0	0	0	0	0
FCP	0	0	0	0	0
GDNVNF	0	0	0	0	0
GDS	0	0	0	0	0
GVN	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
LSC	0	0	0	0	0
MCG	0	0	0	0	0
NEPTUS/AEFCDEF	0	0	0	0	0
SCS	0	0	0	0	0
SSCMP	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANSM *					
CNPD	0	0	0	0	0
TAC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANVC *					
ANVC	0	0	0	0	0
EDL	0	0	0	0	0
EDV	0	0	0	0	0
SCB	0	0	0	0	0
SCMC	0	0	0	0	0
VSCB	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ARNN *					
AAUTAD	0	0	0	0	0
CAF	0	0	0	0	0
GCVR	0	0	0	0	0

FPN	Saltos				FPN
Página: 5	Nadadores por clube 26/09/96 - 17:56:22				

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ARNN *					
GDBL	0	0	0	0	0
NCC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* C.N.A*					
ADM	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDL	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANNP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
TOTAIS GERAIS:	0	4	9	8	5

FEMININOS

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 1	F	26/09/96 - 18:07:24

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ADM *							
CCDLC	1	0	0	0	0	0	0
CDN/Sprite	22	0	0	0	0	0	0
CNF	33	0	0	0	1	0	1
GDE	18	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	74	0	0	0	1	0	1

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 2		26/09/96 - 18:07:25

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANA *							
AEJ	14	0	0	0	0	0	0
ANA	0	0	0	0	1	0	0
CDCa	9	0	0	0	0	0	0
CDE	11	0	0	0	0	0	0
CDSB	19	0	0	0	0	0	0
CFUL	2	0	0	0	0	0	0
CGA	12	0	0	0	0	0	0
SAA	5	0	0	0	0	0	0
SCBM	7	0	0	0	0	0	0
SCE	4	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	83	0	0	0	1	0	0

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 3	F	26/09/96 - 18:07:26

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANC *							
AAC	17	10	0	0	0	0	0
ACM	8	0	0	0	0	0	2
CCPOH	3	0	0	0	0	0	0
CFUC	20	0	0	0	0	0	0
CNAC	32	0	0	0	2	0	5
CNM	12	0	0	0	0	0	0
GCF	19	0	0	0	0	0	0
IND	1	0	0	0	0	0	0
SCC	5	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	117	10	0	0	2	0	7

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 4		26/09/96 - 18:07:27

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANDL *							
ANDL	0	0	0	0	1	0	0
CAL	17	0	0	0	0	0	1
CNAI	28	0	0	0	0	0	0
DNMG	16	0	0	0	0	0	0
PEDALADA	3	0	0	0	2	0	0
PIMPÕES	17	0	0	0	0	0	1
TOT. DE ASSOC.:	81	0	0	0	3	0	2

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 5	F	26/09/96 - 18:07:28

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANDP *							
ADCV	12	0	0	0	0	0	0
CEN/DELTA	27	0	0	0	0	0	0
CMCS	14	0	0	0	0	0	0
CNP	40	0	0	0	0	0	2
IND	1	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	94	0	0	0	0	0	2

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 6		26/09/96 - 18:07:29

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANDS *							
AACa	1	0	0	0	0	0	0
ACA	6	0	0	0	0	0	0
AREPA	6	0	0	0	0	0	0
CLAC	30	0	0	0	0	0	2
CNCa	16	0	0	0	0	0	0
CNRM	15	0	0	0	1	0	0
CNTN	16	0	0	0	0	0	2
ENS	5	0	0	0	0	0	0
GDBe	7	0	0	0	0	0	0
GDFE	14	0	0	0	3	0	2
JAC	12	0	0	0	1	0	1
JD	11	0	0	0	2	0	0
SFGP	9	0	0	0	0	0	0
SFUS	3	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	151	0	0	0	7	0	7

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 7	F	26/09/96 - 18:07:30

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANE *							
ADMTG	0	0	0	16	0	0	0
AMINATA	22	0	5	0	2	0	0
ANE	0	0	0	0	1	0	0
CCDTMCL	5	0	0	0	0	0	0
CFE	8	0	0	0	0	0	0
CNGR	30	0	0	0	0	0	0
GCH	3	0	0	0	0	0	0
GDB	2	0	0	0	0	0	0
LDC	19	21	1	5	4	0	1
PORTINADO	35	18	0	0	0	0	0
VGAC	30	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	154	39	6	21	7	0	1

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 8		26/09/96 - 18:07:32

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANL *							
ABVE	20	0	0	0	0	0	0
AEFDTV	8	0	0	0	0	0	0
AIRFA	7	0	0	0	0	0	1
CCDPAA	5	0	0	0	0	0	0
CFB	15	17	0	0	0	0	0
CL	16	0	0	0	2	0	5
CNA	53	21	0	17	0	0	2
CND	10	18	0	0	0	0	0
CNS	31	0	0	0	0	0	0
CTAP	18	0	0	0	0	0	0
CVG	5	0	0	0	0	0	1
GCP	0	0	6	0	0	0	0
GESLOURES	35	0	0	0	0	0	0
IND	1	0	0	0	0	0	0
NJC	0	0	0	0	0	0	1
SAD	33	19	0	16	4	0	2
SCP	35	0	0	0	0	0	2
SFUAP	18	0	0	0	0	0	1
SLB	26	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	336	75	6	33	6	0	15

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 9	F	26/09/96 - 18:07:35

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANNP *							
ADF	11	0	0	0	0	0	0
AHBVG	21	0	0	0	2	0	0
AHBVV	7	0	0	0	0	0	1
CCDTMST	15	0	0	0	0	0	0
CDP	4	0	0	0	0	0	0
CDUP	15	29	0	0	2	0	2
CFP	32	0	0	0	0	0	0
CFV	24	0	0	0	0	0	0
CNG	7	0	0	0	0	0	0
FCNF	22	0	0	10	0	0	1
FCP	51	0	0	0	0	0	2
GDNVNF	17	0	0	0	0	0	1
GDS	13	0	0	16	0	0	1
GYN	3	0	0	0	0	0	0
LSC	28	0	0	0	1	0	0
MCG	18	0	0	0	0	0	0
SSCMP	9	0	0	0	1	0	0
TOT. DE ASSOC.:	297	29	0	26	6	0	8

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 10		26/09/96 - 18:07:38

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANSM *							
CNPD	8	0	0	0	0	0	0
TAC	3	0	0	0	0	0	1
TOT. DE ASSOC.:	11	0	0	0	0	0	1

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 11	F	26/09/96 - 18:07:38

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ANVC *							
ANVC	0	0	0	0	1	0	0
EDL	11	0	0	0	0	0	0
EDV	39	0	0	0	0	0	1
SCB	40	0	0	0	1	0	0
SCMC	6	0	0	0	0	0	1
VSCB	11	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	107	0	0	0	2	0	2

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 12		26/09/96 - 18:07:39

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* ARNN *							
AAUTAD	6	0	0	0	0	0	0
CAF	9	0	0	0	0	0	0
GCVR	17	0	0	0	0	0	0
GDBL	4	0	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	36	0	0	0	0	0	0

FPN	ATLETAS POR CLUBE	FPN
Página: 13		26/09/96 - 18:07:39

ASSOC./CLUBES: NQ DE PRATICANTES DAS DISCIPLINAS DE:

	NATAÇÃO	POLO	SALTOS	NAT. SINCRO.	DIRIGENTES	ARBITROS	TECNICOS
* C.N.A*							
ADM	0	0	0	0	0	1	0
ANA	0	0	0	0	0	1	0
ANC	0	0	0	0	0	16	0
ANDL	0	0	0	0	0	8	0
ANDP	0	0	0	0	0	18	0
ANDS	0	0	0	0	0	38	1
ANE	0	0	0	0	0	16	1
ANNP	0	0	0	0	1	4	0
ANVC	0	0	0	0	0	2	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	1	104	2
TOTAIS GERAIS:	1 541	153	12	80	36	104	48

FPN	Natação				FPN
Página: 1	F	Nadadores por clube			26/09/96 - 18:28:32

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ADM *					
CCDLC	0	1	0	0	0
CDN/Sprite	6	6	2	4	4
CNF	17	6	4	5	1
GDE	14	3	1	0	0
TOT. DE ASSOC.:	37	16	7	9	5
* ANA *					
AEJ	4	4	3	3	0
ANA	0	0	0	0	0
CDCa	0	1	4	2	2
CDE	1	0	5	3	2
CDSB	5	3	3	3	5
CFUL	1	1	0	0	0
CGA	1	1	2	4	4
SAA	0	3	1	1	0
SCBM	0	3	2	0	2
SCE	1	3	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	13	19	20	16	15
* ANC *					
AAC	7	6	4	0	0
ACM	3	3	2	0	0
CCPOH	0	0	2	1	0
CFUC	17	2	1	0	0
CNAC	9	10	7	5	1
CNM	5	2	3	1	1
GCF	2	8	3	3	3
IND	0	0	1	0	0
SCC	0	0	2	1	2
TOT. DE ASSOC.:	43	31	25	11	7
* ANDL *					
ANDL	0	0	0	0	0
CAL	4	6	5	2	0
CNA1	5	11	6	5	1
DNMG	2	4	4	3	3
PEDALADA	0	0	2	1	0

FPN	Natação				FPN
Página: 2	☞	Nadadores por clube 26/09/96 - 18:28:35			

ASSOC./CLUBES: CAD INF JUV JUN SEN

* ANDP *

PIMPÕES	5	5	2	3	2
TOT. DE ASSOC.:	16	26	19	14	6

* ANDP *

ADCV	1	5	5	0	1
CEN/DELTA	3	6	9	7	2
CMCS	1	8	1	4	0
CNP	7	11	9	7	6
IND	0	0	0	1	0
TOT. DE ASSOC.:	12	30	24	19	9

* ANDS *

AACa	0	0	1	0	0
ACA	0	2	1	0	3
AREPA	1	2	1	2	0
CLAC	7	8	8	3	4
CNCa	4	4	4	1	3
CNRM	2	4	6	3	0
CNTN	6	5	0	2	3
ENS	1	0	2	0	2
GDBe	0	3	3	0	1
GDFE	5	5	2	1	1
JAC	6	4	1	1	0
JO	2	2	5	1	1
SFGP	0	1	5	1	2
SFUS	0	2	1	0	0
TOT. DE ASSOC.:	34	42	40	15	20

* ANE *

ADMTG	0	0	0	0	0
AMINATA	5	8	4	4	1
ANE	0	0	0	0	0
CCDTCML	1	0	1	3	0
CFE	2	2	3	1	0
CNGR	11	9	9	0	1
GCN	0	0	0	1	2
GDB	0	0	0	2	0

FPN	Natação				FPN
Página: 3	⌂	Nadadores por clube 26/09/96 - 18:28:38			

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANE *					
LDC	6	5	5	3	0
PORTINADO	8	14	5	7	1
VGAC	9	9	4	5	3
TOT. DE ASSOC.:	42	47	31	26	8
* ANL *					
ABVE	4	7	5	3	1
AEFDTV	4	2	0	1	1
AIRFA	3	4	0	0	0
CCDPAA	2	3	0	0	0
CFB	0	10	1	2	2
CL	5	6	2	3	0
CNA	23	11	8	5	6
CNO	1	3	1	3	2
CNS	14	8	6	2	1
CTAP	5	4	7	2	0
CVG	1	3	1	0	0
GCP	0	0	0	0	0
GESLOURES	12	15	5	1	2
IND	0	0	1	0	0
NJC	0	0	0	0	0
SAD	7	8	5	6	7
SCP	7	15	11	2	0
SFUAP	4	6	6	2	0
SLB	5	8	7	4	2
TOT. DE ASSOC.:	97	113	66	36	24
* ANNP *					
ADF	7	2	2	0	0
AHBVG	13	4	3	1	0
AHBVV	6	1	0	0	0
CCDTMST	9	2	2	2	0
CDP	2	0	0	2	0
CDUP	1	0	1	3	10
CFP	3	12	8	5	4
CFV	6	8	7	1	2
CNG	7	0	0	0	0
FCNF	11	7	1	3	0
FCP	13	12	9	6	11

FPN	Natação		FPN
Página: 4 F	Nadadores por clube 26/09/96 - 18:28:44		

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANNP *					
GDNVNF	7	4	5	0	1
GDS	5	3	4	1	0
GVN	3	0	0	0	0
LSC	7	9	5	6	1
MCG	14	3	1	0	0
SSCMP	2	7	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	116	74	48	30	29
* ANSM *					
CNPD	1	0	4	3	0
TAC	0	0	0	2	1
TOT. DE ASSOC.:	1	0	4	5	1
* ANVC *					
ANVC	0	0	0	0	0
EDL	2	5	4	0	0
EDV	9	15	7	5	3
SCB	17	9	9	3	2
SCMC	2	4	0	0	0
VSCB	3	4	2	2	0
TOT. DE ASSOC.:	33	37	22	10	5
* ARNN *					
AAUTAD	0	0	0	0	6
CAF	2	5	2	0	0
GCVR	7	6	4	0	0
GDBL	1	0	3	0	0
TOT. DE ASSOC.:	10	11	9	0	6
* C.N.A*					
ADM	0	0	0	0	0
ANA	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDL	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0

FPN	Natação			FPN
Página: 5	£	Nadadores por clube	26/09/96	- 18:28:46

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
----------------	-----	-----	-----	-----	-----

* C.N.A*

ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANNP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
TOTAIS GERAIS:	454	446	315	191	135

FPN	Polo			FPN
Página: 1	☐	Nadadores por clube		26/09/96 - 18:33:04

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ADM *					
CCDLC	0	0	0	0	0
CDN/Sprite	0	0	0	0	0
CNF	0	0	0	0	0
GDE	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANA *					
AEJ	0	0	0	0	0
ANA	0	0	0	0	0
CDCa	0	0	0	0	0
CDE	0	0	0	0	0
CDSB	0	0	0	0	0
CFUL	0	0	0	0	0
CGA	0	0	0	0	0
SAA	0	0	0	0	0
SCBM	0	0	0	0	0
SCE	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANC *					
AAC	0	0	0	0	10
ACM	0	0	0	0	0
CCPOH	0	0	0	0	0
CFUC	0	0	0	0	0
CNAC	0	0	0	0	0
CNM	0	0	0	0	0
GCF	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
SCC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	10
* ANDL *					
ANDL	0	0	0	0	0
CAL	0	0	0	0	0
CNA1	0	0	0	0	0
DNMG	0	0	0	0	0
PEDALADA	0	0	0	0	0

FPN	Polo				FPN
Página: 2	F	Nadadores por clube 26/09/96 - 18:33:08			

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANDP *					
PIMPÕES	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANDP *					
ADCV	0	0	0	0	0
CEN/DELTA	0	0	0	0	0
CMCS	0	0	0	0	0
CNP	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANDS *					
AACa	0	0	0	0	0
ACA	0	0	0	0	0
AREPA	0	0	0	0	0
CLAC	0	0	0	0	0
CNCa	0	0	0	0	0
CNRM	0	0	0	0	0
CNTN	0	0	0	0	0
ENS	0	0	0	0	0
GDBe	0	0	0	0	0
GDFE	0	0	0	0	0
JAC	0	0	0	0	0
JO	0	0	0	0	0
SFGP	0	0	0	0	0
SFUS	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANE *					
ADMTG	0	0	0	0	0
AMINATA	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
CCDTCML	0	0	0	0	0
CFE	0	0	0	0	0
CNGR	0	0	0	0	0
GCN	0	0	0	0	0
GDB	0	0	0	0	0

FPN	Polo				FPN
Página: 3	F	Nadadores por clube		26/09/96	- 18:33:12

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
----------------	-----	-----	-----	-----	-----

* ANE *

LDC	0	0	7	4	10
PORTINADO	0	2	6	3	7
VGAC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	2	13	7	17

* ANL *

ABVE	0	0	0	0	0
AEFDTV	0	0	0	0	0
AIRFA	0	0	0	0	0
CCDPAA	0	0	0	0	0
CFB	0	1	3	2	11
CL	0	0	0	0	0
CNA	0	3	5	0	13
CNO	0	5	2	0	11
CNS	0	0	0	0	0
CTAP	0	0	0	0	0
CVG	0	0	0	0	0
GCP	0	0	0	0	0
GESLOURES	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
NJC	0	0	0	0	0
SAD	0	1	0	4	14
SCP	0	0	0	0	0
SFUAP	0	0	0	0	0
SLB	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	10	10	6	49

* ANNP *

ADF	0	0	0	0	0
AHBVG	0	0	0	0	0
AHBVV	0	0	0	0	0
CCDTMST	0	0	0	0	0
CDP	0	0	0	0	0
CDUP	0	3	6	7	12
CFP	0	0	0	0	0
CFV	0	0	0	0	0
CNG	0	0	0	0	0
FCNF	0	0	0	0	0
FCP	0	0	0	0	0

FPN	Polo				FPN	
Página: 4	F	Nadadores por clube				26/09/96 - 18:33:18

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANNP *					
GDNVNF	0	0	0	0	0
GDS	0	0	0	0	0
GVN	0	0	0	0	0
LSC	0	0	0	0	0
MCG	0	0	0	0	0
SSCMP	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	3	6	7	12
* ANSM *					
CNPD	0	0	0	0	0
TAC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANVC *					
ANVC	0	0	0	0	0
EDL	0	0	0	0	0
EDV	0	0	0	0	0
SCB	0	0	0	0	0
SCMC	0	0	0	0	0
VSCB	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ARNN *					
AAUTAD	0	0	0	0	0
CAF	0	0	0	0	0
GCVR	0	0	0	0	0
GDBL	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* C.N.A*					
ADM	0	0	0	0	0
ANA	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDL	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0

FPN	Polo			FPN
Página: 5	F	Nadadores por clube	26/09/96	- 18:33:21

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* C.N.A*					
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANNP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
TOTAIS GERAIS:	0	15	29	20	88

FPN	Saltos				FPN
Página: 1	F	Nadadores por clube 26/09/96 - 18:37:51			

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ADM *					
CCDLC	0	0	0	0	0
CDN/Sprite	0	0	0	0	0
CNF	0	0	0	0	0
GDE	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANA *					
AEJ	0	0	0	0	0
ANA	0	0	0	0	0
CDCa	0	0	0	0	0
CDE	0	0	0	0	0
CDSB	0	0	0	0	0
CFUL	0	0	0	0	0
CGA	0	0	0	0	0
SAA	0	0	0	0	0
SCBM	0	0	0	0	0
SCE	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANC *					
AAC	0	0	0	0	0
ACM	0	0	0	0	0
CCPOH	0	0	0	0	0
CFUC	0	0	0	0	0
CNAc	0	0	0	0	0
CNM	0	0	0	0	0
GCF	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
SCC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANDL *					
ANDL	0	0	0	0	0
CAL	0	0	0	0	0
CNA1	0	0	0	0	0
DNMG	0	0	0	0	0
PEDALADA	0	0	0	0	0

FPN	Saltos				FPN	
Página: 2	F	Nadadores por clube				26/09/96 - 18:37:55

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANDP *					
PIMPÕES	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANDP *					
ADCV	0	0	0	0	0
CEN/DELTA	0	0	0	0	0
CMCS	0	0	0	0	0
CNP	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANDS *					
AACa	0	0	0	0	0
ACA	0	0	0	0	0
AREPA	0	0	0	0	0
CLAC	0	0	0	0	0
CNCa	0	0	0	0	0
CNRM	0	0	0	0	0
CNTN	0	0	0	0	0
ENS	0	0	0	0	0
GDBe	0	0	0	0	0
GDFE	0	0	0	0	0
JAC	0	0	0	0	0
JO	0	0	0	0	0
SFGP	0	0	0	0	0
SFUS	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANE *					
ADMTG	0	0	0	0	0
AMINATA	0	0	0	5	0
ANE	0	0	0	0	0
CCDTCML	0	0	0	0	0
CFE	0	0	0	0	0
CNGR	0	0	0	0	0
GCN	0	0	0	0	0
GDB	0	0	0	0	0

FPN	Saltos		FPN
Página: 3 F	Nadadores por clube 26/09/96 - 18:37:58		

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANE *					
LDC	0	0	0	0	1
PORTINADO	0	0	0	0	0
VGAC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	5	1
* ANL *					
ABVE	0	0	0	0	0
AEFDTV	0	0	0	0	0
AIRFA	0	0	0	0	0
CCDPAA	0	0	0	0	0
CFB	0	0	0	0	0
CL	0	0	0	0	0
CNA	0	0	0	0	0
CNO	0	0	0	0	0
CNS	0	0	0	0	0
CTAP	0	0	0	0	0
CVG	0	0	0	0	0
GCP	2	1	2	1	0
GESLOURES	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
NJC	0	0	0	0	0
SAD	0	0	0	0	0
SCP	0	0	0	0	0
SFUAP	0	0	0	0	0
SLB	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	2	1	2	1	0
* ANNP *					
ADF	0	0	0	0	0
AHBVG	0	0	0	0	0
AHBVV	0	0	0	0	0
CCDTMST	0	0	0	0	0
CDP	0	0	0	0	0
CDUP	0	0	0	0	0
CFP	0	0	0	0	0
CFV	0	0	0	0	0
CNG	0	0	0	0	0
FCNF	0	0	0	0	0
FCP	0	0	0	0	0

FPN	Saltos				FPN	
Página: 4	F	Nadadores por club				26/09/96 - 18:38:05

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANNP *					
GDNVNF	0	0	0	0	0
GDS	0	0	0	0	0
GVN	0	0	0	0	0
LSC	0	0	0	0	0
MCG	0	0	0	0	0
SSCMP	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANSM *					
CNPD	0	0	0	0	0
TAC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANVC *					
ANVC	0	0	0	0	0
EDL	0	0	0	0	0
EDV	0	0	0	0	0
SCB	0	0	0	0	0
SCMC	0	0	0	0	0
VSCB	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ARNN *					
AAUTAD	0	0	0	0	0
CAF	0	0	0	0	0
GCVR	0	0	0	0	0
GDBL	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* C.N.A*					
ADM	0	0	0	0	0
ANA	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDL	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0

FPN	Saltos				FPN
Página: 5	F	Nadadores por clube 26/09/96 - 18:38:08			

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* C.N.A*					
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANNP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
TOTAIS GERAIS:	2	1	2	6	1

FPN	Sincronizada	FPN
Página: 1	Nadadores por clube	26/09/96 - 18:44:52

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ADM *					
CCDLC	0	0	0	0	0
CDN/Sprite	0	0	0	0	0
CNF	0	0	0	0	0
GDE	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANA *					
AEJ	0	0	0	0	0
ANA	0	0	0	0	0
CDCa	0	0	0	0	0
CDE	0	0	0	0	0
CDSB	0	0	0	0	0
CFUL	0	0	0	0	0
CGA	0	0	0	0	0
SAA	0	0	0	0	0
SCBM	0	0	0	0	0
SCE	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANC *					
AAC	0	0	0	0	0
ACM	0	0	0	0	0
CCPOH	0	0	0	0	0
CFUC	0	0	0	0	0
CNAC	0	0	0	0	0
CNM	0	0	0	0	0
GCF	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
SCC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANDL *					
ANDL	0	0	0	0	0
CAL	0	0	0	0	0
CNA1	0	0	0	0	0
DNMG	0	0	0	0	0
PEDALADA	0	0	0	0	0

FPN	Sincronizada				FPN
Página: 2	F	Nadadores por clube 26/09/96 - 18:44:56			

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANDP *					
PIMPÕES	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANDP *					
ADCV	0	0	0	0	0
CEN/DELTA	0	0	0	0	0
CMCS	0	0	0	0	0
CNP	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANDS *					
AACa	0	0	0	0	0
ACA	0	0	0	0	0
AREPA	0	0	0	0	0
CLAC	0	0	0	0	0
CNCa	0	0	0	0	0
CNRM	0	0	0	0	0
CNTN	0	0	0	0	0
ENS	0	0	0	0	0
GDBe	0	0	0	0	0
GDFE	0	0	0	0	0
JAC	0	0	0	0	0
JO	0	0	0	0	0
SFGP	0	0	0	0	0
SFUS	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANE *					
ADMTG	0	0	0	2	2
AMINATA	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
CCDTCML	0	0	0	0	0
CFE	0	0	0	0	0
CNGR	0	0	0	0	0
GCN	0	0	0	0	0
GDB	0	0	0	0	0

FPN	Sincronizada	FPN
Página: 3	ƒ	Nadadores por clube 26/09/96 - 18:44:59

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANE *					
LDC	0	0	0	0	1
PORTINADO	0	0	0	0	0
VGAC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	2	3
* ANL *					
ABVE	0	0	0	0	0
AEFDTV	0	0	0	0	0
AIRFA	0	0	0	0	0
CCDPAA	0	0	0	0	0
CFB	0	0	0	0	0
CL	0	0	0	0	0
CNA	0	0	0	4	4
CNO	0	0	0	0	0
CNS	0	0	0	0	0
CTAP	0	0	0	0	0
CVG	0	0	0	0	0
GCP	0	0	0	0	0
GESLOURES	0	0	0	0	0
IND	0	0	0	0	0
NJC	0	0	0	0	0
SAD	0	0	0	2	9
SCP	0	0	0	0	0
SFUAP	0	0	0	0	0
SLB	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	6	13
* ANNP *					
ADF	0	0	0	0	0
AHBVG	0	0	0	0	0
AHBVV	0	0	0	0	0
CCDTMST	0	0	0	0	0
CDP	0	0	0	0	0
CDUP	0	0	0	0	0
CFP	0	0	0	0	0
CFV	0	0	0	0	0
CNG	0	0	0	0	0
FCNF	0	0	0	0	0
FCP	0	0	0	0	0

FPN	Sincronizada		FPN
Página: 4	F	Nadadores por clube	26/09/96 - 18:45:06

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* ANNP *					
GDNVNF	0	0	0	0	0
GDS	0	0	0	4	4
GVN	0	0	0	0	0
LSC	0	0	0	0	0
MCG	0	0	0	0	0
SSCMP	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	4	4
* ANSM *					
CNPD	0	0	0	0	0
TAC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ANVC *					
ANVC	0	0	0	0	0
EDL	0	0	0	0	0
EDV	0	0	0	0	0
SCB	0	0	0	0	0
SCMC	0	0	0	0	0
VSCB	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* ARNN *					
AAUTAD	0	0	0	0	0
CAF	0	0	0	0	0
GCVR	0	0	0	0	0
GDBL	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
* C.N.A*					
ADM	0	0	0	0	0
ANA	0	0	0	0	0
ANC	0	0	0	0	0
ANDL	0	0	0	0	0
ANDP	0	0	0	0	0

FPN	Sincronizada				FPN
Página: 5	F	Nadadores por clube		26/09/96 - 18:45:09	

ASSOC./CLUBES:	CAD	INF	JUV	JUN	SEN
* C.N.A*					
ANDS	0	0	0	0	0
ANE	0	0	0	0	0
ANNP	0	0	0	0	0
ANVC	0	0	0	0	0
TOT. DE ASSOC.:	0	0	0	0	0
TOTAIS GERAIS:	0	0	0	12	20

FILIAÇÃO DE ESCOLAS

ASSOCIAÇÃO	CLUBE	ATLETAS	TOTAL
	AEJ	6	
	CDSB	214	
	CFUL	39	
	SCE	14	
	SCBM	572	
	CDE	241	
	CGA	30	
	CDCa	268	
ANA			1384
	ADCRBA	56	
	ADP	31	
	CAL	234	
	PEDALADA	6	
	PIMPOES	22	
ANDL			349
	CLAC	240	
	CNTN	146	
	JAC	134	
	GDFE	218	
ANDS			738
	CCDTMML	62	
	CFE	121	
	GCN	8	
	LDC	1066	
	PORTINADO	5	
	SFUA	29	
ANE			1291
	GDA	27	
ANI			27
	AAC	579	
	ACM	94	
	CFUC	163	
	CNAc	116	
	CNM	106	
	GCF	28	
	SCC	21	
ANC			1107
	CNP	27	
ANDP			27
	FCNF	870	
ANNP			870
	EDV	213	
	VSCB	16	
ANVC			229
TOTAL DE ASSOCIAÇÕES			6022

MAPA GERAL DE FILIAÇÕES

MASCULINOS

FEMININOS

ASSOCIAÇÃO	MASCULINOS			FEMININOS			ESCOLAS
	NP	PA	SA	NP	PA	SA	NS
ADM	95	33		74			
ANA	150			83			1384
ANC	200	26		117	10		1107
ANDL	81			81			349
ANDP	82			94			27
ANDS	202			151			738
ANE	216	95	18	154	39	6	1291
ANL	520	157	8	336	75	6	27
ANNP	449	170		297	29		870
ANSM	14			11			
ANVC	135			107			229
ARNN	63	20		36			
TOTAIS	2207	501	26	1541	153	12	80
TOTAL GERAL							
10542							

QUADROS
ESTATISTICOS DE
PARTICIPANTES
EM PROVAS
NACIONAIS

CAMPEONATO NACIONAL DE CLUBES

1ª DIVISÃO

MASCULINOS

SAD
SCP
FCP
SLB
SFUAP
ABVE
CNF
EDV

FEMININOS

SCB
FCP
SFUAP
SAD
SCP
CDN
CNAG
SLB

2ª DIVISÃO

MASCULINOS

SCB
CNAG
CFP
AAC
CFV
CTAP
GDS
LSC
VGAC
CDN
GESLOURES
GCF
CDUP
CNS
CGA
GDNVNF

FEMININOS

CFV
CFP
EDV
GESLOURES
CNA
LSC
GCF
CDUP
CL
CTAP
GDS
CNF
CNS
CGA
CFB
GDNVNF

3ª DIVISÃO

MASCULINOS

CFB
CNA
CNM
CDE
AAUTAD
CAF
SCBM
PORTINADO
CL
PIMPOES
SCC
CDSB
CNTN
ADF
AEJ
CNAI
AHBVG
CNP

FEMININOS

AAC
ABVE
PIMPOES
CDSB
AEJ
PORTINADO
VGAC
CNAI
CLAC
AAUTAD
CNTN
SCC
AEJ
CNP
SCBM
CNPD
AHBVG
AMINATA

4ª DIVISÃO

MASCULINOS

CVG
CAL
GDFF
CLAC
LDC
ACM
SCE
DNMG
AMINATA
GCVR
CDCa
CNGR
CFE
CEN
FCNF
AIRFA
CFUC
CCDTMST

FEMININOS

CNM
LDC
GVCR
CDCa
CAL
CNGR
ACM
DNMG
GDFF
ADCV
ACA
CEN
FCNF
CFE

Campeonato Nacional de Infantis/Torneio Nacional de Juvenis - P.C.

CLUBES	MASCULINOS			FEMININOS			TOTALS
	JUV	INF		JUV	INF		
	82	83	84	83	84	85	
AAC	1	2	1	3	2	2	11
ABVE		3	2	1	3	3	1
ACA						1	
ACM	1				1	1	3
ADF	2	2	1		1	1	7
AEJ		1					
AHBVG				1			1
AIRFA		1					1
AMINATA					1		
CAF					1		
CAL				1			1
CDCa		1			1		
CDE		1					
CDN/SPRITE	2				3	1	6
CDSB		1		1			2
CDUP	2			1			
CEN	1			1			2
CFB	2		1		6	2	11
CFP	2	4		1	6		
CFV	1		3	2	4	3	
CGA	1		1				2
CL	1				2	1	
CLAC			1				
CNA		1	2	3	2	5	13
CNAc	4	1		1	4	3	13
CNAL			1		1	1	
CNF	1			2	1	1	
CNGR	1			1			
CNM	1		2	1	1		
CNO			2			1	
CNP		1					
CNS	1		1	1	2	1	
CTAP	2	1	1	1	1	1	
CVG	6	2	4	1	1	1	15
EDV	2	3	3	3	4	2	17
FCNF		1	1			1	
FCP	6	5	9	6	4	5	
GCF	2	2		1	1	3	
GCVR		1	4		1		
GDFE				1			
GDNVNF	1		1	1			
GDS	4		4	2			10
GESLOURES	6	4	5	5	7	6	
LDC				1	1	1	
LSC	1	1	1	4	4	2	13
MCG		1	3		1		
PIMPOES	2					2	
PORTINADO		1	1	1	2	1	
SAD	6	4	3	1	3	2	
SCB	5	2	5	4	5	2	
SCBM	2			2			
SCC	1						
SCE	1				1	1	
SCP	4	4	3	5	9	5	30
SFUAP	5	3	5	4	2	4	23
SLB	4	2	5	4	3	5	
VGAC	2	1	2		3	1	
TOTAL	86	57	78	68	95	72	456

CAMPEONATOS NACIONAIS DE PISCINA CURTA - CATEGORIAS 1996
QUADRO DE NADADORES

	MASCULINOS			FEMININOS			TOTAL
	JUV	JUN	SEN	JUV	JUN	SEN	
	81/82	79/80	78 +	82/83	80/81	79 +	
AAC	4	4	2	4		1	
ABVE	3	4	2	1	3	2	
ADF		1					
AEJ	2			1	1		
CAF	2	1					
CDE	2	1	1				
CDN/SPRTE		2	4				
CDSB		1			1	3	
CDUP			4	1		1	
CFP	5	2	3			2	
CFV	7	5	1	6	4	1	2
CGA	1			2	1	4	2
CL		3					
CLAC	1				2	1	
					1		
CNA	5	5		5	2		
CNAc	2	3	4	2	5	1	1
CNAI					1		
CNF	1		5		2		
CNM	2	1		1			
CNS	5	5			1	1	1
CTAP	6	1	2	5	2	1	1
CVG	1						
EDV	4	5	3	1	5	3	
FCP	5	4	10	2	6	9	3
GCF			1	1	4		
GCVR				2			
GDS		4	2				
GESLOURES		3			3		
IND			1	2	1	2	
LDC	1		1				
LSC	4	2	2		1		
PIMPOES					4		1
PORTINADO	1	1			3		
SAD	7	6	12		1		
SCB	5	3	3	5	6	6	4
SCBM	4			5	2	2	2
SCC	1		1				
SCP	5	3	10				
SFUAP	5	5	3	6	3	3	3
SLB	8	9	6		4	2	1
VGAC	1	2	1	2	4	3	3
					1		
TOTAL	100	86	84	54	74	49	44

TORNEIO EXPO 98 - Torneio Nacional Pré Junior / Dia Olímpico

CLUBES	MASC			FEM			TOTAL
	80	81	82	82	83	84	
AAC		1			1		2
ABVE	1	1					2
ACM			1				1
AEJ		1					1
CDN/SPRITE			1			1	2
CFP		1		2	1	2	5
CFV			2			3	5
CNAc			1	1			2
CNF						1	1
CNM			1				1
CNS	1						1
CTAP		1	1			1	3
CVG			2				2
EDV			1		1	1	3
FCP	1	3	3		3		10
GESLOURES	1					4	5
LSC		2					2
LSC						1	1
PORTINADO						1	1
SAD	1		2	2	1	2	6
SCB	1		2	2	1		6
SCBM					1		1
SCP			1		2	3	6
SFUAP	2	2	4		2	1	11
SLB		4	1	1	3	2	11
VGAC			1			1	2
TOTAL	8	16	24	8	16	24	96

TORNEIO NACIONAL DE JUVENIS - CAMPEONATO NACIONAL DE INFANTIS

	MASCULINOS			FEMININOS			TOTAL
	INF		JUV	INF		JUV	
	83	84	82	84	85	83	
AAC	3	1	2	1	1	2	10
ABVE	2	3		3		2	10
ACA					1		1
ACM	1	1		1	1		4
ADF	3	1	2	1			7
AEJ	1						1
AHBVG						2	2
AIRFA	2		1				3
AMINATA			1				2
CAF	2			1			4
CAL	2					2	4
CDCa	1						1
CDE	1						1
CDN	1		2				7
CDSB	1			3	1		1
CDUP			5				6
CEN			1			1	1
CFB	1		2				9
CFP	5		2	4	2		15
CFV	1		2	7		1	9
CGA		1	2	3	1	2	3
CL			1				3
CNA	2	3		2			12
CNAc	2		4	4	2	1	13
CNAI				1	1	1	3
CNF	1		2	2		2	7
CNGR	1		2			2	5
CNM			1				1
CNP	1		1				2
CNRM	1						1
CNS	2		1	1	1	2	7
CTAP	1		2	1		1	5
CVG	2		4	1	1	1	9
EDV	4	3	2	4	2	3	18
FCNF	2	1			1		4
FCP	7		7	4	3	5	26
GCF	2		2			3	7
GCVR	1	2		1			4
GDFE	1					1	2
GDNVNF		1	1				2
GDS			4			2	6
GESLOURES	4	2	8	7	3	3	27
LDC				1			1
LSC	1	1		4	2	4	12
MCG	1			1			2
PIMPOES			2				2
PORTINADO	2			1			3
SAD	4	1	5	4	1	1	16
SCB	2	1	5	4	1	4	17
SCBM			1			2	3
SCE			1	1			2
SCP	9	1	4	8	4	5	31
SFUAP	3	3	6	2	2	4	20
SLB	1	3	4	3	3	3	17
TAC			1				1
VGAC	1	1	2	3			7
TOTAL	85 	30 	95 	88 	36 	65 	399

CAMPEONATOS ABSOLUTOS DE PORTUGAL

	MASCULINOS			FEMININOS			TOTAL
	JUV 83/84	JUN 81/82	SEN 78+	JUV 82/83	JUN 80/81	SEN 79+	
AAC	1	2	2	3		1	9
AAUTAD			2			1	
ABVE	2	3	1	1	3	2	12
ADF		1					1
AEJ	1			1			
CDE		1	1				2
CDN			1		2	2	5
CDSB		1			1		2
CDUP			6		1	3	10
CFP	2	1	3	3	2		11
CFV	1	4	1	1	1	4	11
CL		2			3	1	6
CLAC					1		1
CNA	3	5	1	2	3		14
CNAc		3	3	1	4	1	12
CNF			5		1		6
CNM	1	1				1	3
CTAP	2	1	3	1	2	1	10
EDV	1	2	2	1	3	4	13
FCP	3	3	7		4	8	25
GCF				1	1		2
GDS		5	2		1		8
GESLOURES		3		1	1	1	6
IND		1	1				2
LDC			1				1
LSC	2	1	1		4		8
PIMPOES					3	1	4
SAD	1	4	9	3	4	5	26
SCB		3	2	3	3	1	12
SCP	3	3	6	3	2	2	19
SFUAP	1	4	3		4	2	14
SLB	1	5	5	1	2	2	16
TOTAL	25	59	68	26	56	43	217

RECORDES HOMOLOGADOS

Todas as piscinas

15/02/96	4x200L Sen/Abs/clu	08.39.52	A.Alegria, R.Felgueiras A.Caldas, R.Alegria	SCB	Braga
24/02/96	400 L Inf	04.29.39	Luis Monteiro	FCP	Algés
29/02/96	100L Sen/Abs	00.56.53	Ana Alegria	SCB	Felgueiras
	4x200L Sen/Abs/Clu	08.39.49	I.Rothes, L.Costa S.Sousa, R.Fernandes	FCP	Felgueiras
01/03/96	400 L Jun	04.01.88	Tiago Lousada	FCP	Felgueiras
	400 L Juv	04.08.81	Miguel Carvalho	FCP	Felgueiras
	800 L Sen/Abs	08.47.28	Ana Alegria	SCB	Felgueiras
	200 B Juv	02.40.30	Ana Tsukagoshi	CNAc	Felgueiras
	200 E Sen/Abs	02.18.49	M ^o Carlos Santos	Gesloures	Felgueiras
	4x100L Sen/Abs/Clu	03.25.05	P.Trindade, M.Portela A.Portela, M.Machado	FCP	Felgueiras
02/03/96	4x100E Clu	04.21.10	A.Cabral, J.Soutinho J.Freitas, R.Fernandes	FCP	Felgueiras
	200 L Jun	01.54.26	Tiago Lousada	FCP	Felgueiras
	4x100L Sen/Abs/Clu	04.00.41	R.Fernandes, S.Vieira L.Costa, I.Rothes	FCP	Felgueiras
03/03/96	100 L Sen/Abs	00.50.31	Paulo Trindade	FCP	Felgueiras
	50 L Jun/Abs	00.26.67	Ana Alegria	SCB	Felgueiras
	100 M Jun/Abs	01.02.39	Ana Francisco	SFUAP	Felgueiras
	4x200L Sen/Abs/Clu	07.30.78	R.Pedroso, N.Dias N.Laurentino, M.Cabrita	SAD	Felgueiras
	4x200L Juv	08.17.86	M.Carvalho, S.Neves J.Costa, A.Barbosa	FCP	Felgueiras
02/03/86	200 B Sen/Abs	02.16.53	José Couto	SCP	Felgueiras
21/06/96	100 B Sen/Abs	01.02.55	José Couto	SCP	Algés
	4x50 E Clu	01.46.30		SAD	Algés

N.Laurentino, D.Mendonça, N.Cabrita, R.Pedroso

Piscina de 50 m

17/03/96	50 L	SEN/ABS	00.27.54	Rita Fernandes	FCP	Toulouse
06/04/96	4x100 L	JUN	03.41.04		FPN	Resteio
				Tiago Lousada, Filipe Rosa, Bruno Gaspar, João Cardoso		
3/05/96	4x200 L	SEN/ABS	07.46.95		FPN	F.Laudardale
				R.Pedroso, N.Laurentino, M.Cabrita, D.Madeira		
28/05/96	800 L	SEN	09.03.63	Ana Alegria	FPN	Barcelona
30/05/96	400 L	SEN/ABS	04.19.89	Ana Alegria	FPN	Barcelona
22/06/96	4x100L	JUV	03.50.06		FPN	Atenas
				S.Neves, F.Carvalho, J.Cavalheiro, M.Carvalho		
23/06/96	4x100E	JUV	04.15.88		FPN	Atenas
				J.Cavalheiro, R.Macedo, H.Amorim, M.Carvalho		
29/06/96	200 E	JUV	02.17,44	Miguel Carvalho	FCP	Campanhã
	200 L	JUN	01.56,99	Tiago Lousada	FCP	Campanhã
	4x50 E	CLU	01.48,97		FCP	Campanhã
		M.Machado	R.Nunes	P.Trindade	A.Portela	
23/07/96	100 M	JUN/ABS	01.02.98	Ana Francisco	FPN	Atlanta
24/07/96	200 B	SEN/ABS	02.17.28	José Couto	FPN	Atlanta
27/07/96	100 M	INF	01.05,01	Tiago Barroso	SAD	Coimbra
03/08/96	4x200L	SEN/ABS/CLU	07.44.93		SAD	VN Famalicão
		N.Dias	D.Mendonça	R.Pedroso	M.Cabrita	
04/08/96	4x100L	SEN	04.04.17		FCP	VN Famalicão
		I.Rothes	L.Costa	S.Sousa	R.Fernandes	
	4x100L	CLU	03.32,70		FCP	VN Famalicão
		M.Machado	A.Dias	M.Portela	A.Portela	
08/08/96	100 M	JUN	00.57.72	Simão Morgado	FPN	Coopenhagen
10/08/96	200 B	JUV	02.42.99	Ana Tsukagoshi	FPN	Coopenhagen
11/08/96	200 L	JUN	01.56.45	Tiago Lousada	FPN	Coopenhagen

**CAMPEÕES
NACIONAIS
1995/1996**

NATAÇÃO PURA

CAMPEONATOS DE CLUBES

1ª divisão	masculinos	sport algés e dafundo	117 p.
	femininos	sporting clube de braga	111 p.
2ª divisão	masculinos	sporting clube de braga	232 p.
	femininos	clube fluvial vilacondense	242 p.
3ª divisão	masculinos	clube de futebol os belenenses	226 p.
	femininos	associação académica de coimbra	233 p.
4ª divisão	masculinos	colégio vasco da gama	211 p.
	femininos	centro recreativo bairro norton de matos	171 p.

CAMPEÕES NACIONAIS DE PISCINA CURTA

Masculinos

Infantis 1984

100 LIVRES	Duarte Mourão	slb	1:04.18
200 LIVRES	Miguel Beja	vgac	2:20.64
400 LIVRES	Miguel Beja	vgac	4:57.00
1500 LIVRES	Duarte Mourão	slb	18:49.01
100 BRUÇOS	Vasco Lopes	lsc	1:23.24
200 BRUÇOS	Vasco Lopes	lsc	3:02.00
100 COSTAS	João Fernandes	abve	1:12.30
200 COSTAS	João Fernandes	abve	2:34.38
100 MARIPOSA	Duarte Mourão	slb	1:11.47
200 MARIPOSA	Ivo Carneiro	scb	2:50.43
200 ESTILOS	João Fernandes	abve	2:41.32
400 ESTILOS	Duarte Mourão	slb	5:27.08

Infantis 1983

100 LIVRES	Luis Monteiro	fcp	1:02.07
200 LIVRES	Luis Monteiro	fcp	2:10.31
400 LIVRES	Luis Monteiro	fcp	4:29.39
1500 LIVRES	Luis Monteiro	fcp	17:58.23
100 BRUÇOS	Bruno Dias	portinadc	1:19.45
200 BRUÇOS	Tiago Barroso	sad	2:42.36
100 COSTAS	Mauricio Nunes	sfuap	1:10.73
200 COSTAS	Tiago Barroso	sad	2:28.26
100 MARIPOSA	Tiago Barroso	sad	1:05.69
200 MARIPOSA	Tiago Barroso	sad	2:25.95
200 ESTILOS	João Fernandes	abve	2:41.32
400 ESTILOS	Duarte Mourão	slb	5:27.08

Infantis

4x100 LIVRES Ivo Seco. Pedro Almeida. João Monteiro. Luis Monteiro

fcg 4:19.74

4x200 LIVRES Pedro Almeida. Ivo Seco. João Monteiro. Luis Monteiro

fcg 9:20.30

4x100 ESTILOS João Silva. Jorge Marques. Tiago Barroso. Rui Rodrigues

sad 4:50.39

Juvenis 1982

100 LIVRES António Barbosa fcp 0:58.65

200 LIVRES António Barbosa fcp 2:06.83

400 LIVRES António Barbosa fcp 4:30.35

1500 LIVRES António Barbosa fcp 17:27.60

4x100 LIVRES Ricardo Coxo. Paulo Pedro. Eduardo Correia. André Sequeira

sfuap 3:59.10

4x200 LIVRES Ricardo Coxo. Eduardo Correia. Paulo Pedro. André Sequeira

sfuap 8:48.31

100 BRUÇOS Sérgio Fernandes edv 1:12.43

200 BRUÇOS Helder Lopes acm 2:38.09

100 COSTAS Eugénio Costa scb 1:05.42

200 COSTAS Eduardo Freitas fcp 2:21.06

100 MARIPOSA Bruno Miranda sad 1:04.61

200 MARIPOSA Bruno Miranda sad 2:20.40

200 ESTILOS Ricardo Coxo sfuap 2:24.00

400 ESTILOS António Barbosa fcp 5:03.56

4x100 ESTILOS Paulo Pedro. Hugo Jerónimo. Ricardo Coxo. André Sequeira

sfuap 4:27.74

Juvenis 1981

100 LIVRES Miguel Carvalho fcp 0:55.23

200 LIVRES Miguel Carvalho fcp 2:00.01

400 LIVRES Miguel Carvalho fcp 4:08.81

1500 LIVRES Miguel Carvalho fcp 16:39.48

4x100 LIVRES Miguel Carvalho. Silvio Neves. João Costa. António Barbosa

fcg 3:47.20

4x200 LIVRES Miguel Carvalho. Silvio Neves. João Costa. António Barbosa

fcg 8:17.86

100 BRUÇOS Henrique Silva cnam 1:07.93

200 BRUÇOS Henrique Silva cnam 2:29.18

100 COSTAS Miguel Ferreira fcp 1:02.59

200 COSTAS Silvio Neves fcp 2:13.08

100 MARIPOSA Hugo Amorim cfp 1:01.68

200 MARIPOSA Hugo Amorim cfp 2:17.90

200 ESTILOS Hugo Amorim cfp 2:16.92

400 ESTILOS Hugo Amorim cfp 4:45.59

4x100 ESTILOS Miguel Ferreira. Miguel Carvalho. Silvio Neves. António Barbosa

fcg 4:18.01

Juniores

100 LIVRES Tiago Lousada fcp 0:53.23

200 LIVRES Tiago Lousada fcp 1:54.26

400 LIVRES Tiago Lousada fcp 4:01.88

1500 LIVRES Ricardo Pereira scb 16:14.58

4x100 LIVRES Hugo Leite. Rui Borralho. Nuno Simões. João Cardoso

aac 3:42.25

4x200 LIVRES	Nuno Inácio. Hemani Silva. Bruno Leite. Tiago Lousada		
	fcg	8:05.02	
100 BRUÇOS	Bruno Gaspar	gds	1:07.26
200 BRUÇOS	Simão Morgado	cnam	2:27.83
100 COSTAS	João Cardoso	aac	0:59.92
200 COSTAS	João Cardoso	aac	2:08.97
100 MARIPOSA	Tiago Lousada	fcg	0:59.07
200 MARIPOSA	Simão Morgado	cnam	2:10.27
200 ESTILOS	Rui Ramalho	edv	2:13.04
400 ESTILOS	Rui Ramalho	edv	4:41.12
4x100 ESTILOS	Bruno Carneira. Ricardo Clemente. Simão Morgado. Tiago Ramos		
	cnam	4:08.50	
Seniores			
100 LIVRES	Paulo Trindade	fcg	0:50.31
200 LIVRES	António Portela	fcg	1:52.70
400 LIVRES	Ricardo Pedroso	sad	3:57.25
1500 LIVRES	Pedro Ferreira	scg	15:47.16
4x100 LIVRES	Paulo Trindade. Miguel Portela. António Portela. Miguel Machado		
	fcg	3:25.05	
4x200 LIVRES	Ricardo Pedroso. Nuno Dias. Nuno Laurentino. Miguel Cabrita		
	sad	7:30.78	
100 BRUÇOS	José Couto	scg	1:03.68
200 BRUÇOS	José Couto	scg	2:16.53
100 COSTAS	Nuno Laurentino	sad	0:57.02
200 COSTAS	Nuno Laurentino	sad	1:58.35
100 MARIPOSA	Diogo Madeira	slb	0:55.92
200 MARIPOSA	Diogo Madeira	slb	2:01.49
200 ESTILOS	Nuno Laurentino	sad	2:03.35
400 ESTILOS	Diogo Madeira	slb	4:20.82
4x100 ESTILOS	Miguel Machado. Rodolfo Nunes. Paulo Trindade. António Portela		
	fcg	3:48.05	
Absolutos			
50 LIVRES	Paulo Trindade	fcg	0:22.82
50 BRUÇOS	Rodolfo Nunes	fcg	0:28.93
50 COSTAS	Nuno Laurentino	sad	0:26.09
50 MARIPOSA	Nuno Laurentino	sad	0:25.36
100 ESTILOS	Nuno Laurentino	sad	0:57.08
Femininos			
Infantis 1985			
100 LIVRES	Keissiy Sousa	fcg	1:10.03
200 LIVRES	Keissiy Sousa	fcg	2:30.21
400 LIVRES	Ana Valente	scg	5:16.78
800 LIVRES	Ana Valente	scg	10:49.23
100 BRUÇOS	Ana Valente	scg	1:29.31
200 BRUÇOS	Ana Valente	scg	3:10.72
100 COSTAS	Keissy Sousa	fcg	1:17.61
200 COSTAS	Keissy Sousa	fcg	2:40.70
100 MARIPOSA	Vanessa Neves	slb	1:19.99
200 MARIPOSA	Vanessa Neves	slb	2:53.30
200 ESTILOS	Júlia Lages	slb	2:53.30
400 ESTILOS	Ana Valente	scg	6:01.91

Infantis 1984				
100 LIVRES	Inês Aguas	sad		1:05.51
200 LIVRES	Inês Aguas	sad		2:23.65
400 LIVRES	Susana Almeida	cfp		5:00.21
800 LIVRES	Susana Almeida	cfp		10:18.05
100 BRUÇOS	Diana Carvalheira	gesl		1:27.34
200 BRUÇOS	Ana Rego	sad		3:04.08
100 COSTAS	Liliana Fonseca	fcp		1:14.70
200 COSTAS	Inês Aguas	sad		2:38.92
100 MARIPOSA	Ana Rego	sad		1:13.24
200 MARIPOSA	Ana Rego	sad		2:40.74
200 ESTILOS	Inês Aguas	sad		2:41.58
400 ESTILOS	Ana Rego	sad		5:39.44
Infantis				
4x100 LIVRES	Ana Leal, Júlia Lages, Cláudia Abrantes, Ana Vasco			
slb	4:44.48			
4x200 LIVRES	Ana Valente, Raquel Garcia, Bruna Vicente, Liliana Fonseca			
scp	10:15.62			
4x100 ESTILOS	Ana Leal, Cláudia Abrantes, Ana Vasco, Júlia Lages			
slb	5:12.63			
Juvenis 1983				
100 LIVRES	Ana Martins	sad		1:04.34
200 LIVRES	Marina Santos	portinado		2:21.48
400 LIVRES	Ana Martins	sad		4:51.16
800 LIVRES	Brenda Domingues	cfp		09:55.61
4x100 LIVRES	M ^a Antónia Pereira, Ana Vale, Ana Mendes, Ana Costa			
fcp	4:29.18			
4x200 LIVRES	Ana Vale, Ana Costa, Ana Mendes, M ^a Antónia Pereira			
fcp	09:39.61			
100 BRUÇOS	Mariana Cunha	aac		1:17.67
200 BRUÇOS	Mariana Cunha	aac		2:45.59
100 COSTAS	Sónia Carneiro	gds		1:14.02
200 COSTAS	Joana Guerra	sfuap		2:33.35
100 MARIPOSA	Ana Martins	sad		1:10.61
200 MARIPOSA	Andreia Martins	scp		2:35.92
200 ESTILOS	Mariana Cunha	aac		2:32.92
400 ESTILOS	Joana Guerra	sfuap		5:25.03
4x100 ESTILOS	Cátia Dias, Joana Guerra, Ana Palma, Ana Ferreira			
sfuap	5:06.43			
Juvenis 1982				
100 LIVRES	Ana Magalhães	sad		1:01.28
200 LIVRES	Ana Magalhães	sad		2:11.57
400 LIVRES	Ana Magalhães	sad		4:40.53
800 LIVRES	Ana Magalhães	sad		09:37.99
4x100 LIVRES	Carla Queiroz, Joana Carneiro, Patrícia Tavares, Brenda Domingues			
cfp	4:20.41			
4x200 LIVRES	Joana Carneiro, Brenda Domingues, Patrícia Tavares, Carla Queiroz			
cfp	09:18.11			
100 BRUÇOS	Ana Tsukagoshi	cnac		1:15.25
200 BRUÇOS	Ana Tsukagoshi	cnac		2:40.30
100 COSTAS	Ana Magalhães	sad		1:07.78
200 COSTAS	Ana Magalhães	sad		2:27.52

100 MARIPOSA	Ana Magalhães	sad	1:08.52
200 MARIPOSA	Tatiana Soares	scb	2:30.71
200 ESTILOS	Tatiana Soares	scb	2:31.13
400 ESTILOS	Tatiana Soares	scb	5:18.16
4x100 ESTILOS	Sara Afonso, Marta Cactano, Ana Martins, Ana Magalhães		
sad	4:43.37		
Juniões			
100 LIVRES	Ana Francisco	sfuap	0:58.83
200 LIVRES	Raquel Felgueiras	scb	2:09.27
400 LIVRES	Ana Marta Resendes	scp	4:31.97
800 LIVRES	Cátia Rodrigues	sfuap	09:21.26
4x100 LIVRES	Margarida Carvalho, Ana Gomes, Carolina Brinca, Sara Silva		
aac	4:12.48		
4x200 LIVRES	Cátia Rodrigues, Ana Freitas, Graciete Simões, Ana Francisco		
sfuap	09:02.94		
100 BRUÇOS	Ana Teixeira	fcp	1:16.55
200 BRUÇOS	Ana Teixeira	fcp	2:42.22
100 COSTAS	Sofia Miranda	cna	1:06.43
200 COSTAS	Sofia Miranda	cna	2:23.14
100 MARIPOSA	Ana Francisco	sfuap	1:02.39
200 MARIPOSA	Ana Francisco	sfuap	2:14.82
200 ESTILOS	Ana Francisco	sfuap	2:21.98
400 ESTILOS	Ana Marta Resendes	scp	5:09.11
4x100 ESTILOS	Rita Pinto, Diana Chaves, Ana Camacho, Alexandra Almeida		
sad	4:40.04		
Seniores			
100 LIVRES	Ana Alegria	scb	0:56.53
200 LIVRES	Ana Alegria	scb	2:01.70
400 LIVRES	Ana Alegria	scb	4:16.83
800 LIVRES	Ana Alegria	scb	08:47.28
4x100 LIVRES	Rita Fernandes, Susete Vieira, Luisa Costa, Inês Rothes		
fcp	4:00.41		
4x200 LIVRES	Inês Rothes, Luisa Costa, Sofia Sousa, Rita Fernandes		
fcp	08:39.49		
100 BRUÇOS	Joana Soutinho	fcp	1:10.82
200 BRUÇOS	Joana Soutinho	fcp	2:35.11
100 COSTAS	M ^a Carlos Santos	gesl	1:02.49
200 COSTAS	Petra Chaves	sad	2:16.18
100 MARIPOSA	Ana Alegria	scb	1:03.25
200 MARIPOSA	Joana Arantes	slb	2:15.82
200 ESTILOS	M ^a Carlos Santos	gesl	2:18.49
400 ESTILOS	Rita Alegria	scb	4:57.83
4x100 ESTILOS	Ana Cabral, Joana Soutinho, Joana Freitas, Rita Fernandes		
fcp	4:21.10		
Absolutos			
50 LIVRES	Ana Alegria	scb	0:26.67
50 BRUÇOS	Joana Soutinho	fcp	0:32.27
50 COSTAS	M ^a Carlos Santos	gesl	0:29.49
50 MARIPOSA	Ana Francisco	sfuap	0:28.85
100 ESTILOS	M ^a Carlos Santos	gesl	1:04.02

TORNEIO NACIONAL PRÉ-JUNIOR/DIA OLÍMPICO

Masculinos

Juniores 1980	Tiago Lousada	fcj	2486 p.
Juvenis 1981	Hugo Amorim	cfj	2298 p.
Juvenis 1982	Ricardo Coxo	sfuap	2112 p.

Femininos

Juvenis 1982	Tatiana Soares	scb	2286 p.
Juvenis 1983	Joana Guerra	sfuap	2269 p.
Infantis 1984	Ana Rego	sad	1946 p.

TORNEIO NACIONAL DE JUVENIS

Masculinos

100 LIVRES	Eugénio Costa	scb	0:58.41
200 LIVRES	Eugénio Costa	scb	2:06.45
400 LIVRES	Pedro Matos	cnm	4:27.17
1500 LIVRES	Pedro Matos	cnm	17:24.10
4x100 LIVRES	Paulo Pedro, Eduardo Correia, André Sequeira, Ricardo Coxo	sfuap	4:04.46
4x200 LIVRES	António Barbosa, Eduardo Freitas, Pedro Gonçalves, Bruno Graça	fcj	8:52.58
100 BRUÇOS	Helder Lopes	acm	1:14.20
200 BRUÇOS	Helder Lopes	acm	2:38.33
100 COSTAS	Eugénio Costa	scb	1:05.57
200 COSTAS	Eugénio Costa	scb	2:21.18
100 MARIPOSA	Ricardo Coxo	sfuap	1:02.92
200 MARIPOSA	Paulo Franco	cdn	2:20.83
200 ESTILOS	Ricardo Coxo	sfuap	2:23.67
400 ESTILOS	António Barbosa	fcj	5:03.01
4x100 ESTILOS	Paulo Pedro, Hugo Jerónimo, Ricardo Coxo, André Sequeira	sfuap	4:28.56

Femininos

100 LIVRES	Ana Martins	sad	1:04.99
200 LIVRES	Brenda Domingues	cfj	2:19.00
400 LIVRES	Brenda Domingues	cfj	4:50.72
800 LIVRES	Brenda Domingues	cfj	09:55.67
4x100 LIVRES	Ana Mendes, Ana Vale, Ana Costa, M ^a Antónia Pereira	fcj	4:33.80
4x200 LIVRES	Ana Mendes, M ^a Antónia Pereira, Ana Costa, Ana Vale	fcj	9:37.93
100 BRUÇOS	Mariana Cunha	aac	1:17.55
200 BRUÇOS	Mariana Cunha	aac	2:48.26
100 COSTAS	Brenda Domingues	cfj	1:14.54
200 COSTAS	Joana Guerra	sfuap	2:32.94
100 MARIPOSA	Ana Martins	sad	1:11.11
200 MARIPOSA	Vera Pereira	slb	2:31.74
200 ESTILOS	Joana Guerra	sfuap	2:33.28
400 ESTILOS	Joana Silva	scj	5:23.16

4x100 ESTILOS	Joana Silva, Joana Teixeira, Inês Ribeiro, Andreia Martins		
scp	5:08.75		

CAMPEÕES NACIONAIS DE INFANTIS DE VERÃO

Masculinos

100 LIVRES	Luis Monteiro	fcp	1:00.26
200 LIVRES	Luis Monteiro	fcp	2:13.40
400 LIVRES	Luis Monteiro	fcp	4:37.04
1500 LIVRES	Luis Monteiro	fcp	17:58.55
4x100 LIVRES	Ivo Seco, Pedro Almeida, João Monteiro, Luis Monteiro		
fcp	4:16.76		
4x200 LIVRES	Ivo Seco, João Monteiro, Pedro Almeida, Luis Monteiro		
fcp	9:17.81		
100 BRUÇOS	Vasco Lopes	lsc	1:20.21
200 BRUÇOS	Tiago Barroso	sad	2:47.16
100 COSTAS	Mauricio Nunes	sfuap	1:09.63
200 COSTAS	Mauricio Nunes	sfuap	2:30.61
100 MARIPOSA	Tiago Barroso	sad	1:05.01
200 MARIPOSA	Tiago Barroso	sad	2:25.87
200 ESTILOS	Mauricio Nunes	sfuap	2:34.12
400 ESTILOS	Luis Monteiro	fcp	5:16.54
4x100 ESTILOS	João Silva, Jorge Marques, Tiago Barroso, Rui Rodrigues		
sad	4:47.30		

Femininos

100 LIVRES	Inês Aguas	sad	1:05.62
200 LIVRES	Inês Aguas	sad	2:22.82
400 LIVRES	Susana Almeida	cfp	5:01.49
800 LIVRES	Susana Almeida	cfp	10:27.92
4x100 LIVRES	Júlia Lages, Ana Leal, Ana Vasco, Cláudia Abrantes		
slb	4:41.87		
4x200 LIVRES	Liliana Fonseca, Bruna Vicente, Cláudia Pereira, Ana Valente		
scp	10:02.73		
100 BRUÇOS	Diana Carvalheira	gesl	1:25.77
200 BRUÇOS	Rita Correia	scp	3:04.35
100 COSTAS	Ana Leal	slb	1:14.10
200 COSTAS	Ana Leal	slb	2:38.32
100 MARIPOSA	Ana Vasco	slb	1:12.69
200 MARIPOSA	Ana Vasco	slb	2:39.28
200 ESTILOS	Inês Aguas	sad	2:41.58
400 ESTILOS	Cátia Cascão	gesl	5:44.28
4x100 ESTILOS	Ana Leal, Ana Lopes, Ana Vasco, Cláudia Abrantes		
slb	5:09.74		

CAMPEÕES DE PORTUGAL ABSOLUTOS

Masculinos

50 LIVRES	Miguel Machado	fcp	0:24.76
100 LIVRES	António Portela	fcp	0:53.53

200 LIVRES	Ricardo Pedroso	sad	1:54.23
400 LIVRES	Ricardo Pedroso	sad	4:04.85
1500 LIVRES	Nuno Dias	sad	16:12.66
4x100 LIVRES	Miguel Machado, António Portela, Miguel Portela, André Dias		
fcp	3:32.70		
4x200 LIVRES	Nuno Dias, Duarte Mendonça, Ricardo Pedroso, Miguel Cabrita		
sad	7:44.93		
100 BRUÇOS	Nuno Soares	abve	1:05.85
200 BRUÇOS	Nuno Soares	abve	2:22.32
100 COSTAS	Mário Carvalho	fcp	1:00.34
200 COSTAS	Mário Carvalho	fcp	2:07.86
100 MARIPOSA	Miguel Cabrita	sad	0:57.20
200 MARIPOSA	Ricardo Santos	sfuap	2:05.84
200 ESTILOS	Daniel Mendes	sfuap	2:10.14
400 ESTILOS	André Vicente	scp	4:35.31
4x100 ESTILOS	Mário Carvalho, Rodolfo Nunes, André Dias, Miguel Machado		
fcp	3:58.84		
Femininos			
50 LIVRES	Cátia Carmide	aaudad	0:28.00
100 LIVRES	Sónia Vilar	cfv	1:00.14
200 LIVRES	Rita Alegria	scb	2:09.69
400 LIVRES	Luisa Costa	fcp	4:31.65
800 LIVRES	Luisa Costa	fcp	09:16.68
4x100 LIVRES	Inês Rothes, Luisa Costa, Sofia Sousa, Rita Fernandes		
fcp	4:04.17		
4x200 LIVRES	Rita Alegria, Vânia Oliveira, Raquel Felgueiras, Ana Alegria		
scb	08:50.00		
100 BRUÇOS	Ana Tsukagoshi	cnac	1:16.83
200 BRUÇOS	Ana Tsukagoshi	cnac	2:44.45
100 COSTAS	Sandra Correia	sfuap	1:07.02
200 COSTAS	Sandra Correia	sfuap	2:24.42
100 MARIPOSA	Raquel Felgueiras	scb	1:05.10
200 MARIPOSA	Joana Arantes	slb	2:18.44
200 ESTILOS	Rita Alegria	scb	2:27.15
400 ESTILOS	Luisa Costa	fcp	5:06.16
4x100 ESTILOS	Sandra Correia, Sara Francisco, Ana Francisco, Cátia Rodrigues		
sfuap	4:34.29		

POLO AQUÁTICO

Campeonato Nacional de Séniores Masculinos 1ª Divisão Sport Comércio e Salgueiros

Campeonato Nacional de Séniores Masculinos 2ª Divisão Clube Desportivo Aquático

Campeonato Nacional de Juniores Masculinos Sport Algés e Dafundo

Campeonato Nacional de Juvenis Masculinos Clube de Natação da Amadora

Taça de Portugal de Séniores Masculinos Sport Comércio e Salgueiros

Campeonato Nacional de Séniores Femininos 1ª Divisão Sport Algés e Dafundo

Taça de Portugal de Séniores Femininos Sport Algés e Dafundo

NATAÇÃO SINCRONIZADA

Campeonato Nacional de Inverno 96

SOLOS	Minis	Maria Leite	FOCA	49.100
	Esperanças	Sónia Monteiro	CNA	52.051
	Juniores	Patricia Carvalho	CNA	52.406
	Seniores	Raquel Reis	CNA	54.817
DUETOS	Minis	Maria Leite e Patricia Costa	FOCA	45.081
	Esperanças	Catarina Lapa e Sónia Monteiro	CNA	52.457
	Juniores	Elisabete Pereira e Patricia Carvalho	CNA	51.749
	Seniores	Raquel Reis e Helena Vieira	CNA	53.714

Campeonato Nacional de Verão 96

SOLOS	Minis	Tamàra Antunes	ADMTG	52.487
	Esperanças	Sónia Monteiro	CNA	50.561
	Juniores	Carla Santos	ADMTG	51.615
	Seniores	Tânia Carvalho	SAD	54.653
DUETOS	Minis	Sara Sêna e Tamàra Antunes	ADMTG	46.727
	Esperanças	Catarina Lapa e Sónia Monteiro	CNA	50.230
	Juniores	Joana Gonçalves e Carla Santos	ADMTG	51.579
	Seniores	Inês Barracha e Maria Santos	SAD	51.725

SALTOS PARA A ÁGUA

MASCULINOS

Trampolim

Infantil	Tiago Estevão	GCP	94,45
Juvenil	Fábio Graça	LDC	186,7
Júnior	Luis Clemente	LDC	196,9
Sénior	Manuel Junior	LDC	210,1

Plataforma

Juvenil	Fábio Graça	LDC	125,4
Júnior	Nuno Graça	LDC	160,8
Sénior	Manuel Junior	LDC	214,5

FEMININOS

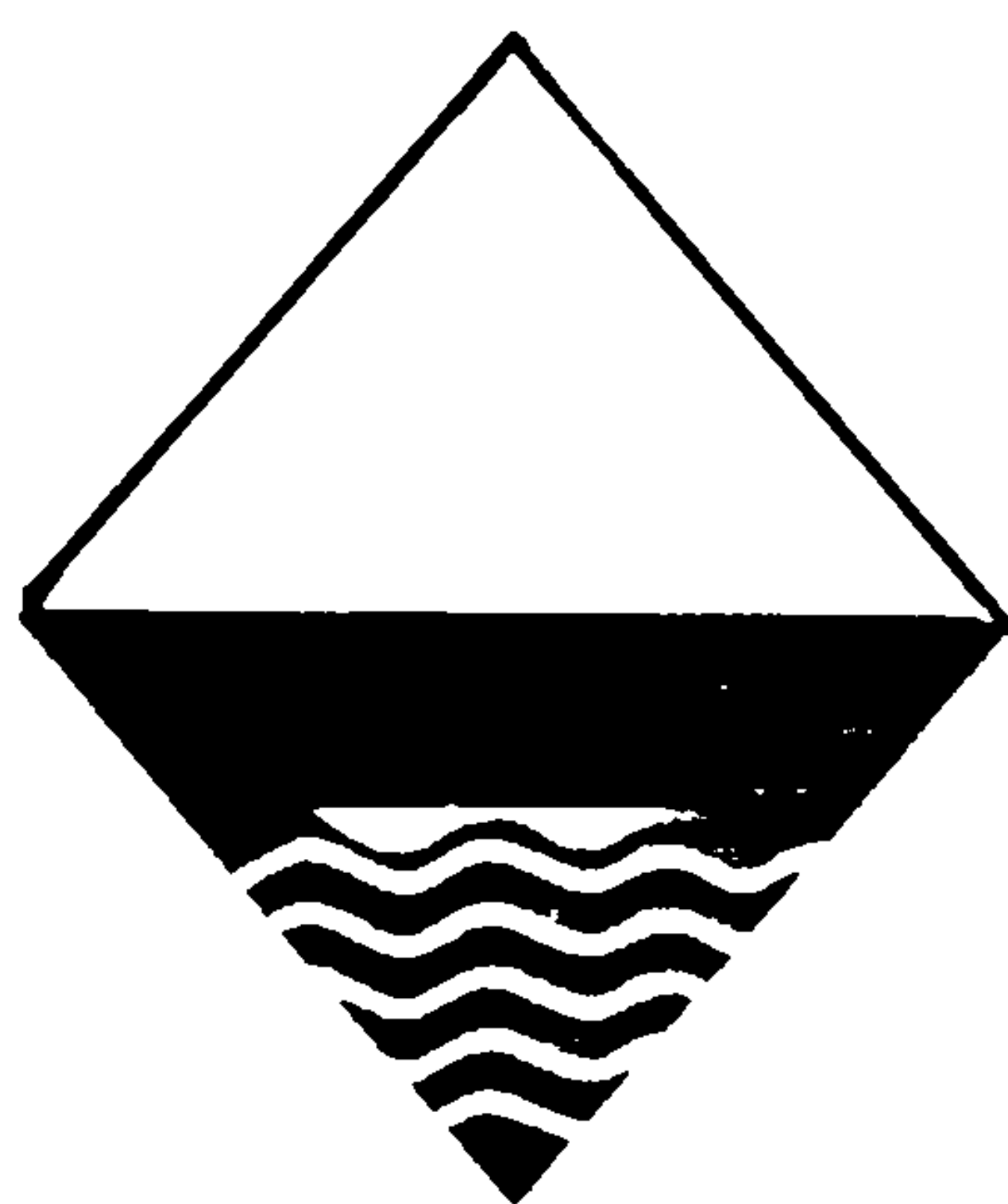
Trampolim

Infantil	Filipa Gonçalves	GCP	86,15
Júnior	Inês Gonçalves	GCP	158,6

Plataforma

Júnior	Susana Silva	AMINATA	151,5
--------	--------------	---------	-------

NATAÇÃO PURA



1 . A NÍVEL NACIONAL

Cumpriu-se na íntegra a programação estabelecida, com as alterações aprovadas na Conferência anual do Calendário.

Deste modo foi visível uma melhor sintonia entre a programação competitiva nacional, marcando antecipadamente os picos mais importantes da época desportiva para cada uma das categorias envolvidas, e os calendários das Associações Distritais.

Estas, com cada vez maior identidade vão organizando os seus sistemas competitivos, cuidando de provas preparatórias e de controle do desenvolvimento da preparação dos seus nadadores, rumo aos campeonatos distritais que constituem verdadeiras provas classificativas para as competições nacionais.

A época nacional foi sistematizada do seguinte modo :

A- Período de Inverno

Objectivo : Competições de Clubes

Campeonatos da 1ª, 2ª, 3ª, e 4ª Divisões separadas por sexos em todas as divisões, com descidas de divisão para os últimos e subidas para os primeiros;

Campeonatos Nacionais por categorias em piscina curta (Juvenis, Juniores e Seniores), com admissão por Tabelas de tempos de qualidade mínima:

Campeonato Nacional de Infantis e Torneio Nacional de Juvenis de 1º ano, em piscina curta:

B - Período de Verão

Objectivo - provas em piscina longa

Torneio Nacional Pré-junior (Masc.nasc.em 82/
Fem.em 83) com fase distrital e fase nacional
com o fim de definir uma selecção de valores
potenciais e com ligação aos centros de
formação respectivos;

Torneio Nacional de Juvenis

Campeonato Nacional de Infantis

Campeonatos de Portugal Absolutos

A descentralização das provas nacionais por novas piscinas do país com Ílhavo, Ourém, Felgueiras e Famalicão teve o melhor acolhimento e constituiu forte motivação para todos os intervenientes, graças ao empenho que as respectivas Autarquias puseram na qualidade das suas infraestruturas para a prática da natação na sua vertente desportiva.

Problema aliás com o qual a FPN se debate, porquanto, se por um lado não deixa de se saudar o crescente afluxo de novas piscinas, por outro a padronização de cuidados mínimos a exigir em instalações construídas com fundos públicos, ainda não está a ser conforme o estágio de crescimento verificado.

A afluência de participantes nos campeonatos, relembra-se que a sua admissão é eminentemente selectiva, ultrapassou as expectativas como se poderá observar pela estatística das presenças de clubes e nadadores verificada.

Desta forma as diversas jornadas que os compõem tiveram uma duração algo prolongada pelo que urge reflectir sobre a questão.

A experiência de torneios separados para uma categoria de juvenis que engloba dois grupos de idades, que são charneira fundamental na orientação e definição de uma carreira desportiva, pela adesão de clubes e praticantes verificada, foi uma medida bem tomada.

No entanto, deixou no ar questão necessário vai ser repensar a organização futura em termos de agrupamentos de idades e categorias.

O final de mais um quadriénio de trabalho, leva-nos a concluir que o crescimento e desenvolvimento da Natação Portuguesa, terão de ser objecto de algumas transformações naquele sentido.

2 . A NÍVEL INTERNACIONAL

Tem-se conseguido manter acesa a chama da motivação que constitui a regularidade de contactos internacionais, nos escalões etários de juvenis e juniores.

Isto constitui uma avaliação, ainda que relativa, das fornadas de jovens que se revelam potencialmente mais dotados e melhor materializa o contexto de uma sistematização de competições cada vez mais alargada.

Mas vai-se tornando cada vez mais difícil acompanhar as necessidades de, paralelamente ao desenvolvimento, possuir mais meios para não fazer uma selecção exacerbada de valores em escalões de formação, que ainda são capazes de nos iludir com os resultados momentâneos.

Daí que se produza um esforço considerável na manutenção da nossa presença, nos dois torneios Multi-Nations e na Comen-Cup que mobilizam três equipas de ambos os sexos.

Para mais temos tido a dificuldade dos locais de efectivação destes torneios serem do mais inacessível, em termos de distância e de custos.

Os resultados verificados, se bem que não sejam um fim em si mesmo, servem contudo para revelar valores a um nível mais elevado, conforme já foi possível detectar ao longo das diversas participações nestes torneios. É este o sentido principal da nossa presença que, só esporadicamente pode manter desejos de superação colectiva, conquanto seja evidente uma melhor consistência de conjunto ano após ano.

A pequenez da nossa dimensão nacional que tem como consequência uma correspondente expressão massiva ao nível geral de praticantes, exige-nos cuidados particulares na procura de carreiras desportivas longas, sólidas e duradouras.

Seguem-se os resultados da participação das Selecções Nacionais, nas diferentes competições internacionais.

“USS GRAND PRIX” - PRÉ-OLYMPIC Q.MEET - SEATTLE 12/14 JAN 96

12/01/96

800 L	7º	Pedro Ferreira	01.02.29	02.07.90	04.19.34	08.39.62 F
100 B	6º	José Couto				01.06.48
	7º	José Couto				01.06.30 F
200 L	12º	Ricardo Pedroso	00.57.53			01.57.53
	15º	Ricardo Pedroso	00.58.78			02.02.08 F
100 M	13ª	Raquel Felgueiras				01.05.17
	15ª	Raquel Felgueiras				01.05.48 F
	22ª	Joana Arantes				01.06.91
	13º	Diogo Madeira				00.57.87
	11º	Diogo Madeira				00.58.32 F
400 E	4º	Diogo Madeira	01.02.07			04.39.65
	3º	Diogo Madeira	01.01.03			04.37.29 F
50 L	3º	Paulo Trindade				00.23.75
	5º	Paulo Trindade				00.24.01
		Paulo Trindade				00.23.99
200 B	7º	José Couto	01.11.67			02.25.16
	6º	José Couto	01.09.50			02.24.87 F
400 L	5º	Pedro Ferreira	01.00.98	02.03.93		04.06.15
	6º	Pedro Ferreira	00.59.26	02.03.01		04.07.51 F
	12º	Ricardo Pedroso	01.00.28	02.05.47		04.12.90
	15º	Ricardo Pedroso	01.00.99	02.06.11		04.17.22 F

14/01/96

1500 L	5º	Pedro Ferreira	01.02.75	02.09.08	04.21.13	08.42.16	16.21.35 F
100 L	22º	Ricardo Pedroso					00.55.03
	79º	Paulo Trindade					01.06.01
200 M	11ª	Raquel Felgueiras	01.08.50				02.21.27
	10ª	Raquel Felgueiras	01.08.36				02.20.79 F
	14ª	Joana Arantes	01.07.47				02.21.58
	12ª	Joana Arantes	01.07.97				02.21.69 F
	4º	Diogo Madeira	01.01.12				02.06.75
	4º	Diogo Madeira	01.00.06				02.05.12 F

CAMPEONATOS INTERNACIONAIS DE GENÈVE - 19/21 JAN 96

				Final	Eliminatória
19/01/96	200 M	9ª	Tatiana Soares	02.34.17	02.37.77
	100 B	5ª	Ana Tsukagoshi	01.19.95	01.20.31
		6ª	Diana Chaves	01.21.26	01.20.76
	200 L	8º	Tiago Lousada	02.03.70	02.02.83
	50 L	10ª	Joana Garcia	00.28.75	00.29.09
20/01/96	200 E	8ª	Diana Chaves	02.36.33	02.35.60
		14ª	Ana Tsukagoshi	02.37.56	02.36.71
	100 M	9º	Tiago Lousada	01.02.01	01.02.84
		15ª	Tatiana Soares	01.13.33	01.13.38
	4x50 E	9ª	POR		02.13.82
			D.Chaves, T. Soares, A. Tsukagoshi, J. Garcia		

21/01/96	200 B	2ª	Ana Tsukagoshi	02.43.95	02.48.94
		6ª	Diana Chaves	02.52.94	02.53.40
		9ª	Tatiana Soares	02.52.45	02.57.06
	100 L	28º	Tiago Lousada		00.58.24
		14ª	Joana Garcia	01.03.07	01.02.99

2 - TAÇA DO MUNDO /ARENA FESTIVAL - GELSENKIRCHEN 10/11 FEV 96

10/02/96

100 B	16ª	Joana Soutinho	00.33.75		01.11.56
100 M	8ª	Ana Francisco	00.29.96		01.02.86 <i>RNCA</i>
100 C	12º	Nuno Laurentino	00.27.30		00.55.88
50 C	9ª	MªCarlos Santos			00.29.81
	12ª	Petra Chaves			00.30.01
200 M	4º	Diogo Madeira	00.27.37	00.57.72	01.59.46 <i>RNCA</i>
	6º	Diogo Madeira	00.27.37	00.57.57	01.59.53 <i>F.</i>
100 E	13º	Nuno Laurentino			00.58.74
200 C	7ª	Petra Chaves	00.32.78	01.07.26	02.17.65

11/02/96

50 B	11ª	Joana Soutinho			00.32.99
100 M	24º	Diogo Madeira	00.26.74		00.56.50
100 C	12ª	MªCarlos Santos	00.30.89		01.03.76
	15ª	Petra Chaves	00.31.31		01.04.42
50 C	12º	Nuno Laurentino			00.26.35
200 M	1ª	Ana Francisco	00.31.43	01.06.03	02.14.26
	3ª	Ana Francisco	00.30.71	01.04.82	02.13.60 <i>RNC - F</i>
200 B	18ª	Joana Soutinho	00.36.05	01.15.45	02.36.80
100 E	5ª	MªCarlos Santos			01.04.31
	3ª	MªCarlos Santos			01.03.79 <i>F.</i>
	18ª	Petra Chaves			01.06.42
200 C	9º	Nuno Laurentino	00.28.67	00.58.71	02.00.33

MULTINATIONS JUNIOR MEET - ESPOO (FIN) - 6/7 ABR.96

06/04/96

200 L	2º	Ricardo Pedroso	00.56.33		01.55.05
	Ex.	Pedro Ferreira	00.57.44		01.57.73
	7ª	Raquel Felgueiras	01.05.48		02.17.54
	Ex.	Sónia Vilar	01.04.13		02.16.60
400 E	2º	Nuno Dias	01.03.28		04.39.76
	Ex.	André Vicente	01.03.86		04.52.24
	3ª	Ana M.Resendes	01.09.02		05.15.23
100 M	2º	Ricardo Abrantes			00.59.33
	Ex.	Ricardo Santos			00.58.80
	1º	Ana Francisco			01.03.31
50 L	5º	André Vicente			00.25.13
	Ex.	Miguel Portela			00.25.24
	7ª	Raquel Felgueiras			00.29.28

	Ex.	Sónia Vilar			00.28.59	
	Ex.	Cátia Rodrigues			00.28.62	
100 B	1º	José Couto			01.06.56	
	4º	Ana Teixeira			01.19.12	
400 L	2º	Ricardo Pedroso	00.59.13	02.01.03	04.05.05	
	Ex	Pedro Ferreira	01.00.06	02.01.81	04.03.83	
	7ª	Ana M. Resendes	01.07.12	02.18.36	04.42.80	
	Ex.	Rubina Andrade	01.06.58	02.17.87	04.43.58	
200 C	1º	Mário Carvalho	01.02.33		02.07.91	
	3ª	Sofia Miranda	01.12.45		02.28.52	
4x100L	4º	R.Pedroso, N.Dias				
		M.Portela, A.Vicente	00.53.93		03.36.44	
	6ª	A.Francisco, S.Vilar				
		R.Felgueiras,C.Rodrigues	01.00.46		04.05.75	
07/04/96						
200 E	5º	André Vicente				02.20.77
	3ª	Ana Francisco				02.27.22
1500L	2º	Pedro Ferreira		04.13.48	08.34.27	16.02.74
800 L	4ª	Rubina Andrade		02.17.87	04.43.33	09.36.63
4x100E	1ª	M.Carvalho, J.Couto				
		R.Santos, R.Pedroso	00.59.86			03.56.44
	3ª	S.Miranda, A.Teixeira				
		A.Francisco, C.Rodrigues	01.09.58			04.33.63
100 L	5º	Ricardo Pedroso				00.54.45
	Ex	Miguel Portela				00.55.10
	Ex	André Vicente				00.55.61
	7ª	Cátia Rodrigues				01.02.03
	Ex	Sónia Vilar				01.02.12
	Ex	Rubina Andrade				01.02.97
200 M	1º	Ricardo Santos	01.01.78			02.07.82
	Ex	Ricardo Abrantes	01.02.66			02.08.77
	1ª	Ana Francisco	01.07.45			02.17.28
	Ex	Ana M.Rezendes	01.09.07			02.23.83
200 B	1º	José Couto	01.10.13			02.24.13
	5ª	Ana Teixeira	01.22.39			02.50.14
100 C	2º	Mário Carvalho				01.00.17
	5ª	Sofia Miranda				01.09.13
4x200L	3ª	R.Pedroso, P.Ferreira				
		M.Portela, N.Dias	01.56.26			07.53.71
	6ª	C.Rodrigues, A.Francisco				
		S.Vilar, R.Felgueiras		02.13.26		08.54.76
	5º	POR - Fem				86 Pts
	2º	POR - Mas				130 Pts
	3º	POR - Abs				216 Pts

MULTINATIONS JUNIOR MEET - LISBOA - 6/7 ABR. 96

06/04/96

200 L	3º	Tiago Lousada	00.58.32		01.58.30
	Ex.	Ricardo Afonso	00.59.31		02.04.03
	10ª	Ana Magalhães	01.05.71		02.16.38
400 E	8º	Rui Ramalho	01.03.93		04.50.80

	3 ^a	Diana Chaves	01.12.05		05.11.77	
100 M	4 ^o	Simão Morgado	00.27.79		00.59.43	
	8 ^a	Joana Garcia	00.32.70		01.09.15	
50 L	5 ^o	Marcelo Igreja			00.25.17	
	8 ^a	Teresa Cruz			00.29.09	
	Ex.	Ana Magalhães			00.28.80	
100 B	7 ^o	Bruno Gaspar	00.31.73		01.09.03	
	5 ^a	Ana Tsukagoshi	00.37.48		01.18.18	
400 L	4 ^o	Tiago Lousada	00.59.99	02.03.63	04.10.99	
	7 ^a	Diana Chaves	01.08.84	02.21.28	04.44.06	
200 C	9 ^o	João Cardoso	01.05.13		02.17.17	
	4 ^a	Ana Russo	01.09.64		02.27.04	
4x100L	5 ^o	T.Lousada. F. Rosa				
		B.Gaspar. J.Cardoso	00.27.05	00.55.52	03.41.04	
	4 ^a	A.Magalhães. D.Chaves				
		T.Cruz. J.Garcia	00.30.17	01.02.36	04.09.34	
07/04/96						
200 E	8 ^o	Rui Ramalho	00.28.93			02.18.52
	4 ^a	Diana Chaves	00.33.17			02.29.70
1500L	5 ^o	Ricardo Pereira	01.03.39	02.09.06	04.22.92	08.57.07 17.00.54
800 L	9 ^a	Marta Rodrigues	01.09.68	02.23.70	04.52.53	09.50.66
4x100E	6 ^o	J.Cardoso. B.Gaspar				
		S.Morgado. T.Lousada	01.02.62			04.06.14
	5 ^a	A.Russo. A.Tsukagoshi				
		J.Garcia. A. Magalhães	01.08.21			04.37.01
100 L	8 ^o	Tiago Lousada	00.27.02			00.55.78
	Ex.	Marcelo Igreja	00.26.28			00.54.94
	8 ^a	Ana Magalhães	00.30.70			01.02.85
200 M	Des	Simão Morgado				
	8 ^a	Joana Garcia	01.14.24			02.33.00
200 B	6 ^o	Bruno Gaspar	01.13.96			02.31.24
	5 ^a	Ana Tsukagoshi	01.21.09			02.46.11
100 C	7 ^o	João Cardoso	00.30.41			01.02.61
	4 ^a	Ana Russo	00.33.17			01.08.30
	Ex	Ana Magalhães	00.34.36			01.10.58
4x200L	5 ^o	T.Lousada. R.Afonso				
		F.Rosa. J.Cardoso	00.58.08	01.58.46		08.09.43
	7 ^a	D.Chaves. A.Martins				
		J.Garcia. A.Magalhães	01.05.71	02.13.76		09.06.45

MEETING DE MONTE CARLO - MONACO 25/26 MAIO 96

25/05/96	50 L	42 ^o	António Portela			00.24.88
		43 ^o	Miguel Machado			00.25.16
	200 B	19 ^o	José Couto	00.33.21	01.10.63	02.27.41
	100 L	56 ^o	António Portela	00.26.15		00.54.06
		57 ^o	Miguel Machado	00.26.20		00.54.11
	200 L	15 ^a	Ana Alegria	00.30.09	01.02.31	02.05.94
	200 L	5 ^a	Ana Alegria	00.29.71	01.01.24	02.04.81 F.B
	200 M	18 ^o	Pedro Ferreira	00.29.89	01.03.75	02.11.68
	100 M	15 ^a	Raquel Felgueiras	00.31.04		01.05.74

		7 ^a	Raquel Felgueiras	00.30.62		01.05.55	F.B
	100 C	23 ^o	Mário Carvalho	00.30.11		01.01.03	
	400 E	14 ^o	Rita Alegria	00.33.47	01.10.03	05.11.12	
26/05/96	200 M	9 ^a	Raquel Felgueiras	00.32.60	01.08.36	02.20.21	
		1 ^a	Raquel Felgueiras	00.31.75	01.07.05	02.17.66	F.B
	200 C	16 ^o	Mário Carvalho	00.30.67	01.03.28	02.10.02	
		8 ^o	Mário Carvalho	00.30.27	01.03.24	02.11.59	F.B
	100 B	24 ^o	José Couto	00.31.17		01.06.91	
	200 E	20 ^a	Rita Alegria	00.32.59		02.29.29	
	400 L	10 ^a	Ana Alegria	01.04.00	02.09.85	04.21.64	

GRANDE PRÉMIO CIDADE BARCELONA - BARCELONA 28/30 MAIO 96

28/05/96

800 L	9 ^a	Ana Alegria		01.05.03	02.11.86	04.29.15	09.03.63
1500 L	6 ^o	Pedro Ferreira	01.01.95	02.07.09	04.18.86	08.38.46	16.21.40
	9 ^o	Tiago Pestana	01.04.80	02.12.01	04.26.34	08.53.14	16.42.91

29/05/96

200 L	12 ^a	Ana Alegria	00.30.00	01.01.85		02.06.05	
	1 ^a	Ana Alegria	00.36.62	01.01.24		02.04.78	F.B
	36 ^a	Rita Alegria	00.30.88	01.04.15		02.14.91	
	18 ^o	Pedro Ferreira	00.28.03	00.58.06		01.58.30	
	7 ^o	Pedro Ferreira	00.27.79	00.58.39		01.57.31	F.B
	21 ^o	Miguel Machado	00.27.51	00.57.32		01.58.74	
	24 ^o	António Portela	00.27.07	00.56.15		01.59.48	
	35 ^o	Tiago Pestana	00.28.39	00.59.32		02.03.20	
200 C	10 ^o	Mário Carvalho	00.29.89	01.02.08		02.07.77	
	2 ^o	Mário Carvalho	00.29.98	01.02.00		02.06.57	F.B
200 B	8 ^o	José Couto	00.32.77	01.09.57		02.23.44	
	8 ^o	José Couto	00.32.15	01.09.44		02.26.63	F.A
200 M	4 ^a	Raquel Felgueiras	00.33.09	01.09.37		02.21.51	
	3 ^a	Raquel Felgueiras	00.32.76	01.06.91		02.17.83	F.A
50 L	30 ^o	Miguel Machado				00.24.79	
	33 ^o	António Portela				00.24.88	

30/05/96

400 L	10 ^a	Ana Alegria	00.30.50	01.03.54	02.10.29	04.22.48	
	1 ^a	Ana Alegria		01.03.11	02.08.33	04.19.89	F.B
		Pedro Ferreira	00.28.78	00.59.22	02.01.18	04.05.47	
	10 ^a	Pedro Ferreira	00.28.74	00.58.97	02.01.08	04.04.45	F.B
	19 ^o	Tiago Pestana	00.29.54	01.00.66	02.05.29	04.16.90	
100 C	15 ^o	Mário Carvalho	00.29.83			01.00.76	
	5 ^o	Mário Carvalho	00.29.96			01.00.27	F.B
100 B	13 ^o	José Couto	00.31.29			01.07.47	
	2 ^o	José Couto	00.31.98			01.06.33	F.B
100 M	9 ^a	Raquel Felgueiras	00.31.63			01.05.15	
	1 ^a	Raquel Felgueiras	00.30.55			01.04.05	F.B
200 E	17 ^a	Rita Alegria	00.32.18			02.29.82	
100 L	21 ^o	Miguel Machado	00.25.51			00.53.34	

	22°	António Portela	00.25.74		00.53.68
100 L		Miguel Machado	00.25.35	00.52.60	tiragem de tempos
		António Portela	00.25.65	00.53.91	tiragem de tempos

MEETING INTERNACIONAL DE CANET - CANET 31/05 - 1-2/06

31/05/96

1500 L	7°	Pedro Ferreira	01.01.02	02.05.07	04.13.65	08.35.23	16.26.00
	9°	Tiago Pestana	01.04.08	02.10.38	04.22.97	08.49.52	16.31.15

01/06/96

400 E	7ª	Rita Alegria	00.32.46	01.09.95		05.09.87	
	8ª	Rita Alegria	00.32.86	01.09.99		05.13.99	F.A
200 L	12ª	Ana Alegria	00.29.60	01.01.27		02.05.86	
	3ª	Ana Alegria	00.29.52	01.01.43		02.05.56	F.B
	31°	António Portela	00.26.86	00.56.27		01.57.47	
	33°	Miguel Machado	00.27.36	00.56.96		01.58.38	
	34°	Pedro Ferreira	00.27.95	00.58.04		01.59.72	
	39°	Tiago Pestana	00.27.95	00.58.03		02.00.72	
200 C	9°	Mário Carvalho	00.29.88	01.02.23		02.07.79	
	3°	Mário Carvalho	00.29.64	01.02.19		02.07.87	F.B
200 B	13°	José Couto	00.32.74	01.10.09		02.23.43	
	5°	José Couto				02.23.26	F.B
200 M	10ª	Raquel Felgueiras	00.31.91	01.08.29		02.21.23	
	3ª	Raquel Felgueiras	00.31.50	01.07.74		02.21.29	F.B
50 L	20ª	Ana Alegria				00.28.14	
	53°	António Portela				00.24.94	

02/06/96

400 L	8ª	Ana Alegria	00.31.03	01.03.89	02.10.42	04.24.59	
	8ª	Ana Alegria				04.22.95	F.A
	18°	Pedro Ferreira	00.28.88	01.00.30	02.03.86	04.11.73	
	20°	Tiago Pestana	00.28.62	00.59.15	02.03.02	04.13.21	
100 C	17°	Mário Carvalho	00.29.63			01.00.80	
	8°	Mário Carvalho				01.00.43	F.B
100 B	24°	José Couto	00.31.23			01.07.13	
100 M	13ª	Raquel Felgueiras	00.32.31			01.06.90	
	6ª	Raquel Felgueiras				01.06.40	F.B
200 E	10ª	Rita Alegria	00.32.94	01.10.43		02.29.08	
		Rita Alegria				02.28.09	F.B
100 L	29°	Miguel Machado	00.25.39			00.53.06	
	43°	António Portela	00.25.65			00.53.99	

“ALAMO CHALLENGE 96” - FORT LAUDARDALE - 23/26 MAIO 96

23/05/96

4x50 E	1ª	P.Chaves, J.Soutinho					
		M.C.Santos, R.Fernandes	00.30.89				02.01.61
4x200L	2°	R.Pedroso, N. Laurentino					
		M.Cabrita, D.Madeira		01.56.33			07.46.95

24/05/96

200 L	6º	Ricardo Pedroso	00.27.23	00.56.68	01.56.80
	4º	Ricardo Pedroso	00.27.35	00.56.15	01.55.53 F.A
	5º	Miguel Cabrita	00.27.45	00.57.60	01.56.53
	5º	Miguel Cabrita	00.27.15	00.56.93	01.55.93 F.A
200 M	1ª	Joana Arantes	00.31.72	01.07.60	02.20.26
	1ª	Joana Arantes	00.31.43	01.06.66	02.19.30 F.A
		Joana Arantes	00.30.93		02.18.64 Trial
	3º	Diogo Madeira	00.29.14	01.02.38	02.08.23
	3º	Diogo Madeira	00.28.32	00.59.83	02.04.67 F.A
200 C	1ª	Petra Chaves	00.32.53	01.08.23	02.20.20
	1ª	Petra Chaves	00.32.62	01.07.74	02.18.69 F.A
	2ª	Mª.Carlos Santos	00.33.01	01.09.44	02.23.03
	2ª	Mª.Carlos Santos	00.32.48	01.08.20	02.22.48 F.A
200 C	2º	Nuno Laurentino	00.29.83	01.02.14	02.08.75
	2º	Nuno Laurentino	00.29.54	01.01.22	02.05.21 F.A
50 L	16º	Rita Fernandes			00.28.58
	6º	Rita Fernandes			00.28.14 F.B

25/05/96

100 L		Rita Fernandes	00.29.02		01.00.57
	8ª	Rita Fernandes	00.29.38		01.01.16 F.A
100 L	27º	Ricardo Pedroso	00.26.61		00.54.82
100 B	1ª	Joana Soutinho	00.35.12		01.14.34
	1ª	Joana Soutinho	00.35.10		01.13.90 F.A
100 C	2ª	MªCarlos Santos	00.32.51		01.05.97
	1ª	MªCarlos Santos	00.31.83		01.04.84 F.A
	1ª	Petra Chaves	00.31.92		01.05.62
	2ª	Petra Chaves	00.31.94		01.05.33 F.A
	2º	Nuno Laurentino	00.29.62		01.00.44
	2º	Nuno Laurentino	00.28.22		00.58.22 F.A
4x100E	1ª	M.C.Santos, J. Soutinho J.Arantes, R.Fernandes	01.05.80		04.31.19
	4º	N.Laurentino,D.Madeira M.Cabrita, R.Pedroso	00.59.00		03.58.80

26/05/96

200 B	1ª	Joana Soutinho	00.37.59		02.45.46
	1ª	Joana Soutinho	00.36.34		02.41.03 F.A
100 M	4ª	Joana Arantes	00.31.17		01.06.22
	3ª	Joana Arantes	00.31.21		01.05.53 F.A
	10º	Miguel Cabrita	00.27.26		00.57.79
	1º	Miguel Cabrita	00.27.09		00.57.82 F.B
200 E	2º	MªCarlos Santos	00.30.98		02.25.68
	1º	MªCarlos Santos	00.30.82		02.22.36
	1º	Petra Chaves	00.30.64		02.24.12
	3º	Petra Chaves	00.31.26		02.23.62
200 E	7º	Nuno Laurentino	00.27.95		02.12.98
	2º	Nuno Laurentino	00.27.40		02.10.38 F.A
400 L		Ricardo Pedroso		00.58.54	04.06.52

5º Ricardo Pedroso

00.59.45

04.08.86 **F.C**

CHARLOTTE ULTRASWIM MEETING - CHARLOTTE 6/9 JUNHO 96

4x50 E	1ª	P.Chaves. J.Soutinho M.C.Santos. R.Fernandes	00.30.27		02.00.42
	2º	N.Laurentino. D.Madeira P.Trindade. R.Pedroso	00.26.94		01.49.81
200 L		Nuno Laurentino	00.26.80	00.56.99	01.57.88
		Nuno Laurentino			01.57.61 F.C
		Miguel Cabrita	00.27.08	00.56.58	01.56.42
		Miguel Cabrita			01.55.29 F.B
		Ricardo Pedroso	00.26.92	00.56.39	01.57.63
		Ricardo Pedroso			01.55.78 F.B
200 B		Joana Soutinho			02.40.44
		Joana Soutinho			02.39.29 F.A
100 M		Miguel Cabrita			00.57.54
		Miguel Cabrita			00.56.98 F.B
		Joana Arantes			01.05.39
		Joana Arantes			01.04.71 F.B
400 E		Petra Chaves			05.01.68
		Petra Chaves			05.02.95 F.A
		Diogo Madeira			04.35.16
		Diogo Madeira			04.35.24 F.A
200 M		Joana Arantes			02.20.29
		Joana Arantes			02.20.84 F.A
		Diogo Madeira			02.05.55
		Diogo Madeira			02.04.65 F.A
50 L		Rita Fernandes			00.27.91
		Paulo Trindade			00.23.66
		Paulo Trindade			00.24.33 F.B
100 C		M.ª Carlos Santos			01.04.71
		Mª Carlos Santos			01.04.53 F.A
		Petra Chaves			01.05.46
		Petra Chaves			01.05.13 F.A
		Nuno Laurentino			00.58.90
		Nuno Laurentino			00.58.45 F.A
100 B		Joana Soutinho			01.13.55
		Joana Soutinho			01.13.10 F.A
400 L		Ricardo Pedroso			04.09.52
		Ricardo Pedroso			04.10.63 F.B
4x100E		Mª.Santos, J.Soutinho J.Arantes R.Fernandes		04.23.60	Descl.
100 M		Miguel Cabrita			00.57.11 Trial
200 E		Diogo Madeira			02.12.14
		Diogo Madeira			02.12.07 F.A
		MªCarlos Santos			02.23.92
		MªCarlos Santos			02.23.53 F.A

200 C	Petra Chaves	02.19.49
	Petra Chaves	02.20.02 F.A
	Nuno Laurentino	02.08.25
	Nuno Laurentino	02.06.63 F.A
100 L	Rita Fernandes	01.00.80
	Paulo Trindade	00.53.13
	Paulo Trindade	00.53.37 F.C

"II COMEN CUP" - ATENAS 21/23 JULHO 96

21/06/96	400 L	9 ^a Brena Domingues		04.59.21
		12 ^a Ana Martins		05.10.03
		3 ^o Miguel Carvalho		04.19.72
		3 ^o Miguel Carvalho		04.14.78 F.
		13 ^o João Costa		04.31.46
	100 B	5 ^a Mariana Cunha		01.19.85
		5 ^a Mariana Cunha		01.17.90 F.
		12 ^a Ana Catarino		01.26.90
		7 ^o Ricardo Macedo		01.12.72
		7 ^o Ricardo Macedo		01.11.89 F.
		9 ^o Henrique Silva		01.13.59
		7 ^a Joana Guerra		02.40.63
	200 C	8 ^a Joana Guerra		02.38.29 F.
		9 ^a Joana Silva		02.42.12
		5 ^o Silvio Neves		02.17.32
		6 ^o Silvio Neves		02.17.62 F.
		9 ^o José Cavalheiro		02.21.46
	50 L	11 ^a Ana Martins		00.30.42
		12 ^a Mariana Santos		00.30.43
		8 ^o Miguel Carvalho		00.26.10
7 ^o Miguel Carvalho			00.25.73 F.	
15 ^o Filipe Carvalho			00.26.85	
400 E	6 ^a Joana Silva		05.32.32	
	6 ^a Jona Silva		05.32.44 F.	
	7 ^a Joana Guerra		05.40.18	
	7 ^a Joana Guerra		05.32.73 F.	
	8 ^o Hugo Amorim		04.58.45	
	6 ^o Hugo Amorim		04.55.14 F.	
	9 ^o Tiago Taborda		05.04.38	
4x200L	5 ^a B.Domingos, M.Santos			
	A.Martins, J.Guerra	02.22.42	09.44.98	
	5 ^o M.Carvalho, J.Costa			
22/06/96	200 L	J.Cavalheiro, S.Neves	02.05.19	08.27.47
		3 ^o Miguel Carvalho		02.01.50
		6 ^o Miguel Carvalho		02.01.15 F.
		12 ^o Silvio Neves		02.06.88
		12 ^a Andreia Martins		02.26.42
		13 ^a Mariana Santos		02.27.92

	100 C	7°	José Cavalheiro		01.05.29	
		7°	José Cavalheiro		01.05.05	F.
		14°	Miguel Ferreira		01.09.34	
		8ª	Brenda Domingues		02.15.09	
		8ª	Brenda Domingues		01.15.12	F.
		13ª	Sónia Carneiro		01.20.32	
	200B	8°	Ricardo Macedo		02.39.47	
		8°	Ricardo Macedo		02.40.38	F.
		10°	Henrique Silva		02.43.45	
		5ª	Mariana Cunha		02.51.60	
		6ª	Mariana Cunha		02.47.37	F.
		8ª	Joana Guerra		02.55.09	
		8ª	Joana Guerra		02.52.24	F.
	100 M	8°	Hugo Amorim		01.02.69	
		8°	Hugo Amorim		01.03.49	F.
		11°	Rui Cortes		01.03.46	
		8ª	Ana Martins		01.13.63	
		8ª	Ana Martins		01.12.76	F.
		11ª	Andreia Martins		01.15.68	
	1500 L	4°	Miguel Carvalho		17.03.95	
		11°	João Costa		17.50.15	
	4x100 L	5°	S.Neves, F.Carvalho			
			J.Cavalheiro, M.Carvalho	00.58.15	03.50.06	
		6ª	M.Santos, A.Vale			
			I.Águas, A.Martins	01.08.63	04.29.94	
23/06/96	100 L	9ª	Ana Martins		01.06.24	
		14ª	Mariana Santos		01.08.49	
		4°	Miguel Carvalho		00.56.23	
		4°	Miguel Carvalho		00.55.35	F.
		13°	José Cavalheiro		00.58.64	
	200 M	2ª	Andreia Martins		02.38.35	
		5ª	Andreia Martins		02.37.20	F.
		4ª	Vera Pereira		02.40.47	
		4ª	Vera Pereira		02.35.85	F.
		9°	Silvio Neves		02.22.74	
		11°	Rodolfo Almeida		02.24.51	
	200 E	5°	Joana Guerra		02.38.69	
		5°	Joana Guerra		02.36.77	F.
		12ª	Mariana Cunha		02.41.92	
		4°	Hugo Amorim		02.20.01	
		7°	Hugo Amorim		02.19.48	F.
		9°	Tiago Taborda		02.22.85	
	800 L	4°	Brenda Domingues		09.46.86	
		11°	Ana Vale		10.24.13	
	4x100E	4°	J.Guerra, M.Cunha			
			A.Martins, I.Águas	01.15.62	04.53.30	
		4°	J.Cavalheiro, R.Macedo			
			H.Amerim, M.Carvalho	01.05.56	04.15.88	

“MEMORIAL MORENA 96” - GÉNOVA 5/7 JULHO 96

96/07/05

400 L	2º	Tiago Lousada	00.59.80	02.03.17	04.12.03
100 L	4ª	Ana Magalhães			01.01.51
	4ª	Ana Magalhães			01.01.27 F.
	2º	Bruno Gaspar			00.54.20
	1º	Bruno Gaspar			00.54.09 F.
	4º	Tiago Lousada			00.55.42
	5º	Tiago Lousada			00.55.17 F.
	13º	Marcelo Igreja			00.56.81

96/07/06

200 E	3º	Tiago Lousada			02.18.05
	5º	Tiago Lousada			02.20.66 F.
200 B	2ª	Ana Tsukagoshi		01.21.07	02.47.87
	2ª	Ana Tsukagoshi		01.21.89	02.49.47 F.
200 C	2º	Manuel Garcia		01.07.79	02.18.20
	1º	Manuel Garcia		01.06.95	02.15.62 F.
	2ª	Ana Russo		01.11.05	02.29.15
	2ª	Ana Russo		01.11.14	02.26.76 F.
100 M	3ª	Ana Magalhães			01.10.45
	4ª	Ana Magalhães			01.09.87 F.
	3º	Simão Morgado			00.59.66
	4º	Simão Morgado			01.00.22 F.
	20º	Marcelo Igreja			01.06.49

96/07/07

100 C	1ª	Ana Magalhães			01.10.02
	2ª	Ana Magalhães			01.09.92 F.
	1º	Manuel Garcia			01.02.50
	1º	Manuel Garcia			01.01.39 F.
	2ª	Ana Russo			01.09.64
	3ª	Ana Russo			01.09.08 F.
200 M	2º	Simão Morgado		01.04.51	02.12.80
	4º	Simão Morgado			02.10.66 F.
100 B	4ª	Ana Tsukagoshi			01.20.63
	4ª	Ana Tsukagoshi			01.20.57 F.
	4º	Bruno Gaspar			01.09.08

JOGOS OLÍMPICOS ATLANTA '96

21/07/96	200 L	29 ^a	Ana Alegria	00.29,37	01.00,64	02.05.16
	100 B	34 ^a	Joana Soutinho	00.34,65		01.13.73
22/07/96	100 C	22 ^a	M ^a Carlos Santos	00.31,45		01.04.84
	200 M	25 ^o	Diogo Madeira	00.26,86	00.57.30	02.01.58
	400 L	37 ^a	Ana Alegria	01.04,99	02.12.64	04.27.19
23/07/96	100 C	30 ^o	Nuno Laurentino	00.27,42		00.57.59
	100 M	26 ^a	Ana Francisco	00.29,37		01.02.98
24/07/96	200 B	19 ^o	José Couto	00.31,40	01.06,30	02.17,28
	200 E	33 ^a	Petra Chaves	00.30,57		02.22,03
	4x100 E	21 ^a		01.05,70		04.21,61
			M.Santos	J.Soutinho	A.Francisco	A.Alegria
25/07/96	50 L	40 ^o	Paulo Trindade			00.23,73
	200 C	26 ^a	Petra Chaves	00.32,90	01.08,51	02.20,49
	1500 L	31 ^o	Pedro Ferreira	01.00,61 04.11,28	02.03,86 08.33,11	16.34,55
26/07/96	200 M	22 ^a	Ana Francisco	00.30,73	01.05,81	02.17,61
	200 C	29 ^o	Nuno Laurentino	00.29,25	01.00,93	02.05,95
	4x100 E			00.27,86	00.58,02	Desc.
			N.Laurentino	J.Couto	M.Cabrita	M.Machado

CAMPEONATO DA EUROPA DE JUNIORES - Copenhagen 08/11 Agosto 96

08 Ago						
100 M	11 ^o	Simão Morgado	00.57.72			
	6 ^o	“ “	00.57.96	F.B		
400 L	20 ^o	Tiago Lousada	01.00.00	02.02.90	04.13.20	
09 Ago						
200 C	30 ^o	Manuel Garcia		02.13.06		
10 Ago						
200 B	13 ^a	Ana Tsukagoshi	01.19.47	02.43.67		
	5 ^a	“ “	01.19.45	02.42.99	F.B	
100 C	30 ^o	Manuel Garcia	01.01.98			
200 M	11 ^o	Simão Morgado	01.01.64	02.06.66		
	3 ^o	“ “	01.01.91	02.06.64	F.B	
11 Ago						
200 L	13 ^o	Tiago Lousada	00.56.81	01.56.45		
	5 ^o	“ “	00.56.47	01.56.56	F.B	
100 B	25 ^o	Ana Tsukagoshi	01.18.37			

FÓLO AQUÁTICO
FÓLO AQUÁTICO
FÓLO AQUÁTICO
FÓLO AQUÁTICO

Relatório
1999

FÓLO AQUÁTICO
FÓLO AQUÁTICO
FÓLO AQUÁTICO
FÓLO AQUÁTICO

ÍNDICE

ÍNDICE	II
OBJECTIVOS E ESTRATÉGIAS	
1. INFRA-ESTRUTURAS	5
2. ESTRUTURAS DO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO	9
2.1. CRESCIMENTO NO NÚMERO DE PRATICANTES	9
2.1.1. POR SEXO	9
2.1.2. POR CATEGORIA	9
2.1.3. POR ZONA	10
2.1.4. POR ASSOCIAÇÃO DISTRICTAL	11
2.2. IMPLANTAÇÃO DOS PRATICANTES	12
2.2.1. POR ZONA, SEXO E CATEGORIA	12
2.2.2. POR ASSOCIAÇÃO DISTRICTAL, SEXO E CATEGORIA	13
2.3. IMPLANTAÇÃO DAS EQUIPAS	14
2.3.1. POR ZONA	14
2.3.2. POR ASSOCIAÇÃO DISTRICTAL	14
2.4. RADIOGRAFIA DAS ASSOCIAÇÕES E CLUBES COM PRÁTICA DE PÓLO AQUÁTICO	15
2.4.1. ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DA MADEIRA E CLUBES FILIADOS	16
2.4.2. ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE COIMBRA E CLUBES FILIADOS	16
2.4.3. ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE ÉVORA E CLUBES FILIADOS	18
2.4.4. ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE LISBOA E CLUBES FILIADOS	19
2.4.5. ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DO NORTE DE PORTUGAL E CLUBES FILIADOS	21
2.4.6. ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE NATAÇÃO DO NORDESTE E CLUBES FILIADOS	25
3. PLANO DE ACTIVIDADES	31
3.1. ALTA COMPETIÇÃO	31
ACÇÕES DESENVOLVIDAS	
1. PROGRAMA DE ALTA COMPETIÇÃO	35
1.1. CENTROS NACIONAIS DE TREINO (C.N.A.T.-P.A.)	35
1.2. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO A CLUBES	37
1.3. PARTICIPAÇÃO DOS CLUBES NAS PROVAS EUROPEIAS	37
1.4. SELECÇÕES NACIONAIS	37
1.4.1. SENIORES FEMININOS - CAMPEONATO DA EUROPA	38
1.4.2. SENIORES MASCULINOS	38
1.4.3. JUNIORES MASCULINOS - TORNEIO DE QUALIFICAÇÃO PARA O CAMPEONATO DA EUROPA DE JUNIORES	49
1.4.4. JUVENIS MASCULINOS (7 e + novos)	50
2. QUADRO COMPETITIVO NACIONAL	59
2.1. FEMININOS	59
2.1.1. CAMPEONATO NACIONAL DE SENIORES	59
2.1.2. TAÇA DE PORTUGAL DE SENIORES	61
2.1.3. TORNEIO NACIONAL DE JUNIORES	62
2.2. MASCULINOS	62

2.2.1. CAMPEONATO NACIONAL SENIORES D.A 1ª DIVISÃO.....	62
2.2.2. CAMPEONATO NACIONAL SENIORES D.A 2ª DIVISÃO.....	65
2.2.3. TAÇA DE PORTUGAL DE SENIORES.....	67
2.2.4. CAMPEONATO NACIONAL JUNIORES.....	68
2.2.5. CAMPEONATO NACIONAL JUVENIS.....	69
2.2.6. TORNEIO NACIONAL DE INFANTIS.....	71
2.3. QUADRO RESUMO DAS EQUIPAS INSCRITAS NAS COMP. NAC.....	71
3. PROGRAMA DE APOIO ÀS ASSOCIAÇÕES EM DESENVOLVIMENTO	72

QUADRO DE SUPORTE À ACTIVIDADE

1. ENQUADRAMENTO TÉCNICO.....	74
1.1. ESQUEMA GERAL.....	74
1.2. SELECCIONADOR E TREINADOR PRINCIPAL - COMPETÊNCIAS.....	74

OBJETIVOS E ESTRATEGIAS

1. INFRA-ESTRUTURAS

A Federação Portuguesa de Natação aponta a solução da problemática das infra-estruturas como um dos factores decisivos para se assegurar um desenvolvimento desportivo eficaz, seja na perspectiva utilitária do "Saber Nadar", seja na criação de condições de prática que viabilizem a formação do Praticante de Pólo Aquático de Alto Rendimento.

Quanto à formação do Praticante de Pólo Aquático de Alto Rendimento, pode-se afirmar que as dificuldades sentidas pela modalidade são idênticas às das restantes disciplinas aquáticas, ou seja, a inexistência de um programa integrado de construção de piscinas segundo as Vertentes de Prática, o que não permite um trabalho articulado e um maior rendimento das instalações.

Nos próximos dois quadros iremos apresentar as dimensões mínimas exigidas pelo Pólo Aquático para os campos onde se realizam as competições.

FEMININOS		
Comprimento	Largura	Profundidade
25,0 metros	17,0 metros	2 metros

MASCULINOS		
Comprimento	Largura	Profundidade
30,0 metros	20,0 metros	2 metros

Em 1995/96 continuou o enorme desalento quanto à questão das infra-estruturas pelo facto de:

1. não se ter procedido à conclusão das obras na Piscina da SOPETE;
2. não se ter ampliado a vocação sazonal da Piscina da Campanhã, viabilizando o funcionamento desta durante todo o ano
3. se desconhecer qual a vocação de utilização do Complexo de Piscinas do Estádio Universitário e, desde logo, qual a possibilidade do Polo Aquático ter acesso a esta instalação
4. embora a vocação do Complexo de Piscinas do Jamor apontar para a formação de praticantes de Alto Rendimento, desconhecer-se quem o irá gerir e, desde logo, qual a possibilidade do Polo Aquático ter acesso a esta instalação

A realização conjunta dos espaços aquáticos mencionados viabilizaria o treino e a efectivação de jogos do Campeonato Nacional de Seniores Masculinos da 1ª Divisão em campos de 30 metros, ou seja, em condições idênticas àquelas em que se realizam competições similares na quase totalidade dos restantes países da Europa.

Infelizmente, a situação do presente ano continua a pautar-se pela ausência de condições de prática e mais uma vez a F.P.N. se viu obrigada a proceder a ajustamentos regulamentares sobre as dimensões mínimas dos campos. Aliás, parece-nos importante homologar os Campos de Pólo Aquático consoante as suas dimensões, a fim de previamente se determinar as competições que podem acolher.

Campo Tipo	Dimensões			Competições que podem acolher					
	Comp.	Larg.	Prof.	Mascullinos			Femininos		
				Intern.	Nac.	Inv.	Intern.	Nac.	Inv.
A	30m	20m	2m	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
B	25m	17m	2m	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim
C	25m	12.5m	1.80m	Não	Não	Sim	Não	Não	Sim

Se o Poder Central tiver em consideração o Quadro acima por nós elaborado, decerto que se melhorará as condições de prática para o Pólo Aquático, única forma de se objectivar um desenvolvimento bem alicerçado para a modalidade e, conseqüentemente, a possibilidade de constituição e funcionamento de Núcleos de Formação de Praticantes.

Os quadros que seguidamente se apresentam, embora sejam do conhecimento do INDESP por os termos inserido em documentos anteriores, julgámos por bem, reenviá-los para poderem constituir uma **referência** para futuros estudos sobre esta temática, tanto mais que a questão das infra-estruturas não está resolvida no País.

TIPIFICAÇÃO DE PISCINAS - MODELO REFERENCIAL					
Tipo	Compr.	Larg.	Prof. Min.	Plano de Água	Capacidade
A	50.0 m	25.0 m	200 cm	1250 m ²	2500 m ³
B	33.0 m	25.0 m	500 cm	825 m ²	4125 m ³
C1	25.0 m	20.0 m	200 cm	500 m ²	1000 m ³
C2	25.0 m	20.0 m	120 cm	500 m ²	600 m ³
D	20.0 m	10.0 m	60/90 cm	200 m ²	150 m ³

Se assumirmos o valor de 0.03 m^2 de Plano de Água por Habitante como um objectivo a atingir no nosso país, é absolutamente necessário determinar para cada Região, qual a percentagem de Plano de Água dedicada a instalações com profundidade igual ou superior a 2 metros. Assim, resolver-se-iam as lacunas em três disciplinas, Natação Pura, Pólo Aquático e Natação Sincronizada.

O quadro seguinte representa a contribuição da F.P.N. para a construção de um Modelo Referencial de Tipificação de Instalações, partindo do número de Habitantes.

TIPIFICAÇÃO DE INSTALAÇÕES MODELO REFERENCIAL			
Habitantes	Plano de Água	Tipo de Instalação	Piscinas constituintes
± 6.700	200 m^2	Local	D
± 23.300	700 m^2	Distrital	C1,D
65.000	1950 m^2	Nacional	A,C2,D
± 85.800	2575 m^2	Internacional	A,B,C2

INFRA-ESTRUTURAS MEDIDAS A TOMAR NA ZONA NORTE	
Medidas	Clubes Beneficiados
URGENTE conclusão das obras da Piscina da SOPETE	Todos do Porto e cria mais um Núcleo
Cobertura URGENTE da Piscina da Campanhã	Todos do Porto
Remodelação da Piscina da Constituição	Sport Comércio e Salgueiros
Conclusão da Piscina do Clube de Propaganda da Natação	Clube de Propaganda da Natação
Recuperação da Piscina do Real Clube Fluvial Portuense - retoma da profundidade inicial	Real Clube Fluvial Portuense
Ampliação da Piscina de Vila Real	Ass. Acad. da U.T.A.D.
Cobertura e Climatização da Piscina de 50 metros de Coimbra	Ass. Acad. de Coimbra

INFRA-ESTRUTURAS MEDIDAS A TOMAR NA ZONA SUL	
Medidas	Clubes Beneficiados
Remodelação da Piscina do C.N.A.	C.N.A.
Reconversão e Ampliação do Parque Aquático da Armada - Alfeite	Centro de Educação Física da Armada
Construção de uma Piscina coberta em Évora com 25 metros de comprimento, 20 de largura e 2 de profundidade	Aminata de Évora
Remodelação da Piscina de 25 metros de Loulé para a Profundidade mínima de 2 m ou cobertura da piscina de 50 metros por forma a permitir trabalho todo o ano	Louletano Desportos Clube

INFRA-ESTRUTURAS MEDIDAS A TOMAR NA ZONA INSULAR	
Medidas	Clubes Beneficiados
Remodelação da Piscina da Escola da Levada para uma profundidade mínima de 2 m	Clubes com prática de Pólo na Madeira
Construção de uma Piscina coberta de 50 por 25 e 200 cm de profundidade mínima	os Clubes com prática de Pólo na Madeira
Construção de duas piscinas cobertas uma de 25 e outra de 50 metros nos Açores com as dimensões mínimas	criar condições para o aparecimento de Núcleos de Pólo nos Açores

INFRA-ESTRUTURAS → ESTRATÉGIAS
<ol style="list-style-type: none">1. Reclamar uma política nacional de construção de piscinas em resultado de uma elaboração conjunta INDESP/FPN. Esta Política deve visar até ao ano de 1999 um RATIO nacional de 0.04 m² de Plano de Água por Habitante para Piscinas Cobertas.2. Aprovar Modelos Referenciais de Tipificação de Piscinas3. Aprovar Modelos Referenciais de Tipificação de Instalações4. Reclamar um Quadro Legislativo que obrigue os projectos de construção de piscinas dedicadas a serviço público ou que necessitem de apoios públicos para a sua construção, a um parecer favorável no âmbito técnico-desportivo

2. ESTRUTURAS DO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

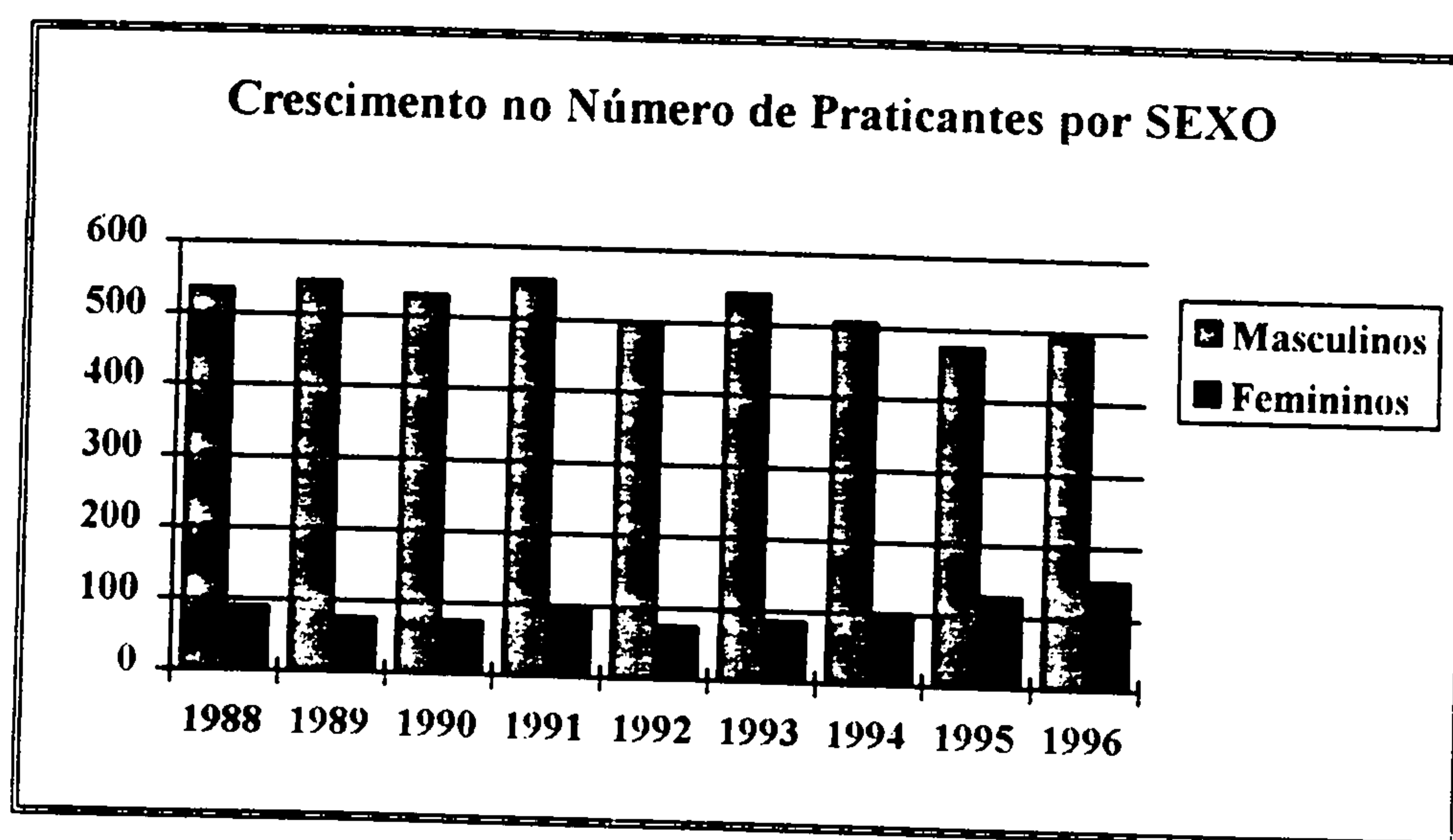
Os Quadros e Gráficos que apresentamos neste ponto, referem-se ao:

1. Crescimento no número de praticantes por sexo, por categoria, por Zona e por Associação Distrital, desde o Ano Desportivo de 1987/88 até ao último, ou seja, 1995/96;
2. Implantação dos Praticantes federados, por Zona, Sexo e Categoria, e por Associação Distrital, Sexo e Categoria no Ano de 1995/96
3. Implantação das Equipas por Zona e por Associação Distrital no Ano de 1995/96

2.1. CRESCIMENTO NO NÚMERO DE PRATICANTES

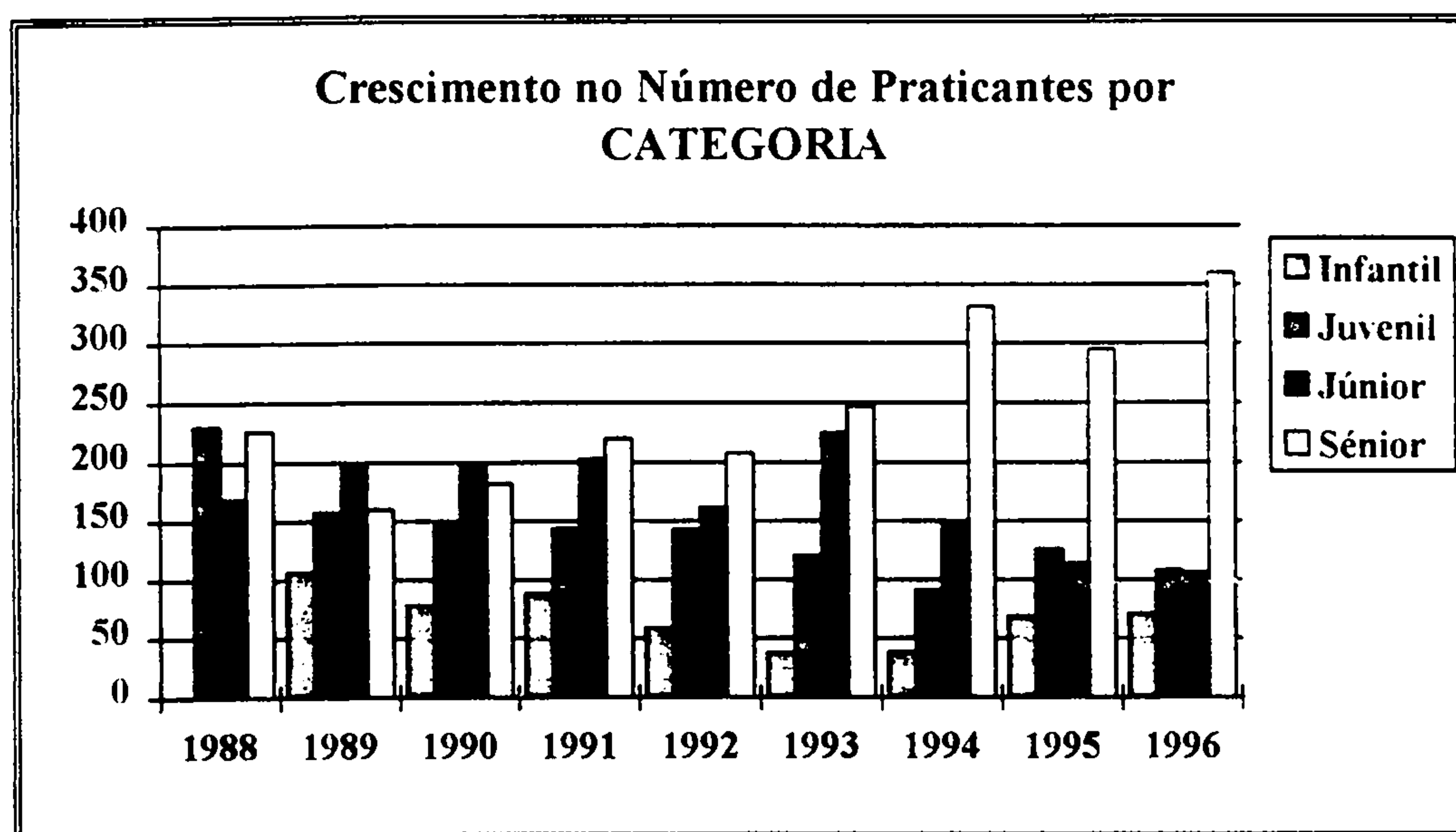
2.1.1. POR SEXO

	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Masculinos	535	547	531	556	496	514	508	476	493
Femininos	90	77	75	99	75	86	101	128	152



2.1.2. POR CATEGORIA

	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Infantil		107	78	88	59	48	39	69	71
Juvenil	230	158	146	144	143	121	91	126	108
Júnior	169	199	200	203	162	224	148	114	106
Sénior	226	160	182	220	207	217	331	295	360

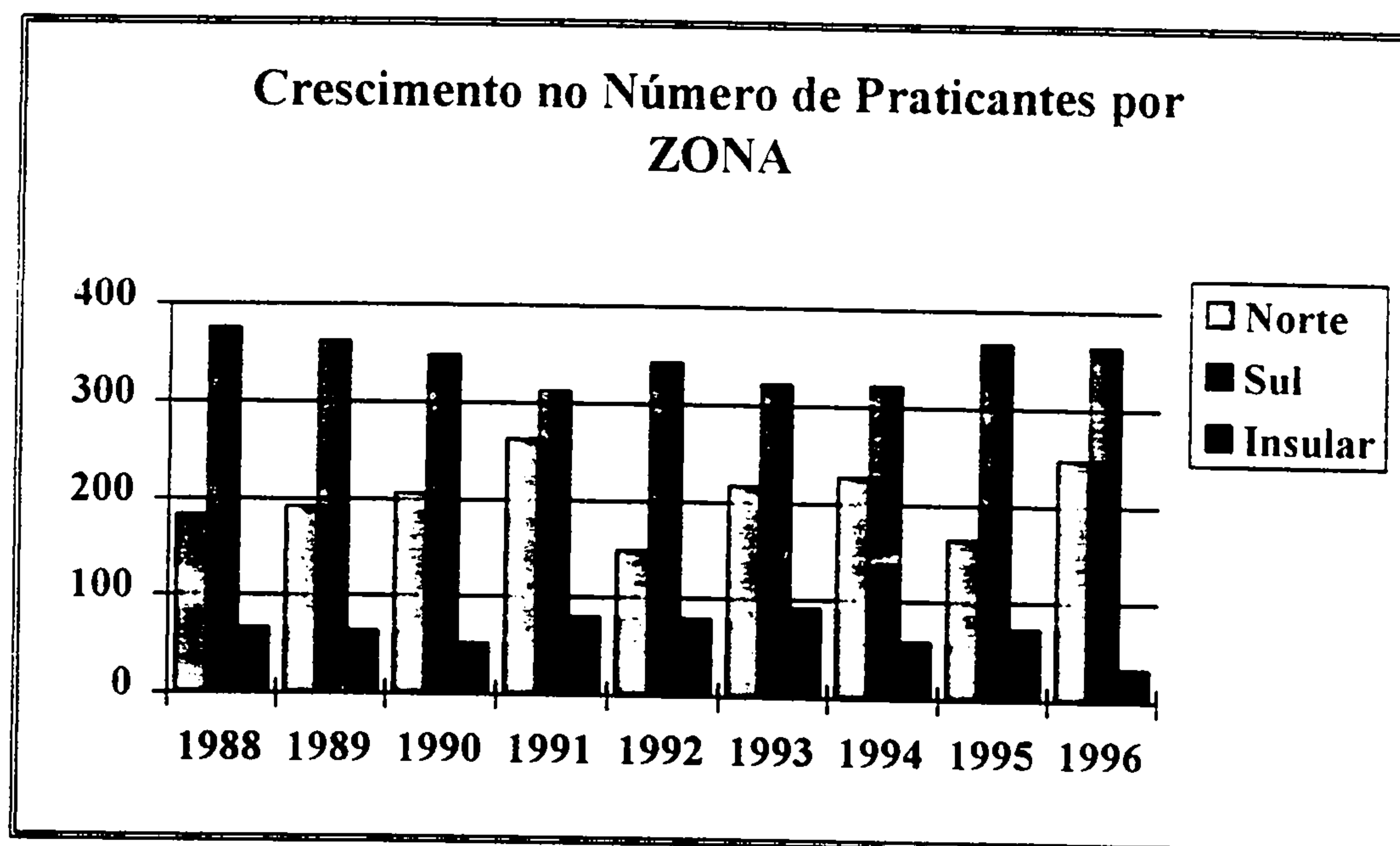


O Quadro e o Gráfico referentes às previsões por Categoria demonstram claramente que o peso da ausência de infra-estruturas exerce maior influência nos escalões de formação, Infantis e Juvenis. Conforme os praticantes vão subindo de escalão por força da idade, não há possibilidade de renovação e o espaço na piscina para a formação de praticantes é cada vez menor.

Acresce a este facto, a hora tardia a que os espaços nas piscinas são dotados para o Pólo Aquático, na quase totalidade dos casos a partir das 21h00. Qualquer pai não demorará muito tempo a decidir sobre a permissão a dar ao seu educando/estudante quando este pretende iniciar a prática de uma modalidade desportiva aliciante, mas cujo local de prática se encontra disponível a altas horas da noite e, muitas das vezes, bastante longe da sua residência.

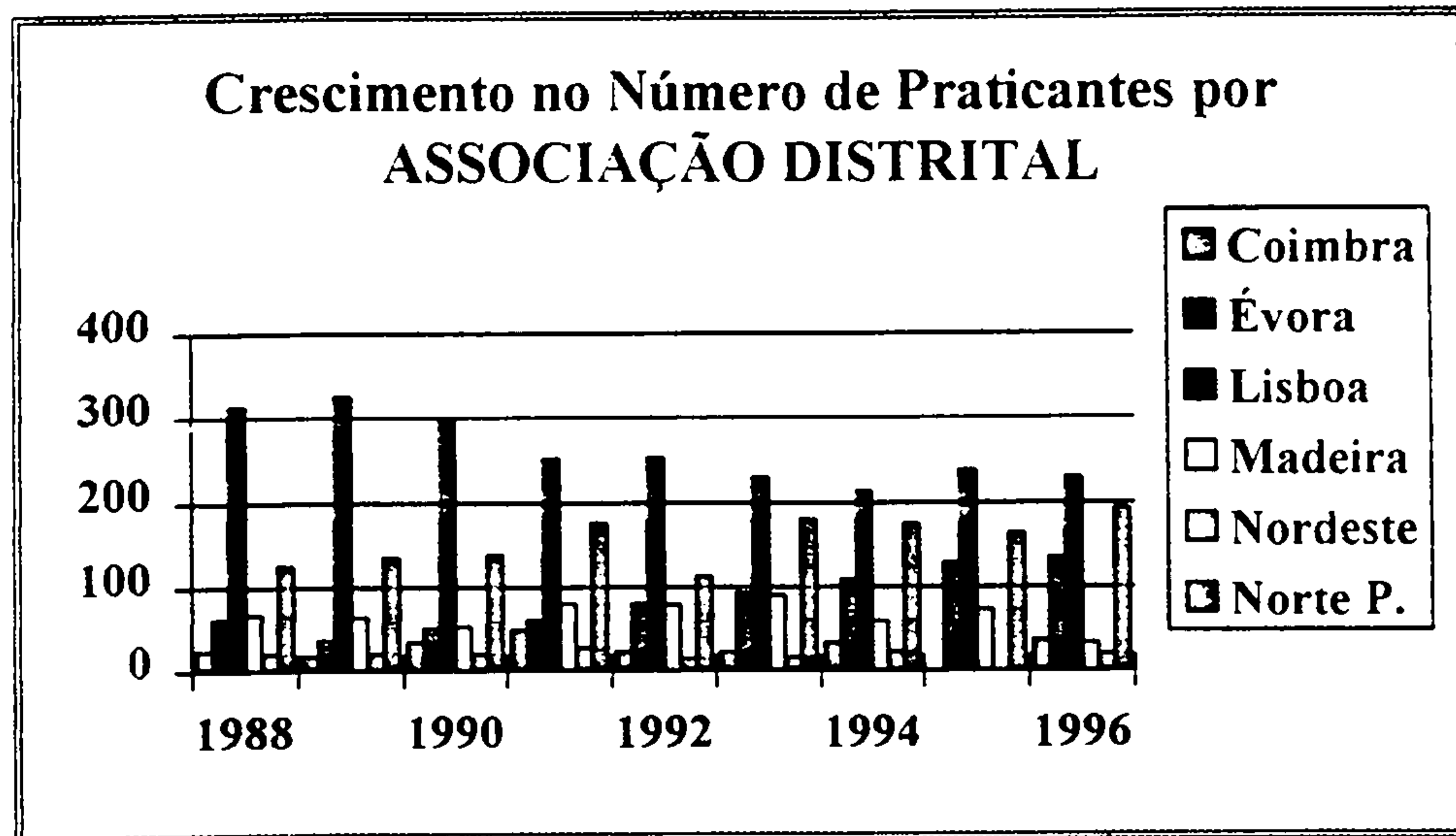
2.1.3. POR ZONA

	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Norte	183	192	206	253	119	217	228	164	248
Sul	375	362	348	312	343	322	322	367	364
Insular	67	64	52	80	79	91	59	73	33



2.1.4. POR ASSOCIAÇÃO DISTRITAL

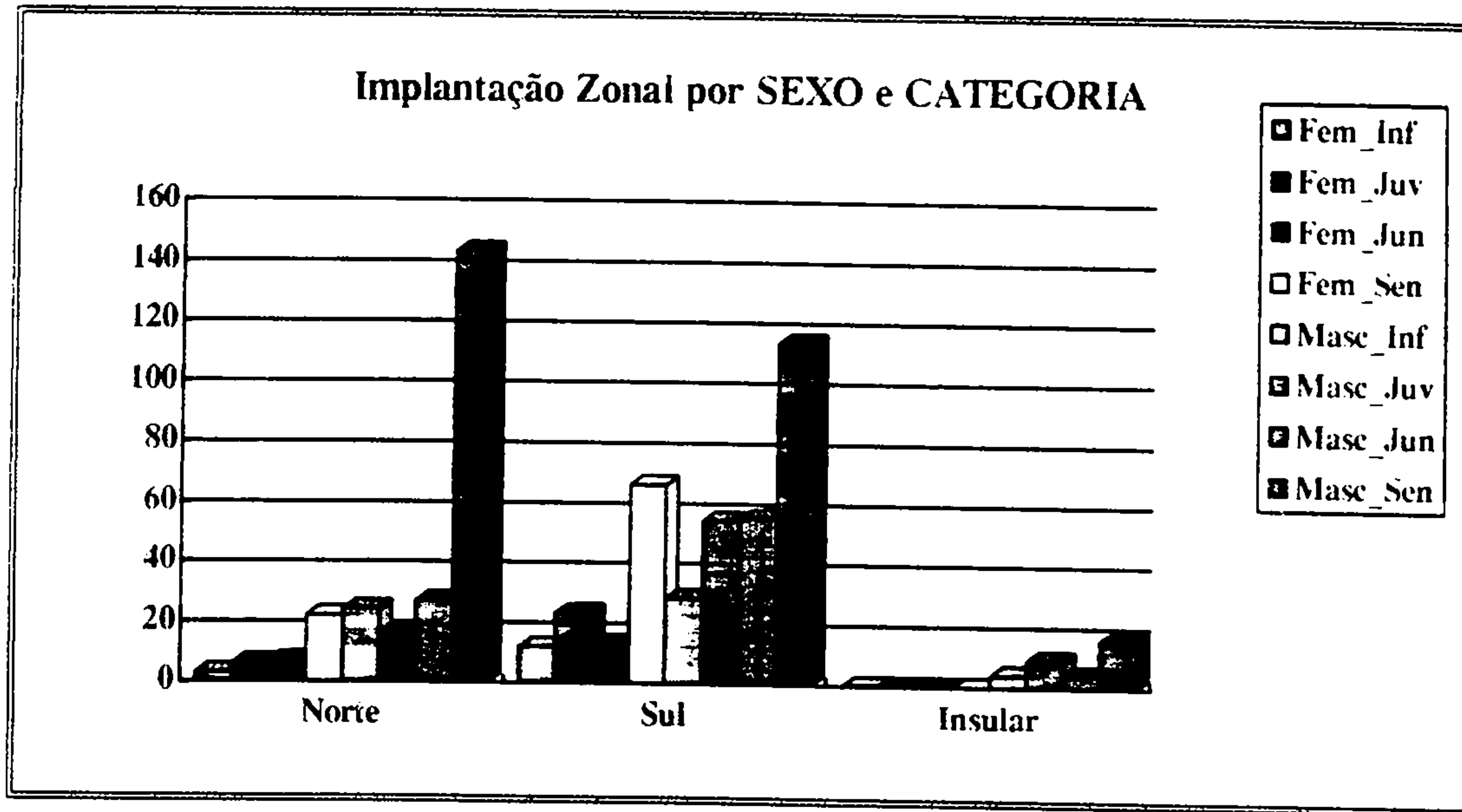
	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Coimbra	23	17	34	47	22	22	32	0	36
Évora	61	36	50	60	80	93	109	129	134
Lisboa	314	326	298	252	253	229	213	238	230
Madeira	67	64	52	80	79	91	59	73	33
Nordeste	20	20	20	27	14	15	22	0	20
Norte de Portugal	125	135	138	175	113	180	174	164	192



2.2. IMPLANTAÇÃO DOS PRATICANTES

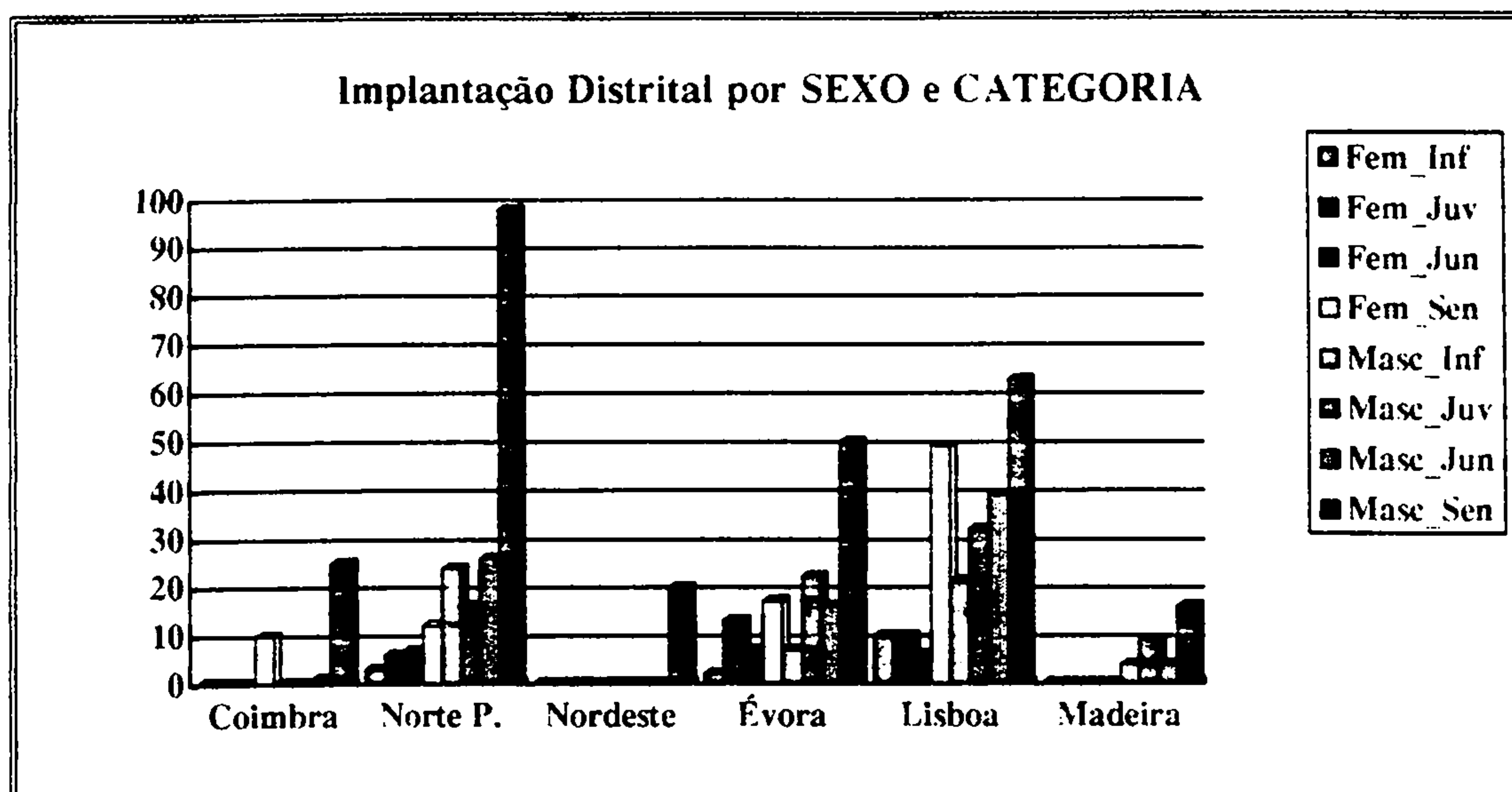
2.2.1. POR ZONA, SEXO E CATEGORIA

	ZONAS		
	Norte	Sul	Insular
Fem_Inf	3	12	0
Fem_Juv	6	23	0
Fem_Jun	7	13	0
Fem_Sen	22	66	0
Masc_Inf	24	28	4
Masc_Juv	16	54	9
Masc_Jun	27	55	4
Masc_Sen	143	113	16



2.2.2. POR ASSOCIAÇÃO DISTRITAL, SEXO E CATEGORIA

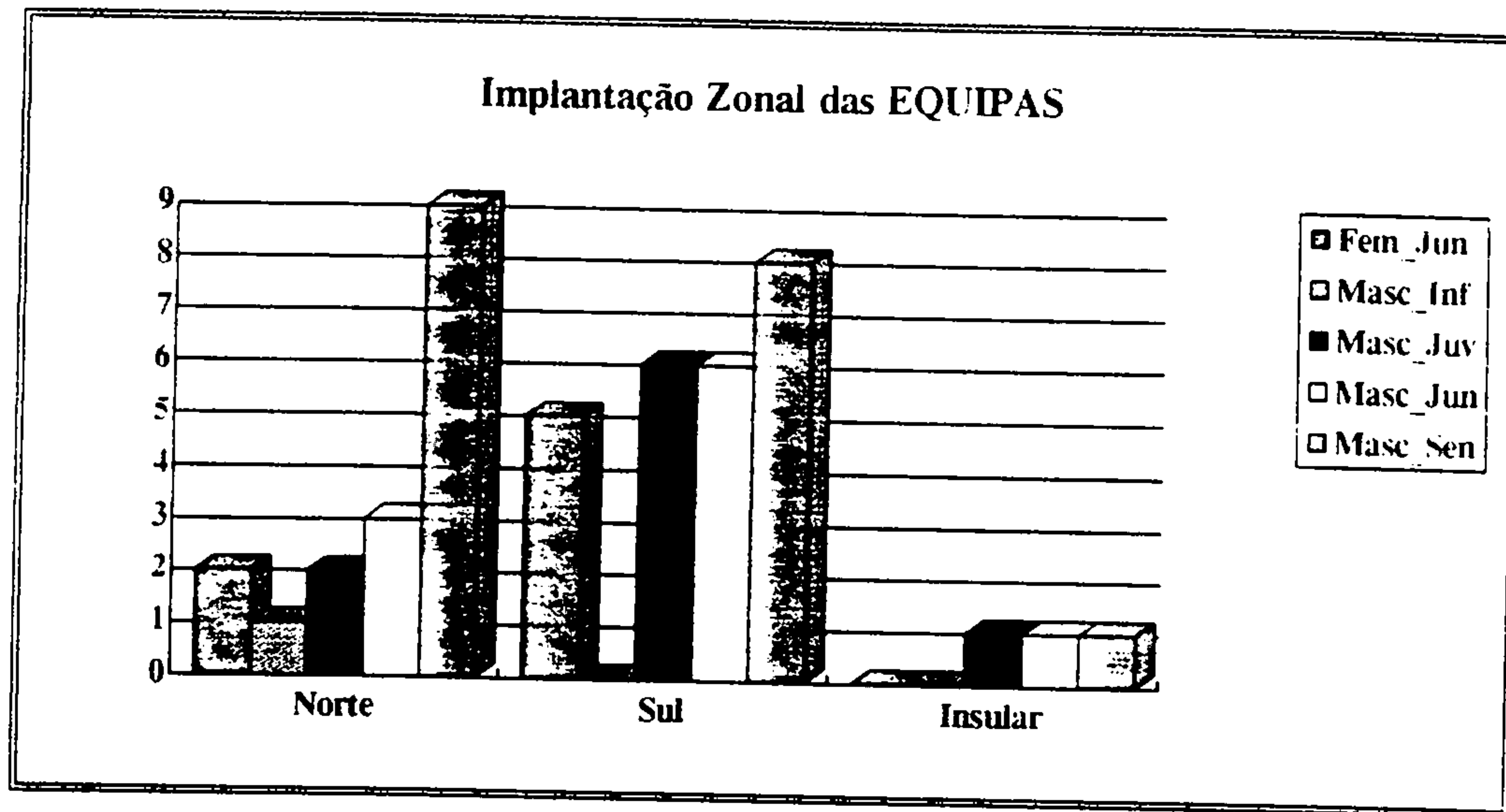
	ASSOCIAÇÕES DISTRITAIS					
	Coimbra	Norte P.	Nordeste	Évora	Lisboa	Madeira
Fem_Inf	0	3	0	2	10	0
Fem_Juv	0	6	0	13	10	0
Fem_Jun	0	7	0	7	6	0
Fem_Sen	10	12	0	17	49	0
Masc_Inf	0	24	0	7	21	4
Masc_Juv	0	16	0	22	32	9
Masc_Jun	1	26	0	16	39	4
Masc_Sen	25	98	20	50	63	16



2.3. IMPLANTAÇÃO DAS EQUIPAS

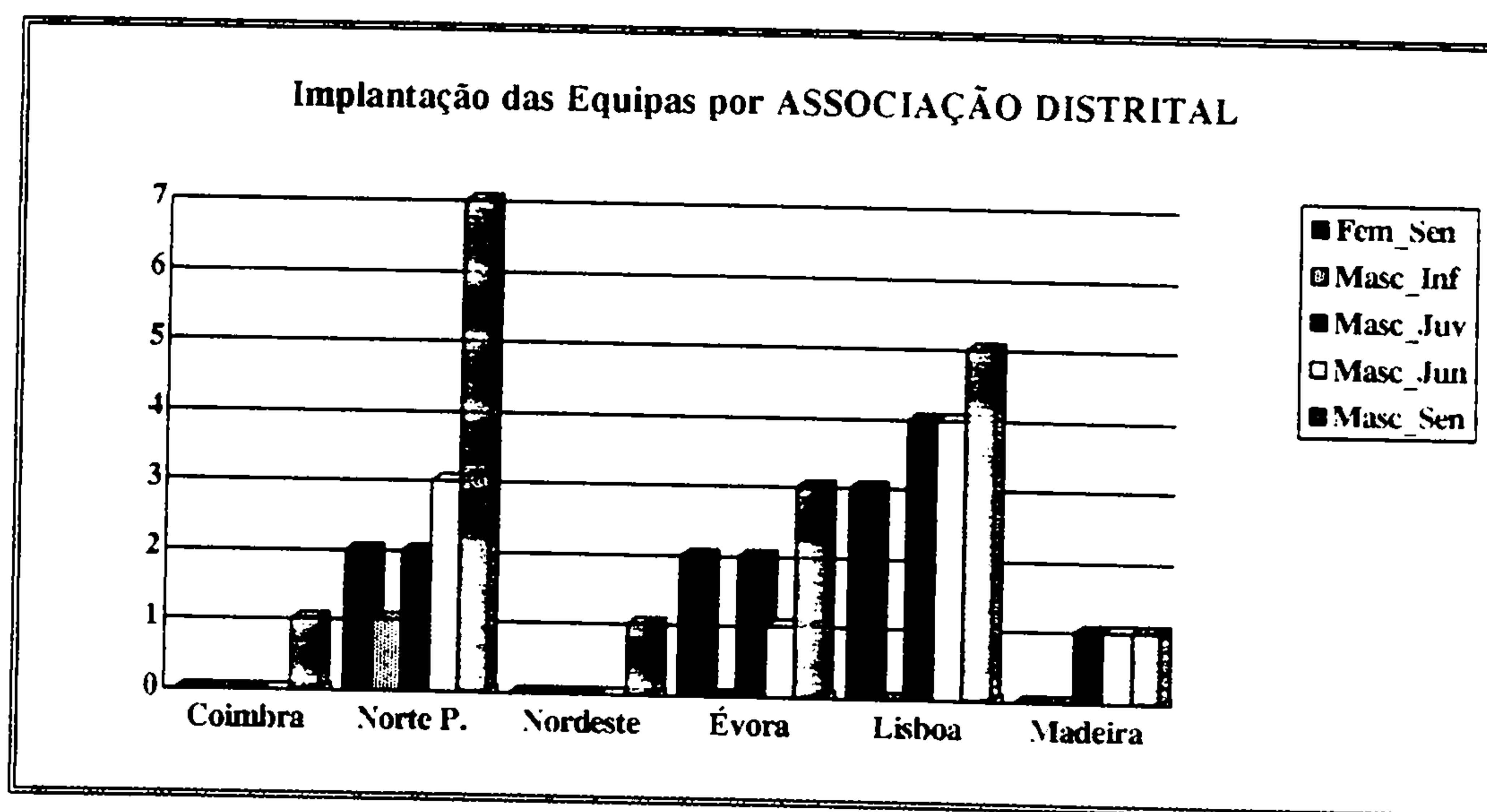
2.3.1. POR ZONA

	Norte	Sul	Insular
Fem_Sen	2	5	0
Masc_Inf	1	0	0
Masc_Juv	2	6	1
Masc_Jun	3	5	1
Masc_Sen	9	8	1

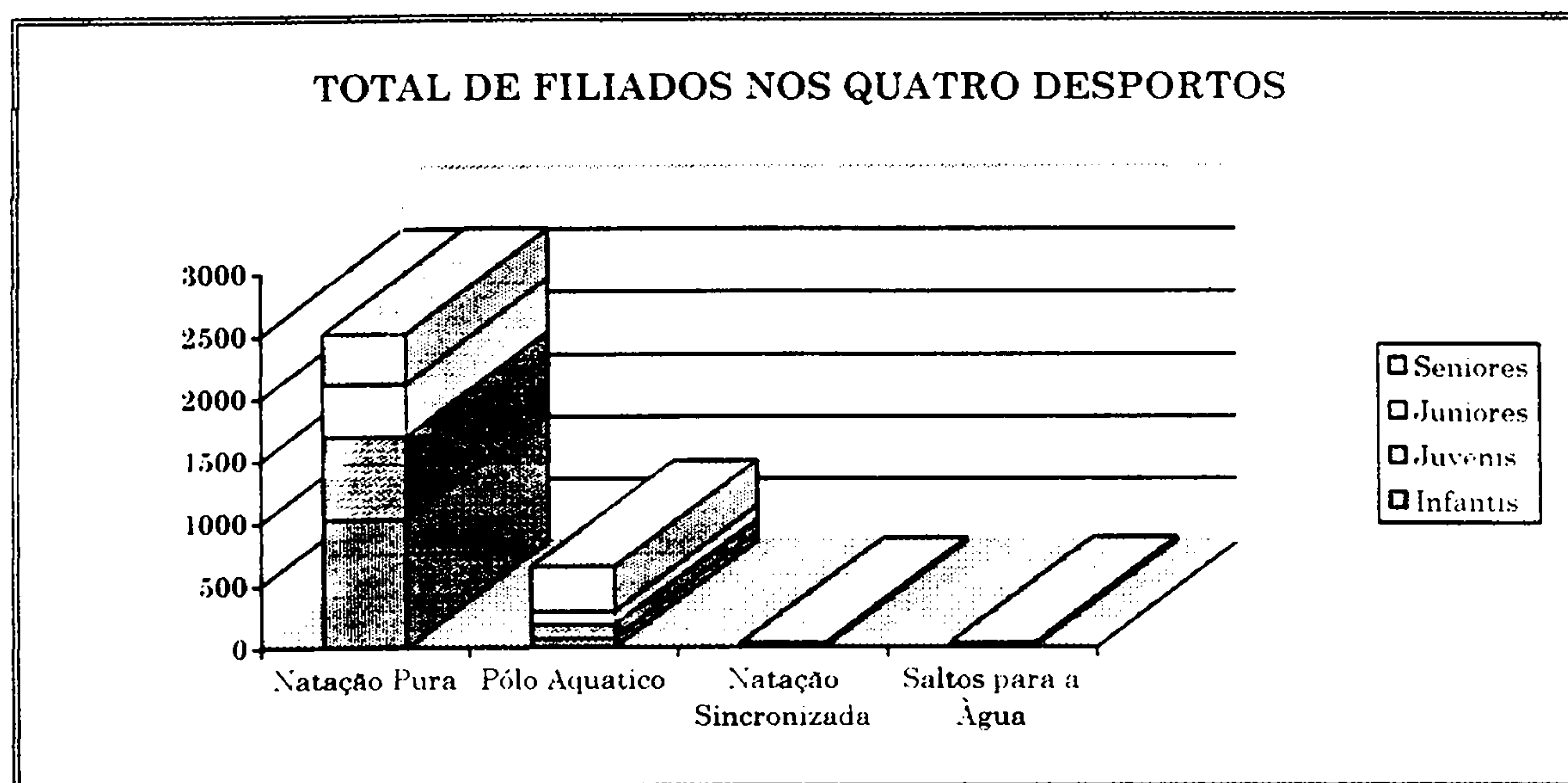


2.3.2. POR ASSOCIAÇÃO DISTRITAL

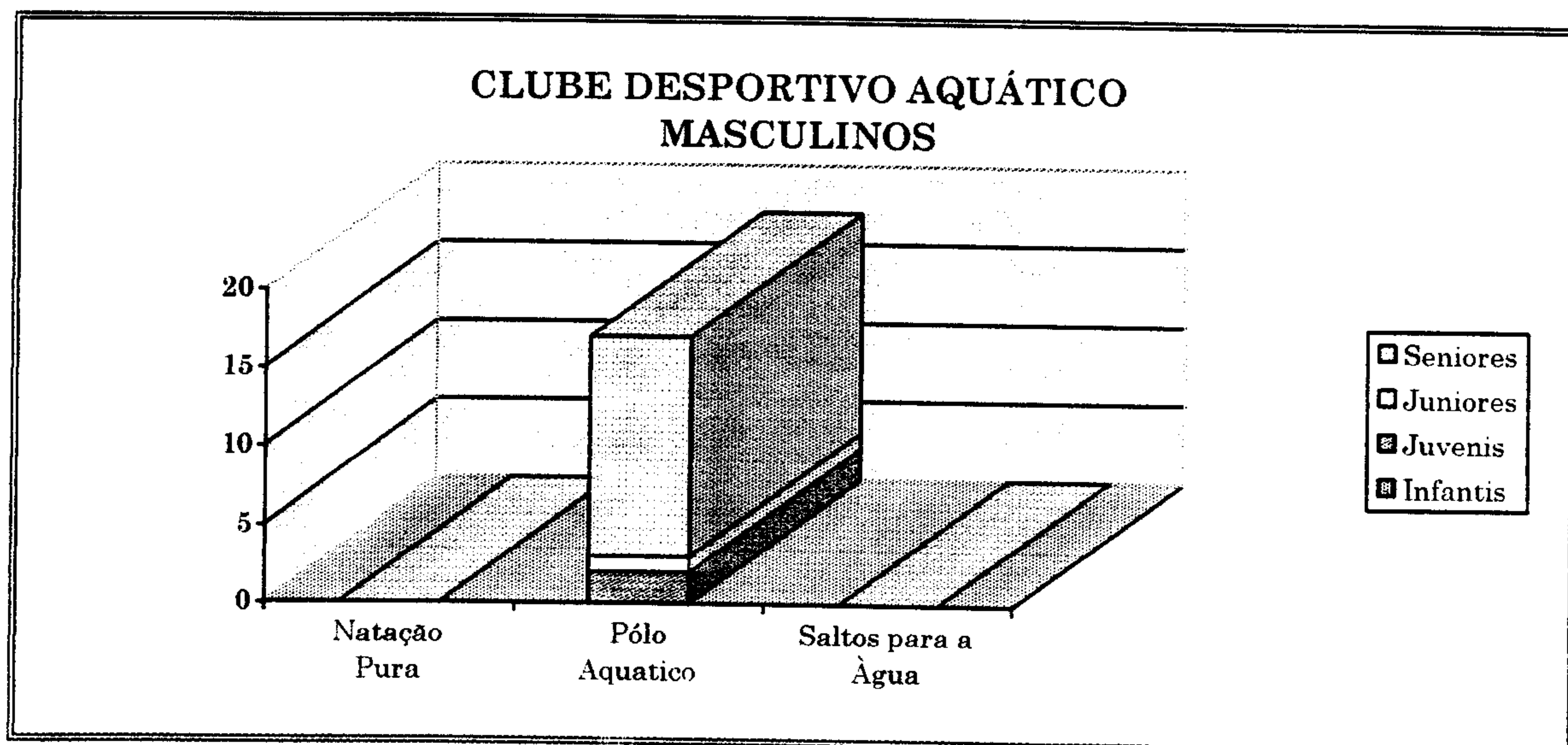
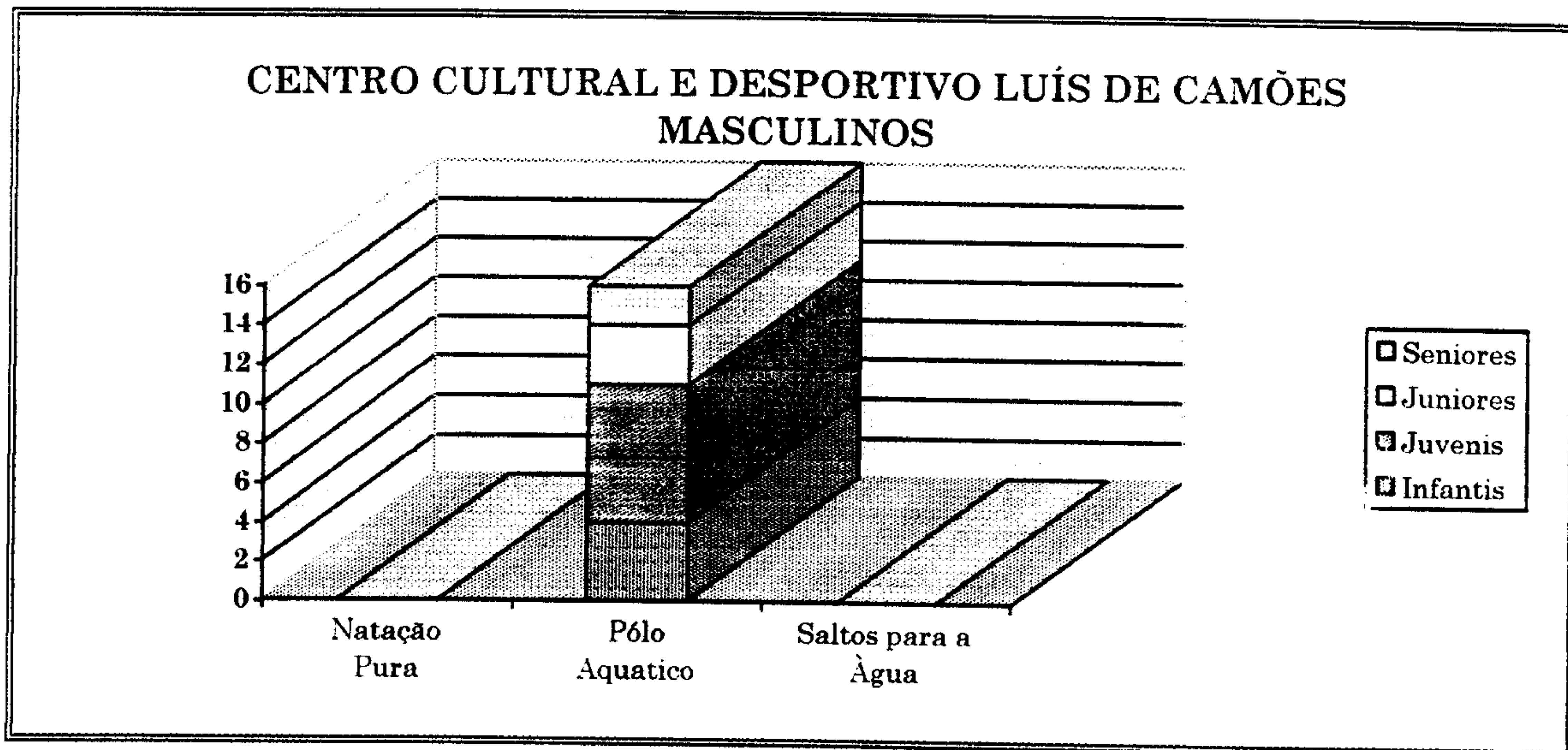
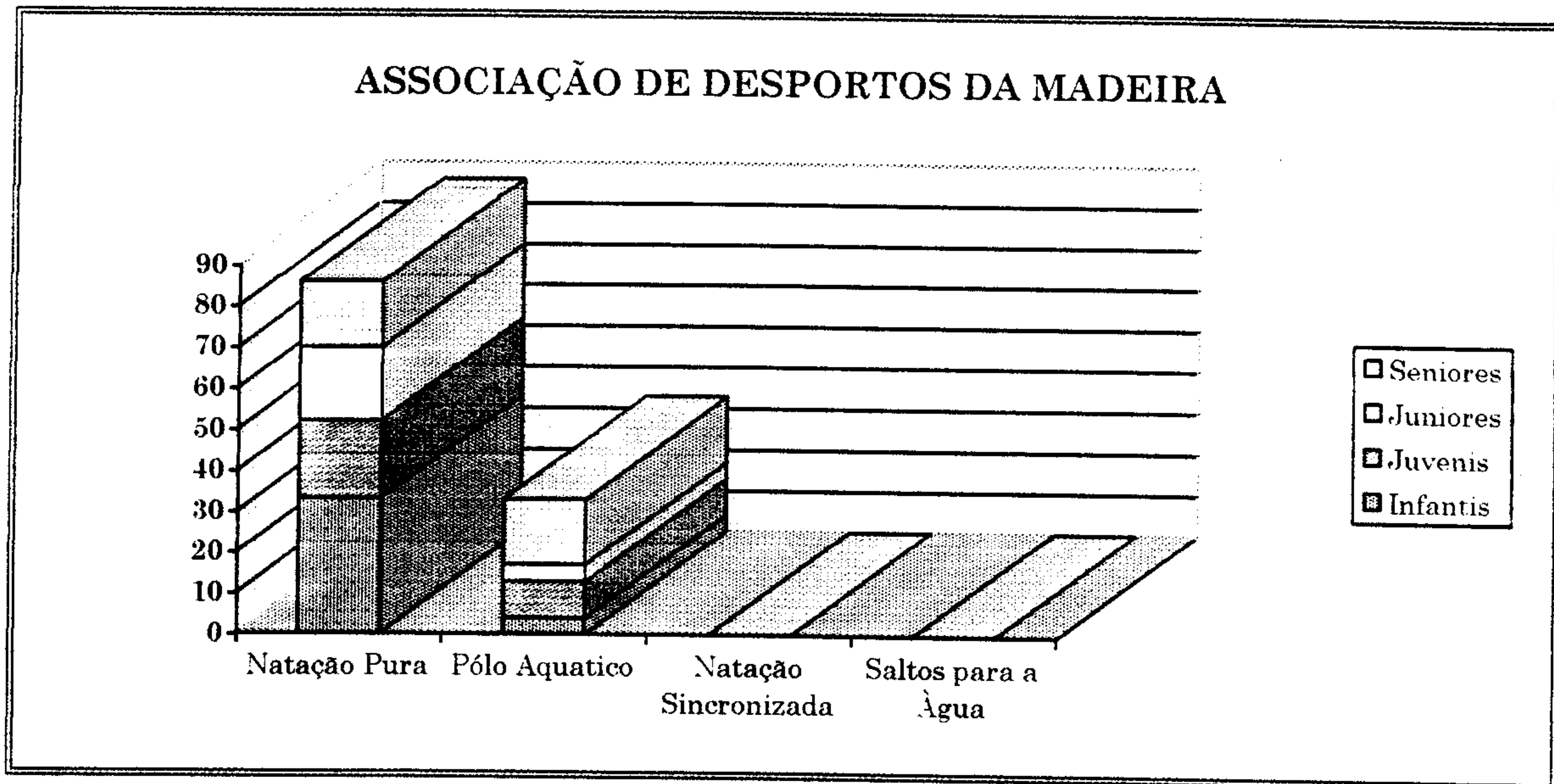
	ASSOCIAÇÕES DISTRITAIS					
	Coimbra	Norte P.	Nordeste	Évora	Lisboa	Madeira
Fem_Sen	0	2	0	2	3	0
Masc_Inf	0	1	0	0	0	0
Masc_Juv	0	2	0	2	4	1
Masc_Jun	0	3	0	1	4	1
Masc_Sen	1	7	1	3	5	1



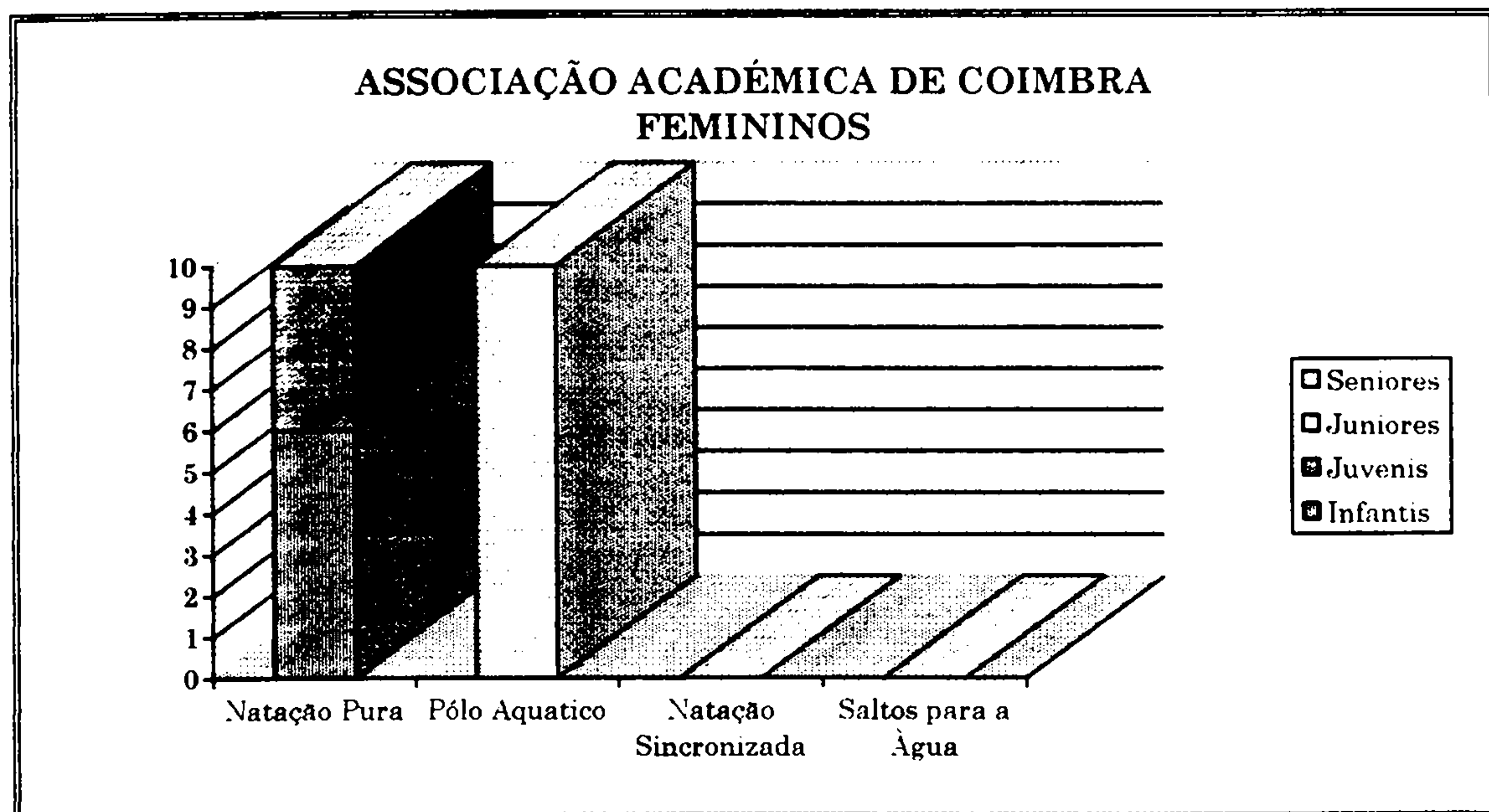
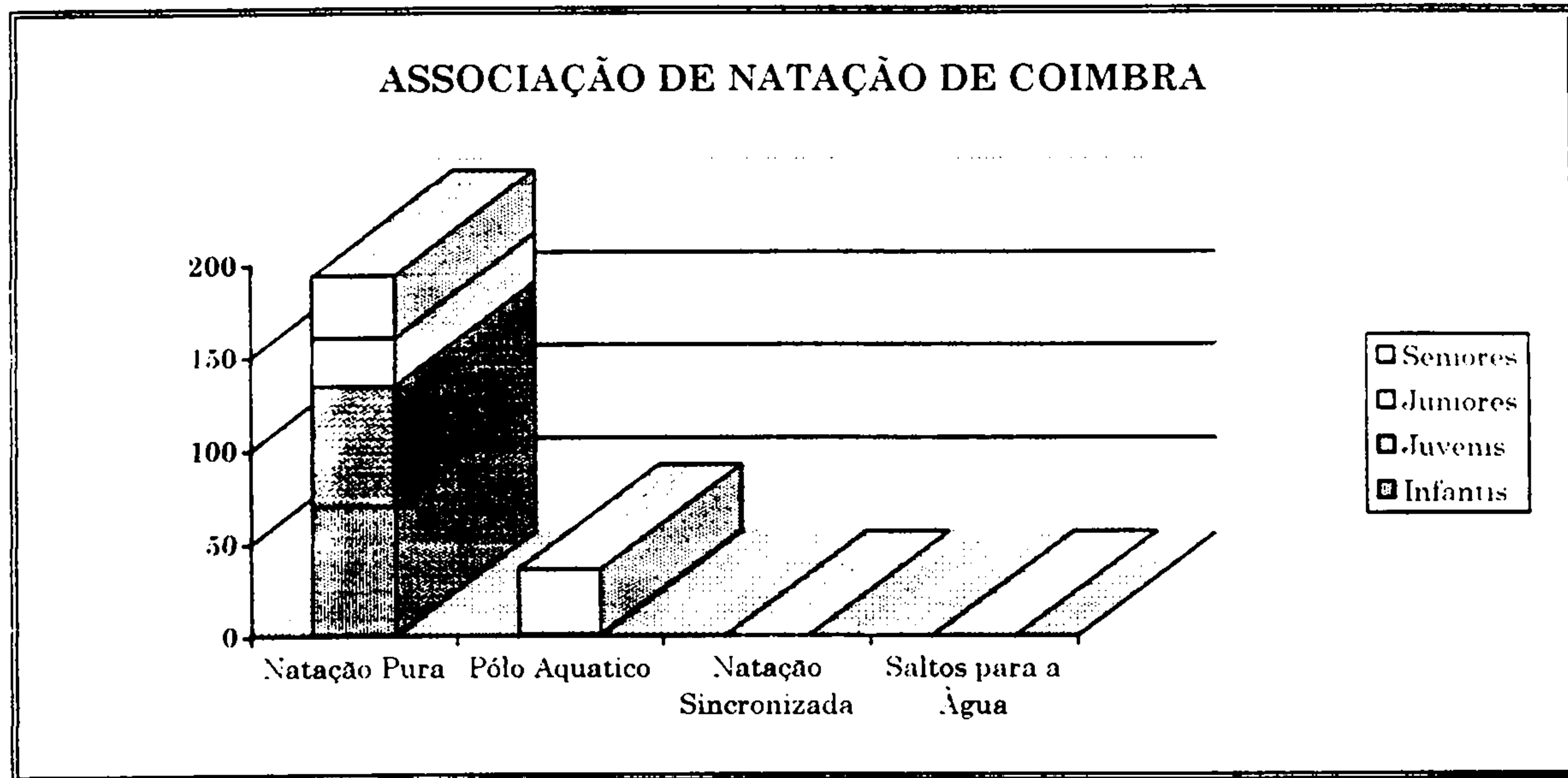
2.4. RADIOGRAFIA DAS ASSOCIAÇÕES E CLUBES COM PRÁTICA DE PÓLO AQUÁTICO

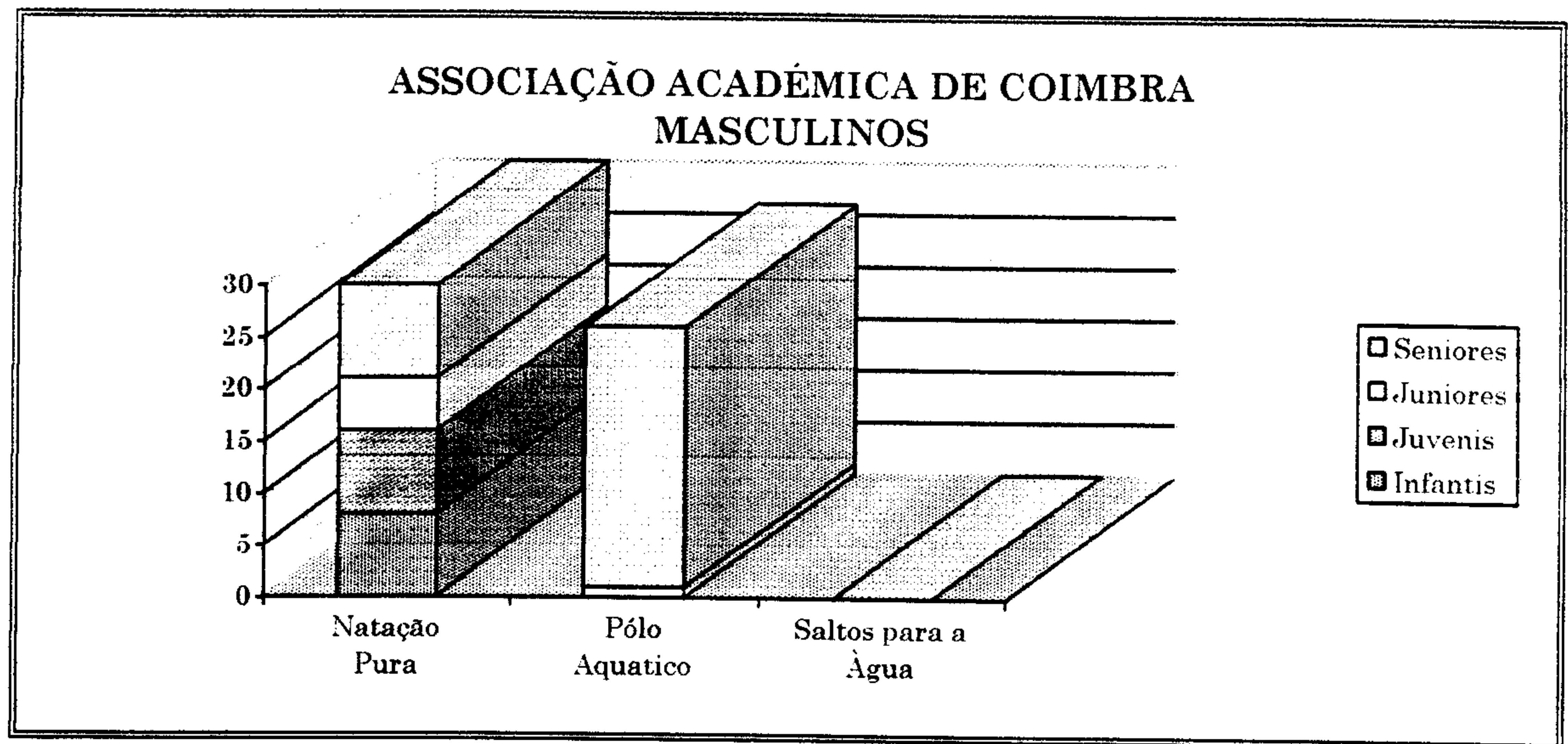


2.4.1. ASSOCIAÇÃO DE DESPORTOS DA MADEIRA E CLUBES FILIADOS

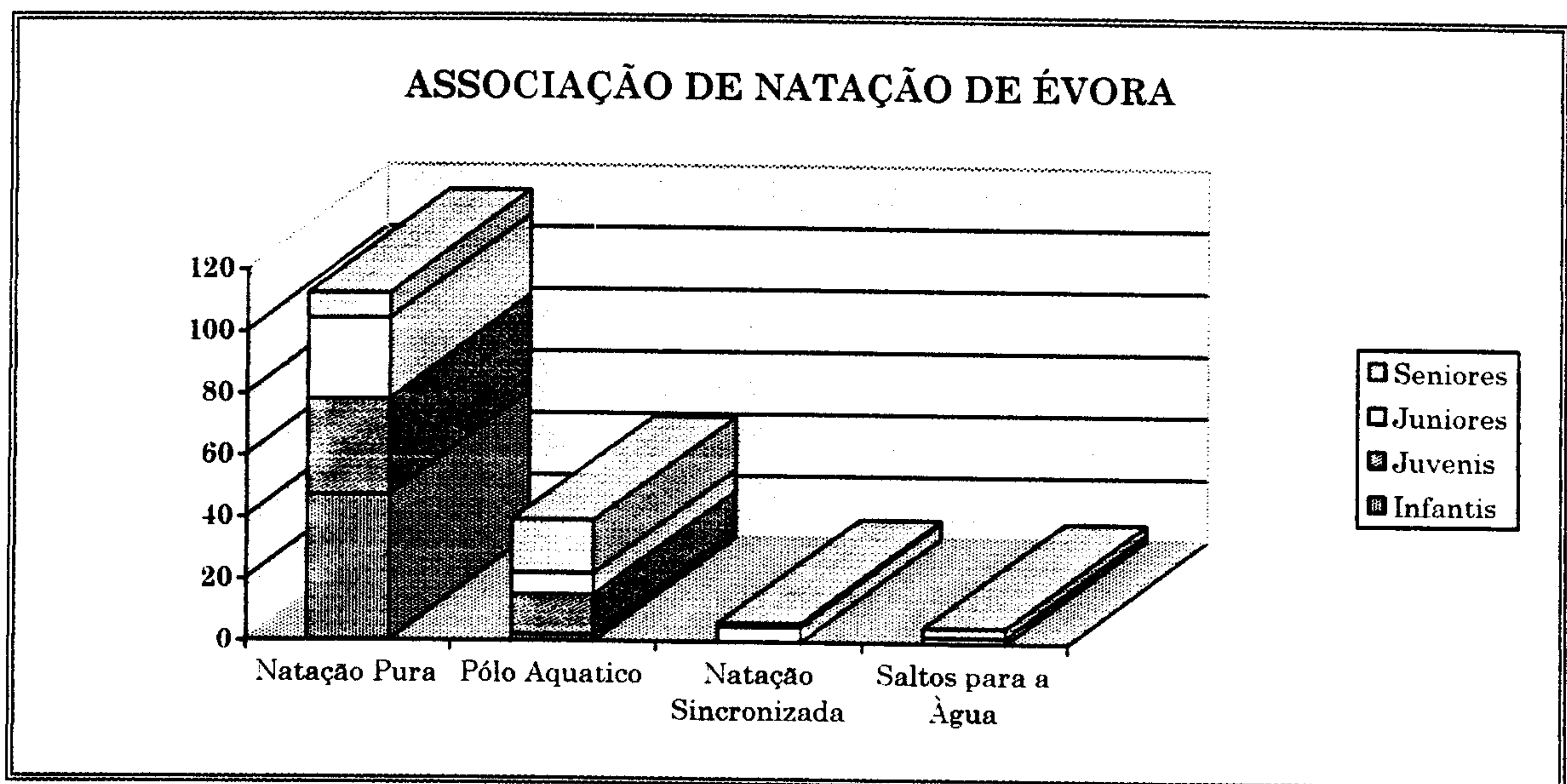


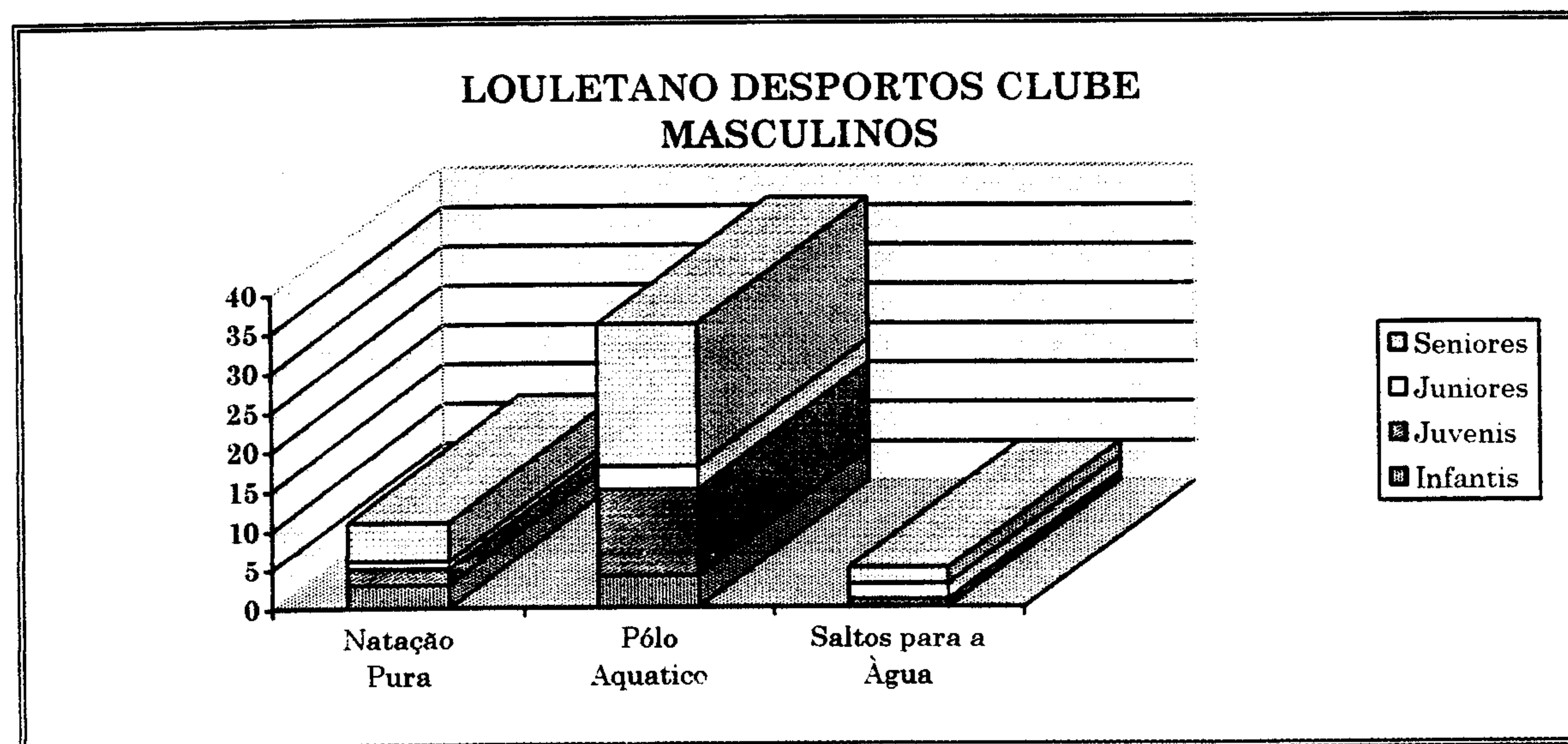
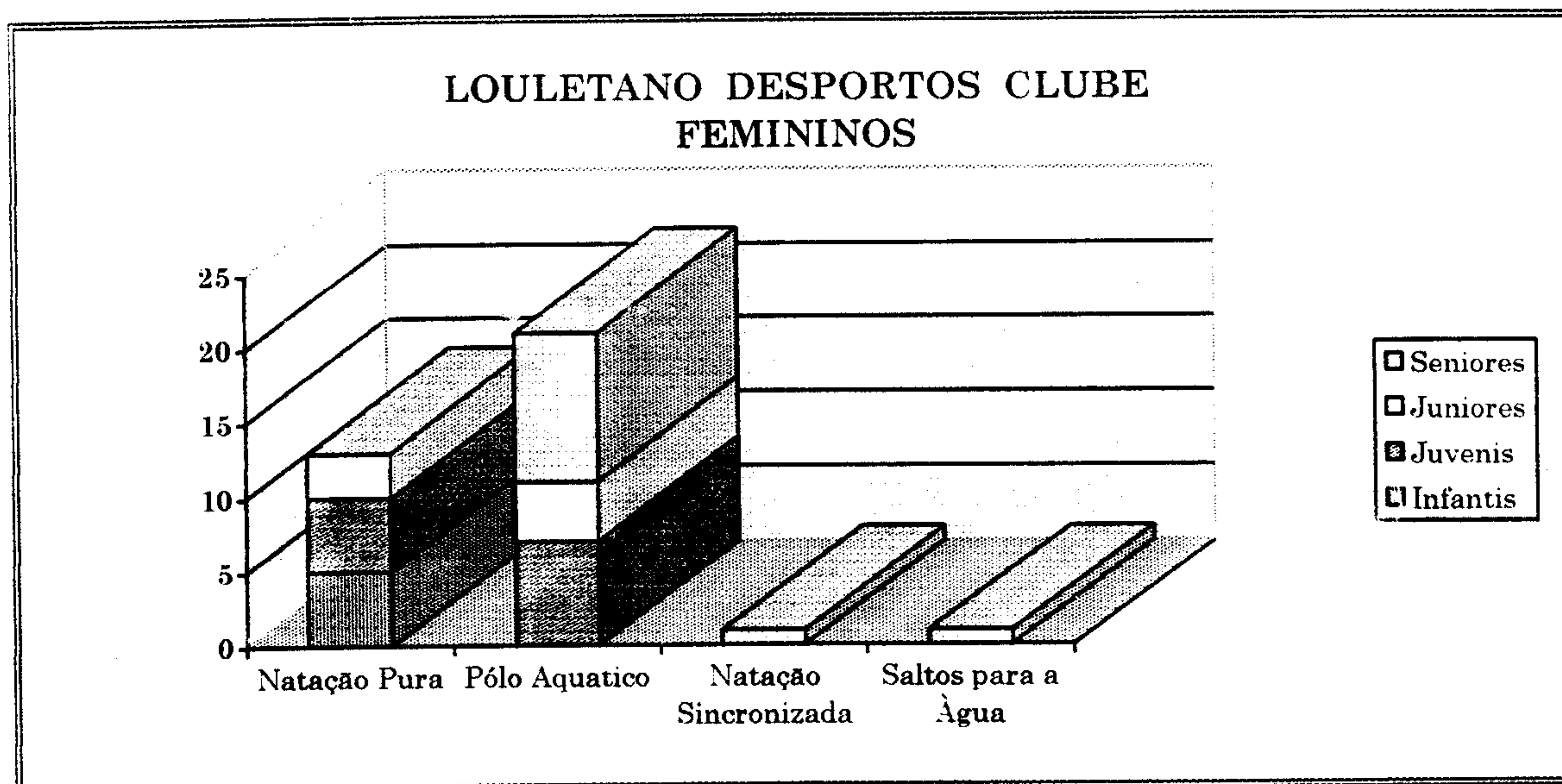
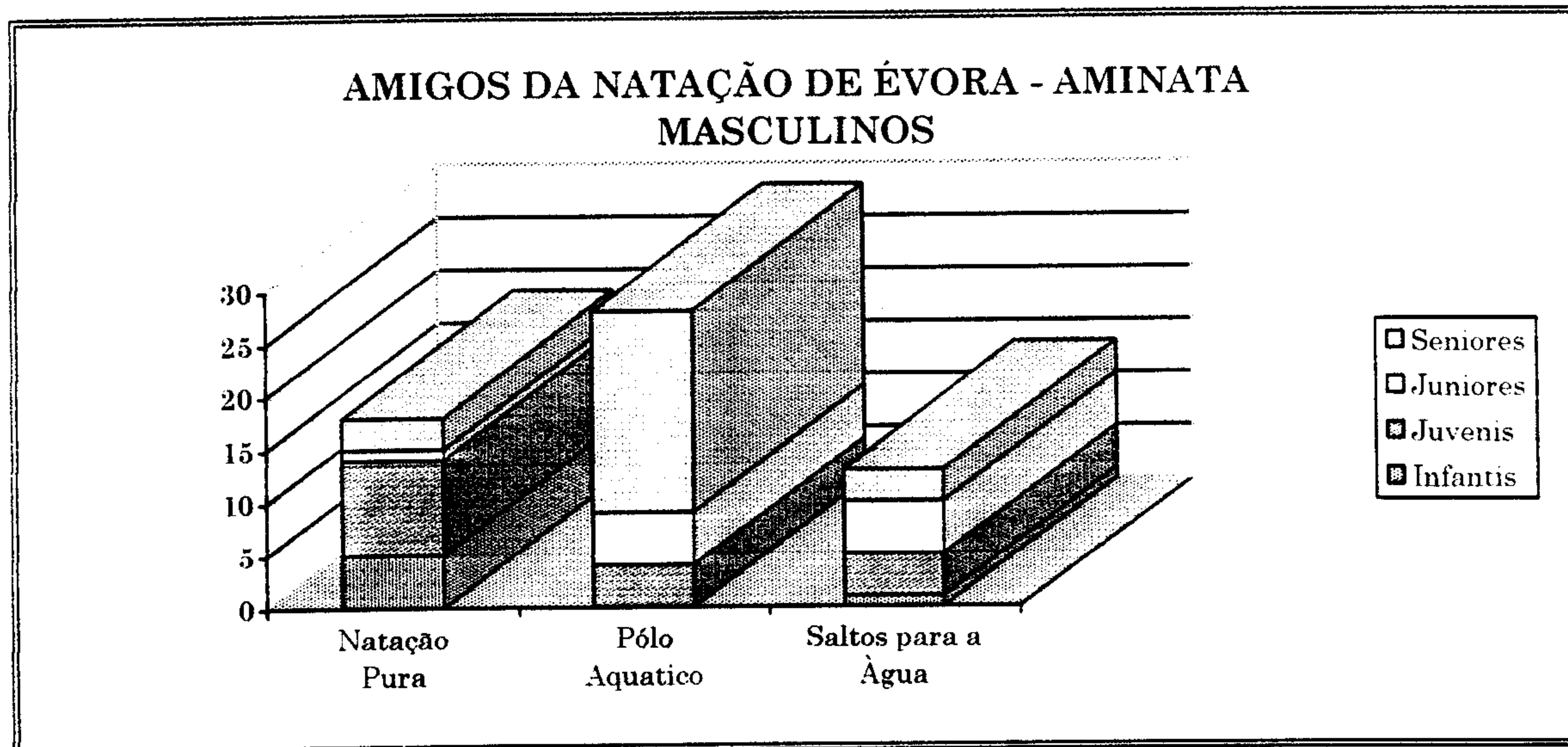
2.4.2. ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE COIMBRA E CLUBES FILIADOS

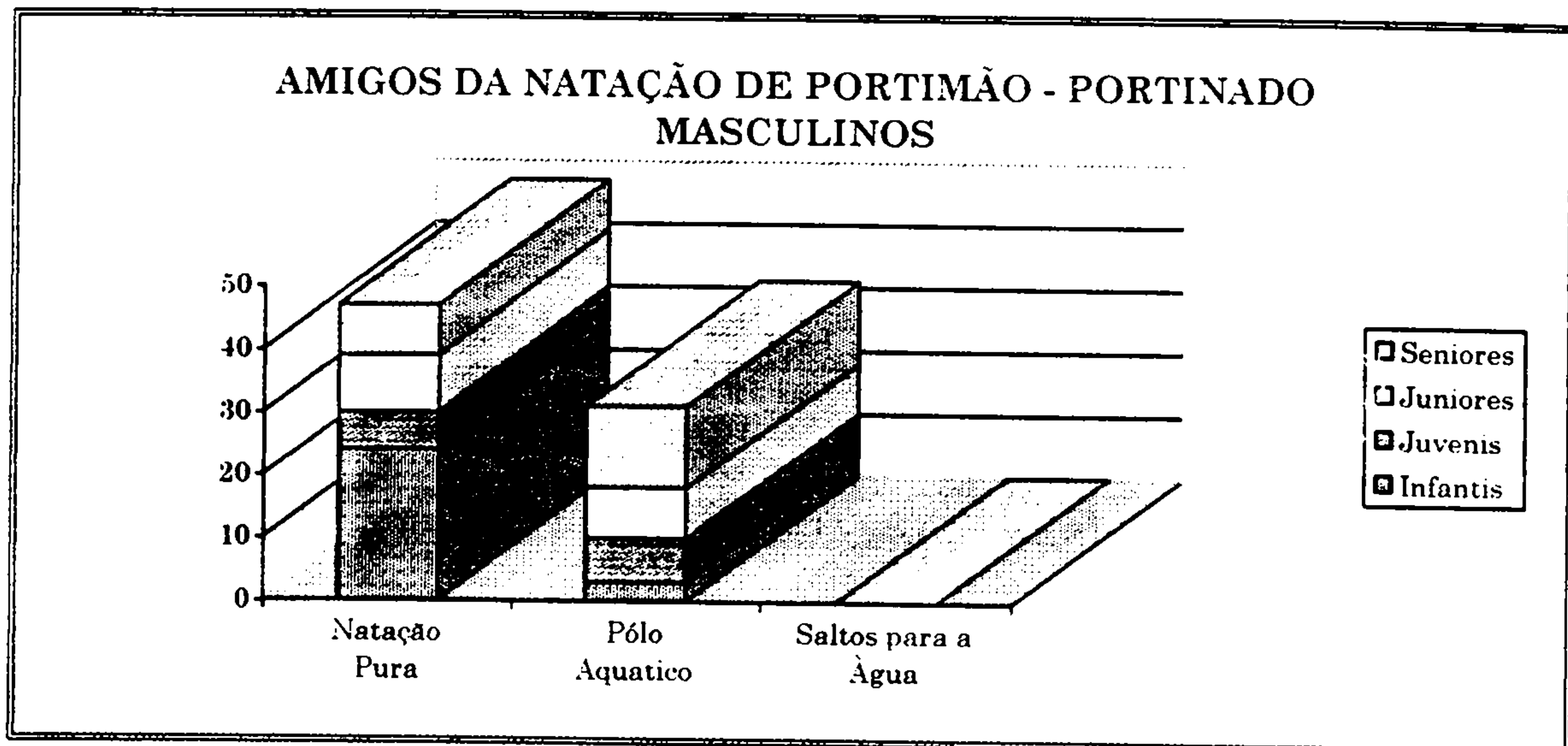
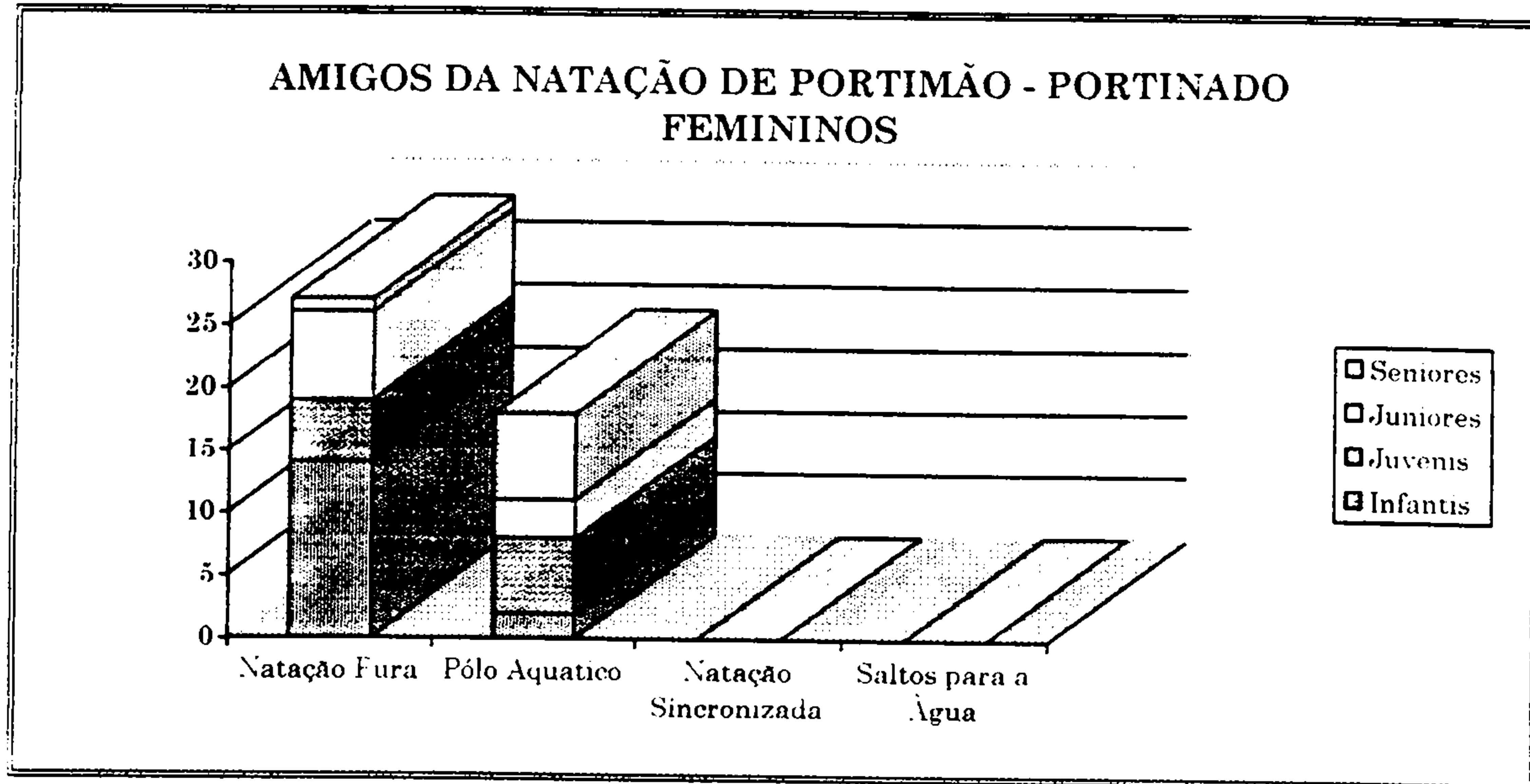




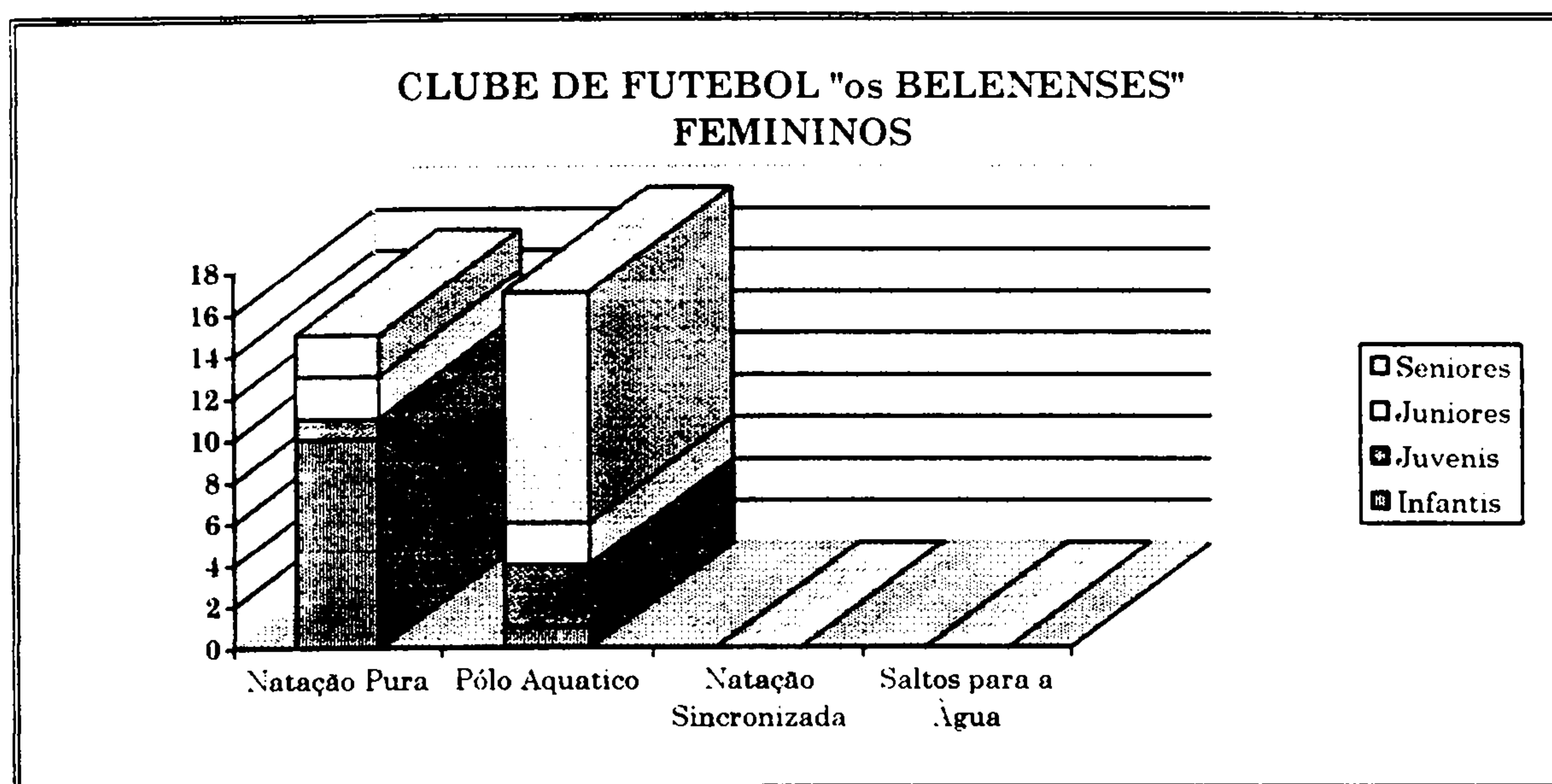
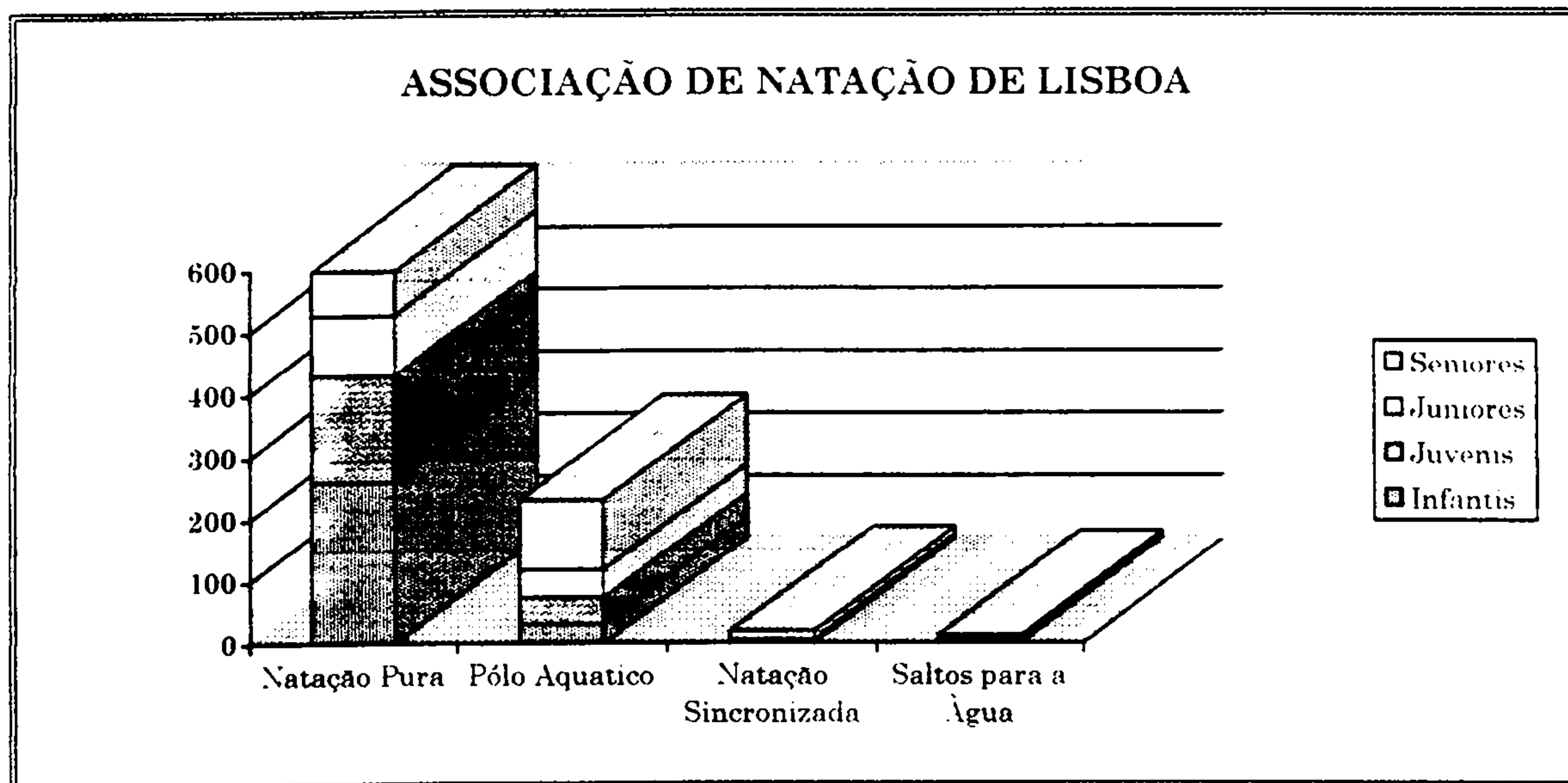
2.4.3. ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE ÉVORA E CLUBES FILIADOS

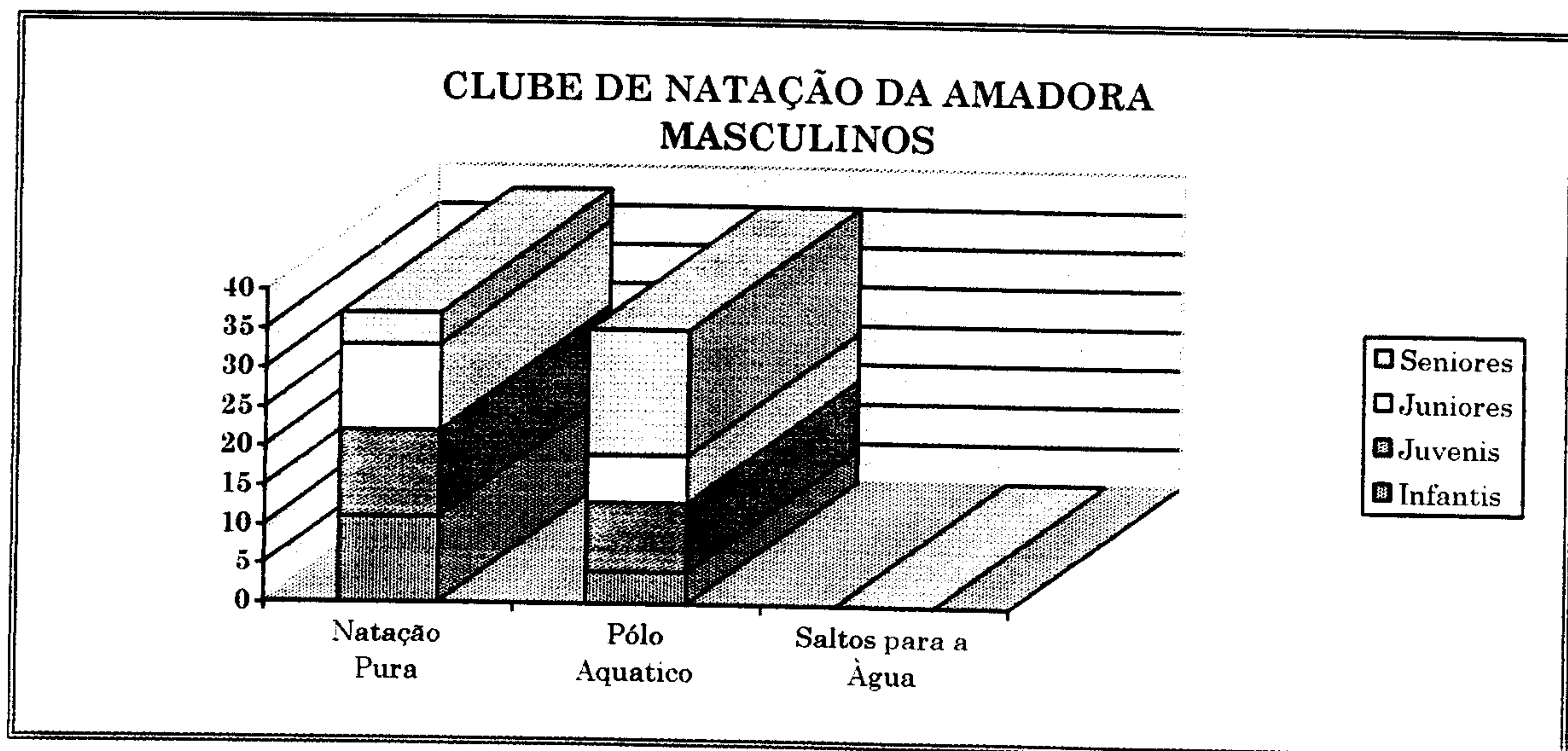
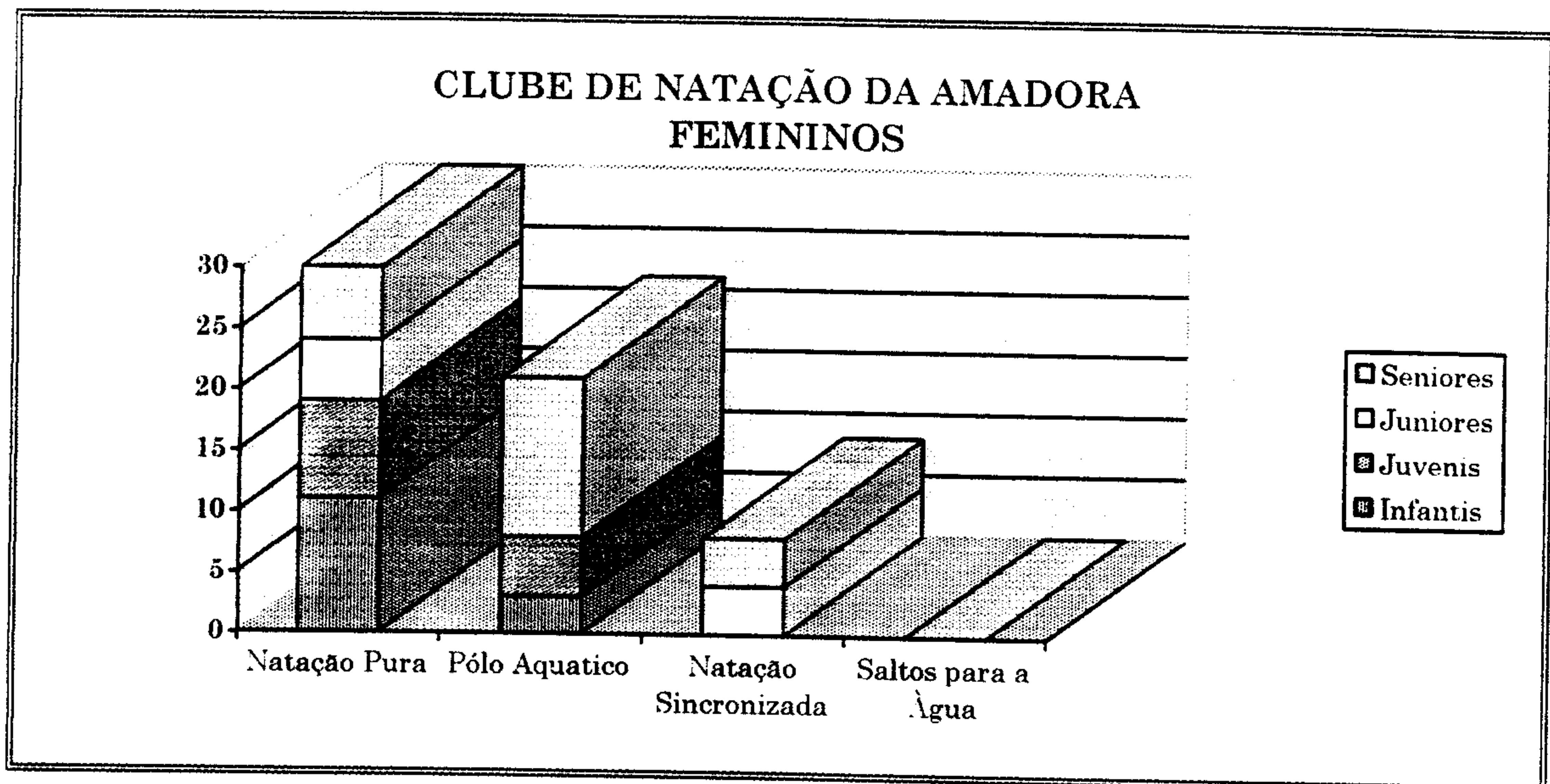
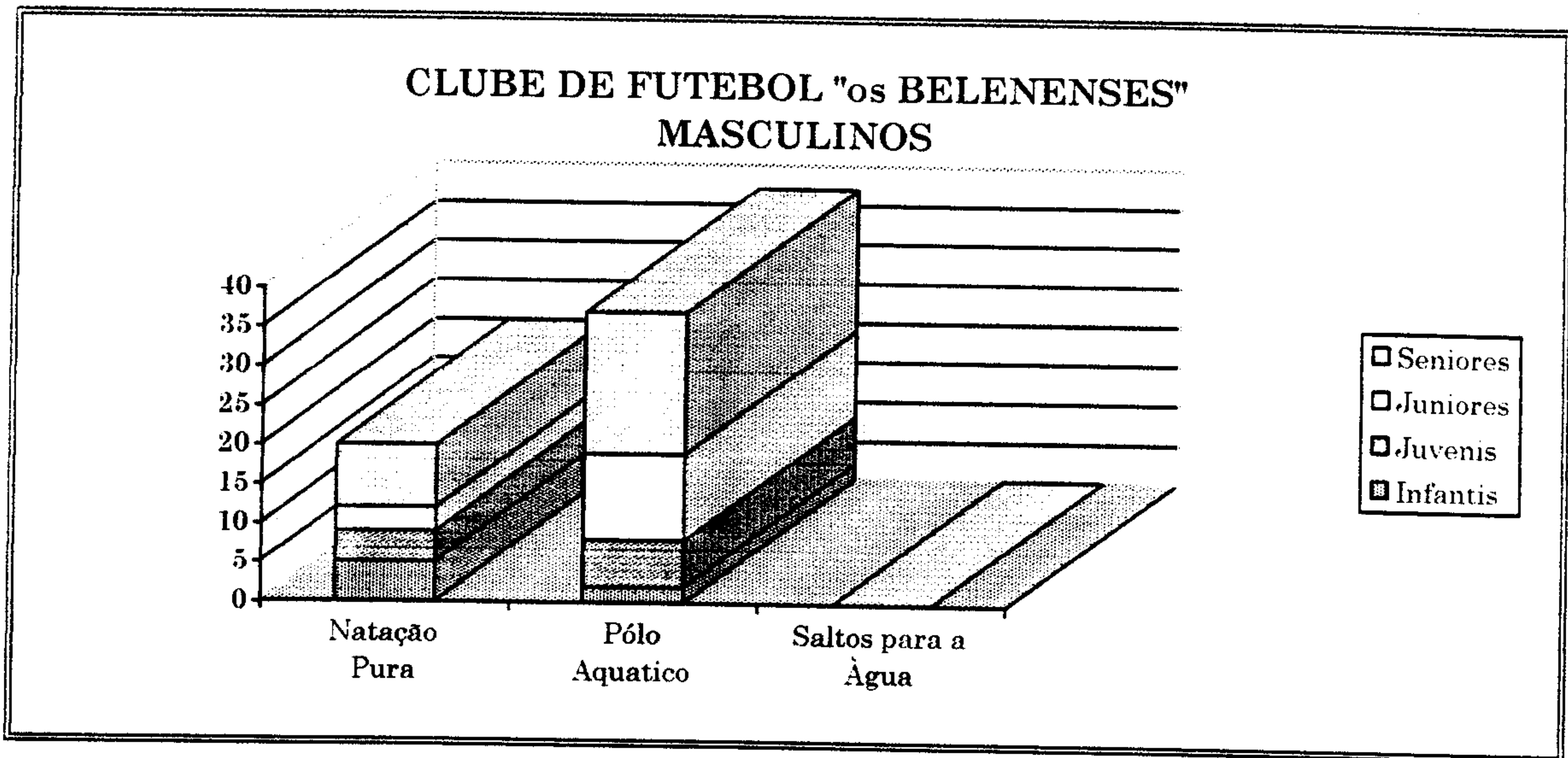


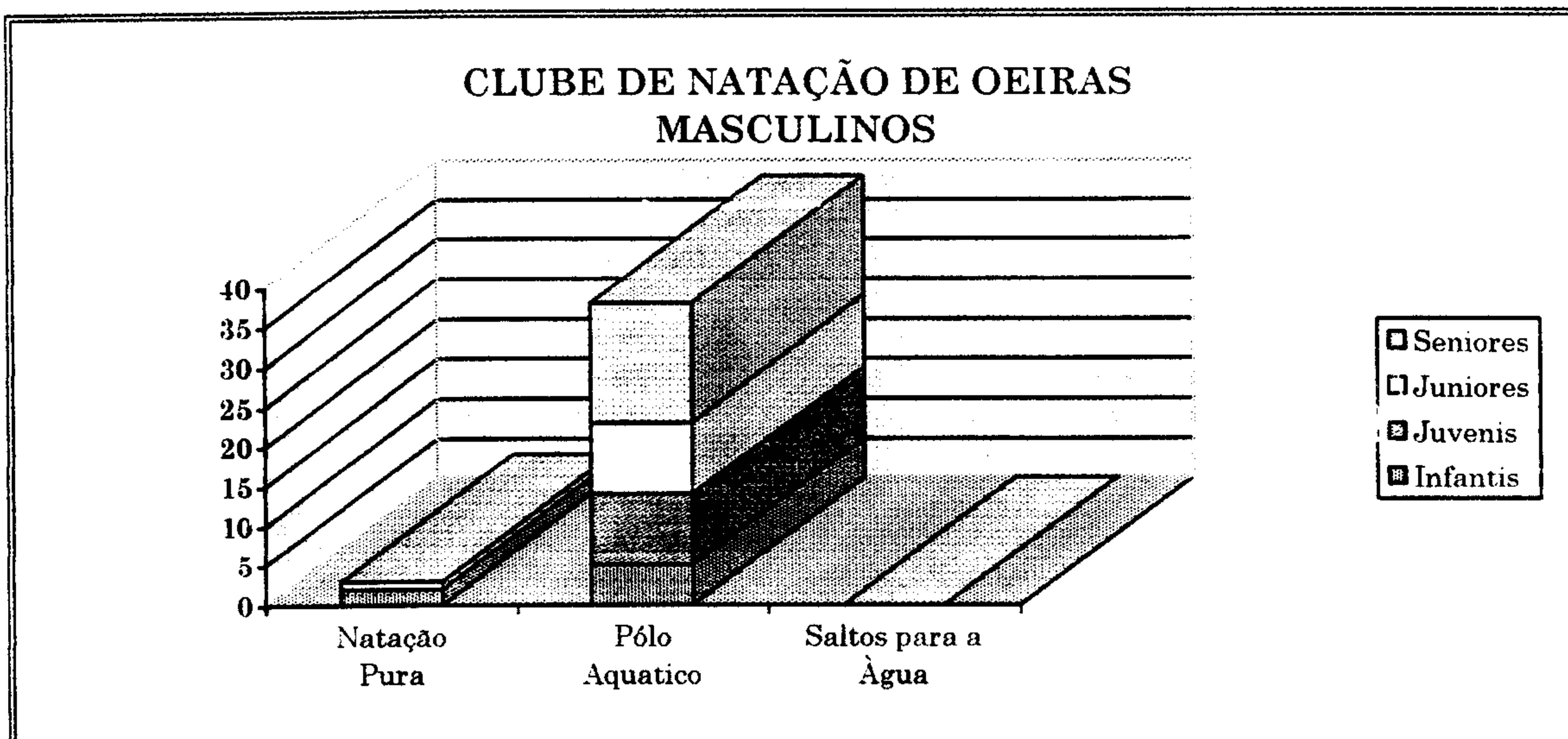
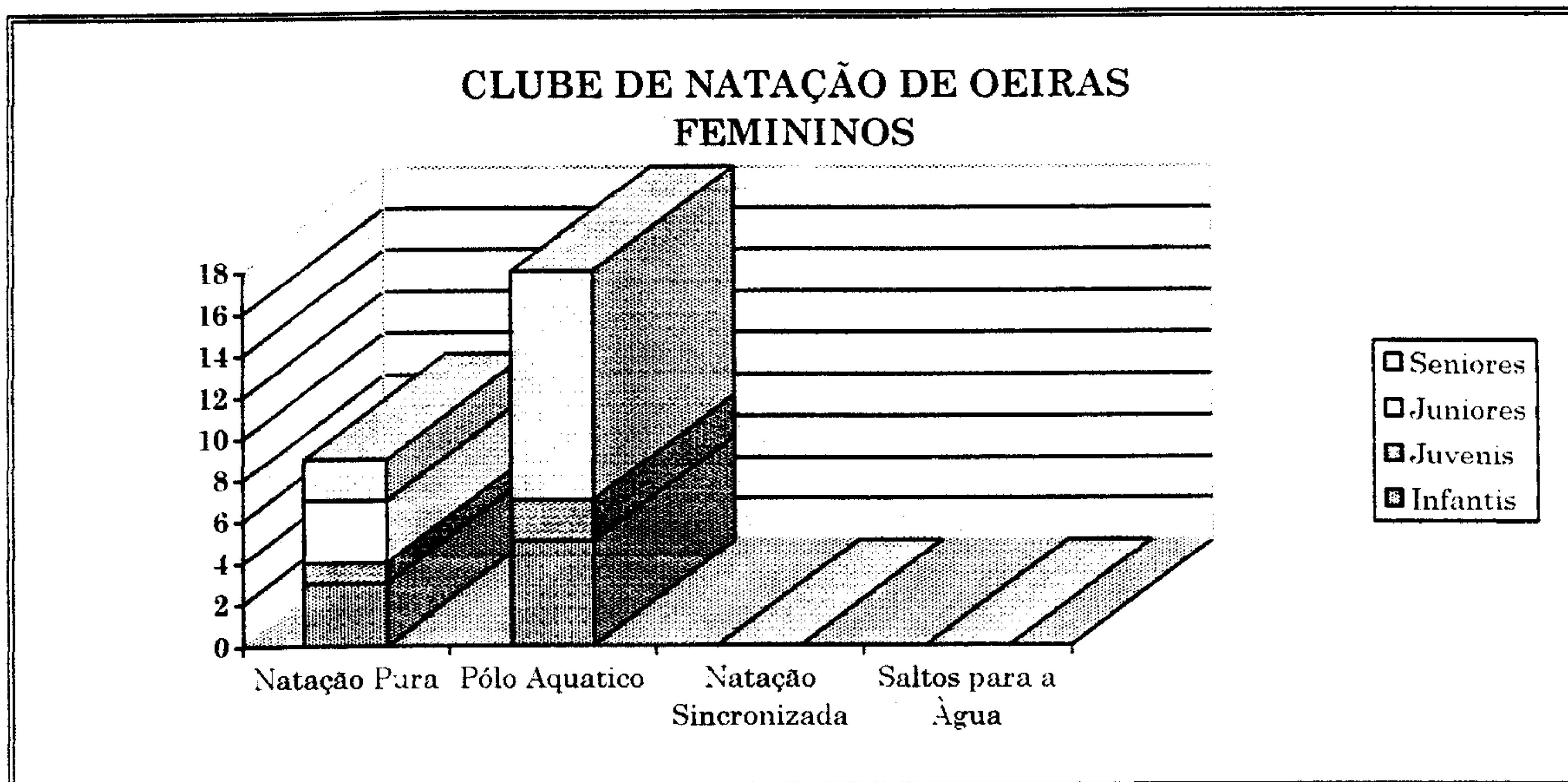


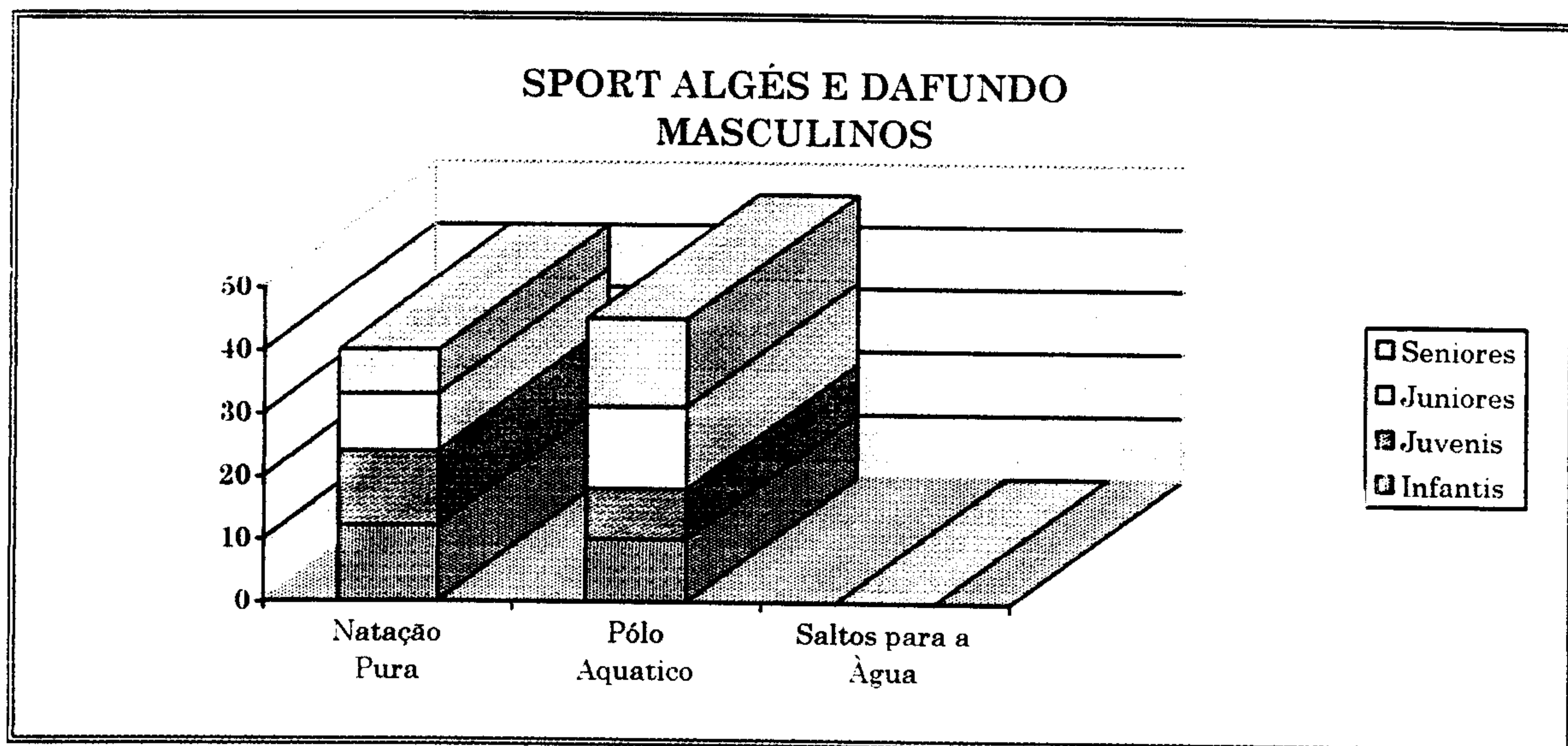
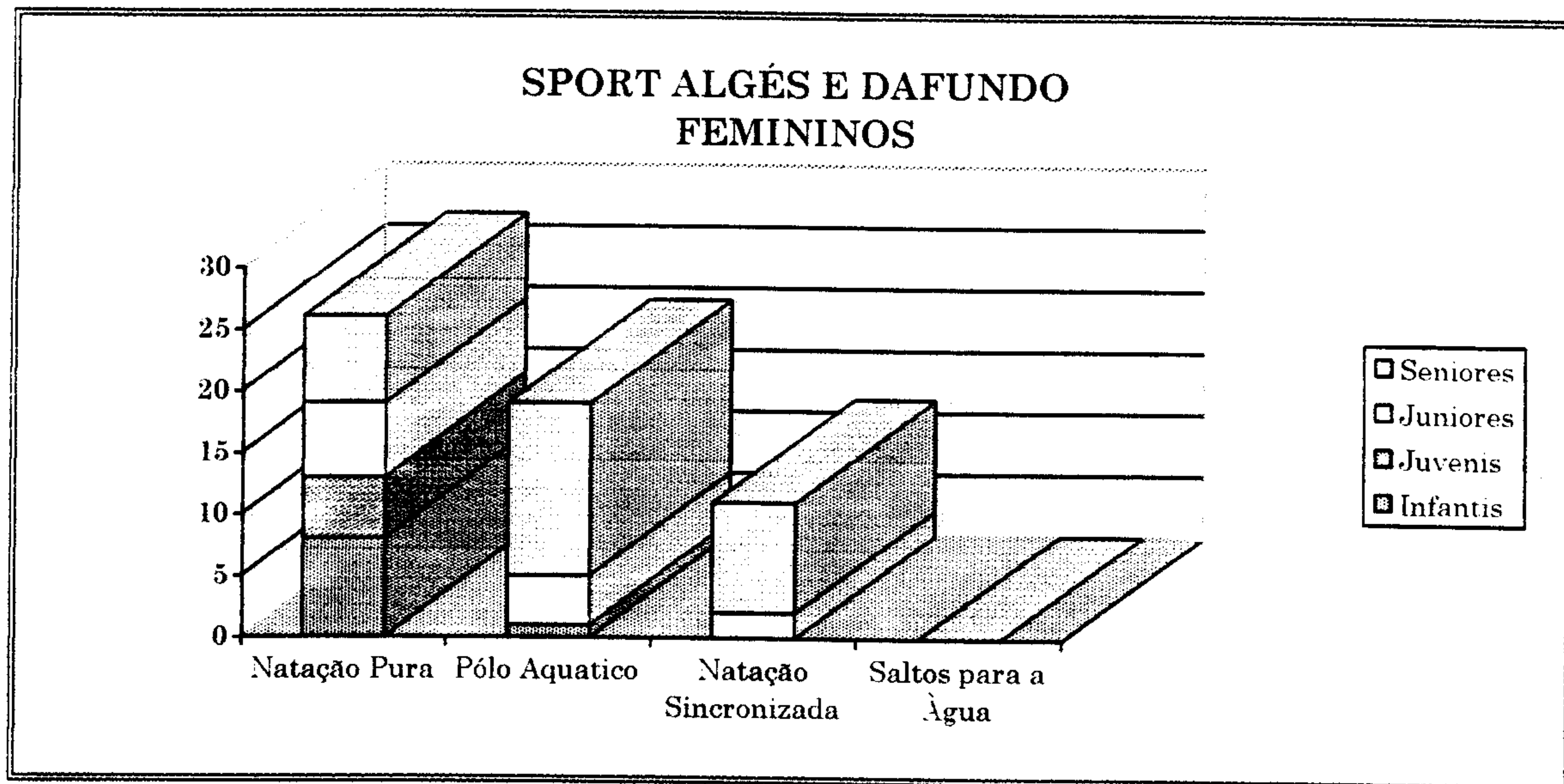


2.4.4. ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE LISBOA E CLUBES FILIADOS

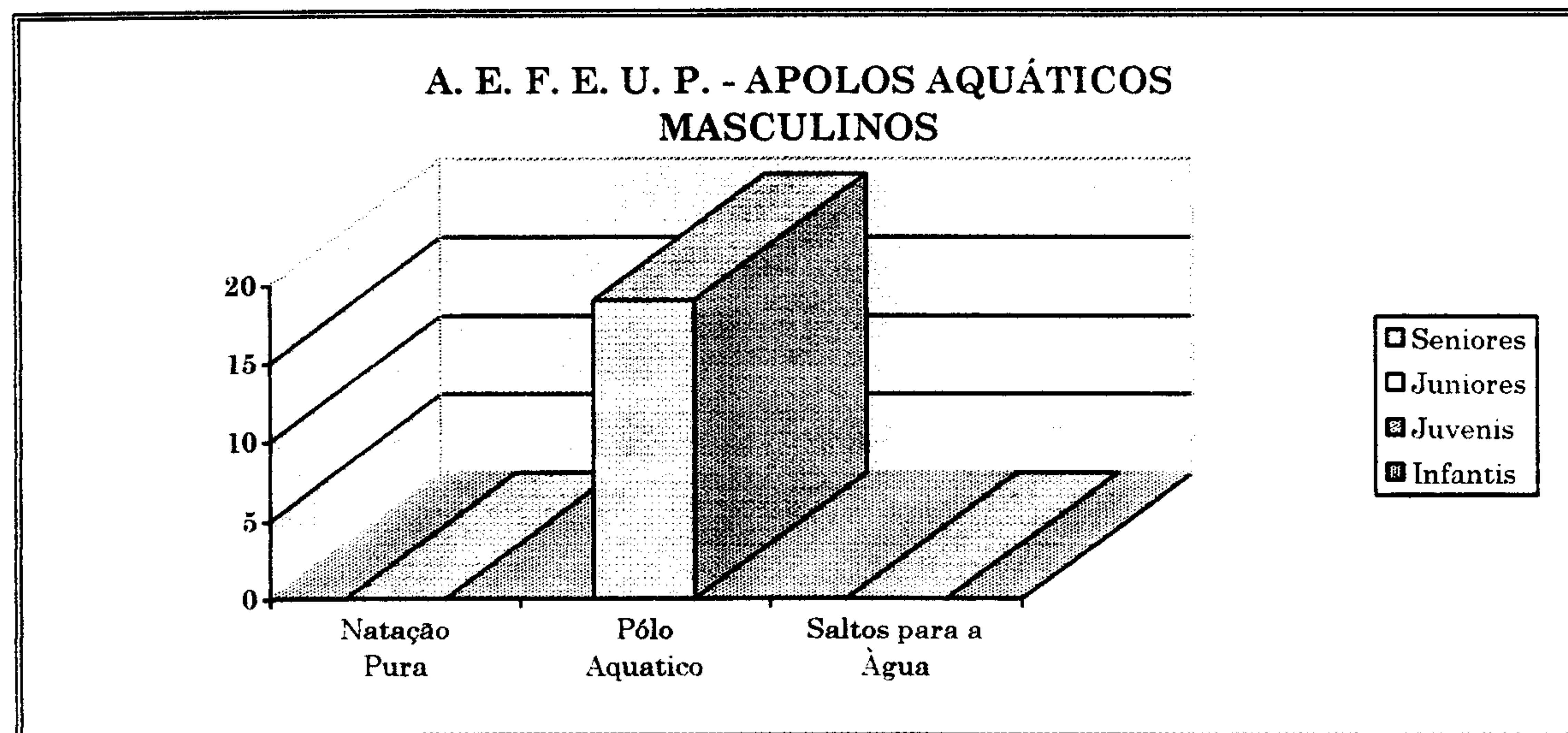
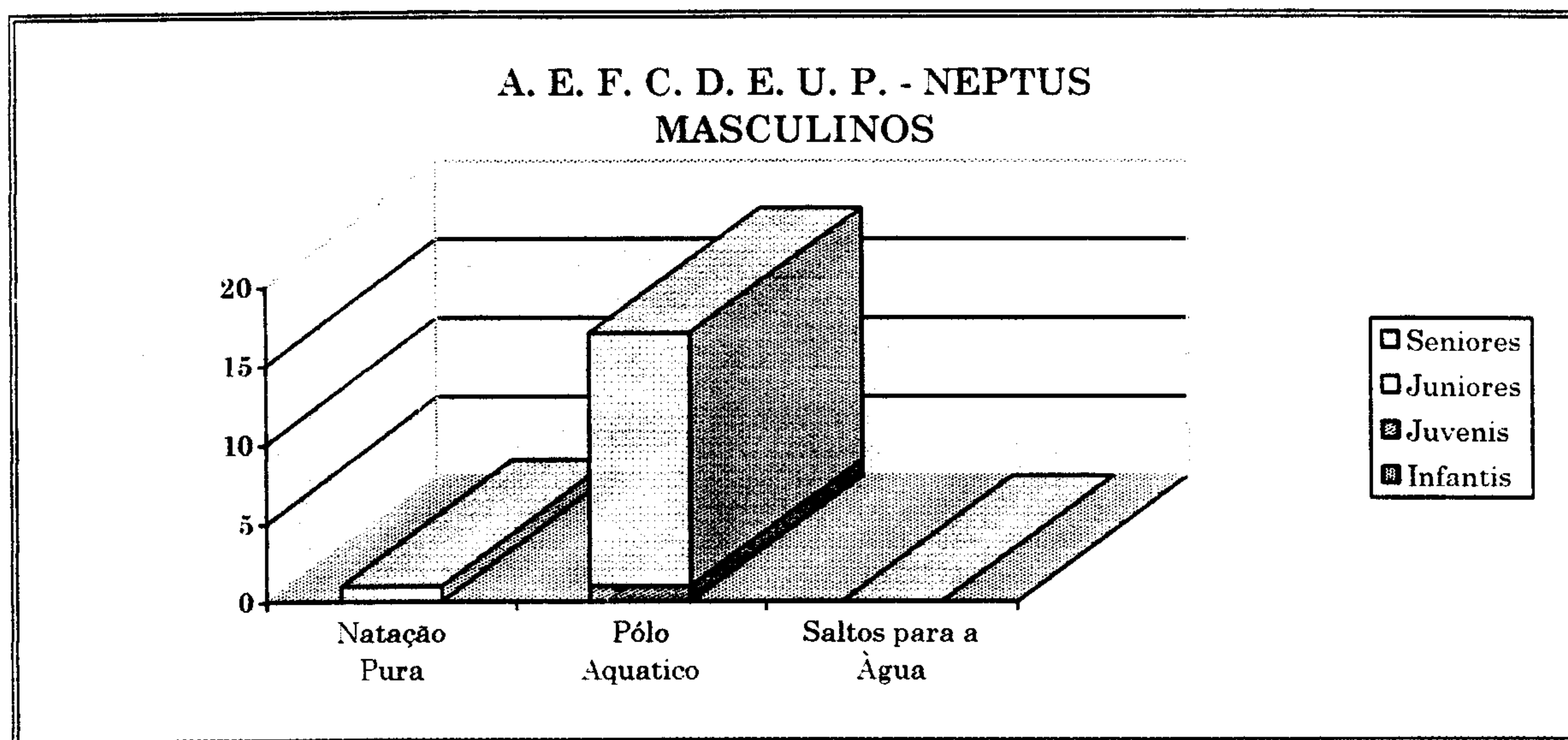
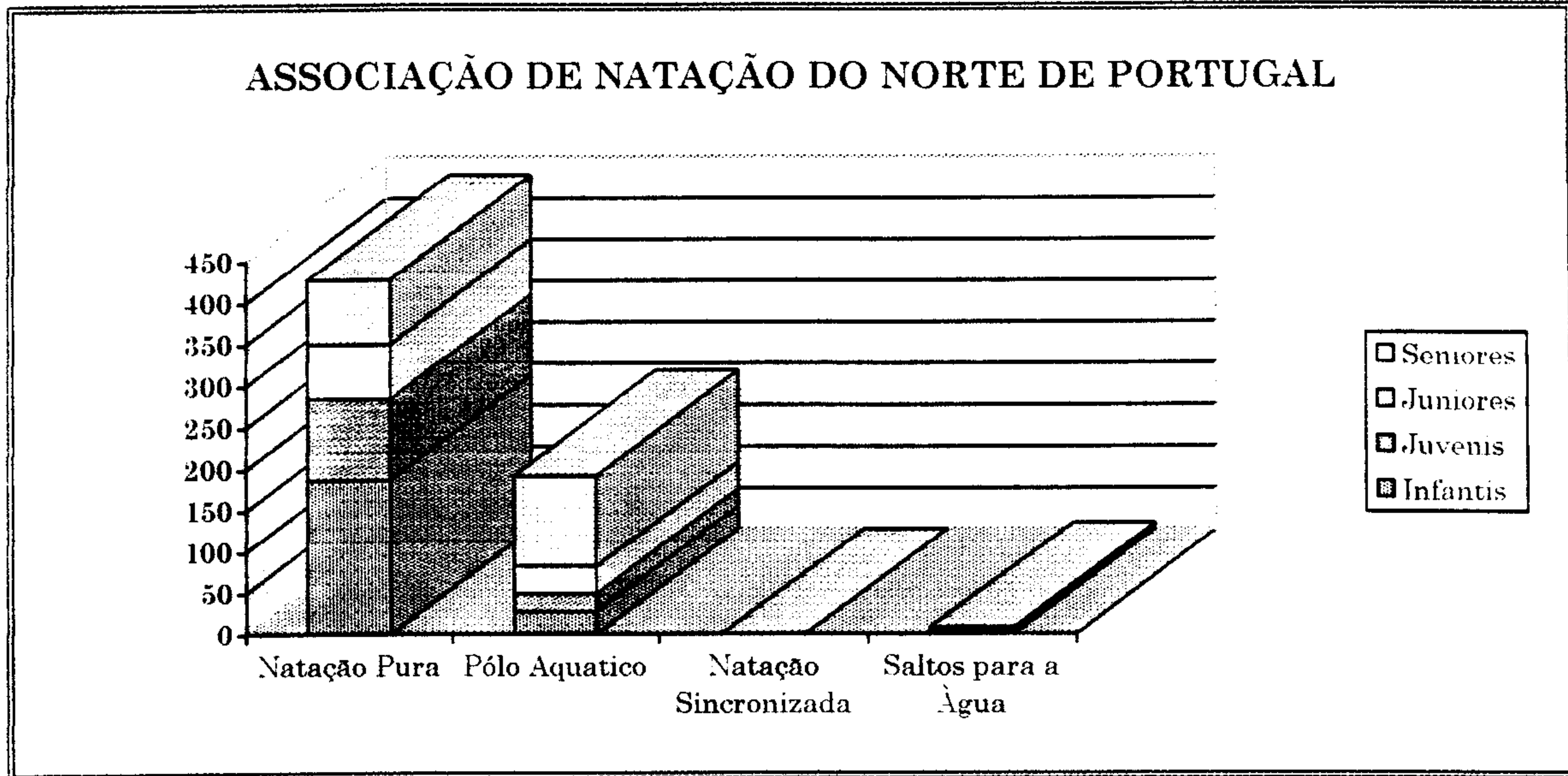


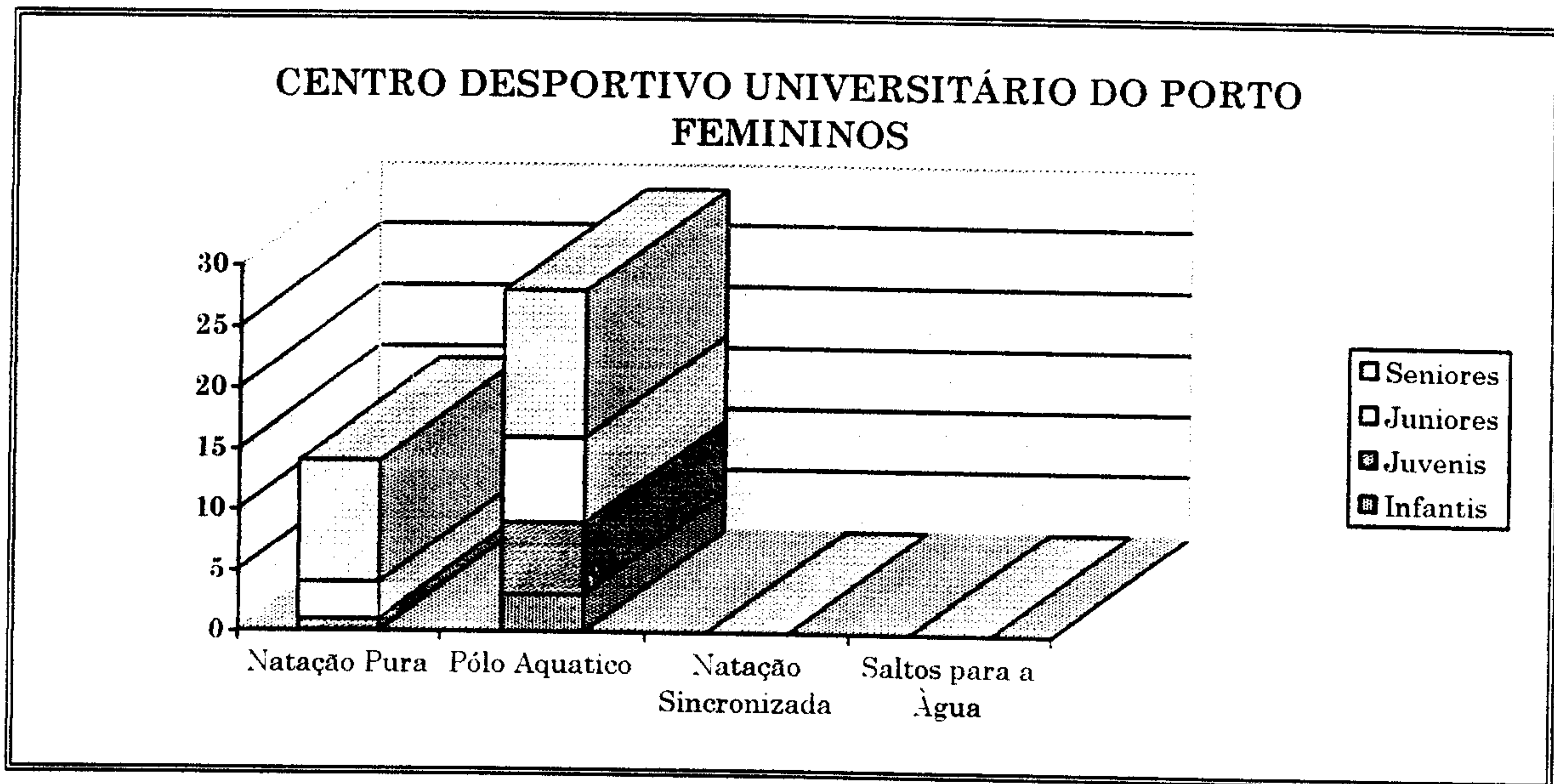
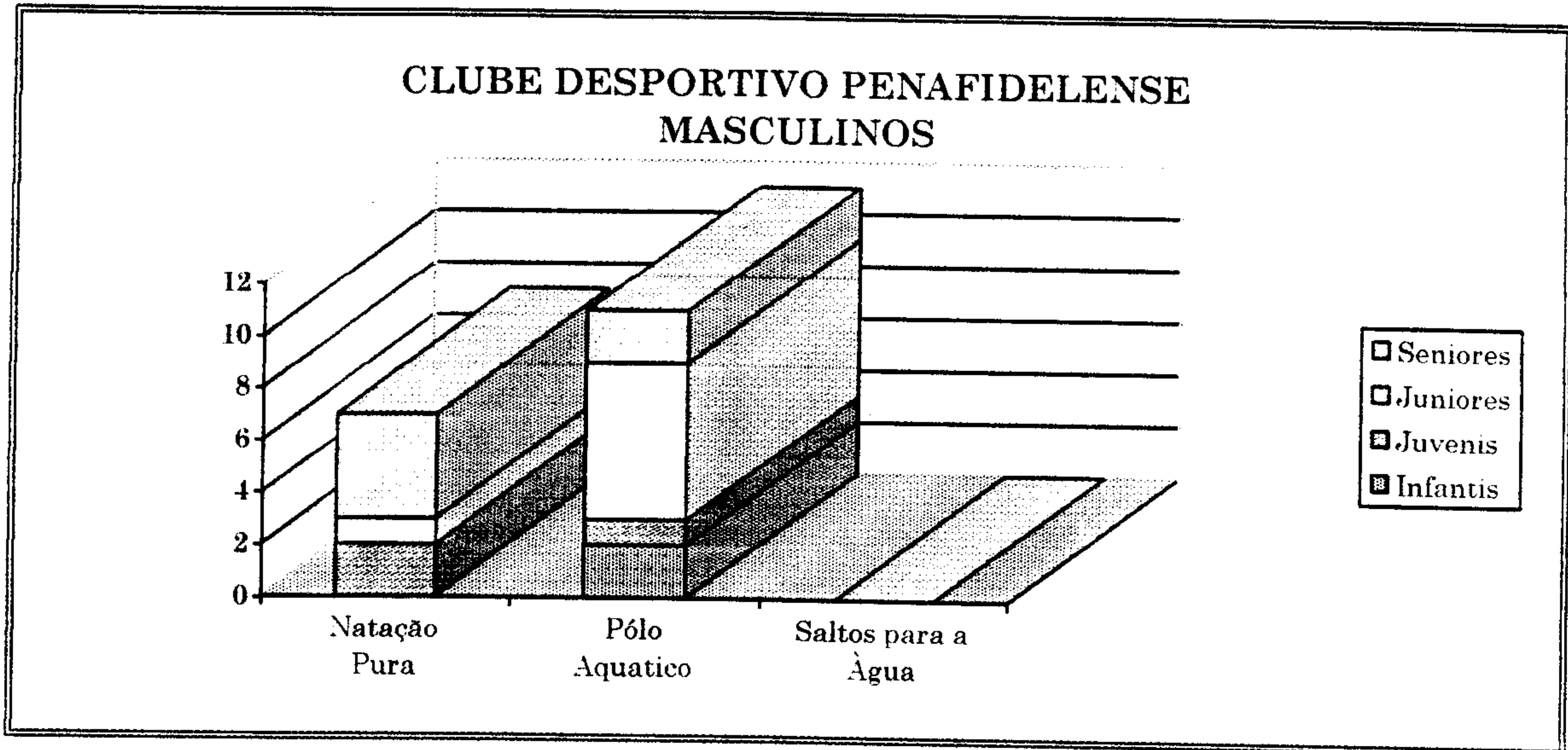


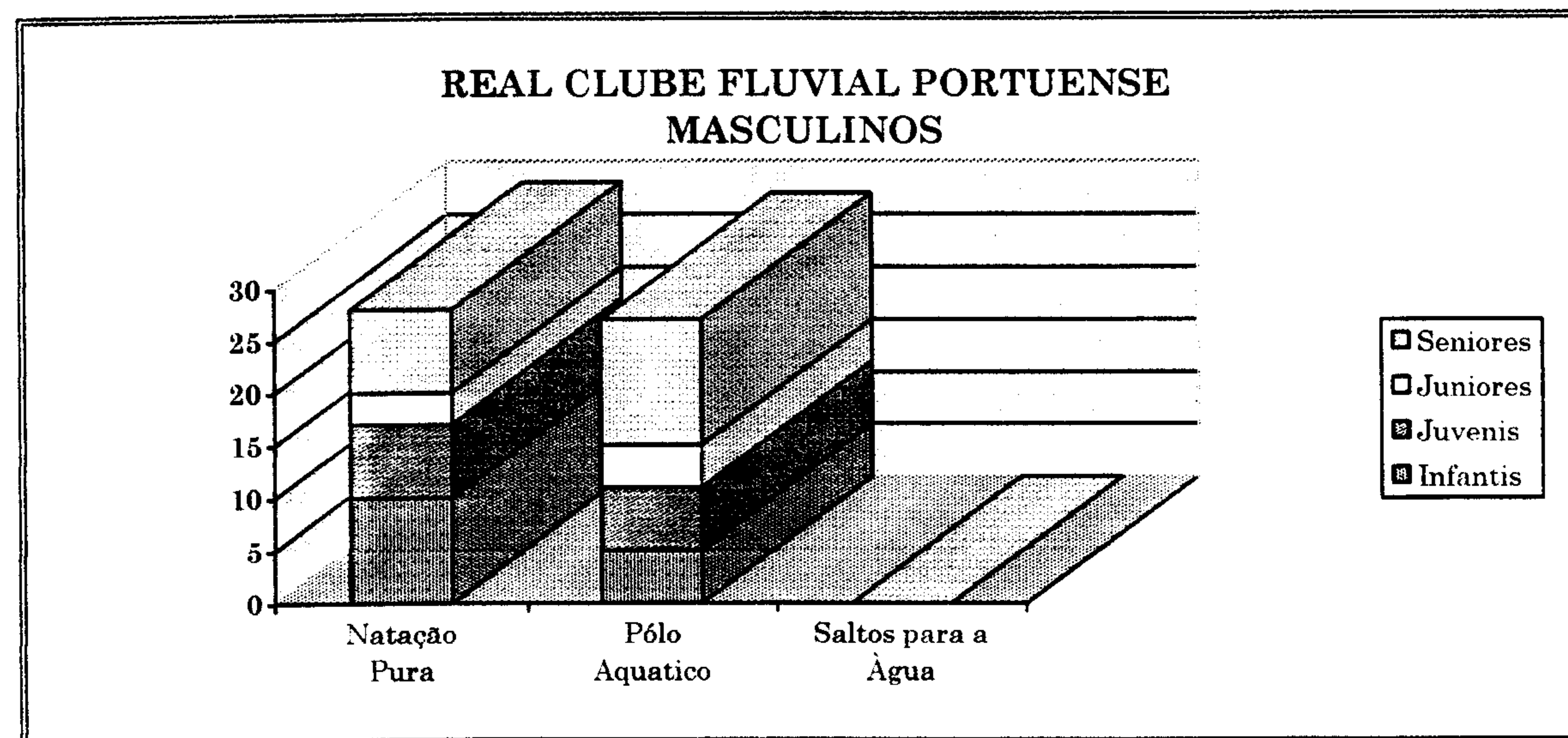
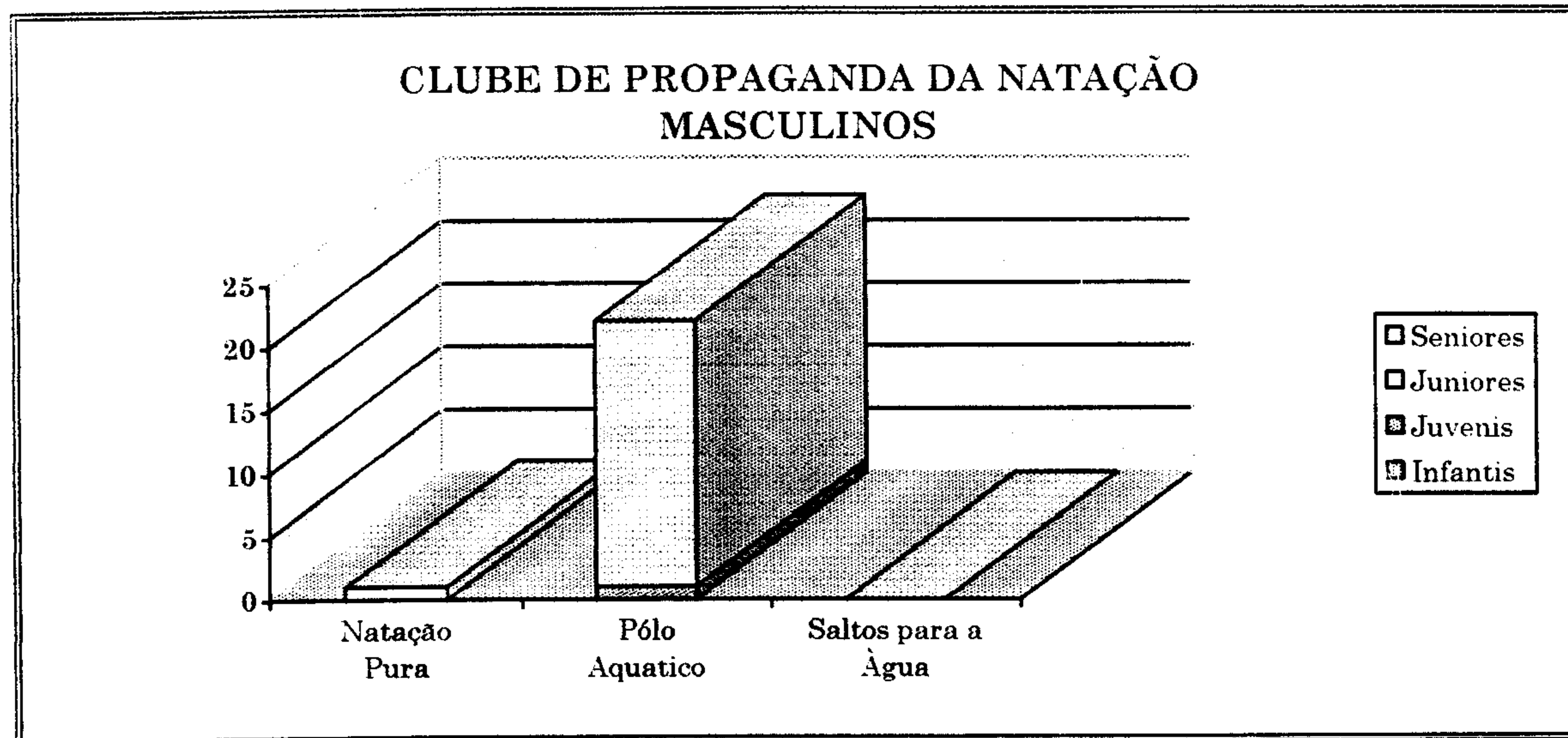
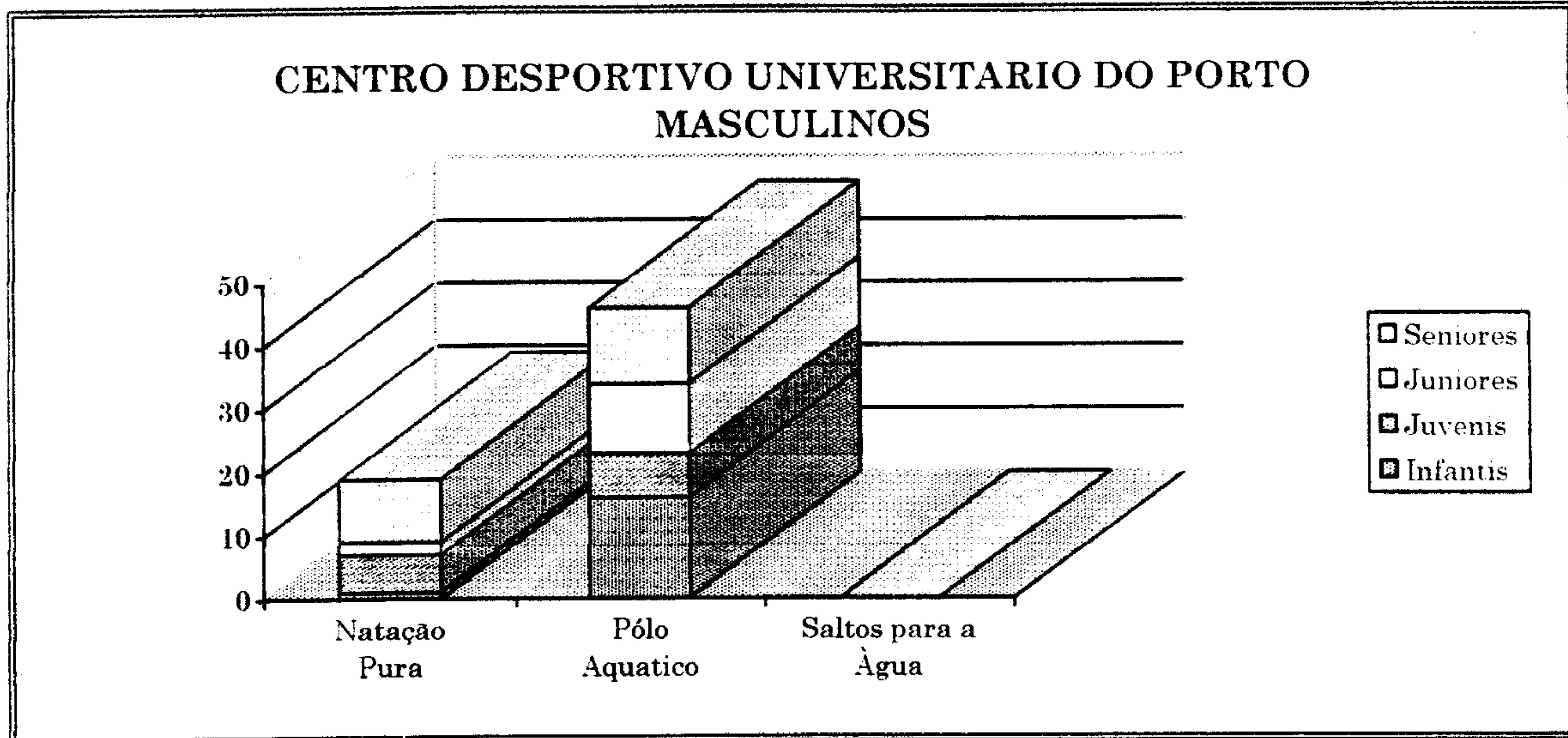


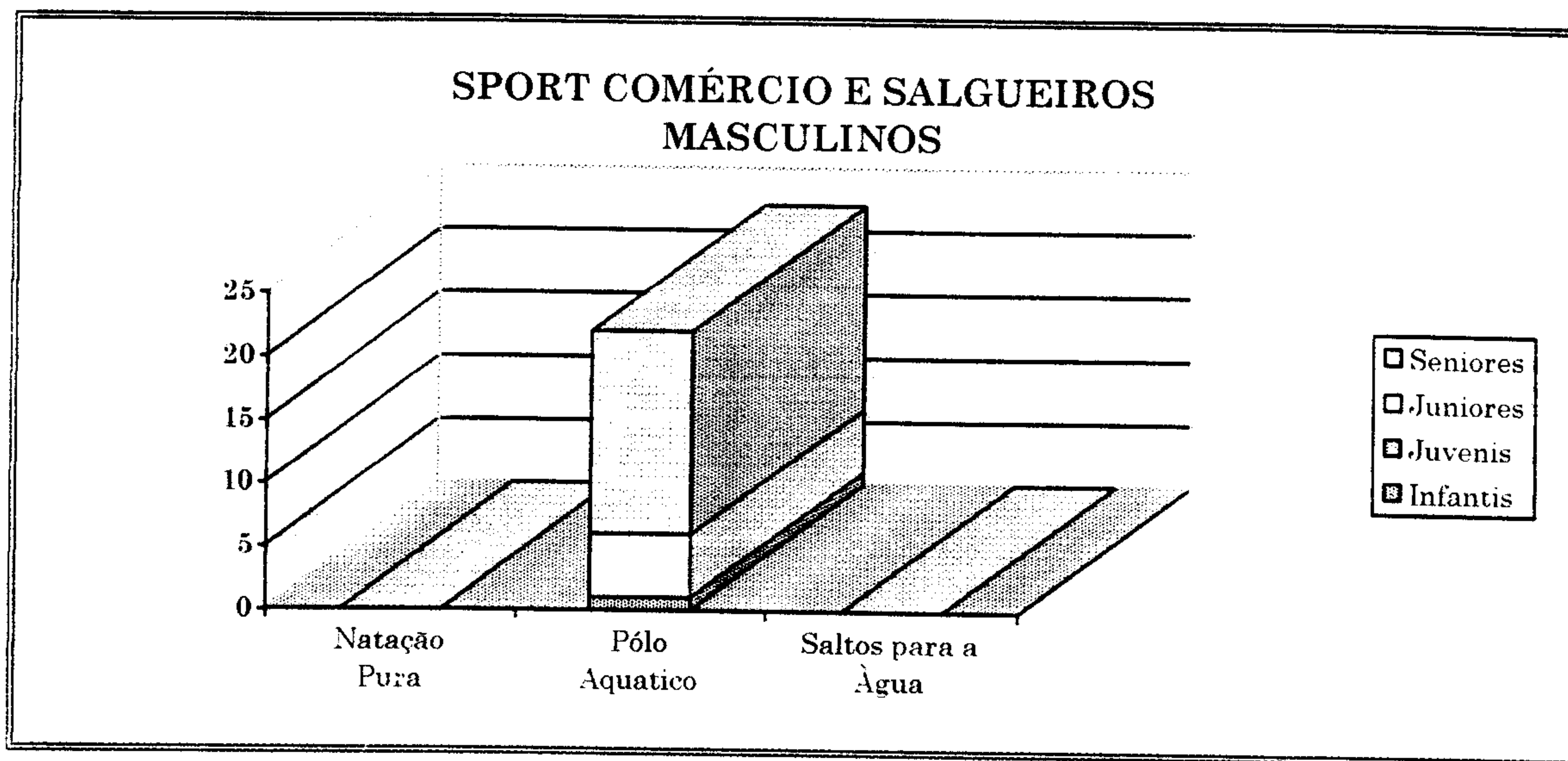


2.4.5. ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DO NORTE DE PORTUGAL E CLUBES FILIADOS

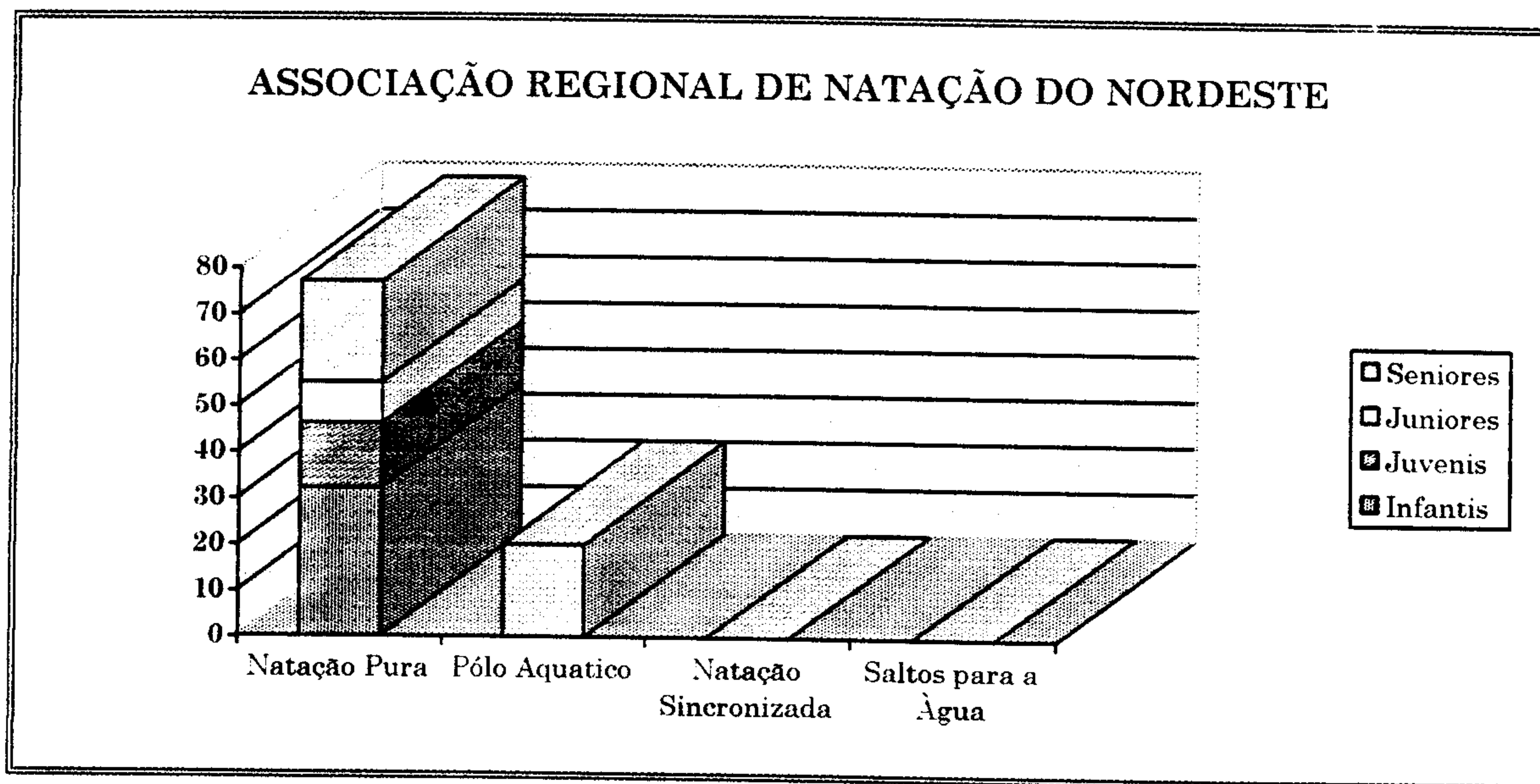


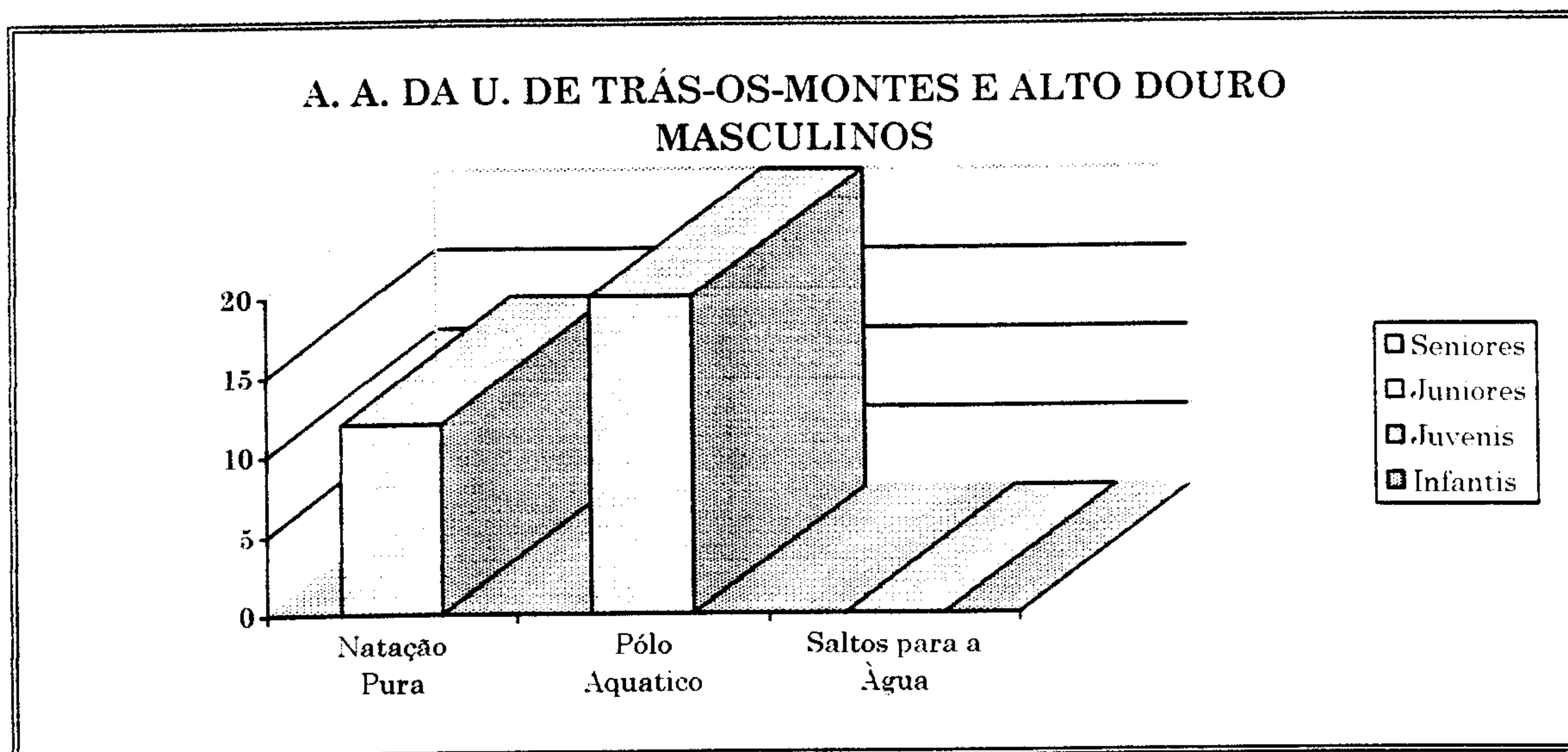






2.4.6. ASSOCIAÇÃO REGIONAL DE NATAÇÃO DO NORDESTE E CLUBES FILIADOS





3. PLANO DE ACTIVIDADES

Tem sido tradição do movimento Associativo a exclusiva preocupação com o percurso para o Alto Rendimento Desportivo olvidando-se outras Vertentes de Prática desportiva. A reflexão anterior introduz uma problemática nova que a Federação Portuguesa de Natação passará a encarar de frente, como seja, o de perspectivar e apoiar o desenvolvimento de outras expressões de desporto cujos praticantes são, afinal de contas, os potenciais consumidores do espectáculo desportivo de Alto Nível.

Era nosso propósito que partir de 1995/96 a Federação Portuguesa de Natação desenvolvesse esforços a fim de sensibilizar as Associações e os Clubes para a necessidade de se prever no seu Regulamento Geral a inserção de todos aqueles que assumem alguma Vertente de Prática da Natação. Muitos são aqueles que regularmente demandam as poucas piscinas existentes no país sem receberem qualquer informação sobre competições a eles destinadas ou cuidados a ter na sua prática por forma a evitar problemas de saúde.

No momento presente, a Federação de Natação pretende objectivar na modalidade de Pólo Aquático quer os Praticantes de elevado índice técnico quer os que frequentam Núcleos de Formação sejam pertencentes a Clubes, Autarquias ou outras Instituições.

A nível do Alto Rendimento é Alvo Principal na modalidade de Pólo Aquático que as suas selecções nacionais atinjam um nível de prestação elevado dentro do panorama internacional, primeiro na Europa e mais tarde no Mundo. No entanto, esta avaliação e a necessária preparação apenas poderão ser realizadas em Torneios Internacionais que viabilizem o confronto directo com equipas de outros países. Este **OBJECTIVO**, porque mais abrangente e importante, condicionará outros **objectivos**, situem-se estes na Formação do Praticante de Alto Nível ou no Programa de Competições Nacionais.

3.1. ALTA COMPETIÇÃO

O segundo lugar obtido pela equipa Sénior Feminina de Pólo Aquático na fase final do Campeonato da Europa B disputado em Lisboa de 6 a 10 de Junho de 1996, permite que continuemos a designar de Programa de Alta Competição ao

conjunto de acções que vão desde o próximo Campeonato da Europa A. a ter lugar em Sevilha, Espanha, de 14 a 23 de Agosto de 1997 e principal alvo desportivo desta selecção, até às restantes acções necessárias à preparação para aquele.

Aliás, mesmo que nos reportemos a outras modalidades, não conhecemos muitas selecções portuguesas femininas que tenham disputado o Campeonato da Europa B da sua modalidade e tenham ascendido ao conjunto das melhores doze da Europa.

Acresce ao mencionado no parágrafo anterior que as exigências a nível da formação do praticante são cada vez maiores, obrigando a que, também mais cedo, se adoptem medidas catalisadoras da harmonização entre a vida estudantil e a desportiva, por forma a contribuir-se para uma formação integrada do jovem. Pelo contrário, a imposição de uma opção prematura implica necessariamente um desvio de consequências nefastas para o Jovem e para o País, desperdiçando-se a aliança entre valores correctos a nível desportivo, método de trabalho, organização, determinação para enfrentar os problemas, perseverança, etc., e as habilitações inerentes ao fim profissional em vista pelo indivíduo.

Aliás, é do conhecimento público que países bem classificados no "TOP" do Pólo Aquático mundial desde sempre, tiveram no passado recente uma aposta na profissionalização dos seus jogadores em exclusividade, chegaram à conclusão da existência de debilidades nos jogadores assim formados, concretizadas numa maior dificuldade em adaptarem a sua bagagem técnico-táctica às situações de jogo. Desta forma, as equipas por eles constituídas possuíam menor eficácia e muito mais horas de trabalho. O nível de prestação acima descrito destoava significativamente com o de outros tempos, quando a equipa era formada na sua quase totalidade por jogadores universitários ou com formação superior, pelo que, entretanto criaram um sistema de incentivos, financeiros e não só, cujas benesses serão tanto mais elevadas quanto maior for a formação académica do jogador.

As Selecções de Portugal de Pólo Aquático são constituídas na sua maioria, por jogadores e jogadoras universitárias ou com Formação Superior, pelo que, a atribuição do Estatuto de Alta Competição visa acima de tudo, possibilitar um incremento da carga de treino e, simultaneamente, evitar que este facto impeça o acesso ao Ensino Superior de uma plêiade de jovens que em muito poderiam contribuir para o desenvolvimento do País nas mais diversas áreas.

Em conformidade, as orientações metodológicas definidas, objectivam uma Formação Equilibrada do Praticante de Alta Competição Pólo Aquático, para a qual contribuem a comparação da prestação desportiva das selecções nacionais com congéneres estrangeiras, permitindo, não só, a avaliação do trabalho

diariamente efectuado ao nível de Clubes, Associações Regionais e Federação Nacional, mas também, a posse de dados objectivos que apoiem a decisão sobre o momento em que cada uma das nossas equipas se encontra preparada para representar Portugal nos respectivos Campeonatos da Europa.

A fim de estabelecer um percurso para o praticante de Alta Competição encadeou-se os trabalhos das Selecções Nacionais, por forma a que o plano de preparação de um escalão etário esteja contido no que lhe é superior. O Quadro abaixo, apresenta a sequência de objectivos desportivos e, concomitantemente, o percurso de um jogador na Via do Alto Rendimento.

SELECÇÕES NACIONAIS PERCURSO DE FORMAÇÃO PARA A ALTA COMPETIÇÃO				
ANO	INFANTIS	JUVENIS	JUNIORES	SENIORES
→ 1992/93	78 e + novos	76 e + novos	73/74/75	
→ 1993/94	80 e + novos	78 e + novos	75 e + novos	C.Eur.-B
→ 1994/95	80 e + novos	C.E.Juv-78	77 e + novos	C.Eur.-A
→ 1995/96	82 e + novos	80 e + novos	C.E.Jun-77	C.Eur.-B
→ 1996/97	82 e + novos	C.E.Juv-80	79 e + novos	C.Eur.-A
→ 1997/98	84 e + novos	82 e + novos	C.E.Jun-79	C.Eur.-B
→ 1998/99	84 e + novos	C.E.Juv-82	81 e + novos	C.Eur.-A
→ 1999/00	86 e + novos	84 e + novos	C.E.Jun-81	C.Eur.-B
→ 2000/01	86 e + novos	C.E.Juv-84	83 e + novos	C.Eur.-A
→ 2001/02	88 e + novos	86 e + novos	C.E.Jun-83	C.Eur.-B

ACÇÕES DESENVOLVIDAS

S.N.'s efectuem no âmbito do diálogo permanente que entabularem com o Supervisor do CNaT.

A Quem se Dirige?

O CNaT está aberto a todos os jogadores e jogadoras que se encontrem pré-seleccionados para **representar Portugal** em Campeonatos da Europa, em Torneios Internacionais, ou ainda, em Projectos a Médio e Longo prazo que objectivem a participação em Campeonatos da Europa. Estão no primeiro caso os Seniores Femininos, no segundo os Seniores e Juniores Masculinos, e no terceiro os Juniores Masculinos e Femininos e os Juvenis e Infantis Masculinos.

Locais

O CNaT terá lugar em piscinas pertencentes à FPN ou a entidades com que a FPN venha a estabelecer protocolos e cujas dimensões viabilizem um trabalho de qualidade do ponto de vista físico, técnico e tático.

Quem é o Técnico Responsável?

O CNaT terá a supervisão técnica do **Seleccionador Nacional**, Dr. Lajos Lorincz, coadjuvado em alguns momentos pelos seus adjuntos. Sempre que se forme um CNaT longe do local de residência do Técnico Supervisor a FPN estudará outra forma de implementação que poderá passar por delegar a responsabilidade local noutra técnico.

Contrapartidas para a Entidade que viabilize o CNaT-PA

No caso de ser um clube a estabelecer um protocolo de cooperação com a FPN, ser-lhe-ão concedidas contrapartidas, tais como, a possibilidade dos jogadores do clube frequentarem as sessões de treino do CNaT, sejam eles pertencentes, ou não, a alguma das Selecções Nacionais.

São projectos deste tipo que elevam o estatuto duma modalidade e justificam um maior investimento por parte do Estado como única forma de viabilizar as condições estruturais e de enquadramento ao mesmo. Nesta última dimensão a federação manteve a contratação em regime de "Full-Time" do Dr. Lajos Lorincz, técnico de nacionalidade húngara e de reconhecido prestígio internacional para o cargo de Seleccionador e Treinador Principal das equipas de Portugal.

1.2. PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO A CLUBES

Atendendo a que em 1995/96 não foi possível implementar-se o Programa de Centro Nacional de Treino de Pólo Aquático, procurou a Direcção Técnica da F.P.N. encontrar formas de ultrapassar a necessidade de trabalho das jogadoras da Selecção Nacional Sénior Feminina concebendo um Programa de Apoio aos Clubes com jogadoras naquela equipa nacional. Este programa teve por principais objectivos avaliar e orientar o trabalho desenvolvido pelas jogadoras nos seus clubes.

Este tipo de acção implicou a deslocação do Seleccionador e Treinador Principal, Lajos Lorincz, de duas em duas ou de três em três semanas a cada clube.

1.3. PARTICIPAÇÃO DOS CLUBES NAS PROVAS EUROPEIAS

Imprescindível à continuação da melhoria evidenciada pelas Selecções de Portugal de Pólo Aquático é a necessidade de elevar a qualidade da sua Base de Recrutamento, os Clubes.

A FPN tem procurado incentivar os Clubes a promover projectos de desenvolvimento desportivo que persigam o interesse nacional e distrital. A entrada nas Competições Europeias foi desejo expresso por quatro clubes, tendo-se consubstanciado o caso do Sport Comércio e Salgueiros na Taça dos Campeões Europeus de Clubes.

De facto, a presença de um clube português numa competição europeia proporciona aos seus jogadores experiência internacional enriquecedora, quer ao nível dos factores colectivos, quer ao nível dos individuais, realçando de entre outros: uma adaptação às maiores dimensões dos campos durante a época de inverno (30 metros em vez de 25) o que não é possível realizar no Campeonato Nacional de Seniores Masculinos da 1ª Divisão; um maior sentido colectivo; interacções individuais executadas com maior velocidade; uma mais rápida ligação entre as várias fases do jogo; maior velocidade na escolha da melhor solução em situações de 1x1 por parte dos jogadores com funções específicas, caso dos Pivôt's e Centrais; maior capacidade de adaptação dos Guarda-Redes a remates imprevistos e mais potentes; etc..

1.4. SELECÇÕES NACIONAIS

1.4.1. SENIORES FEMININOS - CAMPEONATO DA EUROPA

**“AS SENHORAS DO PÓLO AQUÁTICO PORTUGUÊS
CONQUISTAM A MEDALHA DE PRATA E REINGRESSAM NO
CONJUNTO DAS DOZE MELHORES EQUIPAS DA EUROPA”**

Portugal ao sagrar-se Vice-Campeão da Europa em Pólo Aquático Sénior Feminino durante o Campeonato da Europa B realizado entre 6 e 10 de Junho no Complexo Aquático Municipal dos Olivais em Lisboa, alcançou um feito histórico para a modalidade e para o desporto colectivo feminino português.

Tratando-se de uma modalidade atraente e exigente, o Pólo Aquático orgulha-se do incremento que, após este feito, se tem verificado a todos os níveis da sua já grande família (Dirigentes Federativos, Associativos e de Clubes, Monitores, Treinadores, Árbitros, Juizes, e principalmente, Praticantes), a qual tem agora legítimas aspirações de voltar a sonhar com a consagração por parte das Entidades Oficiais de mais e melhores apoios para a prática da sua modalidade de eleição.

Portugal obteve a sua primeira vitória nesta competição quando a Liga Europeia de Natação confirmou a realização em Lisboa do Campeonato da Europa B Feminino, de 6 a 10 de Junho na Piscina Municipal dos Olivais. Esta atribuição representou o reconhecimento por parte do organismo europeu do prestígio alcançado pelas cinco edições anteriores do Torneio Internacional de Portugal em Pólo Aquático Sénior feminino, e que tanto têm dignificado a cidade e o país de acolhimento, Lisboa e Portugal.

Quanto ao valor das selecções congéneres que já tinham jogado com Portugal, tínhamos:

- a **Suécia** - equipa muito forte fisicamente e muito rápida nos deslocamentos horizontais, tinha se superiorizado a Portugal nos três confrontos já realizados (Maio.93→14:6, Abril.94→12:10 e Maio.96→7-3).

- a **Suíça** - sem Nadja Pozzi, profissional em Itália e a sua melhor jogadora de campo, continuava a contar com Corina Walther, Guarda-Redes profissional a jogar na Alemanha. Com a Suíça, Portugal já tinha realizado nove jogos, tendo o resultado destes confrontos sido claramente favorável a Portugal, sete vitórias (Maio.91→12-7, Maio.92→6-5, Maio.93→9-7, Julho.93→8-6, Abril.94→7-6, Julho.95→5-2 e Agosto.95→9-4), um empate (Maio.91→5-5) e uma derrota (Abril.95→5-6).
- a **Irlanda** - equipa que tradicionalmente sempre cria muitas dificuldades a Portugal devido à corpulência e dureza das suas jogadoras, facto verificado nas difíceis duas vitórias obtidas por Portugal em três jogos realizados; duas vitórias (Abril.94→5:2 e Abril.95→8:6) e um empate (Maio.92→9:9).
- a **Dinamarca** - equipa com um estilo de jogo muito semelhante à da Suécia mas sem a mesma homogeneidade e que embora apresente uma qualidade de jogo superior à Irlanda sempre se deu mal com o estilo de jogo de Portugal, excepção feita em Abril.94 (4-4), único empate entre as duas formações, enquanto os restantes três confrontos se saldaram por vitórias expressivas do nosso país (Maio.93→8:5, Abril.95→10:4 e Julho.95→9:3).

As duas ilustres, Jugoslávia e Ucrânia, constituíam-se como “desconhecidas” para Portugal pois ainda não tínhamos realizado qualquer jogo com elas, no entanto, os especialistas europeus consideravam estas duas equipas como as mais fortes candidatas ao título.

Jugoslávia → sabia-se que o investimento na selecção jugoslava tinha sido alto, o melhor clube da Jugoslávia, aquele que fornece a quase totalidade das jogadoras à selecção nacional, o Becej, tinha recebido apoio da respectiva federação para participar, não só, no fortíssimo campeonato húngaro, onde obteve um honroso quinto lugar, como também, na Taça dos Campeões Europeus. A acrescentar a tudo isto, nos dois meses que antecederam o Campeonato da Europa, a Jugoslávia realizou um estágio de dois meses. Em Portugal seria impensável ter as jogadoras com esta disponibilidade para se prepararem para um Campeonato da Europa e logicamente os resultados ressentem-se da protecção que a legislação portuguesa dá ao praticante desportivo para se preparar - “sem ovos não há omeletes”.

Ucrânia → não possuindo os mesmos recursos da jugoslávia não efectuou um estágio pré-competitivo tão longo mas, contava nas suas fileiras com jogadoras profissionais ou semi-profissionais da ex-União Soviética..

Portugal, pelo seu lado, para além de não poder contar com duas das suas melhores jogadoras, **Helena Barros** e **Patrícia Lencastre**, tinha outras jogadoras sob pressão das entidades onde laboram ou das instituições escolares, facto que implicou ausências a estágios ou(e) a jogos. Ainda pela negativa e porque é um hábito que, em nossa opinião já se vem prolongando tempo demais, é o facto de muitas das nossas jogadoras serem **obrigadas a “gastar” os seus dias de férias** dos empregos por ocasião de Estágios, Torneios Internacionais e mesmo em representação de Portugal no Campeonato da Europa, o que nos parece de uma grande ingratidão pelo seu esforço. Noutros casos as entidades dispensam-nas **na condição da jogadora arranjar quem a substitua no seu desempenho**, o que equivale ao facto de **enquanto representa Portugal perde dinheiro já que a remuneração da entidade empregadora irá pagar a quem a substitui.**

MEUS SENHORES SERÁ QUE SÃO PRECISAS MAIORES PROVAS DE AMOR À CAMISOLA E AO PAÍS?

Passemos agora em detalhe 10 casos cujo quantitativo se torna tanto mais significativo quando se sabe que numa acta de jogo cada equipa pode inscrever 13 jogadoras e daqui já se pode imaginar das dificuldades inerentes ao desenvolvimento de um desporto colectivo, quando é preciso concentrar muitas das vezes 25 jogadoras nacionais oriundas de vários locais do país num mesmo local.

Isabel Magano, é o caso mais gritante, enfermeira na Maternidade Júlio Dinis no Porto, foi obrigada a ter de optar entre a participação no Campeonato da Europa ou no importante Estágio Pré-competitivo com a Grã-Bretanha.

Ana Margarida Nogueira, faltou ao primeiro jogo com a Dinamarca devido a exame.

Zara Cardoso, realizou o Estágio com a Grã-Bretanha e o Campeonato da Europa sabendo que não receberia da entidade empregadora a verba correspondente aos dias em que se preparou para representar o país no Campeonato da Europa e durante a própria competição.

Joana Lopes, andou num vai-e-vem constante entre Lisboa e o Porto onde reside e estuda, alternando a preparação para representar Portugal com os exames.

Cristina Nogueira, durante o Estágio com a Grã-Bretanha treinou de 2 em 2 dias devido aos compromissos laborais.

Ana Pinto, faltou aos 2 últimos dias do Estágio com a Grã-Bretanha porque os restantes dias de férias já tinham sido gastos com Estágios e os que faltavam estavam destinados a viabilizar a sua comparência no Campeonato da Europa.

Manuela Lourenço, faltou aos 2 últimos dias de Estágio para se preparar para um exame nas vésperas do Campeonato da Europa e que não podia ser alterado.

Clara Santos, Ana Teresa Forjaz e Raquel Anjos, pontualmente também faltaram devido a problemas de exames.

Ciente do diagnóstico efectuado ao valor dos adversários e às dificuldades internas a vencer, a Federação objectivou o quinto lugar da classificação no Campeonato da Europa, o qual não assegurava a subida ao Campeonato da Europa A Sevilha/97, cujo acesso é exclusividade dos dois primeiros, mas configurava-se como o lugar compatível com o investimento efectuado pelo estado na modalidade, quer a nível financeiro, quer nas facilidades para as jogadoras se prepararem para melhor representarem o país.

Como preparação para o Campeonato da Europa, a Federação concebeu três acções de âmbito diferenciado:

A) Jogos com a Selecção Masculina de 79 e mais novos

tinham por objectivo introduzir num jogo e corrigir para o seguinte situações tácticas novas para as jogadoras, designadamente, uma nova estrutura e

dinâmica do Ataque Planeado, o Sistema 3:3 em Superioridade numérica, a pressão sobre o portador da bola em Inferioridade Numérica, uma Zona Latina adaptada para a Defesa em Igualdade Numérica e implementar a alternância de sistemas no decorrer do jogo e nalguns casos durante o mesmo ataque ou a mesma defesa.

B) Torneio de Pilsen

Os objectivos a atingir com a entrada neste torneio centravam-se:

- num Ritmo de Jogo de Alto Nível para criara às jogadoras uma referência que servisse de preparação para o bloco Estágio com a Grã-Bretanha e Campeonato da Europa.
- aumentar a segurança nas acções ofensivas e defensivas
- utilizar pela primeira vez o sistema de pressão sobre o portador da Bola em situação de -1 e o sistema 3:3 em +1.

Os resultados foram os esperados perdendo todos os jogos efectuados, com a França por 13-4, com a Grécia por 19-3, com a República Checa por 12-3, com a Itália, Campeã da Europa em título, por 14-2 e com a Suécia por 7-3. Satisfeita ficou a Selecção de Portugal com a forma como decorreu o jogo com a Suécia, adversário de Portugal no Campeonato da Europa B. e no qual se verificou uma aproximação no valor entre os dois conjuntos. No entanto, os responsáveis portugueses não embandeiraram em arco pois, no ano anterior, Portugal dominou a República Checa em todos os jogos disputados antes do Campeonato da Europa e perdeu em Viena de forma expressiva, constituindo a República Checa a partir desse momento um fantasma para as jogadoras da Selecção Feminina de Portugal que perdura até aos dias de hoje como se depreende do resultado. Só o Estágio com a Grã-Bretanha, a realizar na semana anterior ao Campeonato da Europa permitiria retirarem-se conclusões mais fiáveis.

C) Estágio com a Grã-Bretanha

Os objectivos a atingir com este Estágio tão próximo do Campeonato da Europa apontavam para:

- afinação dos conteúdos tácticos introduzidos como novidades durante a época
- antecipar a entrada num ritmo de jogo compatível com um nível superior de Pólo que decerto apresentariam Suécia, Suíça, Jugoslávia e Ucrânia, só alcançável em sessões bidiárias com uma selecção do Grupo A da Europa, a Grã-Bretanha, e em consequência deste facto, melhorar a condição física de muitas das jogadoras que por afazeres decorrentes da actividade profissional ou de estudo se encontravam abaixo do nível exigível para um Campeonato da Europa.

Este Estágio, apesar das ausências ocorridas, constitui-se como uma das acções decisivas na preparação para o Campeonato da Europa e consequentemente para o êxito nele obtido, não só, pela superior qualidade e ritmo da selecção britânica, como também, pela dureza natural que imprimem ao jogo, o que fez reconhecer às nossas praticantes na semana anterior à competição, a sua capacidade de sofrimento.

O Campeonato da Europa

Tudo se iniciou no Campeonato da Europa A Viena/95, onde a vitória sobre a Suíça, a experiência acumulada e o sofrimento transmutado em capacidade para

ultrapassar situações adversas constituirão as ajudas principais para o Brilharete de Lisboa.

Portugal-10 x Dinamarca-04

Um pouco diferente do que é habitual, a equipa encontrava-se bastante confiante nos momentos que antecederam o jogo, embora demonstrasse respeito pelo adversário, por outras palavras, a equipa respirava maturidade. Logo no primeiro período e com muita naturalidade Portugal através da criação de muitas situações de Contra-Ataque e de uma Defesa Pressão implacável foi intimidando a Dinamarca não do ponto de vista físico onde as nórdicas nos são superiores mas, a nível técnico e tático. Desta forma, Portugal conseguiu impor o seu jogo até ao apito final do 4º período e terão ficado por concretizar inúmeras situações iminentes de golo para a nossa equipa. Pode-se até afirmar que o resultado final de 10-4 constituiu um prémio para a Dinamarca tal a forma como correu o jogo para Portugal.

Irlanda-06 x Portugal-06

Ao contrário do jogo anterior, as jogadoras portuguesas denotavam bastante ansiedade quando entraram para este confronto com a Irlanda pois, os jogos anteriores com este adversário não traziam à memória boas recordações. O jogo foi muito duro e muito cansativo para a nossa equipa, apesar delas terem tentado oferecer aos muitos visitantes que acorreram à Piscina dos Olivais uma boa exibição. No entanto, com o passar do tempo e o jogo a correr mal a tarefa ia tornando-se cada vez mais difícil e a cerca de 2'30" do final da partida a Irlanda marcou o seu sexto golo passando o resultado para 6-4. Nesta altura parecia estar tudo perdido para quem estava nos Olivais, tinha-se chegado ao momento decisivo, não só, do jogo com a Irlanda mas, pela consequência que este facto podia vir a ter, de todo o Campeonato da Europa. No entanto, as nossas jogadoras acreditaram em si mesmas e continuando a não jogar bem, lutaram de uma forma determinada e conseguiram o empate muito próximo do apito final. Para compreender o contexto deste resultado, convém frisar que a Irlanda beneficiou de três vezes mais expulsões e penaltis do que Portugal e o árbitro Dinamarquês recebeu do delegado da LEN uma nota muito fraca pelo seu desempenho no jogo. De qualquer modo, após o empate obtido Portugal pôde concentrar-se apenas no jogo seguinte com a Suécia sem se preocupar com resultados entre terceiros.

Portugal-06 x Suécia-04

Depois das dificuldades do dia anterior, a equipa de todos nós entrou numa segunda fase de prestação neste campeonato, evidenciando uma forma de jogar mais adulta e mais segura, embora sem o brilhantismo atingido no jogo com a Dinamarca e os erros cometidos com a Irlanda. De facto, o valor dos adversários era outro e havia que ser mais calculista para se poder controlar mais este jogo o qual foi um espelho disto mesmo. Desde o início até ao fim, Portugal mandou no jogo impôs o seu ritmo, acelerando e abrandando quando quis, servindo-se de uma Defesa-pressão em Igualdade e pressionando o portador da bola em Inferioridade o que levou a Suécia a cometer erros de remate em Superioridade, não marcando qualquer golo nesta circunstância, aspecto decisivo no resultado final. Esta Vitória, bastante festejada pelos espectadores na Piscina dos Olivais, a primeira com a Suécia, deu-nos o primeiro lugar do Grupo e a possibilidade de defrontar na Meia-Final o segundo classificado do outro Grupo, a fotíssima Ucrânia. Ao conquistar o direito a estar presente na Meia-final, Portugal já tinha excedido o objectivo a que se propôs, o quinto lugar, pois mesmo que perdesse os dois jogos que faltavam ficaria em quarto.

Portugal-05 x Ucrânia-04

Neste jogo as duas equipas obtiveram poucos golos, muito por mérito do respectivo adversário. Portugal defendia colectivamente com uma Defesa-Pressão em todo o campo, enquanto a Ucrânia, como é natural nas equipas da ex-União Soviética compostas por jogadoras bastante corpulentas, defendia individualmente e sem uma atitude comum por parte das suas jogadoras. Como o objectivo para este jogo era manter o resultado equilibrado durante o maior tempo possível e Portugal entrou para o último período a perder apenas pela diferença mínima (3-2) a equipa estava motivada e logo concretizou dois golos, um em igualdade numa situação de 1x1 e outro em superioridade, apesar desta vantagem não ter durado muito tempo já que a Ucrânia empatou através de uma situação de superioridade a seu favor. Quando faltava 1'06" deu-se uma enorme explosão de alegria na Piscina dos Olivais. Portugal acabava de passar para a frente do marcador com um extraordinário Golo obtido em situação de Pivot, portanto, mais um golo em situação de igualdade, ou seja, 1x1, o que não é muito vulgar no último período de uma meia-final disputadíssima, principalmente, se tivermos em linha de conta que as Ucrânicas eram bem maiores do que as Portuguesas. Quando faltavam 12" para terminar o jogo, a Ucrânia tinha 3" de ataque, quatro jogadoras de cada uma das equipas já se encontravam no meio campo da Ucrânia e se verificava uma situação de luta normal entre a Pivôt Ucrânica e a Central Portuguesa o árbitro jugoslavo apitou e excluiu temporariamente a Central criando uma situação à frente da nossa baliza de 2x1 para a Ucrânia que facilmente poderia ter resultado em Golo, facto que felizmente não aconteceu. A nota do árbitro jugoslavo neste jogo foi a sua pior do campeonato já que existem instruções expressas da LEN para que os Árbitros não decidam os jogos pelos jogadores. Felizmente Deus escreve direito por linhas tortas e as jogadoras ucranianas executaram um mau passe, talvez porque não esperavam aquela dádiva do Diabo e a bola acabou por ficar em boas mãos. E a Piscina dos Olivais foi pequena para acolher tanta satisfação porque a Festa era Portuguesa, com passagens à Final do Campeonato da Europa e a Sevilha/97 asseguradas.

Jugoslávia-08 x Portugal-06

Foram momentos impressionantes aqueles que se viveram naquela tarde do dia 10 de Junho de 1996, Dia de Portugal. De facto, não é todos os dias que se está presente numa final dum Campeonato da Europa tendo por adversária uma equipa representante de um país com a tradição que uma Jugoslávia tem no panorama do Pólo Aquático Mundial. Portugal que conseguiu por mérito próprio estar na festa da final contou com a presença do Vereador de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa, Caleia Rodrigues, do Presidente do INDESP, Vasco Lynce, e de outras Altas Individualidades, não tendo sequer faltado a Televisão Independente.

Quanto ao jogo, os segundo e terceiro períodos foram da Jugoslávia, enquanto os primeiro e quarto períodos foram de domínio das portuguesas. A Jugoslávia constituiu-se como uma justa vencedora embora, no último período Portugal tenha, como de costume, acelerado o ritmo de jogo e ameaçado a vantagem do adversário.

Aqui ficam os elementos que representaram o nosso país no primeiro Campeonato da Europa B da história do Pólo Aquático Feminino Europeu.

Treinadores: Lajos Lorincz, Eduardo Lencastre e António Machado.

Jogadoras: Ana Cristina Nogueira, Ana Teresa Forjaz, Isabel Magano (capitã), Sofia Canossa, Marta Mendes, Zara Cardoso, Joana Lopes, Raquel Anjos, Clara Santos, Verónica Neves, Ana Pinto, Patricia Graça, Ana Margarida Nogueira, Manuela Lourenço, Cristina Correia

Tabela de MELHORES RESULTADOS

Da análise efectuada a estes Campeonatos e porque iremos na próxima época disputar o Grupo A, resolvemos instituir uma tabela de MELHORES RESULTADOS da Selecção Nacional SÉNIOR FEMININA com cada país, obtidos em Campeonatos da Europa (ver Quadro).

Com a Tabela mencionada, que em outras modalidades se poderia apelar de Tabela de Recordes, a FPN pretende estimular cada passo tendente à melhoria de prestação das jogadoras nacionais. A tabela que no caso do Pólo Aquático assumirá a designação de Tabela de Melhores Resultados, prevê a determinação de um Resultado Mínimo para o caso de Selecções com quem Portugal nunca jogou em Campeonatos da Europa e também a classificação das selecções segundo quatro categorias consoante o Nível de Prestação que atingiram, a saber: Mundial; Europeia-A; Europeia-A/B; e Europeia-B.

MELHORES RESULTADOS DA SELECÇÃO SÉNIOR FEMININA						
Categoria	Mínimo da Categ	País	Derrota	Empate	Vitória	Diferença
Mundial	-16	Rússia	01 - 19			-18
		França	02 - 13			-11
Europa A	-16	Espanha	00 - 21			-21
		Rep. Checa	04 - 13			-9
Europa A/B	-2	Jugoslávia	06 - 08			-2
Europa B	+2	Irlanda		06 - 06		0
		Ucrânia			05 - 04	+1
		Suécia			06 - 04	+2
		Suiça			09 - 04	+5
		Dinamarca			10 - 04	+6

O critério de utilizarmos só os resultados em Campeonatos da Europa e não os de Torneios de Preparação LEN prende-se com o facto de neste último caso nem sempre as equipas se apresentarem na sua máxima força, além dos mesmos servirem outros objectivos que não o resultado em si mesmo.

O MÍNIMO DA CATEGORIA que, no caso da categoria a que Portugal pertence (Europeia-A/B ou das categorias superiores é um valor a actualizar no final de cada ano, resulta, a título experimental, da média ponderada dos resultados obtidos, respectivamente, com as equipas da nossa categoria ou de categoria superior.

No caso de Categoria inferior à nossa, Europa-B, conta o melhor resultado com cada uma das selecções congéneres.

Em caso algum o MÍNIMO de uma Categoria pode ser, em valor absoluto, maior do que o de uma Categoria que lhe é superior.

Categoria	País	Resultado Mínimo	Resultado Obtido	Melhor Resultado
Mundial	Rússia	- 16	- 18	- 16
	França		- 11	- 11
Europa A	Espanha	- 16	- 21	- 16
	Rep. Checa		- 9	- 9
Europa A/B	Jugoslávia	- 2	- 2	- 2
Europa B	Irlanda		0	0
	Ucrânia		+ 1	+ 1
	Suécia		+ 2	+ 2
	Suíça		+ 5	+ 5
	Dinamarca		+ 6	+ 6

SEVILHA/97

Portugal está apurado para o Campeonato da Europa A Sevilha/97 com todo o mérito e tudo faremos para aproveitar esta oportunidade de recuperarmos o atraso que temos das restantes equipas da Europa.

O Pólo Aquático Português só quer trabalhar mais e melhor e para tal precisa de meios financeiros e da disponibilidade das suas praticantes para realizar estágios com equipas mais fortes do que nós, as quais só com contrapartidas poderão estar interessadas em os efectuar.

Compete agora ao Estado fornecer **pela primeira vez** condições mínimas para mais e melhor trabalho, iniciando-se quiçá um trabalho a médio e longo prazo que conduza à permanência no Grupo A da Europa em 2001, até porque contamos que o **Pólo Aquático Feminino faça parte do Programa definitivo dos Jogos Olímpicos a partir de 2004 após a experiência que esperamos positiva no Torneio Olímpico de SIDNEY/2000.**

A presença do Presidente do INDESP, Dr. Vasco Lynce, na final do Campeonato da Europa foi importante e constituiu um excelente tónico para o desempenho da nossa selecção. Sabemos que se trata de uma pessoa com muita vivência do Desporto, em particular do Colectivo, pelo que, têm a sensibilidade para entender as dificuldades desta modalidade.

As praticantes de Pólo Aquático deste país esperam agora que este Governo tenha a coragem política de conceber e implementar medidas inovadoras, já que as existentes são manifestamente insuficientes, para se conseguir uma preparação condigna com o seu esforço e as coloque em igualdade de circunstâncias com as suas adversárias. Não se pode olvidar que tratando-se de um Desporto Colectivo, não basta uma dúzia de elementos com um nível de prestação elevado mas sim, uma meia dúzia de equipas com um nível elevado, o que quer dizer, possibilidade de pelo menos 16 pessoas por equipa treinarem à mesma hora. Concretizando, afirmaria que no mínimo implica:

1. um quantitativo de piscinas que abranja todo o país e localizadas em zonas acessíveis à população e com as dimensões ajustadas à prática do Pólo Aquático.
2. instrumentos legislativos que permitam ao seleccionador nacional efectuar estágios nacionais e, nomeadamente, saber quais as jogadoras com que conta para cada uma das equipas nacionais
3. um apoio financeiro que suporte competições nacionais mais longas nos escalões etários mais jovens e um quantitativo mínimo de competições internacionais de bom nível para que os melhores da modalidade evoluam.

Pode-se imaginar qual a frustração dos treinadores nacionais desta selecção que estiveram até há última hora para saberem quais eram as jogadoras com que podiam contar para cada acção de preparação ou mesmo para as competições importantes.

No caso vertente deste Campeonato da Europa, a Federação Portuguesa de Natação solicitou à Liga Europeia de Natação a alteração da data da competição de Julho para 6 a 10 de Junho, aproveitando desta forma os feriados, claro que o reverso da medalha não se fez esperar, coincidência com o Campeonato da Europa de Futebol e férias escolares, dificultaram ainda mais do que o costume a presença da Televisão e de jovens na Piscina Municipal dos Olivais mas, havia que fazer uma opção e escolheu-se a segurança da melhor representação possível. **FELIZMENTE, PARA TODA A FAMÍLIA DO PÓLO AQUÁTICO A OPÇÃO FOI ACERTADA.**

Grupo A	DEN	IRL	POR	SWE	J	V	E	D	P	GM	GS	Class
DEN		12-05	04-10	07-10	3	1	0	2	2	23	25	3°
IRL	05-12		06-06	03-13	3	0	1	2	1	14	31	4°
POR	10-04	06-06		06-04	3	2	1	0	5	22	14	1°
SWE	10-07	13-03	04-06		3	2	0	1	4	27	16	2°

Grupo B	SUI	UKR	YUG	J	V	E	D	P	GM	GS	Class
SUI		03-05	04-15	2	0	0	2	0	07	20	3°
UKR	05-03		05-13	2	1	0	1	2	10	16	2°
YUG	15-04	13-05		2	2	0	0	4	28	09	1°

Grupo C	DEN	SUI	IRL	J	V	E	D	P	GM	GS	Class
DEN		07-03	12-05	2	2	0	0	4	19	08	1°
SUI	03-07		11-06	2	1	0	1	2	14	13	2°
IRL	05-12	06-11		2	0	0	2	0	11	23	3°

SEMI-FINAIS	
YUG - 07	x SWE-05
POR - 05	x UKR-04

FINAIS	
3° e 4° Lugar	→ SWE - 07 x UKR - 05
1° e 2° Lugar	→ YUG - 08 x POR - 06

Acções Desenvolvidas - Programa de Alta Competição

CLASSIFICAÇÃO FINAL	
1º	JUGOSLAVIA → Qualificados para SEVILHA
2º	PORTUGAL → Qualificados para SEVILHA
3º	SUECIA
4º	UCRÂNIA
5º	DINAMARCA
6º	SUIÇA
7º	IRLANDA

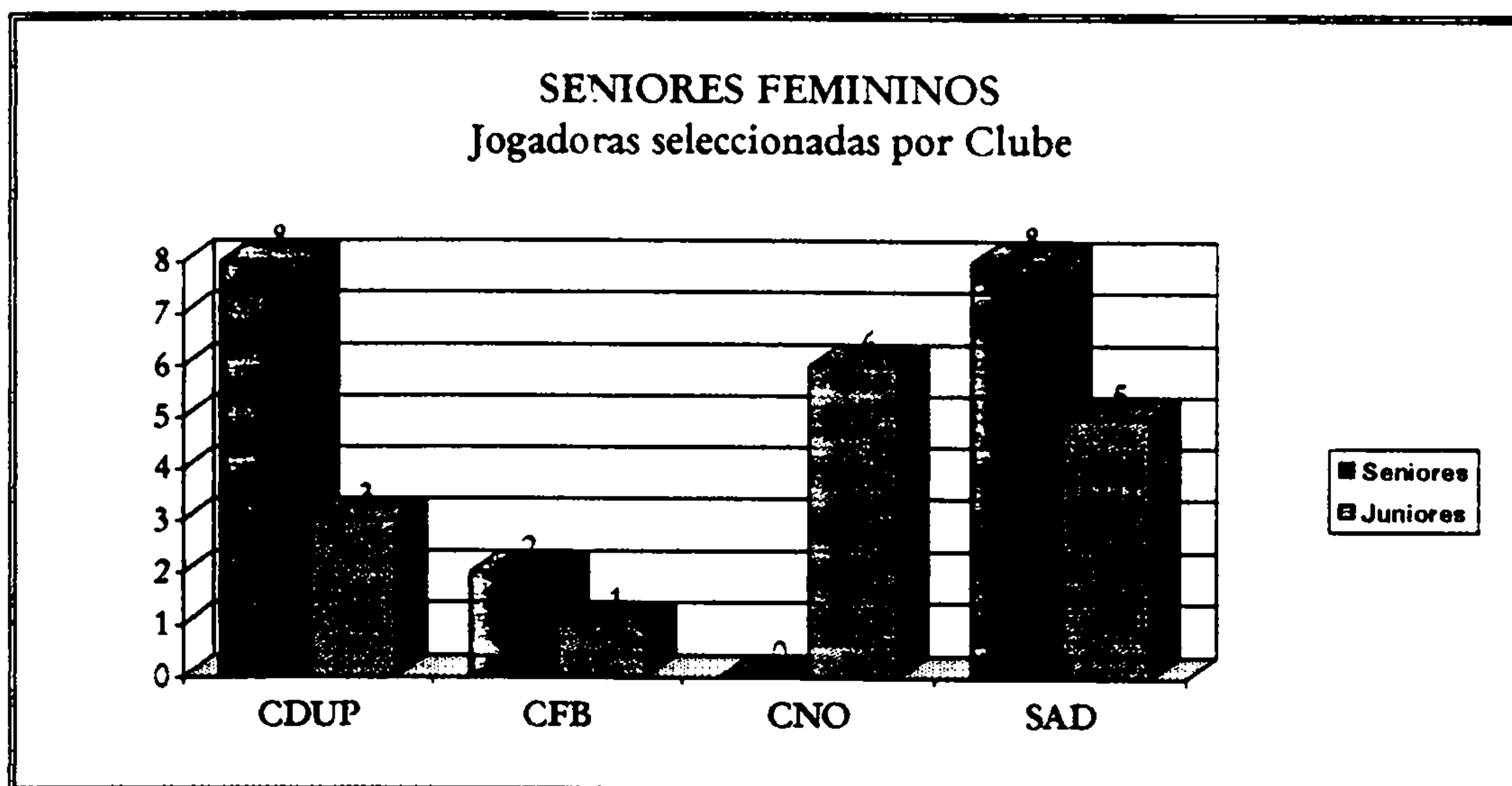
EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS - 1991 a 1996														
DATA	BRA	DEN	ESP	FRA	GRE	IRL	NZL	CZE	ITA	RUS	SWE	SUI	UKR	YUG
91.Mai	09-06		07-12									05-05		
91.Mai			05-16									12-07		
92.Mai	05-10		04-06			09-09						06-05		
93.Mai		08-05		06-07				07-07			06-14	09-07		
93.Jul				10-04			04-14					08-06		
93.Jul				07-03										
94.Abr		04-04		12-03		05-02					10-12	07-06		
94.Jul														
95.Abr		10-04	06-11	05-03		08-06						05-06		
95.Jul		09-03		06-05				10-10				05-02		
95.Ago			00-21	02-13				04-13		01-19	03-07	09-04		
96.Mai					03-19				02-14		06-04			
96.Jun		10-04				06-06							05-04	06-08
SOMA	14-16	41-20	22-66	48-38	03-19	28-23	04-14	21-30	02-14	01-19	25-37	66-48	05-04	06-08
MEDIA	07-08	08-04	04-13	07-05	03-13	07-06	04-14	07-10	02-14	01-19	06-09	07-05	05-04	06-08

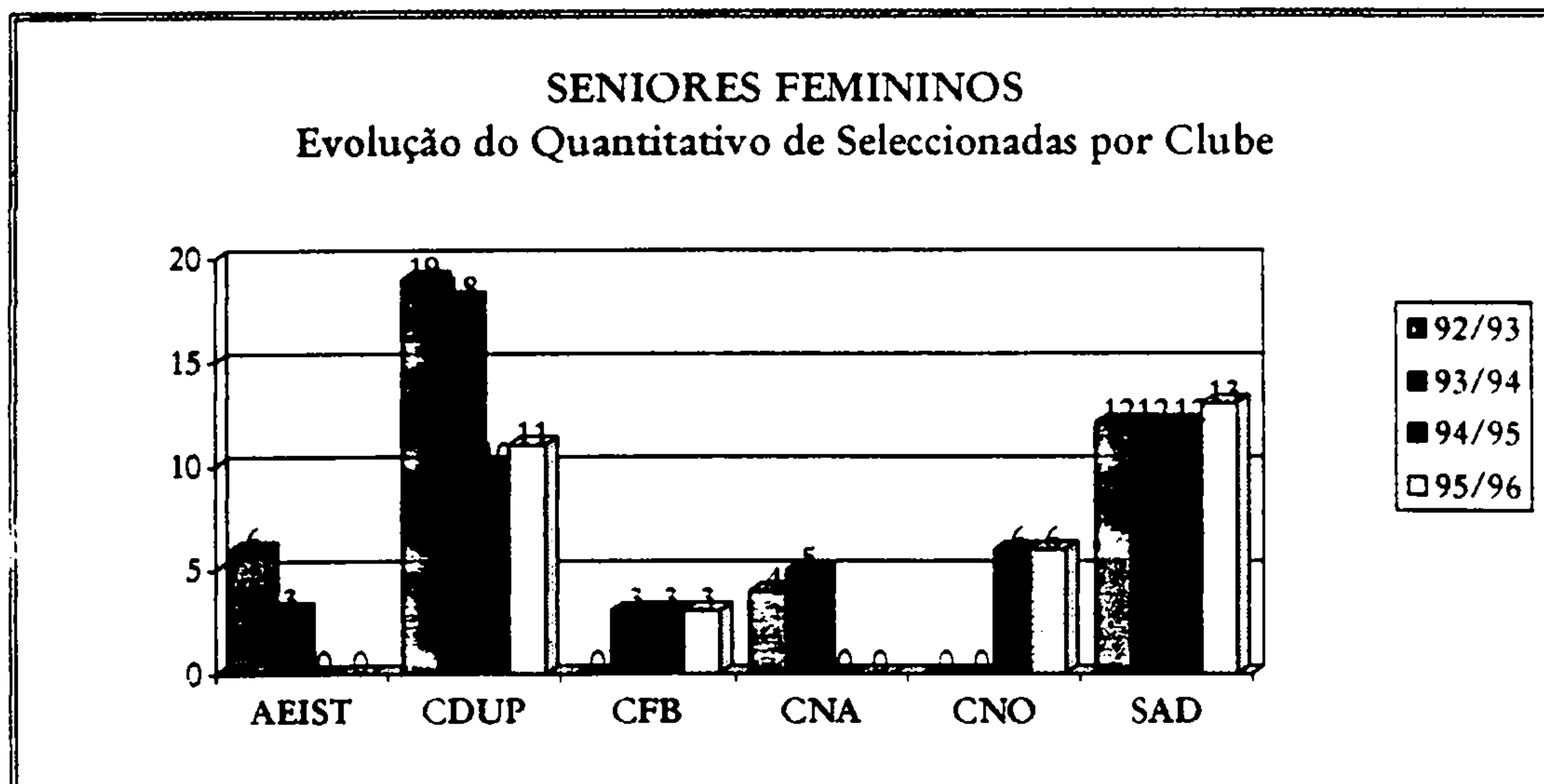
PROGRAMA DE ALTA COMPETIÇÃO - 31 ACÇÕES			
DESIGNAÇÃO	LOCAL	DATA	COMENTARIO
Estágio Zonal Norte - 77	Campanhã	23-24.Set.95	Jun em Percurso p/ a Alta Comp.
Estágio Zonal Sul - 77	SAD	30.Set-01.Out.95	Jun em Percurso p/ a Alta Comp.
Estágio Nacional - Sen	Felgueiras	07-08.Out.95	Prep. para o Camp.Eur. B
Jogo Oficial com SNJuvM	SAD	21.Out.95	Prep. para o Camp.Eur. B
Jogo Oficial com SNJuvM	Restelo	28.Out.95	Prep. para o Camp.Eur. B
Jogo Oficial com SNJuvM	SAD	04.Nov.95	Prep. para o Camp.Eur. B
Jogo Oficial com SNJuvM	Felgueiras	11.Nov.95	Prep. para o Camp.Eur. B
Jogo Oficial com SNJuvM	Felgueiras	18.Nov.95	Prep. para o Camp.Eur. B
Estágio Nacional - Sen	Restelo	08-10.Dez.95	Prep. para o Camp.Eur. B
Jogo Oficial com SNJuvM	Felgueiras	16.Dez.95	Prep. para o Camp.Eur. B
Estágio Internacional - Sen	Espanha	18-22.Dez.95	Afer. e Prep. para o Camp.Eur.-A
Jogo Oficial com SNJuvM	Felgueiras	13.Jan.96	Prep. para o Camp.Eur. B
Jogo Oficial com SNJuvM	Restelo	27.Jan.96	Prep. para o Camp.Eur. B
Jogo Oficial com SNJuvM	Felgueiras	24.Fev.96	Prep. para o Camp.Eur. B
Jogo Oficial com SNJuvM	Felgueiras	09.Mar.96	Prep. para o Camp.Eur. B
Jogo Oficial com SNJuvM	Felgueiras	23.Mar.96	Prep. para o Camp.Eur. B
Torneio Interselecções	a designar	30-31.Mar.96	Prep. para o Camp.Eur. B
Torneio Interselecções	a designar	13-14.Abr.96	Prep. para o Camp.Eur. B
Torneio de Pilsen (CZE)	Rep.Checa	03-06.Mai.96	Afer. e Prep. para o Camp.Eur. B
Camp. da Europa B	Portugal	06-10.Jun.96	Campeonato da Europa B
Estágio Zonal Norte - 77	Campanhã	14-15.Set.96	Jun em Percurso p/ a Alta Comp.
Estágio Zonal Sul - 77	SAD	21-22.Set.96	Jun em Percurso p/ a Alta Comp.
Estágio Nacional - Sen	Restelo	05-06.Out.96	Prep. Torneios da LEN
Jogo Oficial com SNJuvM		20.Out.96	Prep. Torneios da LEN
Jogo Oficial com SNJuvM		28.Out.96	Prep. Torneios da LEN

Acções Desenvolvidas - Programa de Alta Competição

Estágio Nacional - Sen	Restelo	01-03.Nov.96	Prep. Torneios da LEN
Jogo Oficial com SNJuvM		09.Nov.96	Prep. Torneios da LEN
Jogo Oficial com SNJuvM		16.Nov.96	Prep. Torneios da LEN
Jogo Oficial com SNJuvM		01.Dez.96	Prep. Torneios da LEN
Jogo Oficial com SNJuvM		08.Dez.96	Prep. Torneios da LEN
Estágio Internacional - Sen	Espanha	19-23.Dez.96	Aferição para Torneios da LEN

JOGADORAS A DINAMIZAR -35			
Sen 18	SAD - 08 Helena Barros - 66 Paula Cruz - 70 Patrícia Graça - 71 Ana Pinto - 71 Andrea Cabrita - 72 Verónica Neves - 73 Raquel Anjos - 75 Clara Santos - 75	CFB - 02 Cristina Nogueira - 70 Mª Manuela Lourenço - 76	CDUP - 08 Isabel Magano - 68 Patrícia Lencastre - 70 Sofia Canossa - 71 Marta Mendes - 72 Zara Cardoso - 73 Joana Lopes - 74 Ana Paula Lima - 74 Joana Faria - 74
Jun 17	SAD - 05 Ana Teresa Forjaz - 77 Mónica Russo - 77 Joana Cruz - 77 Kathrin Calhau - 78 Filipa Freitas - 78	CFB - 01 Ana Margarida - 78 CNO - 06 Patrícia Melo - 79 Joana Freitas - 80 Inês Freitas - 80 Alexandra António - 81 Ana Catarina - 81 Sara Ferrão - 82	CDUP - 03 Carla Leal Pinho - 78 Manuela Carneiro - 79 Raquel Felizes - 79



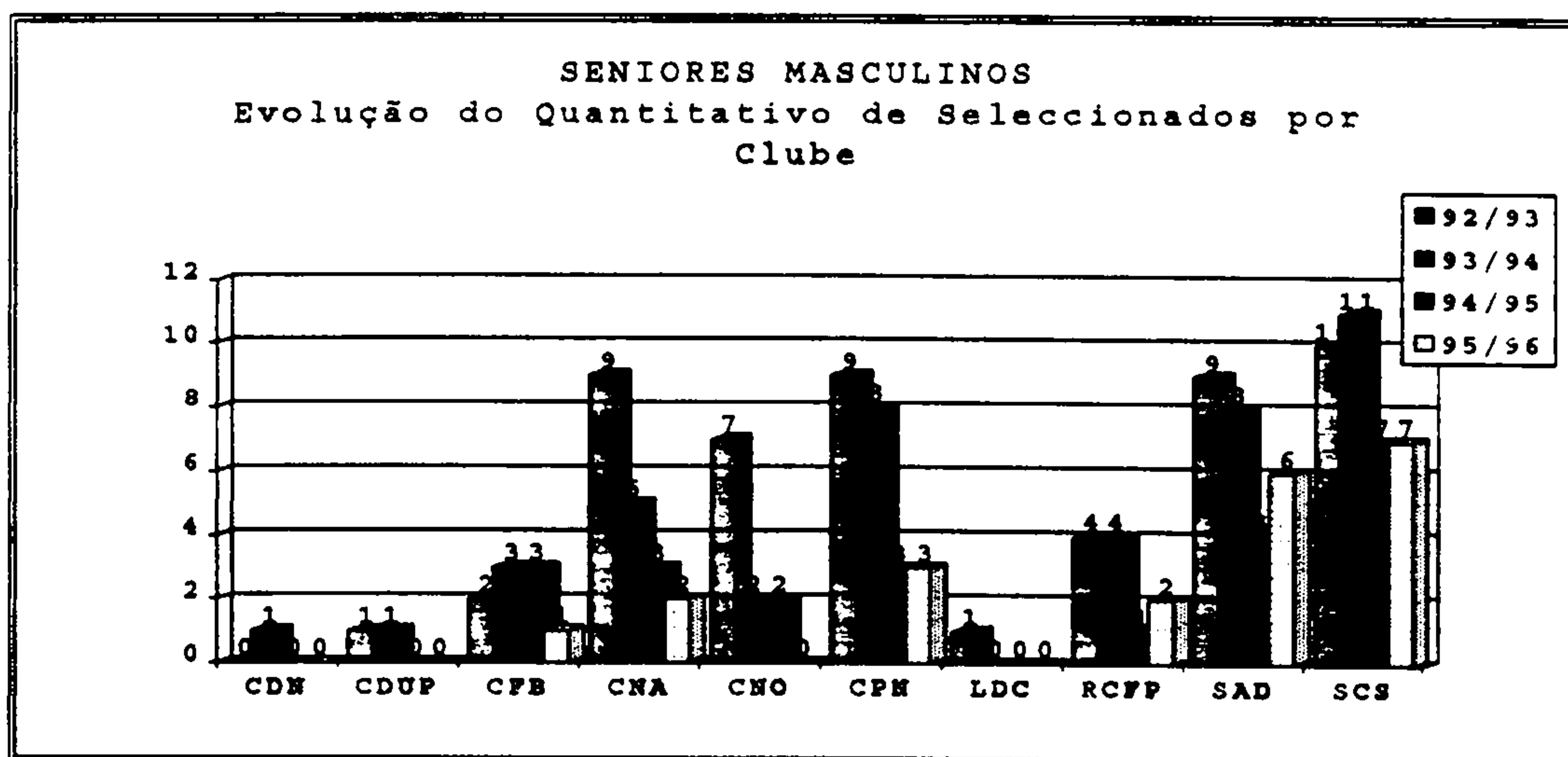
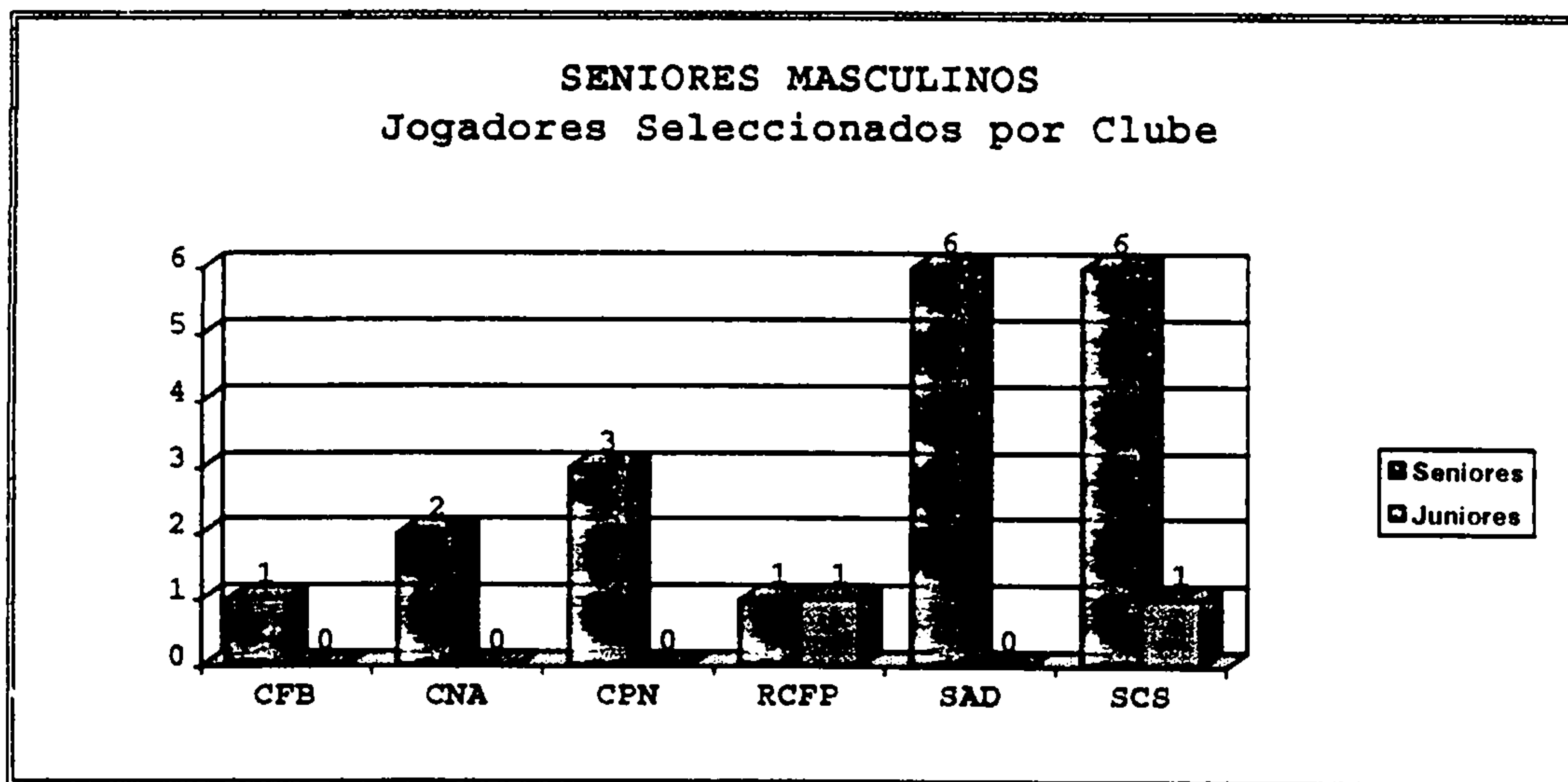


1.4.2. SENIORES MASCULINOS

EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS - De 1987 a 1995								
DATA	AUT	BEL	ESC	FRA	WAL	ISR	MLT	SUI
87.Set		04-20				06-18	06-13	08-14
89.Out				03-20				
91.Out							03-09	
93.Jul		05-12	06-14		07-12			09-09
94.Mai	04-10						03-14	04-07
94.Jun						05-13	05-18	
94.Jul	07-08	04-07	07-13	05-15	05-09		02-12	03-11
95.Mai	05-10	03-11	06-15		05-11		01-10	04-14
SOMA	16-28	16-50	19-42	08-35	17-32	11-31	20-76	28-55
MÉDIA	05-09	03-20	06-14	04-17	06-11	05-15	03-13	06-11

PROGRAMA INTERNACIONAL - 4 ACÇÕES			
DESIGNAÇÃO	LOCAL	DATA	COMENTÁRIO
Estágio da Páscoa	a designar	01-10.Abr.96	Prep. Torneios da LEN

JOGADORES A DINAMIZAR - 21		
CNA - 02 João Augusto - 72 Nuno Begonha - 74	SAD - 06 António Machado - 67 Francisco Rocha - 69 Pedro Gonçalves - 70 Rafael Salgueiro - 72 Carlos Nogueira - 72 Fernando Martins - 74	SCS - 07 Gilberto Lobo - 68 Ricardo Monteiro - 72 Rui Nuno - 72 Paulo Russo - 72 Fernando Leite - 75 Tiago Costa - 76 Rui Moreira - 77
CPN - 03 Nuno Lobo - 63 Rui Coelho - 73 Jorga Mota - 76	RCFP - 02 Pedro Campos - 76 Carlos Silva - 77	
CFB - 01 António Nazaré - 70		



1.4.3. JUNIORES MASCULINOS - TORNEIO DE QUALIFICAÇÃO PARA O CAMPEONATO DA EUROPA DE JUNIORES

Grupo B - República Checa

“A PRIMEIRA FASE DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DO PRATICANTE DE PÓLO AQUÁTICO DE ALTO NÍVEL FOI CUMPRIDA COM ÊXITO. AOS JOVENS DO SUB-PROJECTO DE 77 QUE REPRESENTARAM CONDIGNAMENTE O PAÍS NA REPÚBLICA CHECA SUCEDERÃO OS DO SUB-PROJECTO DE 79 A QUEM MUITO MAIS VAI SER EXIGIDO PELA FEDERAÇÃO, ASSOCIAÇÕES, CLUBES E COMUNICAÇÃO SOCIAL. SÓ DESTA FORMA SERÁ POSSÍVEL DEBELAR O ATRASO DA MODALIDADE NO SECTOR MASCULINO CAUSADO POR UM INTERREGNO DE TRINTA ANOS, FACTO QUE, SEGUNDO REZAM AS CRÓNICAS, TEVE ORIGEM EM DUAS DERROTAS NOS JOGOS OLÍMPICOS DE HELSÍNQUIA.

GRAÇAS A DEUS, O EXEMPLO NÃO PEGOU.”

Nesta competição inscreveram-se 26 países, o que implica a participação de cerca de 390 praticantes de Pólo Aquático nesta edição do Campeonato da Europa de Juniores Masculinos, a maior de sempre.

Por se terem classificado nos 10 primeiros lugares da edição anterior, 10 países encontravam-se já apurados para a fase final que se realiza em Istambul de 17 a 25 de Agosto próximo, são eles, a Croácia, a Grécia, a Hungria, a Itália, a Rússia, a Eslováquia, a Eslovénia, a Espanha, a Turquia e a Jugoslávia.

A disputar os restantes 6 lugares que asseguravam a presença em Istambul, estiveram 16 Países, entre os quais Portugal que fez o seu baptismo no Campeonato da Europa de Juniores. Países antigos de renovadas economias e países novos que renasceram de regiões com fortes e imemoriáveis tradições nesta modalidade, tentaram estar entre os melhores dezasseis da Europa, Arménia, Bielorrússia, República Checa, Finlândia, Georgia, Alemanha, Grã-Bretanha, Moldávia, Holanda, Polónia, Portugal, Roménia, Suécia, Suíça e Ucrânia.

O sorteio do Campeonato da Europa de Juniores Masculinos realizado a 7 de Fevereiro em Berlim determinou o agrupamento das 16 equipas participantes conforme o quadro abaixo.

Grupo A	Grupo B	Grupo C
Alemanha	França(6)	Roménia
Holanda	Grã-Bretanha(3)	Bielorrússia
Finlândia	República Checa(1)	Polónia
Suíça	Portugal(4)	Suécia
Moldávia	Arménia(2)	Ucrânia
Geórgia		

A França, a Grã-Bretanha e a República Checa, constituíram-se como equipas muito mais experientes do que nós, participando no Campeonato da Europa de Juniores desde 1970, ano da 1ª edição, embora na altura a República Checa estivesse ainda integrada na Checoslováquia. Quanto à equipa da Arménia, de que não tínhamos informações, identificámos o seu nível por via indirecta pois, sabemos que se trata do representante neste grupo dos países da antiga União Soviética.

Para preparar este Torneio de Apuramento a FPN realizou três acções, a saber:

CNSM1ªD

Estava comprovado de anos anteriores o benefício que se podia retirar da participação da Selecção de 77 nesta competição nacional, tendo neste terceiro ano consecutivo de vida do programa e do projecto sido confirmada e consolidada a evolução da selecção júnior.

Para além da possibilidade dos jogadores nacionais poderem trabalhar entre cada jogo a sua evolução tecnico-táctica, através do treino no clube, o que num torneio internacional não é possível, pretendia-se que os jogadores realizassem um quantitativo de jogos compatível com a preparação para um Campeonato da Europa.

Copa da Andaluzia em Málaga

Atendendo ao facto de financeiramente ser impossível à selecção júnior participar num Torneio da Liga Europeia de Natação com países de nível superior, tentou-se ao menos que realizassem um torneio fora de Portugal, o primeiro da sua carreira de jogadores. Aproveitou-se o convite da Federação Andaluza de Natação de Espanha destinado à Selecção Sénior de Portugal e a Federação Portuguesa de Natação contra-propôs a nossa selecção júnior.

É de salientar a forma maratonística como Portugal se deslocou à cidade espanhola de "Málaga". De facto, comboio para Lisboa à noite, um dia inteiro de autocarro com chegada à noite a Málaga e ainda treino, jogos de manhã e de tarde durante dois dias, e no dia seguinte regresso a Portugal com chegada ao Porto muito à noitinha. Foi de facto bastante duro mas, é desta forma que se modelam temperamentos e se obtém "aço" é de boa qualidade.

Em termos desportivos a nossa selecção júnior reagiu razoavelmente ao facto de jogar fora do país, nomeadamente, ao nível psicológico mas, ficou por demonstrar como reagiriam se tivessem de participar num torneio com equipas do seu escalão, em que a responsabilidade fosse a de tentar ganhar o torneio pois, no caso vertente as restantes equipas eram do escalão sénior e desde logo a pressão psicológica era menor.

Quanto aos resultados podem ser considerados como Bons muito embora no jogo com o Club de Natation Jerez a equipa nacional não tivesse atingido uma boa prestação por culpa de si mesma e na final do torneio por mérito do Clube Natation de Sevilla, que preparou muito bem o jogo, destacando-se a prestação do Treinador/Jogador Peter Cutino.

Fase Preliminar							
S.J.Portugal	13	R.C.Mediterraneo	10	C.N.Jerez	09	S.J.Portugal	08
C.N.Sevilla	13	C.N. Jerez	06	R.C.Mediterraneo	12	C.N.Jerez	07
C.N.Sevilla	10	R.C.Mediterraneo	07	S.J.Portugal	09	C.N. Sevilla	08
Fase Final							
S.J.Portugal	08	C.N. Sevilla	16				

Estágio com o Eger da Hungria

Estágio de que também beneficiaram os melhores jogadores da selecção sénior que se pretende construir com base nos juniores dos anos anteriores.

A equipa hungara é um forte conjunto a nível internacional e foi convidada pela F.P.N. para um Estágio. A Disciplina, o Ritmo, o Nível Tecnico-Táctico e Físico provocado pela presença do Eger nos treinos e jogs-treino levou a que os treinadores e jogadores se tivessem sentido mais fortes no final do estágio.

Pode-se afirmar que o efeito do Estágio com o Eger na Selecção Junior Masculina foi semelhante ao obtido na Selecção Sénior Feminina com a Grã-Bretanha, tendo no segundo caso o intervalo entre o Estágio e a competição ter sido de 2 dias e no caso dos juniores 4 semanas. Este facto possibilitou a perca do efeito adquirido, não sendo um caso de mau planeamento mas antes porque se

tinha de aproveitar as férias escolares da páscoa dado que os nossos juniores não tinham qualquer facilidade para dispensa de aulas e, por outro lado, o Congresso da A.P.T.N. e o torneio de Pilsen não deixaram alternativa.

Campeonato da Europa

Terminou a primeira fase de um programa de formação do praticante de Pólo Aquático de Alto Nível, que se denominou Projecto de 77 e o computo geral é positivo, tanto mais que sendo a primeira vez que uma Selecção Júnior de Portugal participa num Campeonato da Europa do seu escalão, a equipa de todos nós realizou todos os jogos com resultados equilibrados e até conseguiu uma vitória, a primeira em Campeonatos da Europa.

A equipa atingiu o seu ponto mais elevado a nível exibicional no jogo com a equipa da casa, a República Checa, facto que não terá passado despercebido nem ao nosso adversário nem ao Delegado da LEN ao Torneio, o Croata Matosic. Destaque para a capacidade colectiva evidenciada e para três jogadores. Carlos Miguel Silva do Real Clube Fluvial Portuense, Rui Gouveia do Clube de Natação de Oeiras e Rui Moreira do Sport Comércio e Salgueiros, principalmente este último que mereceu os mais rasgados elogios dos treinadores presentes.

O ponto mais baixo do Torneio aconteceu logo no primeiro jogo do torneio ao perdermos com a Grã-Bretanha por 10-08. Depois de estarmos a ganhar por várias vezes, entrou-se para o último período com uma vantagem que a equipa não soube segurar sendo neste caso manifesta a falta de contactos internacionais onde se adquire uma enorme experiência no controlo de jogo.

Os jogos com a França e com a Arménia sem efectuar uma exibição brilhante Portugal jogou a um nível razoável e os resultados foram normais.

Saliente-se que a nossa equipa foi de todas a que mais Golos marcou em Ataque Planeado manifestando uma grande capacidade para resolver situações de 1x1. Não soube explorar as situações de Contra-Ataque e principalmente as de Superioridade.

Para a História aqui ficam os elementos que representaram o nosso país na primeira presença de Portugal no Campeonato da Europa de Juniores.

Treinadores: Lajos Lorincz, Carlos Meinedo e Pedro Brandão.

Jogadores: Carlos Miguel Silva, Tiago Pereira, Joaquim Sousa, Ricardo Leitão, Ivo Cruz, Rui Gouveia, Hugo Fraga, Rui Moreira (capitão), Hugo Florêncio, Miguel Águas, André Gonçalves, Ricardo Vieira, Jorge Sousa, Paulo Marques

Depois desta competição e a exemplo da Selecção Sénior Feminina resolvemos instituir uma tabela de MELHORES RESULTADOS da Selecção Nacional JÚNIOR MASCULINA com cada país, obtidos em Campeonatos da Europa (ver

Quadro). Voltamos a referir que o critério de utilizarmos só os resultados em Campeonatos da Europa e não em Torneios de Preparação LEN, justifica-se porque neste último caso nem sempre as equipas se apresentam na sua máxima força, além dos mesmos servirem outros objectivos que não o resultado em si mesmo.

MELHORES RESULTADOS DA SELECÇÃO JÚNIOR MASCULINA					
Categoria	País	Derrota	Empate	Vitória	Diferença
Mundial	França	04 - 13			-9
Europa A	Rep. Checa	04 - 09			-5
Europa B	Grã-Bretanha	08 - 10			-2
	Arménia			08 - 04	+4

A concluir pode afirmar-se que foram três anos de muito sacrifício para os praticantes que fizeram parte deste projecto, realizando dois jogos ao fim de semana, chegando muitas vezes a casa tarde depois de muitas horas de comboio ou de autocarro, com muito sacrifício pedido à família, horas de lazer retiradas para o estudo para desta forma haver mais tempo para treinar e realizar estágios. Depois do sacrifício já feito por muita gente e perante os resultados obtidos só há uma conclusão a retirar sobre o Programa iniciado:

É IMPORTANTE !!! POR ISSO VAMOS CONTINUAR! CONTINUAR! CONTINUAR!

Grupo B	FRA	CZE	GBR	POR	ARM	J	V	E	D	P	GM	GS	Class
FRA		04-03	10-08	13-04	31-00	4	4	0	0	8	58	15	1°
CZE	03-04		08-05	09-04	24-02	4	3	0	1	6	44	15	2°
GBR	08-10	05-08		10-08	24-01	4	2	0	2	4	47	27	3°
POR	04-13	04-09	08-10		08-04	4	1	0	3	2	24	36	4°
ARM	00-31	02-24	01-24	04-08		4	0	0	4	0	7	87	5°

CLASSIFICAÇÃO FINAL	
1°	FRANÇA
2°	REPÚBLICA CHECA
3°	GRÁ-BRETANHA
4°	PORTUGAL
5°	ARMÉNIA

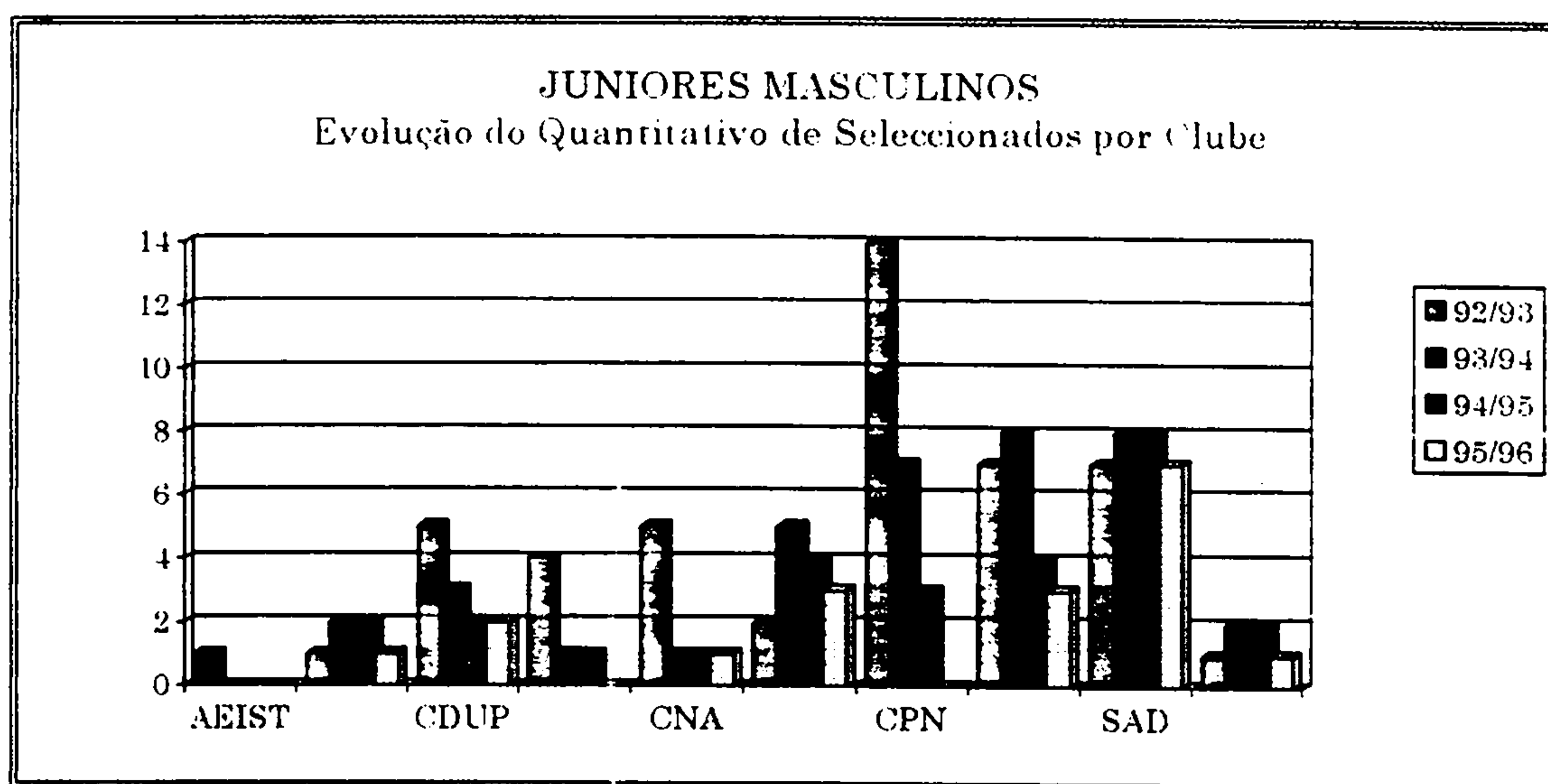
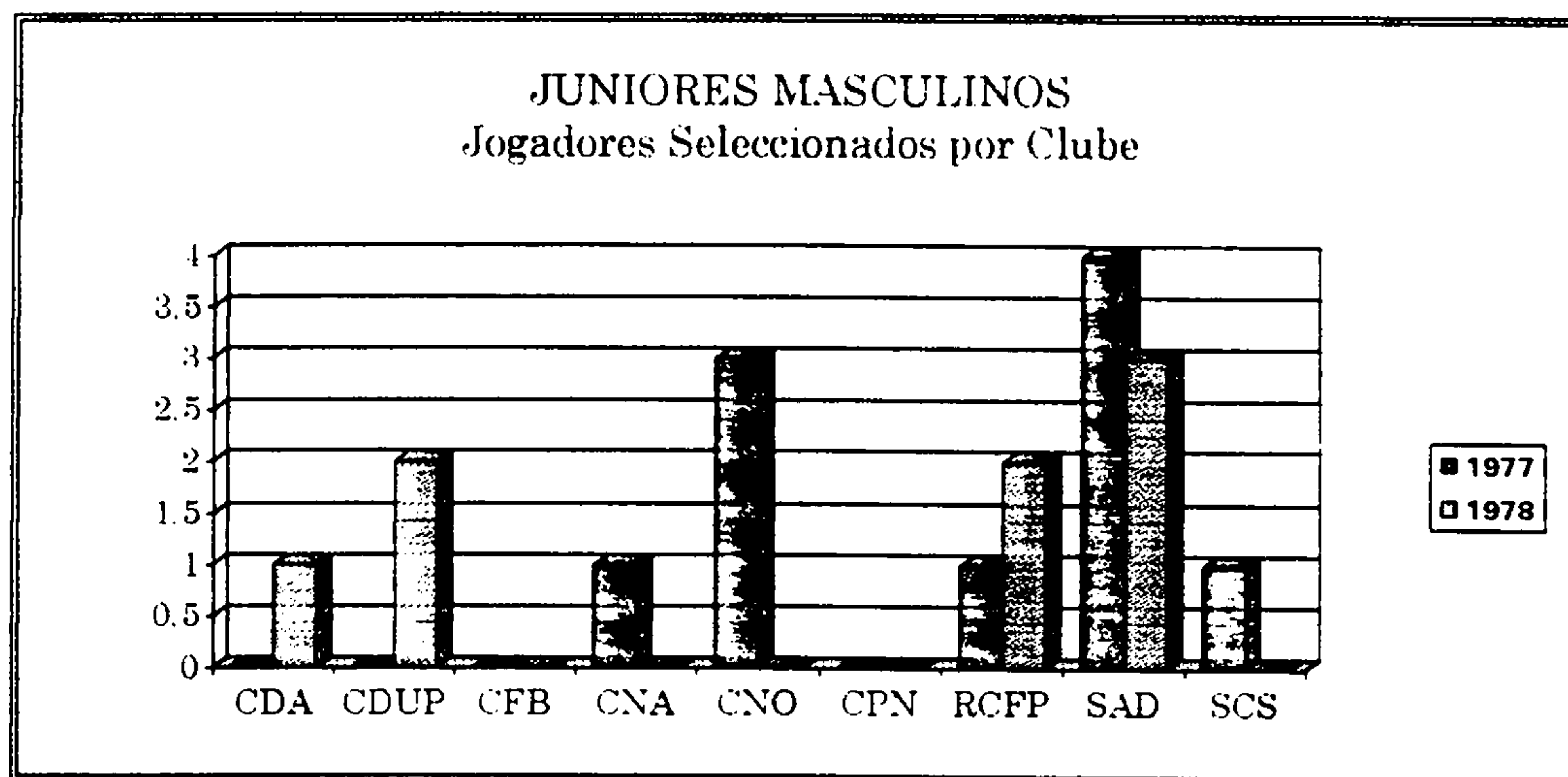
EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS								
DATA	AND	GBR	IRL	BEL	FRA	SUI	SCO	DEN
89.Jul		06-19	06-05	05-15			12-13	
90.Jul	02-23	03-24					07-09	
90.Jul							05-13	
91.Jul	09-09	01-15					06-05	
91.Jul	07-06	03-18						
92.Jun	04-09		09-04					
92.Jun	02-09		07-02					
93.Jul	16-04		14-05					02-06
93.Jul								06-05

Acções Desenvolvidas - Programa de Alta Competição

94.Jul	06-04		06-03	04-08	04-04			
95.Jul	14-04	06-05	09-02		05-10	10-03		
SOMA	60-68	19-81	51-21	09-23	09-14	10-03	30-40	08-11
MÉDIA	07-08	04-16	08-03	04-11	04-07	10-03	07-10	04-05

PERCURSO PARA A ALTA COMPETIÇÃO - 36 ACÇÕES			
DESIGNAÇÃO	LOCAL	DATA	COMENTÁRIO
Estágio Nacional	Restelo	14-15.Out.95	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com CNA	SAD	21.Out.95	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com CFB	Restelo	28.Out.95	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com SAD	Restelo	04.Nov.95	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com CDUP	Felgueiras	11.Nov.95	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com RCFP	Felgueiras	18.Nov.95	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Estágio Nacional	Restelo	01-03.Dez.95	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com SCS	Felgueiras	16.Dez.95	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com CNO	SAD	06.Jan.96	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com CPN	Felgueiras	13.Jan.96	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com CNA	SAD	20.Jan.96	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com CFB	Restelo	27.Jan.96	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com SAD	SAD	03.Fev.96	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com CDUP	Felgueiras	10.Fev.96	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com RCFP	Felgueiras	24.Fev.96	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com SCS	Felgueiras	09.Mar.96	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com CNO	SAD	16.Mar.96	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Jogo Oficial com CPN	Felgueiras	23.Mar.96	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
Estágio da Páscoa	a designar	01-10.Abr.96	Prep. para T. Qualif. Camp.Eur.
T. Qualif. Camp. da Europa		08-12.Mai.96	T. Qualif. para Campeonato da Europa

JOGADORES A DINAMIZAR - 20		
CNO - 03	SAD - 07	CDUP - 02
Rui Gouveia - 77	Hugo Florêncio - 77	Ricardo Silva - 78
Ivo Cruz - 77	Ricardo Leitão - 77	Joaquim Sousa - 78
António Faria - 77	Miguel Águas - 77	CNA - 01
RCFP - 03	Ingo Barão - 77	André Gonçalves - 77
Carlos Miguel Silva - 77	Paulo Marques - 78	CDA - 01
Tiago Azenha - 78	Tiago Pereira - 78	Ricardo Vieira - 78
Jorge Sousa - 78	Rui Silva - 78	SCS - 01
		Rui Moreira - 77



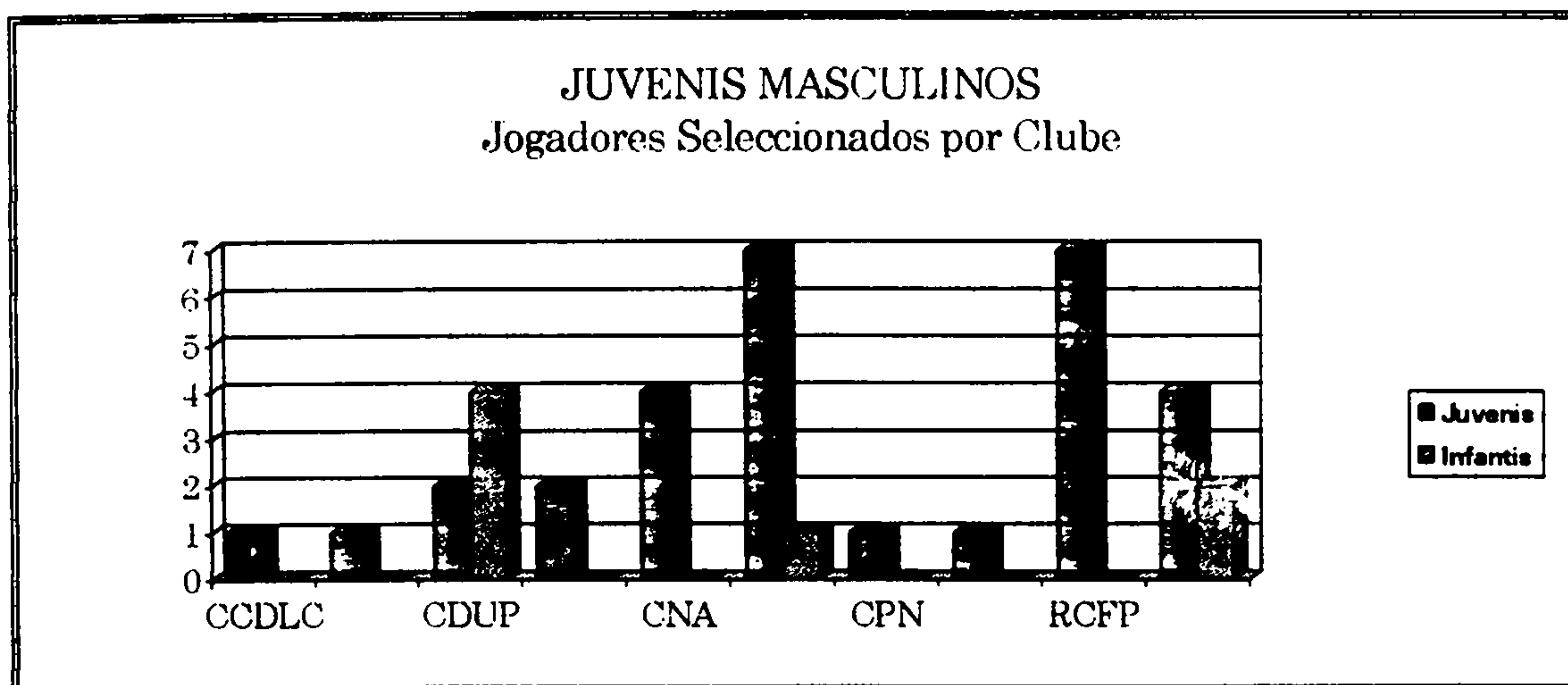
1.4.4. JUVENIS MASCULINOS (79 e + novos)

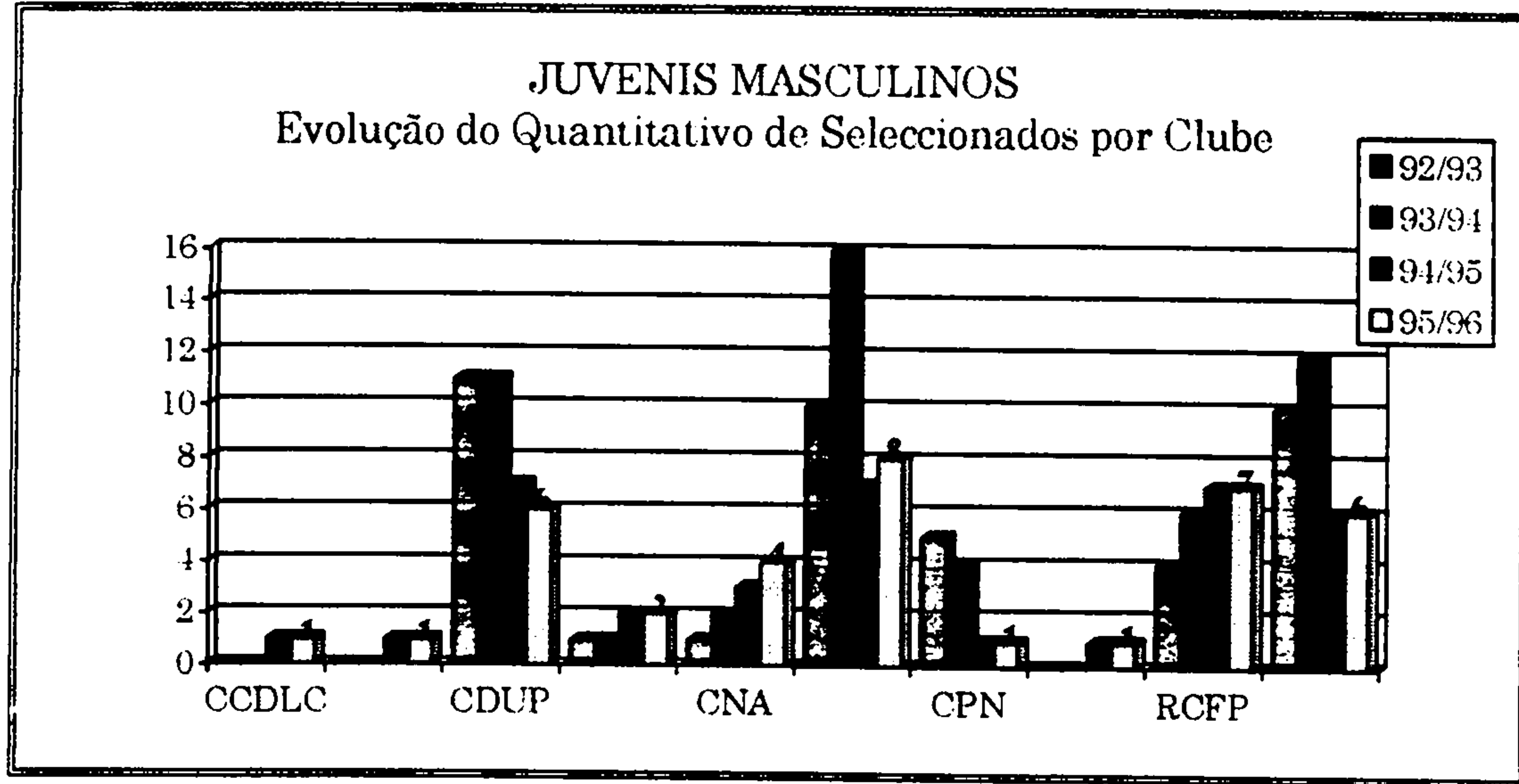
PERCURSO PARA A ALTA COMPETIÇÃO - 32 ACÇÕES			
DESIGNAÇÃO	LOCAL	DATA	COMENTÁRIO
Estágio Zonal Norte	Campanhã	23-24.Set.95	Percurso p/ a Alta Compet.
Estágio Zonal Sul	SAD	30.Set-01.Out.95	Percurso p/ a Alta Compet.
Estágio Nacional - Jun	Restelo	14-15.Out.95	Percurso p/ a Alta Compet.
Jogo Oficial com SNSF	SAD	21.Out.95	Percurso p/ a Alta Compet.
Jogo Oficial com SNSF	Restelo	28.Out.95	Percurso p/ a Alta Compet.
Jogo Oficial com SNSF	SAD	04.Nov.95	Percurso p/ a Alta Compet.
Jogo Oficial com SNSF	Felgueiras	11.Nov.95	Percurso p/ a Alta Compet.
Jogo Oficial com SNSF	Felgueiras	18.Nov.95	Percurso p/ a Alta Compet.
Estágio Nacional - Jun	Restelo	01-03.Dez.95	Percurso p/ a Alta Compet.
Jogo Oficial com SNSF	Felgueiras	16.Dez.95	Percurso p/ a Alta Compet.
Jogo Oficial com SNSF	Felgueiras	13.Jan.96	Percurso p/ a Alta Compet.

Acções Desenvolvidas - Programa de Alta Competição

Jogo Oficial com SNSF	Restelo	27.Jan.96	Percorso p/ a Alta Compet.
Jogo Oficial com SNSF	Felgueiras	24.Fev.96	Percorso p/ a Alta Compet.
Jogo Oficial com SNSF	Felgueiras	09.Mar.96	Percorso p/ a Alta Compet.
Jogo Oficial com SNSF	Felgueiras	23.Mar.96	Percorso p/ a Alta Compet.

JOGADORES A DINAMIZAR - 33			
JUV 28	CNA - 04 Mário Rui - 79 Marco Sousa - 79 Marco Marques - 80 Nuno Lilaia - 80 SAD - 04 João Almeida - 79 Pedro Lucas - 80 Rui Martins - 80 Edgar Martins - 80 CDUP - 02 Alexandre Loureiro - 79 Hernani Sarmiento - 79	RCFP - 07 Sérgio Alves - 79 Artur Reis - 80 Helder Teixeira - 80 Hugo Fraga - 80 Paulo Tavares - 80 Hugo Loureiro - 80 Mguel Vasconcelos - 80 CFB - 02 Rui Clemente - 79 Miguel Ribeiro - 79 CCDLC - 01 Marco Oliveira - 79	CNO - 07 João Carvalho - 79 Rui Santos - 79 Nuno Almeida - 79 Nuno Soares - 79 Sérgio Pinheiro - 79 Ricardo Dinis - 80 João Caleja Silva - 80 CDA - 01 Tiago Mendonça - 79 CPN - 01 Nuno Malheiro - 79 LDC - 01 Fábio Bota - 80
	INF 05	CDUP - 04 Artur Costa - 81 Pedro Trindade - 81 Vitor Madureira - 82 João Rodrigues - 82	SAD - 02 Tiago Costa - 81 Rodrigo Almeida - 81





2. QUADRO COMPETITIVO NACIONAL

No Ano Desportivo de 1995/96 realizou-se um total de 175 jogos, divididos pelas competições abaixo descritas:

- em seniores masculinos
 - campeonato nacional da 1ª divisão - 93 jogos
 - fases continental e nacional do campeonato nacional da 2ª divisão - 15 jogos
 - taça de portugal - 11 jogos
- em juniores masculinos
 - fases continental e nacional do campeonato nacional - 9 jogos
- em juvenis masculinos
 - fases continental e nacional do campeonato nacional - 9 jogos
- em seniores femininos
 - campeonato nacional da 1ª divisão - 20 jogos
 - campeonato nacional da 2ª divisão - 12 jogos
 - taça de portugal - 6 jogos

EQUIPAS	8	4	5	14	31
SEXO/CATEG	Fem_Sen	Masc_JUV	Masc_JUN	Masc_SEN	TOTAL
Enquadram. FPN	38	9	9	119	175
MEDIA	4.75	2.25	1.8	8.5	5.65

2.1. FEMININOS

2.1.1. CAMPEONATO NACIONAL DE SENIORES

<i>CNSFEM - Grupo A - RESULTADOS</i>				
JORN	VISITADO	G	VISITANTE	G

Acções Desenvolvidas -Programa Nacional

1ª	CDUP	13	CFB	05
	SAD	00	CNA	15
2ª	SAD	07	CFB	03
	CDUP	19	CNA	05
3ª	CNA	05	CFB	07
	CDUP	07	SAD	07

	J	V	E	D	Gm	Gs	Pnts	Class
CDUP	3	2	1	0	39	17	5	1º
CFB	3	1	0	2	15	25	2	3º
CNA	3	1	0	2	25	26	2	4º
SAD	3	1	1	1	14	25	3	2º

CNSFEM - Grupo B - RESULTADOS				
JORN	VISITADO	G	VISITANTE	G
1ª	LDC	08	PORTINADO	04
2ª	PORTINADO	04	LDC	08
3ª	LDC	05	CDUP-B	13
4ª	PORTINADO	02	CDUP-B	23
5ª	CDUP-B	13	LDC	06
6ª	CDUP-B	20	PORTINADO	02

	J	V	E	D	Gm	Gs	Pnts	Class
CDUP-B	4	4	0	0	69	15	8	1º
PORTINADO	4	0	0	4	12	59	0	3º
LDC	4	2	0	2	27	34	4	2º

CNSFEM - Grupo C - RESULTADOS				
JOGO	VISITADO	G	VISITANTE	G
1º	SAD	10	CDUP	04
2º	CDUP	03	SAD	03
3º	SAD	03	CDUP	04
4º	CDUP	05	SAD	10
5º	SAD	05	CDUP	05
6º	CDUP	11	SAD	05

	J	V	E	D	Gm	Gs	Pnts	Class
CDUP	6	2	2	2	32	36	5	2º
SAD	6	2	2	2	36	32	3	1º

CNSFEM - Grupo D - RESULTADOS				
JOGO	VISITADO	G	VISITANTE	G
1º	CNA	03	CFB	11
2º	CFB	12	CNA	02
3º	CNA	02	CFB	08
4º	CFB	11	CNA	03

5º	CNA	11	CFB	02
6º	CFB	14	CNA	05

	J	V	E	D	Gm	Gs	Pnts	Class
CFB	6	6	0	0	67	17	12	1º
CNA	6	0	0	6	17	67	0	2º

SENIORES FEMININOS CAMPEÕES DE PORTUGAL - HISTORIAL	
1988	Sport Algés e Dafundo
1989	Centro Desportivo Universitário do Porto
1990	Sport Algés e Dafundo
1991	Sport Algés e Dafundo
1992	Sport Algés e Dafundo
1993	Sport Algés e Dafundo
1994	Sport Algés e Dafundo
1995	Centro Desportivo Universitário do Porto
1996	Sport Algés e Dafundo

2.1.2. TAÇA DE PORTUGAL DE SENIORES

QUARTOS DE FINAL - 25.ABRIL.96				
Jogo Nº	Visitada		Visitante	
1	CDUP	28	PORTINADO	01
2	SAD		-	
3	CFB	16	LDC	03
4	CNA		-	

MEIAS FINAIS - 13.JULHO.96				
Jogo Nº	Visitada		Visitante	
5	CDUP	15	CNA	03
6	CFB	00	SAD	14

FINAL - 14.JULHO.96				
Jogo Nº	Visitada		Visitante	
7	CDUP	04	SAD	05

TAÇA DE PORTUGAL SENIORES FEMININOS HISTORIAL DOS VENCEDORES	
1988	Sport Algés e Dafundo
1989	Sport Algés e Dafundo
1990	Centro Desportivo Universitário do Porto
1991	Sport Algés e Dafundo
1992	Sport Algés e Dafundo
1993	Sport Algés e Dafundo
1994	Centro Desportivo Universitário do Porto
1995	Centro Desportivo Universitário do Porto
1996	Sport Algés e Dafundo

2.1.3. TORNEIO NACIONAL DE JUNIORES

Por falta de verba não foi possível levar a cabo esta competição.

2.2. MASCULINOS

2.2.1. CAMPEONATO NACIONAL SENIORES DA 1ª DIVISÃO

1ª Volta	CDUP		CFB		CNA		CNO		CPN		RCFP		SAD		SCS		SN77	
	Gm	Gs	Gm	Gs	Gm	Gs	Gm	Gs	Gm	Gs	Gm	Gs	Gm	Gs	Gm	Gs	Gm	Gs
CDUP			4	10	5	11	9	12	8	17	5	6	6	12	6	11	5	8
CFB	10	4			9	3	9	8	9	10	11	10	6	10	6	12	5	10
CNA	11	5	3	9			9	6	8	15	7	3	8	12	4	10	10	3
CNO	12	9	8	9	6	9			5	17	5	4	3	12	4	11	9	13
CPN	17	8	10	9	15	8	17	5			15	6	7	10	5	6	13	6
RCFP	6	5	10	11	3	7	4	5	6	15			6	14	3	13	10	5
SAD	12	6	10	6	12	8	12	3	10	7	14	6			3	8	11	3
SCS	11	6	12	6	10	4	11	4	6	5	13	3	8	3			13	2
SN77	8	5	10	5	3	10	13	9	6	13	5	10	3	11	2	13		

	J	V	E	D	Gm	Gs	Pnts	Class
CDUP	8	0	0	8	48	87	0	9º
CFB	8	4	0	4	65	67	8	4º
CNA	8	4	0	4	60	63	8	5º
CNO	8	2	0	6	52	84	4	7º
CPN	8	6	0	2	99	58	12	3º
RCFP	8	2	0	6	48	75	4	8º
SAD	8	7	0	1	84	47	14	2º
SCS	8	8	0	0	84	33	16	1º
SN77	8	3	0	5	50	76	6	6º

2ª Volta

	CDUP		CFB		CNA		CNO		CPN		RCFP		SAD		SCS		SN77	
	Gm	Gs	Gm	Gs	Gm	Gs	Gm	Gs	Gm	Gs	Gm	Gs	Gm	Gs	Gm	Gs	Gm	Gs
CDUP	/		3	10	4	17	4	13	3	13	3	5	4	15	2	16	4	9
CFB	10	3	/		8	5	11	4	10	11	12	6	7	14	3	5	8	3
CNA	17	4	5	8	/		9	9	6	12	8	4	4	9	3	13	12	7
CNO	13	4	4	11	9	9	/		8	15	10	7	2	10	6	11	6	4
CPN	13	3	11	10	12	6	15	8	/		14	5	8	10	6	11	16	3
RCFP	5	3	6	12	4	8	7	10	5	14	/		4	11	4	14	7	6
SAD	15	4	14	7	9	4	10	2	10	8	11	4	/		5	6	14	3
SCS	16	2	5	3	13	3	11	6	11	6	14	4	6	5	/		14	5
SN77	9	4	3	8	7	12	4	6	3	16	6	7	3	14	5	14	/	

	J	V	E	D	Gm	Gs	Pnts	Class
CDUP	16	0	0	16	75	185	0	9º
CFB	16	9	0	7	134	118	18	4º
CNA	16	7	1	8	124	129	15	5º
CNO	16	5	1	10	110	155	11	6º
CPN	16	12	0	4	194	114	24	3º
RCFP	16	4	0	12	90	153	8	7º
SAD	16	14	0	2	172	85	28	2º
SCS	16	16	0	0	174	67	32	1º
SN77	16	4	0	12	90	157	8	8º

PLAY - OFF - RESULTADOS DA ELIMINATÓRIA FINAL						
Visitada		Visitante	Resultado	V.dor Jogo	V.dor Elimin.	V.ido Elimin.
SAD	X	SCS	07 - 03	SAD	SCS	SAD
SCS	X	SAD	09 - 05	SCS		
SCS	X	SAD	07 - 06	SCS		
CFB	X	CPN	06 - 11	CPN	CPN	CFB
CPN	X	CFB	15 - 10	CPN		
CNO	X	CNA	03 - 12	CNA	CNA	CNO
CNA	X	CNO	07 - 06	CNA		
CDUP	X	RCFP	04 - 06	RCFP		

RCFP	X	CDUP	06 - 07	CDUP		
RCFP	X	CDUP	04 - 03	RCFP	RCFP	CDUP

CLASSIFICAÇÃO FINAL APÓS PLAY-OFF	
1º	Sport Comércio e Salgueiros
2º	Sport Algés e Dafundo
3º	Clube de Propaganda da Natação
4º	Clube de Futebol os "Belenenses"
5º	Clube de Natação da Amadora
6º	Clube de Natação de Oeiras
7º	Real Clube Fluvial Portuense
8º	Centro Desportivo Universitário do Porto

SENIORES MASCULINOS 1ª DIVISÃO CAMPEÕES DE PORTUGAL - HISTORIAL	
1922	Sporting Clube de Portugal
1923	Sport Algés e Dafundo
1924	Sport Algés e Dafundo
1926	Sporting Clube de Portugal
1927	Sporting Clube de Portugal
1928	Futebol Clube do Porto
1929	Sporting Clube de Portugal
1930	Sport Algés e Dafundo
1931	Sport Algés e Dafundo
1985	Centro Desportivo Universitário do Porto
1986	Centro Desportivo Universitário do Porto
1987	Centro Desportivo Universitário do Porto
1988	Sport Algés e Dafundo
1989	Sport Algés e Dafundo
1990	Centro Desportivo Universitário do Porto
1991	Sport Algés e Dafundo
1992	Sport Algés e Dafundo
1993	Sport Algés e Dafundo
1994	Sport Algés e Dafundo
1995	Sport Comércio e Salgueiros
1996	Sport Comércio e Salgueiros

Porque importantes para todos aqueles que gostam do Pólo Aquático vamos neste relatório citar, com a devida vénia, extractos das declarações ao jornal a BOLA de 24 de Julho de 1996 do Presidente do Sport Comércio e Salgueiros, José António Linhares, depois da obtenção da dupla vitória do seu clube em Seniores Masculinos no Campeonato Nacional 1ª Divisão e na Taça de Portugal.

“Para mim o Pólo Aquático não é só uma modalidade amadora, é também uma modalidade de estima, pela qual estamos apaixonados”

“Não é só por o Salgueiros ser o Campeão Nacional mas porque é o exemplo vivo daquilo que é a prática do desporto”

“Desde já dou a minha palavra que o Salgueiros irá participar na Taça dos Campeões Europeus da modalidade”

De facto, só quem convive com os treinos e os jogos desta modalidade se pode aperceber do empenho e dedicação dos agentes desportivos a ela ligados, nomeadamente, praticantes e seus treinadores que muitas vezes efectuam dezenas de quilómetros para se deslocarem até uma piscina com condições para a prática da modalidade que livremente elegeram como sua paixão mas que, afinal de contas, não têm assim tanta liberdade para a praticarem.

Para além da má acessibilidade das piscinas existe outro factor ligado à prática e que se situa ao nível dos horários para treino, não sendo o exemplo do Salgueiros, infelizmente, caso isolado no panorama nacional do Pólo Aquático português, pois há clubes que terminam o seu treino muito para lá das 23h30, horário impróprio para quem muitas vezes tem de estar na manhã do dia seguinte nas aulas da universidade ou no seu local de trabalho e que ainda por cima impede a realização de treinos bi-diários. Mas a questão dos horários não se fica por aqui pois as classes de pré-competição de Pólo Aquático são obrigadas a funcionar tarde e a más horas dificultando o recrutamento de mais praticantes (qual é o pai que permitiria ao ou à seu(sua) jovem filho(a) de 10 ou 11 anos iniciar-se numa modalidade, apesar de atraente e exigente, tendo esta um horário por volta das 21h00.

2.2.2. CAMPEONATO NACIONAL SENIORES DA 2ª DIVISÃO

<i>CNSM2ºD - Zonal Sul</i>			
<i>RESULTADOS</i>			
VISITADO	G	VISITANTE	G
AMINATA	15	LDC	07

<i>CNSM2ºD - Zonal Norte</i>			
<i>RESULTADOS</i>			

Acções Desenvolvidas -Programa Nacional

VISITADO	G	VISITANTE	G
AAC	11	APOLOS	10
NEPTUS	03	UTAD	29
NEPTUS	06	APOLOS	14
UTAD	07	AAC	06
AAC	25	NEPTUS	03
APOLOS	09	UTAD	13

	J	V	E	D	Gm	Gs	Pnts	Class
AAC	3	2	0	1	42	20	4	2°
APOLOS	3	1	0	2	33	30	2	3°
NEPTUS	3	0	0	3	12	68	0	4°
UTAD	3	3	0	0	49	18	6	1°

<i>CNSM2°D - CONTINENTAL</i>			
<i>RESULTADOS</i>			
VISITADO	G	VISITANTE	G
UTAD	07	AAC	06
AMINATA	15	LDC	07
UTAD	14	AMINATA	12
LDC	06	AAC	12
LDC	03	UTAD	19
AMINATA	10	AAC	08

	J	V	E	D	Gm	Gs	Pnts	Class
AMINATA	3	2	0	1	37	29	4	2°
LDC	3	0	0	3	16	46	0	4°
AAC	3	1	0	2	26	23	2	3°
UTAD	3	3	0	0	40	21	6	1°

<i>CNSM2°D - FINAL</i>				
JORN	VISITADO	G	VISITANTE	G
1ª	AMINATA	12	UTAD	14
2ª	CDA	07	AMINATA	05
3ª	UTAD	09	CDA	11

	J	V	E	D	Gm	Gs	Pnts	Class
AMINATA	2	0	0	2	17	21	0	3°
CDA	2	2	0	0	18	14	4	1°
UTAD	2	1	0	1	23	23	2	2°

SENIORES MASCULINOS 2ª DIVISÃO CAMPEÕES NACIONAIS - HISTORIAL	
1988	Sport Comércio e Salgueiros
1989	Clube de Natação de Oeiras
1990	Sport Comércio e Salgueiros
1991	Clube de Futebol os "Belenenses"
1992	Clube de Natação de Oeiras
1993	Clube de Propaganda da Natação
1994	Centro Desportivo Universitário do Porto
1995	Real Clube Fluvial Portuense
1996	Clube Desportivo Aquático

2.2.3. TAÇA DE PORTUGAL DE SENIORES

OITAVOS DE FINAL - 01-02.JUNHO.96				
Jogo Nº	Visitada		Visitante	
1	CFB	25	LDC	02
2	AAUTAD		-	
3	RCFP		-	
4	CNA	20	PORTINADO	01
5	SCS	33	APOLOS	02
6	CDUP		-	
7	CEFA	00	CPN	15
8	SAD	27	AMINATA	04

QUARTOS DE FINAL - 22-23.JUNHO.96				
Jogo Nº	Visitada		Visitante	
9	CNA	09	RCFP	02
10	CDUP	16	UTAD	00
11	SCS	09	CFB	04
12	CPN	04	SAD	05

MEIAS-FINAIS - 13.JULHO.96				
Jogo Nº	Visitada		Visitante	
13	CDUP	02	CNA	09
14	SCS	07	SAD	05

FINAL - 14.JULHO.96				
Jogo Nº	Visitada		Visitante	
15	CNA	02	SCS	07

TAÇA DE PORTUGAL DE SENIORES MASCULINOS HISTORIAL DOS VENCEDORES	
1986	Centro Desportivo Universitário do Porto
1987	Centro Desportivo Universitário do Porto
1988	Centro Desportivo Universitário do Porto
1989	Centro Desportivo Universitário do Porto
1990	Centro Desportivo Universitário do Porto
1991	Sport Algés e Dafundo
1992	Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico
1993	Sport Algés e Dafundo
1994	Sport Algés e Dafundo
1995	Sport Comércio e Salgueiros
1996	Sport Comércio e Salgueiros

2.2.4. CAMPEONATO NACIONAL JUNIORES

Por falta de verba não foi possível levar a cabo a fase continental como estava previsto, a duas voltas, tendo-se a mesma realizado a uma volta.

<i>CN-JunM - Zonal Sul</i>			
RESULTADOS			
VISITADO	G	VISITANTE	G
CNO	08	SAD	16
PORTINADO	02	CNO	25
SAD	22	PORTINADO	01

	J	V	E	D	Gm	Gs	Pnts	Class
CNO	2	1	0	1	33	18	2	2º
SAD	2	2	0	0	38	09	4	1º
PORTINADO	2	0	0	2	03	47	0	3º

<i>CNJunM - CONTINENTAL</i>				
RESULTADOS				
JORN	VISITADO	G	VISITANTE	G
1ª	CNO	08	SAD	16
	RCFP	09	CDUP	04
2ª	SAD	13	RCFP	01
	CDUP	01	CNO	17

3ª	RCFP	05	CNO	06
	CDUP	02	SAD	18

	J	V	E	D	Gm	Gs	Pnts	Class
RCFP	3	1	0	2	15	23	2	3º
CDUP	3	0	0	3	07	44	0	4º
CNO	3	2	0	1	31	22	4	2º
SAD	3	3	0	0	47	11	6	1º

CNJunM - FINAL				
JORN	VISITADO	G	VISITANTE	G
1ª	CNO	08	SAD	16
2ª	CCDLC	03	CNO	23
3ª	CCDLC	03	SAD	27

	J	V	E	D	Gm	Gs	Pnts	Class
CCDLC	2	0	0	2	6	50	0	3º
CNO	2	1	0	1	31	19	2	2º
SAD	2	2	0	0	43	11	4	1º

JUNIORES MASCULINOS CAMPEÕES NACIONAIS - HISTORIAL	
1988	Centro Desportivo Universitário do Porto
1989	Centro Desportivo Universitário do Porto
1990	Sport Algés e Dafundo
1991	Centro Desportivo Universitário do Porto
1992	Clube de Futebol os "Belenenses"
1993	Clube de Natação de Oeiras
1994	Real Clube Fluvial Portuense
1995	Clube de Propaganda da Natação
1996	Sport Algés e Dafundo

2.2.5. CAMPEONATO NACIONAL JUVENIS

Por falta de verba não foi possível levar a cabo a fase continental como estava previsto, a duas voltas, tendo-se a mesma realizado a uma volta.

CNJuvM - Zonal Sul

RESULTADOS			
VISITADO	G	VISITANTE	G
CNA	11	SAD	09
CNA	15	LDC	07
SAD	12	LDC	06

	J	V	E	D	Gm	Gs	Pnts	Class
CNA	2	2	0	0	26	16	4	1º
SAD	2	1	0	1	21	17	2	2º
LDC	2	0	0	2	13	27	0	3º

CNJuvM - CONTINENTAL				
RESULTADOS				
JORN	VISITADO	G	VISITANTE	G
1ª	CDUP	02	RCFP	11
	SAD	09	CNA	11
2ª	CNA	11	CDUP	01
	SAD	03	RCFP	04
3ª	RCFP	05	CNA	06
	CDUP	02	SAD	13

	J	V	E	D	Gm	Gs	Pnts	Class
RCFP	3	2	0	1	20	11	4	2º
CDUP	3	0	0	3	5	35	0	4º
CNA	3	3	0	0	28	15	6	1º
SAD	3	1	0	2	25	17	2	3º

CNJuvM - FINAL				
JORN	VISITADO	G	VISITANTE	G
1ª	CNA	06	RCFP	05
2ª	CCDLC	02	RCFP	13
3ª	CCDLC	04	CNA	12

	J	V	E	D	Gm	Gs	Pnts	Class
CCDLC	2	0	0	2	6	25	0	3º
CNA	2	2	0	0	18	9	4	1º
RCFP	2	1	0	1	18	8	2	2º

JUVENIS MASCULINOS CAMPEÕES NACIONAIS - HISTORIAL	
1988	Sport Algés e Dafundo
1989	Sport Algés e Dafundo
1990	Sport Algés e Dafundo

1991	Centro Desportivo Universitário do Porto
1992	Clube de Natação de Oeiras
1993	Clube de Propaganda da Natação
1994	Sport Algés e Dafundo
1995	Real Clube Fluvial Portuense
1996	Clube de Natação da Amadora

2.2.6. TORNEIO NACIONAL DE INFANTIS

Por falta de verba não foi possível levar a cabo esta competição.

2.3. QUADRO RESUMO DAS EQUIPAS INSCRITAS NAS COMP. NAC.

ANO 1995/96 COMPETIÇÕES NACIONAIS			MASCULINOS					FEM		Total de Equipas por:			
			SEN			JUN	JUV	INF	SEN		Club	AD	Zona
			CN1*D	CN2*D	TP	CN	CN	TN	CN	TP			
N O R T E	A N P	CDP		1							1		
		CDUP	1		1	1	1	1	2	1	8		
		CPN	1		1						2		
		RCFP	1		1	1	1				4		
		SCS	1		1	1					3		
		APOLOS		1	1						2		
		NEPTUS		1							1	21	
	ANC	AAC		1						1	1		
	ARNN	AAUTAD		1	1					2	2	24	
S U L	A N L	CEFA		1	1					2			
		CFB	1		1	1	1		1	1	6		
		CNA	1		1	1	1		1	1	6		
		CNO	1			1	1				3		
		SAD	1		1	1	1		1	1	6	23	
	A N E	AMINATA		1	1						2		
		LDC		1	1		1		1	1	5		
		PORTINADO		1	1	1	1		1	1	6	13	36
I N S	A D M	CDA		1						1			
		CSM									0		
		CDCLC				1	1				2	3	3
TOTAL			8	10	13	9	9	1	7	6	63		63

3. PROGRAMA DE APOIO ÀS ASSOCIAÇÕES EM DESENVOLVIMENTO

No ano de 1995/96 não existiu qualquer candidatura por parte de uma Associação Distrital com vista a ingressar no Programa de Apoio em epígrafe, ao contrário do que tem vindo a ser usual nos anos anteriores, nomeadamente, os casos das Associação de Desportos da Madeira e da Associação de Natação de Évora.

QUADRO DE SUPORTE À ACTIVIDADE

1. ENQUADRAMENTO TÉCNICO

1.1. ESQUEMA GERAL

O Esquema do Quadro vigorou no ano desportivo de 1995/96.

QUADRO II		
SELECCIONADOR ADJUNTO	LAJOS LORINCZ	SELECCIONADOR ADJUNTO
TREINADOR ADJUNTO	SELECCIONADOR PRINCIPAL	TREINADOR ADJUNTO
NORTE	TREINADOR PRINCIPAL	SUL
↓		↓
Eduardo Lencastre	SÉNIOR FEMININA	António Machado
Nuno Lobo	SÉNIOR MASCULINA	Nuno Paz
Carlos Meinedo	JUNIOR MASCULINA	Pedro Brandão
Rui Moreira	JUV/INF MASCULINA	José Pintassilgo
	GUARDA-REDES	
	José Pintassilgo	

Com o Esquema Geral de Enquadramento acima exposto pretende-se obter a máxima eficiência através de uma unidade de propósitos numa acção descentralizadora.

1.2. SELECCIONADOR E TREINADOR PRINCIPAL - COMPETÊNCIAS

Ao Seleccionador e Treinador Principal das Selecções Nacionais de Seniores Masculinos e Femininos e em Escalões de formação competirá as funções de:

01. Elaborar propostas ao DTNAPA sobre os Objectivos a alcançar por cada uma das Selecções Nacionais
02. Apresentar ao DTNAPA os requisitos necessários à consecução dos Objectivos enunciados.
03. Enquadrar tecnicamente os Centros Nacionais de Treino de Pólo Aquático
04. Avaliar os jogadores que integram as Selecções Nacionais em colaboração com os Treinadores dos clubes de origem
05. Apoiar de forma directa o trabalho técnico a efectuar nos Clubes e Associações, por forma a que Treinadores e jogadores possam assimilar rapidamente os conhecimentos de natureza técnica, táctica e metodológica.
06. Detectar, Avaliar e Acompanhar os Talentos desde o início do seu percurso
07. Articular com o Conselho Nacional de Arbitragem a actuação dos árbitros nacionais tendo em conta o Estilo de Jogo a impalntar às Selecções Nacionais
08. Elaborar Relatórios sobre os Trabalhos de Preparação e Estágios das Selecções Nacionais, bem como, sobre as sessões de apoio técnico a Associações e Clubes.
09. Elaborar documentos técnicos para publicação na Revista Natação e para apresentação pública em Acções de Formação
10. Efectuar um levantamento que permita a construção de um Banco de Dados sobre avaliações realizadas aos jogadores das Selecções nacionais desde a Categoria de Infantis, possibilitando a caracterização do jogador nacional
11. Proceder a reuniões com jogadores integrados em Estágios e Trabalhos de Preparação onde para além de um conhecimento profundo das Regras se veicule princípios de Natureza Ético-Desportiva.

NATAÇÃO SINCRONIZADA



1 - INTRODUÇÃO

Um Relatório de uma época desportiva constitui antes de mais um momento de reflexão essencial para avaliar não só o que foi feito, como também constituir um forte elemento de trabalho e auxílio no planeamento da época seguinte.

O confronto entre o delineado para a época 95/96 e concretizado efectivamente nessa época poderá constituir um ponte de partida para a análise que se propõe ser feita, dando um contributo no domínio quantitativo. Mas para além deste aspecto, devemos fazer uma análise mais detalhada e técnica, esta sim que se prende com o domínio qualitativo das atletas, sua evolução ao longo da época e eventualmente prospectivar a época desportiva seguinte.

É precisamente com base nestes pressupostos que nos propomos efectuar um balanço referente à época que agora terminou, realizando paralelamente um comentário de natureza técnica que nos poderá ser útil no decorrer das épocas desportivas que se avizinham.

2 - AS COMPETIÇÕES FPN

Para a época desportiva 95/96 foram planeadas pela Federação Portuguesa de Natação, três Competições Nacionais no domínio da Natação Sincronizada; O Campeonato Nacional de Inverno, O Torneio do Norte e o Campeonato Nacional de Verão.

Actualmente com seis Clubes a competir; CNA, FOCA, GDS, ADMTG, SAD e LDC e vários outros núcleos a funcionar com escolas da disciplina (SCE e um núcleo em Ovar) a Natação Sincronizada assistiu, ao longo desta época a um incremento extraordinariamente positivo no número de atletas Minis a participar em competição (foram 21 no Campeonato Nacional de Verão). Para além da dimensão quantitativa verificou-se também uma melhoria significativa do nível da performance da maioria das atletas, facto que vai ser abordado com maior detalhe e rigor na síntese das três competições a apresentar mais adiante.

Como resumo apenas temos a acrescentar o facto de, nesta época, o número de competições ter sido pouco (só três). Na nossa opinião, para melhorar o nível técnico das nossas atletas e melhorar o seu desenvolvimento competitivo é importante promover mais eventos de modo a confrontar com maior frequência o parecer dos Juizes, o conhecimento dos Treinadores e a performance das Atletas.

2.1. Campeonato Nacional de Inverno 96 (Felgueiras, 23 e 24 de Março)

O Campeonato Nacional de Inverno constitui a primeira competição da época.

Poderá ser de estranhar o facto da primeira competição de uma época ser um Campeonato Nacional, mas após Conferência de Calendário e reunião preparatória da época, ficou decidida a participação activa, particularmente por parte da Associação de Natação de Lisboa, na Calendarização da disciplina.

Assim estava prevista a ocorrência de uma Competição a nível regional, a organizar pela ANL, que abarcaria não só os Clubes de Lisboa, SAD e CNA como também os Clubes da ANE, ADMTG e LDC. Está justificado assim esta estranha calendarização devido ao não cumprimentos do acordado ao nível regional com as Associações.

Relativamente à competição em questão contou com a participação de três dezenas de atletas, estando representados cinco Clubes: o CNA com 12 atletas, a FOCA com 3 atletas, o GDS com 11 atletas, o LDC com 1 atleta e o SAD com 3 atletas.

QUADRO I - COMPETIÇÃO DE FIGURAS

	Nota + Baixa (ultima Class.)	Nota + Alta (1ª Classificada)	Diferença entre N. + Alta e N. + Baixa	Média
MINIS (n= 10)	34.481	40.587	6.106	35.0645
ESPERANÇAS (n=7)	44.223	47.558	3.335	45.8461
JUNIORES (n=6)	47.695	51.075	3.380	49.4187
SENIORES (N=7)	47.140	51.375	4.235	50.0760

Devido a estarmos no início da época (1ª prova da época), as notas, nomeadamente a sua média é francamente baixa no que se refere à Competição de Figuras, particularmente na Categoria Minis, em que existe uma assimetria considerável entre a nota mais alta e a nota mais baixa.

QUADRO II - COMPETIÇÃO DE ESQUEMAS - SOLOS

	Nota + Baixa (ultima Class.)	Nota + Alta (1ª Classificada)	Diferença entre N. + Alta e N. + Baixa	Média
MINIS (n=7)	43.963	49.100	5.137	47.1861
ESPERANÇAS (n=6)	46.984	52.051	5.067	48.7312
JUNIORES (n=4)	50.538	52.406	1.868	51.6233
SENIORES (N=4)	49.734	54.817	5.083	52.1618

Relativamente ao quadro II, o mesmo comentário feito no quadro I, ou seja, um conjunto de pontuações ainda um pouco baixas. A realçar o nível fraco apresentado pelas atletas séniores.

QUADRO III - COMPETIÇÃO DE ESQUEMAS - DUETOS

	Nota + Baixa (ultima Class.)	Nota + Alta (1ª Classificada)	Diferença entre N. + Alta e N. + Baixa	Média
MINIS (n=2)	44.604	45.081	0,477	44.8425
ESPERANÇAS (n=3)	48.861	52.457	3.596	50.5047
JUNIORES (n=2)	50.691	51.749	1.058	51.2200
SENIORES (N=2)	51.964	53.714	1.750	52.839

Embora se verifique uma discrepância mínima entre os Duetos Minis, há as notas fracas obtidas nesta competição. Os Duetos Minis apresentaram-se ainda muito pouco trabalhados, com grandes falhas não só a nível técnico, como no domínio artístico e de sincronização.

Neste Campeonato Nacional de Inverno não houve equipas inscritas.

O balanço global da competição não é de modo algum positivo atendendo ao facto de ser um Campeonato Nacional e de nível técnico exigido neste tipo de competição ser necessariamente superior. No entanto o ensinamento que daqui se retira tem fundamentalmente a ver com a necessidade de haver, como em épocas passadas, competições prévias, de menor importância, nomeadamente de grupos de idade ou regionais de modo a que as atletas e suas Treinadoras possam receber atempadamente, ou seja, no início da época, os feedback necessários para a melhoria qualitativa das suas performances.

Mais uma vez chamamos à atenção para o facto de mais de 30% das atletas prova serem da categoria Mini.

2.2. O Torneio do Norte 96 (Ovar, 12 e 13 de Maio)

O Torneio do Norte constituiu a segunda competição da época. Contou com a participação de 28 atletas das quais 10 Minis, 8 Esperanças, 6 Júniores e 4 Seniores. Estiveram representados os Clubes ADMTG, CNA, FOCA e LDC. O Clube com maior representatividade numérica foi o CNA, com 16 atletas, seguindo-se a ADMTG com 6 atletas e finalmente a FOCA com 4 e o LDC com 2 atletas.

Nesta competição, tal como todas referentes a esta época a Competição de Figuras valia 35% da Nota Final e a Competição de Esquemas Livres valia 65%.

QUADRO IV - COMPETIÇÃO DE FIGURAS

	Nota + Baixa (ultima Class.)	Nota + Alta (1ª Classificada)	Diferença entre N. + Alta e N. + Baixa	Média
MINIS (n=10)	43.211	48.191	4.980	45.7025
ESPERANÇAS (n=8)	46.000	50.941	4.941	47.8515
JUNIORES (n=6)	49.791	54.439	4.648	52.6288
SENIORES (N=4)	53.374	55.036	1.662	54.3495

Relativamente ao exposto no quadro IV, não nos parece que exista algum dado a assinalar, a não ser uma grande homogeneidade entre as notas da categoria senior, facto que poderá ser explicado pelo número reduzido de atletas que participaram nesta competição.

QUADRO V - COMPETIÇÃO DE ESQUEMAS - SOLOS

	Nota + Baixa (ultima Class.)	Nota + Alta (1ªClassificada)	Diferença entre N. + Alta e N. + Baixa	Média
MINIS (n=8)	46.714	52.487	5.773	49.4916
ESPERANÇAS (n=6)	49.336	54.619	5.283	51.3668
JUNIORES (n=6)	51.617	54.499	2.882	53.4837
SENIORES (N=4)	54.347	56.489	2.142	55.7155

No quadro V, apenas gostaríamos de realçar o facto de nas categorias mais velhas, Juniores e Seniores as notas serem menos heterogeneas, o que nos levará a pensar que estamos na presença da sua evolução orientada num sentido comum por parte das técnicas da modalidade.

Nesta Competição, nas várias categorias, apenas participou um Duetto Mini, no Duetto Esperança, um Duetto Junior, um Duetto Senior, havendo apenas duas equipas uma da categoria Esperança e outra Junior pelo que não nos parece relevante efectuar um quadro sem termos reais de comparação. A destacar ainda, no que diz respeito aos Duetos e às Equipas dos Esquemas Livres que as únicas participantes foram atletas do CNA e um Duetto Mini da FOCA.

Como balanço desta primeira competição podemos referir que o número reduzido de participantes, facto mais marcante, se ficou a dever a razões de ordem interna apresentadas pelos Clubes SAD e GDS, o que diminui a competitividade da prova e o Índice de participação. A destacar que 36% das atletas da Competição tinham idade igual ou inferior a 12 anos, em valor que subiu relativamente ao Campeonato Nacional de Inverno.

2.3. Campeonato Nacional de Verão 96 (Loulé, 19, 20 e 21 de Julho)

O Campeonato Nacional de Verão constituiu a última e mais importante Competição da época desportiva 96/97.

Com um índice de participação de 56 atletas, o Nacional de Verão reuniu 6 clubes, a ADMTG com 12 atletas, o CAN com 13 atletas, a FOCA com 8 atletas Minis, o GDS com 14 atletas, o LDC com 2 a atletas e o SAD com 7 atletas.

Partimos do principio de que por ser a competição mais importante da época, os resultados desta prova são os mais significativos constituindo indiscutivelmente um indicador de peso na análise teorica desta época.

Um aspecto que não poderia deixar de ser realçado prende-se com o número de atletas presentes, ou seja mais do dobro da última competição, o que nos leva a pensar que é necessário aumentar o número de competições ao longo da época, de modo a que as nossas atletas, particularmente as mais jovens adquiram experiência competitiva, servindo também para aferir e melhorar as performances das atletas.

QUADRO VI - COMPETIÇÃO DE FIGURAS

	Nota + Baixa (ultima Class.)	Nota + Alta (1ªClassificada)	Diferença entre N. + Alta e N. + Baixa	Média
MINIS (n=21)	34.662	48.445	13.783	40.9129
ESPERANÇAS (n=14)	39.192	50.729	11.537	44.1406
JUNIORES (n=10)	44.436	48.670	4,234	46.8669
SENIORES (n=11)	47.116	54.008	6.892	50.2771

Relativamente à competição de figuras há a assinalar uma discrepância de quase 14 pontos na nota final de figuras Minis entre a primeira e a última classificada.

Este aspecto deve-se fundamentalmente à diferença evidenciada entre atletas que já treinam e competem à algumas épocas e atletas jovens que agora estão a iniciar a sua participação em competição.

QUADRO VII - COMPETIÇÃO DE ESQUEMAS - SOLOS

	Nota + Baixa (ultima Class.)	Nota + Alta (1ªClassificada)	Diferença entre N. + Alta e N. + Baixa	Média
MINIS (n=12)	38.1840	50.4960	12.3120	43.5600
ESPERANÇAS (n=13)	41.3760	50.5610	9.1900	44.7700
JUNIORES (n=8)	44.9240	51.6150	6.6900	48.3080
SENIORES (n=7)	46.2610	54.6530	8.3900	50.7600

A ilação mais importante que retiramos do quadro VII prende-se com um nível relativamente baixo de desempenho nos Solos, particularmente na categoria Mini. A este respeito, gostaríamos de acrescentar, que após a vinda da juiz internacional espanhola, Sr^a Montserrat Gudayol, a Portugal foram aferidos e nivelados inferiormente os níveis de pontuação atribuídos às atletas. Deste modo, o nível dos Esquemas não baixou, tendo sim havido uma reavaliação dos critérios de pontuação. Este aspecto também foi verificado nos Duetos, que vemos no quadro VIII.

QUADRO VIII - COMPETIÇÃO DE ESQUEMAS - DUETOS

	Nota + Baixa (ultima Class.)	Nota + Alta (1 ^a Classificada)	Diferença entre N. + Alta e N. + Baixa	Média
MINIS (n=3)	44.6140	46.7270	2.1130	45.4900
ESPERANÇAS (n=4)	42.9390	50.2300	7.2900	46.1500
JUNIORES (n=3)	48.0130	51.5790	3.5700	49.7500
SENIORES (n=1)	51.7250	51.7250	-	51.7250

A realçar aqui, uma melhoria na categoria Mini em relação aos esquemas do início da época.

QUADRO IX - COMPETIÇÃO DE ESQUEMAS - EQUIPAS

	Nota + Baixa (ultima Class.)	Nota + Alta (1 ^a Classificada)	Diferença entre N. + Alta e N. + Baixa	Média
MINIS (n=3)	34.1570	44.3940	10.2370	40.1500
ESPERANÇAS (n=1)	49.3320	49.3320	-	49.3320
JUNIORES (n=1)	49.3430	49.3430	-	49.3430
SENIORES (n=1)	48.5470	48.5470	-	48.5470

Fazendo uma análise muito rápida sobre esta síntese, podemos verificar que da primeira para a segunda competição verificou-se uma melhoria significativa na prestação verificada. Após esta época e na sequência do curso de juizes realizado houve, como já foi referido, um nivelamento inferior das notas, não correspondendo esta descida a um nível inferior de prestação.

O balanço que a Federação Portuguesa de Natação faz desta época é positivo, atendendo ao reduzido número de momentos competitivos verificados.

2.4. - Análise evolutiva da prestação das atletas ao longo da época

QUADRO X - COMPETIÇÃO DE FIGURAS - Valores Médios

	Competição 1	Competição 2	Competição 3
MINIS	35.0645	45.7025	40.9129
ESPERANÇAS	45.8461	47.8515	44.1406
JUNIORES	49.4187	52.6288	46.8669
SENIORES	50.0760	54.3495	50.2771

QUADRO X I- COMPETIÇÃO DE ESQUEMAS - SOLOS - Valores Médios

	Competição 1	Competição 2	Competição 3
MINIS	47.1861	49.4916	43.5600
ESPERANÇAS	48.7312	51.3668	44.7700
JUNIORES	51.6233	53.4837	48.3080
SENIORES	52.1618	55.7155	50.7600

QUADRO XII- COMPETIÇÃO DE ESQUEMAS - DUETOS - Valores Médios

	Competição 1	Competição 2	Competição 3
MINIS	44.6040	-	45.4900
ESPERANÇAS	48.8610	-	46.1500
JUNIORES	50.6910	-	49.7500
SENIORES	51.9640	-	51.7250

QUADRO XIII- COMPETIÇÃO DE ESQUEMAS - EQUIPAS - Valores Médios

	Competição 1	Competição 2	Competição 3
MINIS	-	-	40.1500
ESPERANÇAS	-	-	49.3320
JUNIORES	-	-	49.3430
SENIORES	-	-	48.5470

3 - As Acções de Formação

Integrado no Plano de Formação delineado para a época 95/96, as acções de formação realizadas contaram com a presença de quase quatro dezenas de participantes.

Para além do esforço desenvolvido pelos Juizes Nacionais responsáveis pelas prelecções apresentadas nos dois primeiros eventos, este último curso tinha como principal propósito a uniformização dos conhecimentos teóricos e práticas do quadro humano do CNA referente à Natação Sincronizada.

Tal objectivo foi largamente alcançado, tendo contribuído fortemente para tal a presença da Sra. Montserrat Gudayol, Juiz Internacional Espanhola, que de há uns anos a esta parte vem colaborando sistematicamente no processo formativo dos Juizes Portugueses.

Outro aspecto que nos parece importante realçar é a integração de uma componente prática neste género de cursos, para além de permitir uma melhor compreensão dos conteúdos apresentados na teoria, a vertente prática, a vivência de determinadas situações no terreno, permitiu a materialização e consolidação de aspectos reais, tendo sido vividas situações semelhantes às das competições - simulação de situação-tipo de provas.

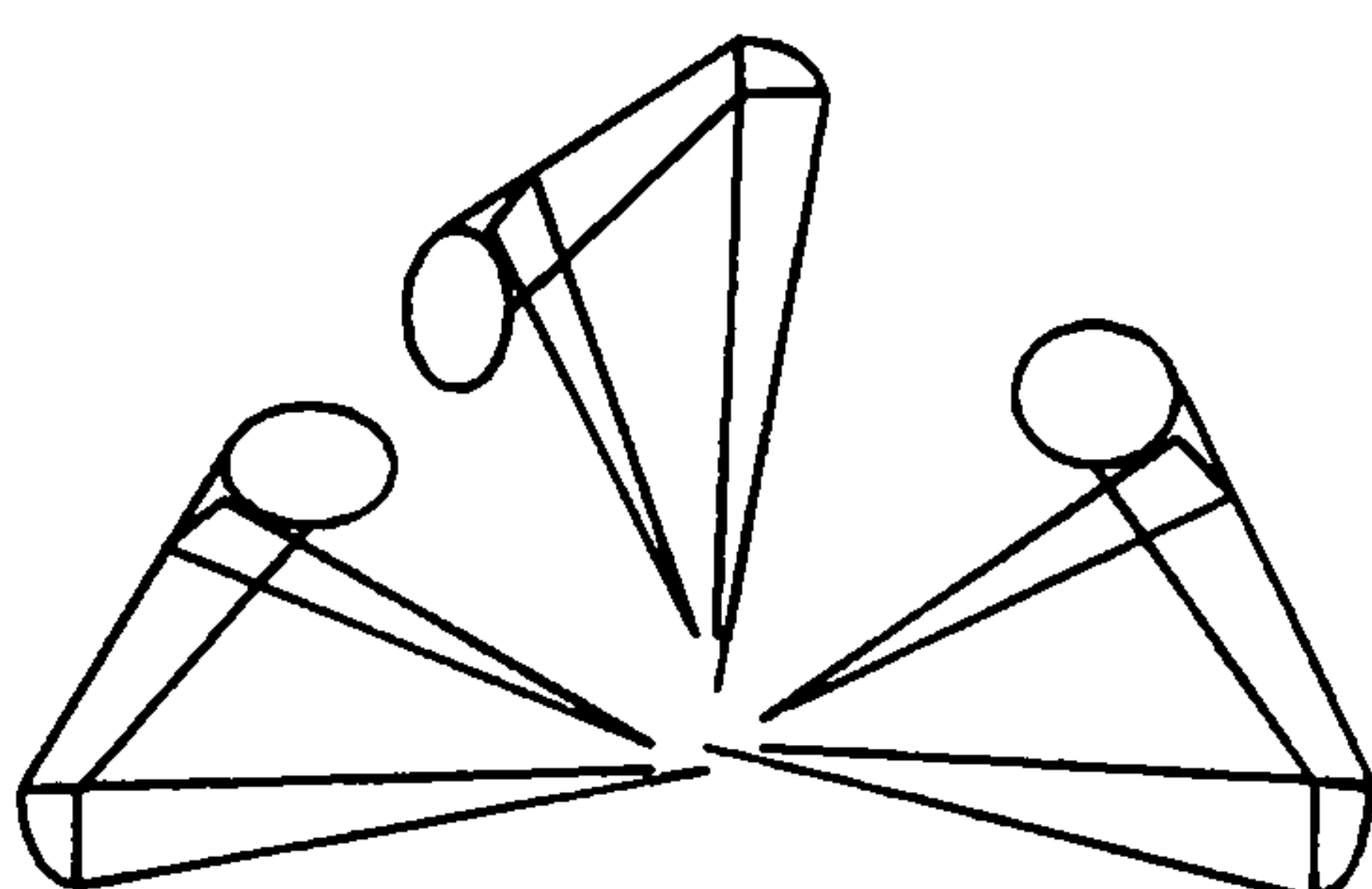
Este último aspecto mostrou-se muito relevante pois é cada vez mais necessário e frutuoso o estreitamento de relações e a troca de opiniões entre os domínios de treino, nomeadamente entre os técnicos e o domínio de Arbitragem, particularmente entre os juizes.

Esta "ponte" foi conseguida neste curso tendo sido mostrados vários aspectos de discussão saudável entre não só os juizes como treinadores e atletas.

O investimento feito no domínio da arbitragem acabou por ser extrapolado para o domínio de treino graças a esta vertente prática introduzida neste curso.

Como balanço final podemos afirmar que esta acção foi muito bem sucedida, tendo sido ultrapassados largamente os objectivos traçados para o evento, havendo ainda a realçar mais uma vez a importância da qualidade e conhecimento da nossa realidade desportiva apresentada pela prelectora espanhola.

SALTOS PARA A ÁGUA



INTRODUÇÃO

Dois pontos importantes são de apontar nesta época, por um lado, um aumento notório da qualidade técnica dos Treinadores e dos Praticantes, por outro lado a participação efectiva de outro clube, através da preparação de jovens universitários, tendo em atenção uma futura participação em provas oficiais.

A organização das provas, tem decorrido da melhor forma, com todo o enquadramento necessário. Contudo, sente-se a necessidade de mais alguns árbitros e sem dúvida da existência de um Árbitro nacional com formação internacional.

As condições com que actuámos na época anterior, permitem-nos prever no próximo ano, acções com maior viabilização nesta especialidade. O grupo de Jovens existentes na época anterior, não só se manteve como irão por certo aparecer outros, interessados em praticar esta actividade.

No último relatório, escrevemos; - “Quando os objectivos são difíceis de concretizar, e os diversos caminhos que encontramos, na sua maioria são divergentes, então a forma de podermos avançar é concretizando os apoios possíveis e programando os impossíveis, ano após ano”. - o que falta fazer, é concretizar os impossíveis programados, contando com o apoio de todos.

COMPETIÇÃO

PARTICIPACÕES

1996	TORNEIO ABERTURA	TORNEIO ABSOLUTO	CAMPEONATO NACIONAL	TOTAIS
FEMININOS	7	4	2-Plat + 3-Tramp	14
MASCULINOS	19	14	12-Plat+22-Tramp	55
MASC/FEM		TOTAL GLOBAL		69

* o nº de praticantes nesta modalidade ronda os 30 atletas

ESTRUTURA COMPETITIVA

Os resultados alcançados nesta época parecem-nos continuar a seguir os acontecimentos das épocas anteriores, quer ao nível do aumento da dificuldade dos saltos executados, quer ao nível da melhoria da execução técnica, obtida em cada um desses saltos realizados.

Também o aumento dos participantes por escalões etários, foi mais marcante nesta época, especificamente no sector Masculino. De qualquer forma as participantes Femininas ainda não têm uma grande presença no Campeonato Nacional, sem dúvida pelo número de saltos a realizar em cada uma das zonas permitidas (plataformas ou trampolins).

TORNEIO ABERTURA

O Torneio de Abertura, realizou-se novamente na Piscina Municipal dos Olivais - Lisboa. A nossa perspectiva para a próxima época mantém-se, que a piscina esteja a funcionar em pleno, de forma a poder ter muito mais gente a assistir, especialmente jovens que não conhecem este tipo de modalidade (em Lisboa).

Após a realização de um estágio com um número de praticantes razoável, realizou-se a prova em questão.

TORNEIO ABSOLUTO

Este torneio realizou-se em Évora, local agradável, onde encontramos sempre muito público a assistir.

Tem como característica principal, a participação dos atletas dentro da mesma forma de avaliação (só contabiliza a nota da execução técnica para a ponderação final), o que à partida coloca todos os participantes dentro do mesmo tipo de avaliação, sem problemas de se executarem saltos com maior ou menor dificuldade.

CAMPEONATO NACIONAL

O campeonato nacional decorreu em Loulé, como vem sendo habitual, pois é o local com melhor condições para a prática desta actividade. O apoio dado às acções a desenvolver nesta altura, tem sido o melhor. A competição é feita em Trampolim e em Plataforma com um número de saltos a realizar ajustados à nossa realidade, na intenção de que esta prova comece a estar mais perto das realizadas a nível internacional.

Em ambas as provas realizadas, notou-se um aumento de qualidade técnica, embora de facto não tenham existido modificações significativas nas cargas de treino anual.

FORMAÇÃO

1. ESTÁGIO TÉCNICO - LISBOA/96

Antes da primeira prova anual, organiza-se sempre um estágio com os Atletas dos Clubes inscritos ou não para as provas, bem como com outros indivíduos que queiram participar.

Pensamos que esta acção é fundamental, pois os Atletas na sua maioria estiveram muito tempo sem utilizarem uma piscina de Saltos.

2. ACÇÃO/FORMAÇÃO - TÉCNICOS

- A acção foi efectuada no Ginásio Clube Português, e decorreu no dia 03 de Fevereiro 1996 (Sábado), segundo organograma apresentado (ver relatório). Esta acção de formação encontra-se dentro do previsto para esta época, tem como objectivo um melhor enquadramento das técnicas que se devem desenvolver, está organizada em duas partes, uma que decorreu no Ginásio Clube Português, onde foram abordadas as técnicas fundamentais realizadas nos Trampolins elásticos (ginásio). A outra realizada como complemento nas piscinas de Loulé, (piscina coberta) da responsabilidade do Técnico Francisco Neto. O número de participantes no curso foi de 15 indivíduos.
- Realizou-se um encontro entre Técnicos, e Juizes de forma a prepararmos a época. Estiveram presentes atletas e técnicos dos Clubes participantes (GCP; AMI; LDC).
- Em Abril, realizou-se uma acção para Técnicos de Saltos com a participação de estudantes da Faculdade de Motricidade Humana. Foram apresentadas algumas comunicações teóricas sobre a actividade, as partes práticas foram realizadas em ginásio (técnicas em trampolins elásticos) e na piscina do Estádio Nacional (técnicas de motivação e formas de aprendizagem).

3. ACÇÃO DE FORMAÇÃO SOBRE ARBITRAGEM

- Ao nível da arbitragem realizou-se um curso em Setembro (Loulé), contando com a presença de 7 elementos. Esta acção de formação prende-se com a necessidade de ajustar as novas estruturas do código de pontuação quer numa melhor interpretação dos conteúdos técnicos de avaliação das especialidades já existentes bem como numa nova especialidade - os Saltos Sincronizados em Trampolins.

- Esta acção vem na sequência do trabalho iniciado no ano anterior, no qual foram feitas as primeiras abordagens aos problemas da arbitragem, culminando no ano seguinte com as últimas provas (práticas e teóricas).

4. ENCONTRO ANUAL

Foi realizada uma reunião com um carácter de debate, entre Técnicos, Atletas, Director Técnico e Árbitros, onde foram debatidos diversos problemas e experiências de todos, numa tentativa de melhor enquadramento da actividade.

A elaboração do calendário de provas, e a tentativa de continuarmos a concretizar mais encontros anuais, foram ressaltados, de forma a motivar e aumentar a ligação entre todos os intervenientes nesta disciplina.

PROJECTOS

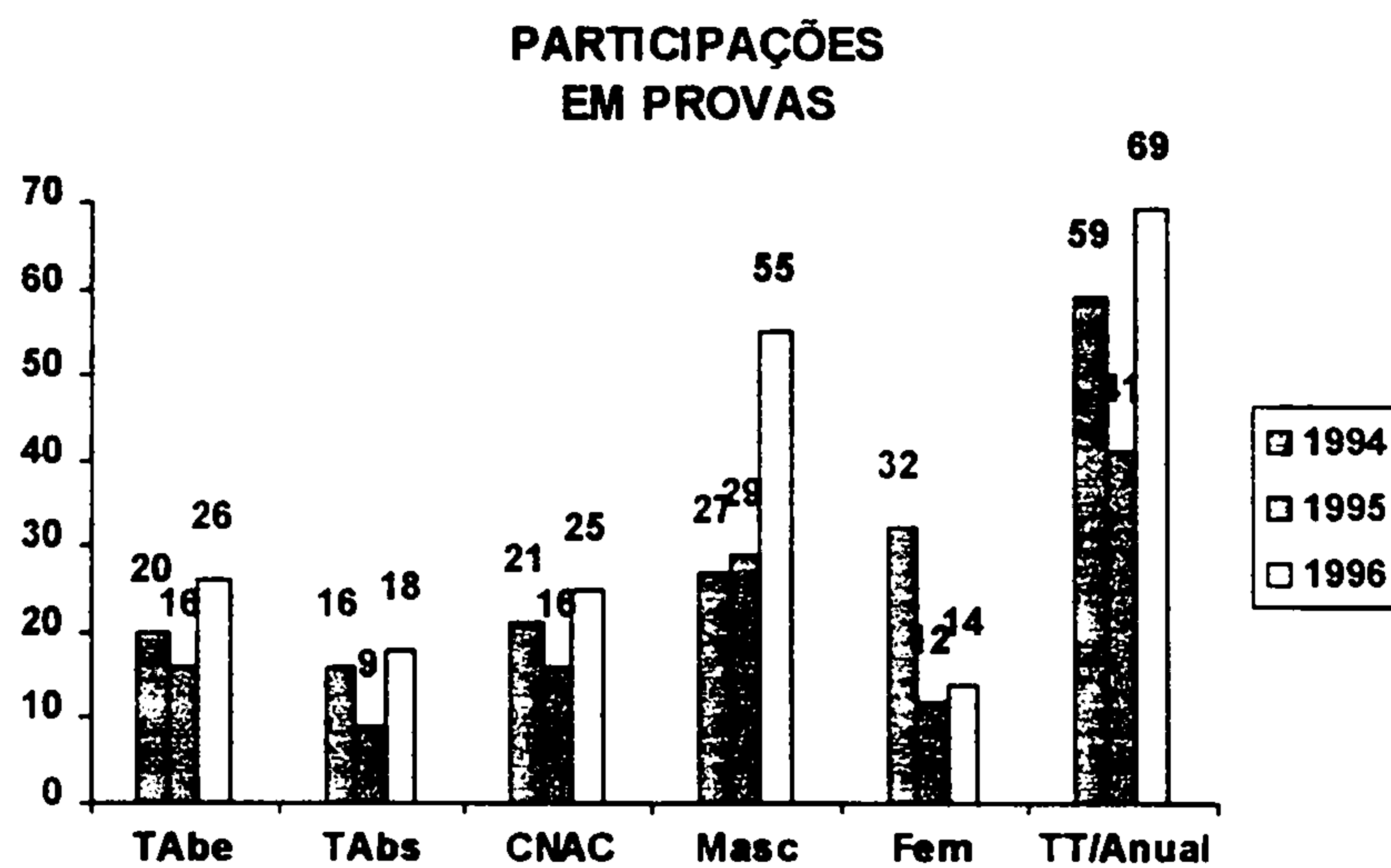
Ainda não foi possível realizarmos a prova internacional no nosso País, no entanto, com a estruturação das provas nacionais (realização dos saltos com carácter semelhante às provas internacionais) e uma melhor definição dos atletas a integrar a selecção nacional, bem como a possibilidade a partir deste ano, de um local que permitirá treinar durante a época de inverno (possibilidade de protocolo de utilização) de forma a que este projecto possa ser viável em 1997.

DOCUMENTAÇÃO ELABORADA

- A mecânica das técnicas e sua avaliação na execução - (material entregue em Loulé)
- Documento policopiado sobre Saltos, a enviar aos clubes respectivos (Treinadores).
- Vários artigos sobre a especialidade - (incluídas na revista da FPN)

Com esta pequena “síntese”, pretendemos chamar a atenção para o tipo de evolução, decorrente do número de participações efectivas nas provas existentes.

Se tivermos presente, o plano de desenvolvimento elaborado na época de 93/94, para um ciclo de 3 anos (a terminar em 1996), podemos de uma forma genérica apresentar um crescimento, quer no número de participações (aspecto quantitativo) quer na própria execução técnica dos Saltos (aspecto qualitativo).



O número de acções desenvolvidas, tem sido limitada ao enquadramento dos técnicos neste tipo de actividade, e à estrutura de apoio decorrente nestes processos.

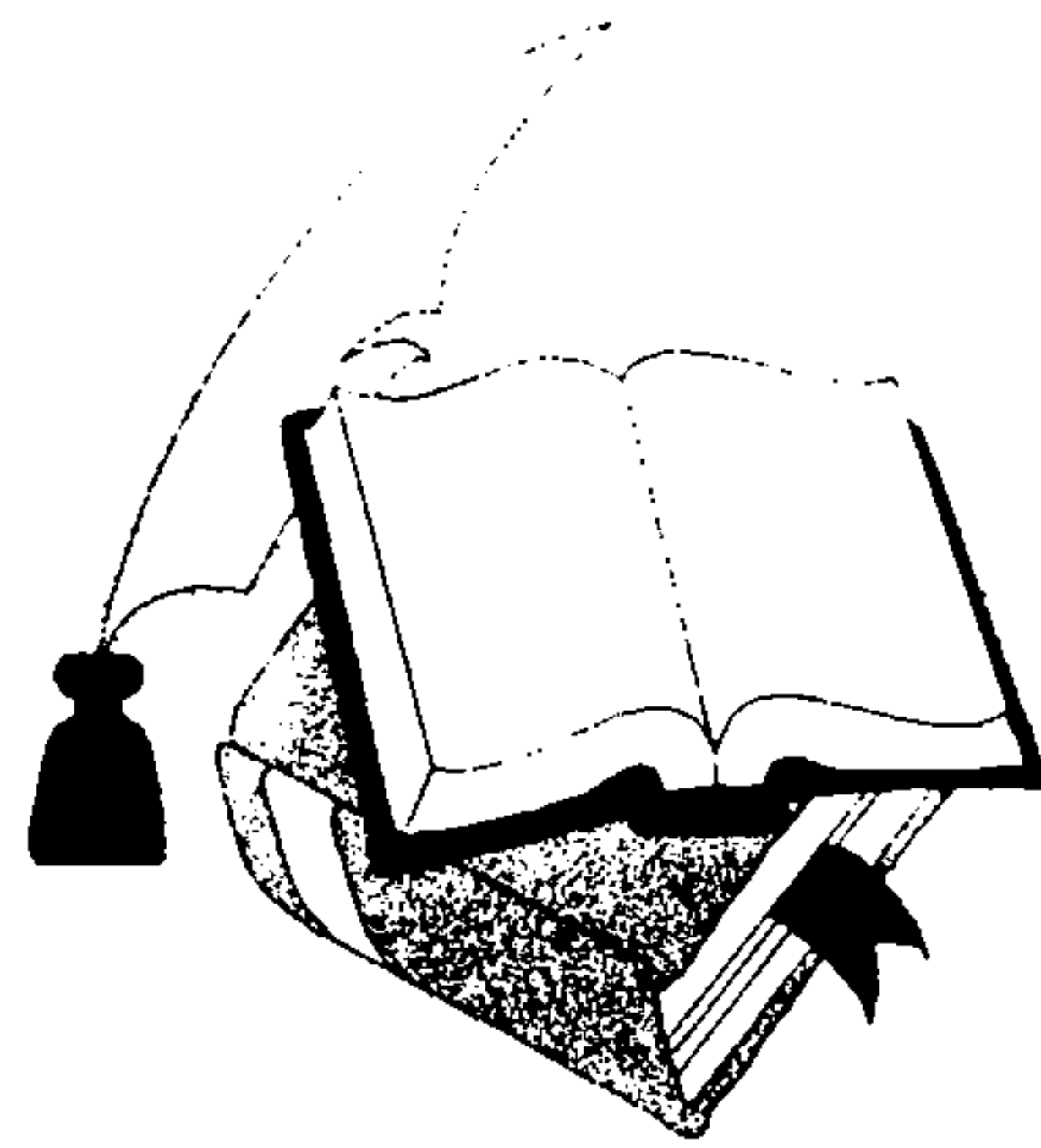
CONCLUSÃO

A modalidade continua com algumas condições adversas em todos os aspectos, no entanto os Técnicos têm de uma ou outra forma, conseguido superar os problemas, aumentando a qualidade técnica dos Saltadores, e da própria actividade em si.

O problema que consideramos mais grave, é a inexistência de novos grupos/Clubes a iniciarem esta modalidade, factor que condiciona a própria evolução da actividade. Se os Técnicos durante a aprendizagem da Natação, deixassem alguns minutos, para realizarem algumas formas de aprendizagem desta modalidade, seria de certeza mais motivante para os jovens e talvez fosse possível ter mais alguns adeptos para a sua prática.

A COMISSÃO TÉCNICA, ENCONTRA-SE DISPONÍVEL PARA APOIAR PEQUENOS CURSOS OU DEMONSTRAÇÕES, NOS DIVERSOS CLUBES OU ASSOCIAÇÕES, SEMPRE QUE SEJA SOLICITADA A SUA PARTICIPAÇÃO.

FORMAÇÃO



INTRODUÇÃO

A introdução de medidas com objectivos de transformar qualitativamente a natação Nacional só terá uma exequibilidade se acentar num enquadramento técnico-administrativo com bastante conhecimento e capacidade de intervenção prática. É neste sentido que a formação assume particular sentido por quanto é através dela que se conseguirá modificar a atitude de cada agente perante as responsabilidades colocadas pelo desenvolvimento desportivo. A formação é um dos mais importantes instrumentos ao serviço das instituições não sendo por acaso que na generalidade das instâncias públicas e privadas é prestada uma atenção cuidadosa a este sector.

Portugal continua a ser dos poucos Países do mundo a subalternizar as questões da formação dos agentes desportivos, adiando sucessivas tomadas de decisão quanto à publicação de legislação específica sobre a matéria.

O ano de 1996 continuou a ser de incerteza e dúvida quanto ao futuro da formação assistindo-se a um conjunto de informações desligadas do contexto nacional e que apontavam para situações inovadoras vindas dos gabinetes da CEE. Terminou o ano sem existir qualquer esclarecimento oficial no que aos novos níveis e conteúdos dizia respeito tendo a Federação Portuguesa de Natação continuado a organizado as diversas acções e cursos de formação de acordo com o regulamento existentes e respectivos planos de estudo.

Três grandes áreas de intervenção caracterizaram as iniciativas da Federação e das Associações: as reciclagens, as acções com temas específicos e os cursos de formação.

AS ACÇÕES DE RECICLAGENS

As reciclagens constituem uma das iniciativas mais importantes no capítulo da formação permanente com particular destaque para os Técnicos que pretendem elevar a sua qualificação profissional. Elas são o elo de ligação e de transição entre uma formação inicial e os patamares imediatamente superiores da qualificação dos agentes desportivos implicados no desenvolvimento da nataação.

É por este conjunto de princípios que a Fax atribui particular importância a todas a iniciativas que se prendem com a renovação e aprofundamento do saber pela realização das acções de reciclagem.

Durante 1996 foram levadas à prática quer pela FPN quer pelas Associações um conjunto de Acções de reciclagem cujos conteúdos versaram o Ensino da Nataação, através da abordagem e aprofundamento de temas específicos desta área.

Foi organizada uma acção de reciclagem para os treinadores possuidores do curso do III e II grau aproveitando-se a presença em Portugal do Professor Ricardo Moura que leccionou a Metodologia do Treino específica.

A Associação de Nataação de Lisboa organizou igualmente uma acção de reciclagem dirigida aos quadros técnicos que possuíam o grau de monitor e cujo conteúdo da mesma versou o aprofundamento da didáctica da nataação e respectiva transição para a sua aplicação prática.

A nataação Sincronizado e os Saltos organizaram acções de reciclagem cujos objectivos da mesma respondiam à necessidade de melhoria do saber dos agentes de ensino, treino e arbitragem.

ACÇÕES ESPECIAIS

Estas acções têm como objectivo fundamental responder às necessidades de formação que determinados sectores da intervenção profissional na vertentes da natação têm evidenciado e cujo peso no desenvolvimento da modalidade é bem significativo.

Não podendo responder às enormes carências optou a FPN por organizar em 1996 uma acção visando melhorar a componente teórica e prática dos massagistas e fisioterapeutas que de forma sistemática têm uma intervenção junto dos nadadores de diversos Clubes.

CURSO DE MASSAGISTAS

Tem sido visível o aumento de técnicos de saúde que dão apoio aos Clubes durante a realização de diversas competições desportivas organizadas pela Federação de Natação. Acontece que muitos desses agentes não possuíam uma formação específica no âmbito da natação enfrentando pontualmente algumas dificuldades perante o surgimento de situações de grande especificidade. Procurando dar resposta a uma falta de formação neste importante sector da actividade desportiva a FPN, em colaboração com o Centro de Medicina Desportiva, organizou o 1º Curso de Massagistas tendo para o efeito convidado um especialista Espanhol o Professor Javier Jimenez, e os médicos Portugueses Dr Luís Horta e Gomes Pereira. O curso decorreu nas instalações do Centro de Medicina de Lisboa com a participação de 16 técnicos oriundos de todo o País em representação dos principais Clubes da modalidade. No final e da avaliação realizada ficou bem patente a oportunidade da concretização deste curso tendo sido expresso por todos os presentes da necessidade destes continuarem a ter lugar no futuro para bem da nossa natação.

CURSOS

Cursos de Monitores

Numa visão integrada de desenvolvimento da natação têm as Associações Distritais continuado no caminho da realização de Cursos de Monitores como resposta às diversas solicitações de instituições e como expressão da própria dinâmica que as respectivas Associações colocam nesta importante componente do crescimento da modalidade em cada região.

Cumpriram o programa de formação as Associações do Porto, de Lisboa, de Évora e Viana do Castelo.

Procurando equilibrar o conjunto Nacional dos Cursos de Monitores ficou acordado em reunião de Associações que a periodicidade de concretização destes cursos seria de dois em dois anos sendo sempre de considerar situações particulares devidamente fundamentadas e dependentes do orçamento específico.

Cursos de Treinadores do III Grau

Primeiro nível de formação no âmbito da intervenção do treino continuou a FPN a organizar anualmente dois cursos para os técnicos possuidores do Curso de Monitores. O controlo rigoroso sobre a realização deste nível de formação prende-se com o facto de se tratar de uma acção de nível Nacional em que se concentram os candidatos oriundos de todo o País e formados em diferentes Associações. É aliás neste nível que acabaram por ser detectadas alguns desvios relativamente aos conteúdos e terminologia que devem caracterizar os cursos de Monitores e que obrigou à introdução atempada das respectivas correcções.

Cursos de Treinadores do II Grau

Terminou em 1996 a realização do segundo curso de treinadores do II grau tendo sido classificados como aptos 22 candidatos. Este curso organizado segundo o modelo de módulos provou ser uma solução positiva para a concretização de um curso devidamente equilibrado com o desempenho profissional dos candidatos nos seus clubes.

Tratou-se de um curso que pela metodologia de organização permitiu implementar uma dinâmica de Equipa tendo alcançado resultados que assumem particular relevo nos trabalhos apresentados para avaliação de conhecimentos e que constituirão materiais a serem divulgados no âmbito da formação permanente dos técnicos desportivos.

FORMAÇÃO CONTÍNUA

A formação continua constitui uma preocupação da FPN sendo expressa na edição mensal da circular técnica distribuída no âmbito do apoio à formação dos treinadores com atletas enquadrados na alta competição e a edição da Revista «Natação» que continua a desempenhar um importante elo de ligação entre os agentes da modalidade.

CONCLUSÃO

O ano de 1996 ficou mais uma vez assinalado como expressão positiva do forte empenhamento que a Natação Portuguesa coloca a este importante sector da dinâmica de transformação da prática e que é a formação. Tanto a nível das regiões como a nível nacional foi possível encontrar soluções que respondessem aos imperativos de formação que colocam as quatro disciplinas da Natação.

Algumas áreas da formação dos agentes desportivos ficaram em falta constituindo a prioridade a atribuir na redistribuição das verbas que a FPN venha a receber para o ano de 1997.

Curso de Treinadores de III Grau

NOME	ANO	LOCAL
Aida da Conceição Ribeiro Relvas	1996	Lisboa
Alexandra Ares	1996	Lisboa
Alvaro Alexandre H.S.M. Lezon	1996	Lisboa
Ana Paula Dias Sequeira Fonseca	1996	Lisboa
Ana Raquel Albino Tadeu	1996	Lisboa
António José Martinho Antunes	1996	Lisboa
António Vasco F.Pereira Leal	1996	Lisboa
Carla Sofia Rodrigues	1996	Lisboa
João Nuno Pereira	1996	Lisboa
Jorge Manuel Azevedo Guimarães	1996	Lisboa
José M.Gomes Pereira	1996	Lisboa
José Martins Rosa Sanguessuga	1996	Lisboa
Luis Fernando Cruz Henriques	1996	Lisboa
Luis Miguel Neves A.da Costa	1996	Lisboa
Maria André Capela M.Oliveira	1996	Lisboa
Maria Antónia Gomes	1996	Lisboa
Maria de Fátima Silva	1996	Lisboa
Moises António Pires	1996	Lisboa
Olga Maria Camacho Cenicante	1996	Lisboa
Orlando Manuel Barroso de Freitas	1996	Lisboa
Patrícia Albertina F. Marinho	1996	Lisboa
Paula Alexandra A.N.F.Ribeiro	1996	Lisboa
Pedro Mário F. de Castro Caetano	1996	Lisboa
Pedro Miguel Carvalho da Silva	1996	Lisboa
Pedro Miguel F. Marinho	1996	Lisboa
Raul Alexandre Mendes Vital	1996	Lisboa
Rui Manuel Gamito Rodrigues	1996	Lisboa
Rui Sérgio da Guia Correia	1996	Lisboa
Susana Machete do Vale	1996	Lisboa
Susana Maria Vicente Duque Alves	1996	Lisboa
Vânia Ogando	1996	Lisboa
Victor Manuel B. da Cunha e Costa	1996	Lisboa

Curso de Monitores IV Grau

Alexandra Magujo	1996	Lisboa
Ana Bandeira	1996	Lisboa
Ana Carla Clemente	1996	Lisboa
Ana Cláudia Malta	1996	Lisboa
Ana Sofia Silva	1996	Lisboa
Dália Cristina Faustino	1996	Lisboa
Gonçalo Francisco	1996	Lisboa
Gonçalo Maia Vicente	1996	Lisboa
João Carlos Serra	1996	Lisboa
João Pedro Reis	1996	Lisboa
Mafalda Madeira	1996	Lisboa
Maria Alexandra Camões	1996	Lisboa
Nuno Miguel Soares	1996	Lisboa
Pedro Alves Pinto	1996	Lisboa
Pedro Coelho	1996	Lisboa
Pedro Pessoa	1996	Lisboa
Rui Miguel Castro	1996	Lisboa
Sandra Amaro	1996	Lisboa
Sandra Serra	1996	Lisboa
Sara Gameiro	1996	Lisboa
Sérgio Antunes	1996	Lisboa
Silvia Gusmão	1996	Lisboa
Susana Trindade	1996	Lisboa
Teresa Santos	1996	Lisboa
Vasco Costa Santos	1996	Lisboa
Vasco Sabino	1996	Lisboa
António Manuel M.Nobre	1996	Palmela
Carla Seone	1996	Palmela
Carlos Pedro P.Simões	1996	Palmela
Cristina Alexandre C.Santos	1996	Palmela
Daniela Lopes R. Silva	1996	Palmela
Helder Nuno B. Milheiras	1996	Palmela
João Luis Mateus Nunes	1996	Palmela
Jorge Carlos Nunes Caraça	1996	Palmela
José Carlos P.Oliveira	1996	Palmela
Lucia Maria Rua Fernandes	1996	Palmela
Luis Filipe Sousa Silva	1996	Palmela
Mário João Silva Moço	1996	Palmela
Marta Sofia P.C.Vitorino	1996	Palmela
Marta Susana Araujo Pereira	1996	Palmela
Miguel Ângelo M.Madeira	1996	Palmela
Nuno Miguel P.Dias	1996	Palmela
Paulo Jorge R. Cardoso	1996	Palmela
Pedro Miguel Lin Sousa Moniz	1996	Palmela
Rodrigo Ferreira Espirito Santo	1996	Palmela
Rui Filipe M.C.Silva Alves	1996	Palmela
Sandra Cristina S. Correia	1996	Palmela
Sofia Amado Bruno	1996	Palmela
Vitor Manuel F.Santos Claro	1996	Palmela
Abel Ricardo Peixoto Lopes	1996	Porto
Alexandra Maria Silva Correia Jorge	1996	Porto
Ana Maria Bessa	1996	Porto
Ana Paula Moreira Cadete Leite	1996	Porto

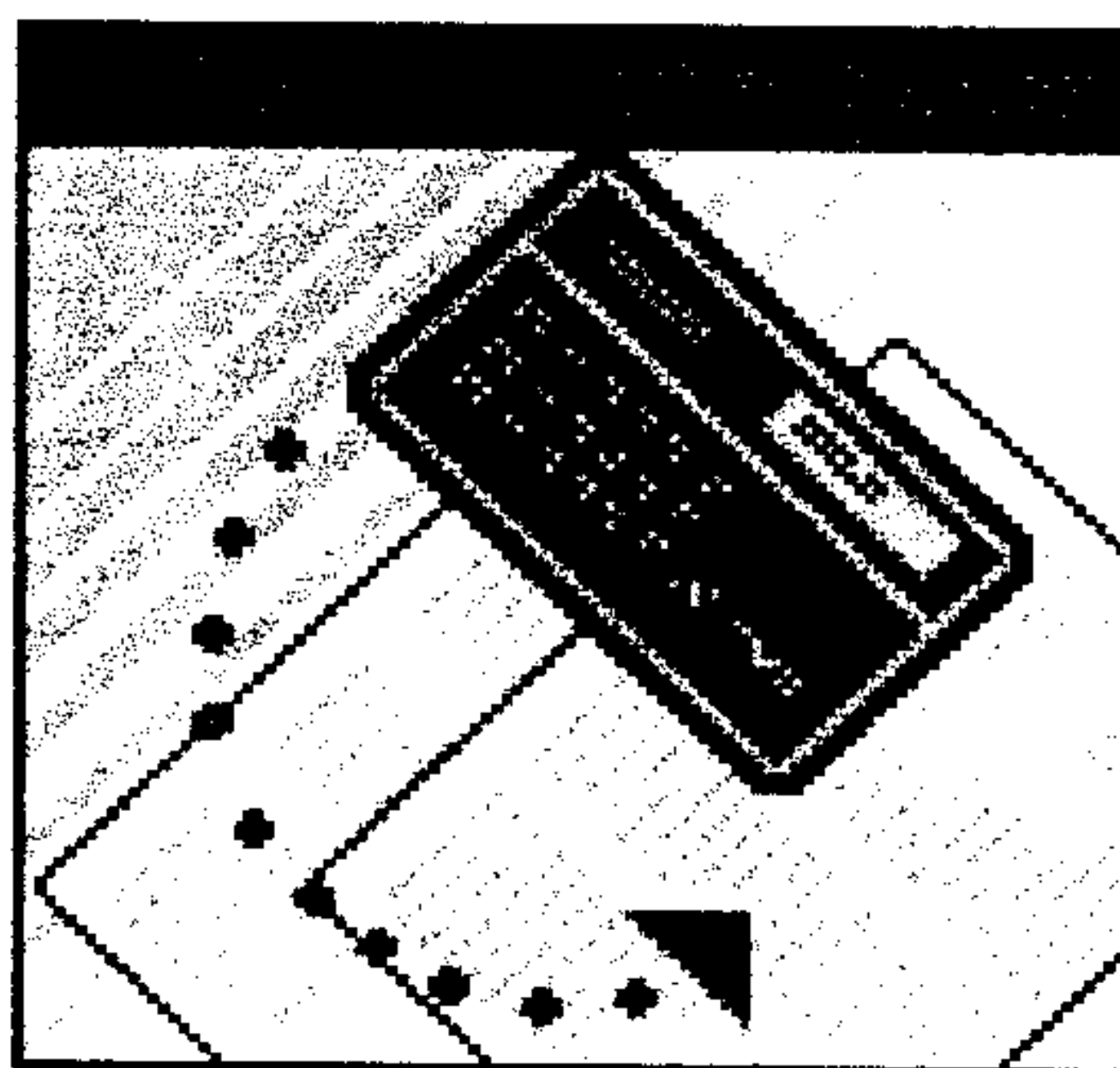
Curso de Monitores IV Grau

António José Alves Machado Carvalho	1996	Porto
Carla Manuel Ferreira Santos Silva Biscaia	1996	Porto
Elsa Mendes Carvalho Rodrigues Leiroz	1996	Porto
Jorge Fernando Rocha Garrido	1996	Porto
José António Magalhães	1996	Porto
José Casimiro Gonçalves Macedo Queiros	1996	Porto
José Joaquim Cunha Santos	1996	Porto
José Manuel Pereira Biscaia	1996	Porto
Maria Conceição Perola Leocadio Cordeiro	1996	Porto
Nuno Miguel Peixoto Guerra	1996	Porto
Pedro Manuel Folha Catarino	1996	Porto
Pedro Manuel Marques Guilherme	1996	Porto

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

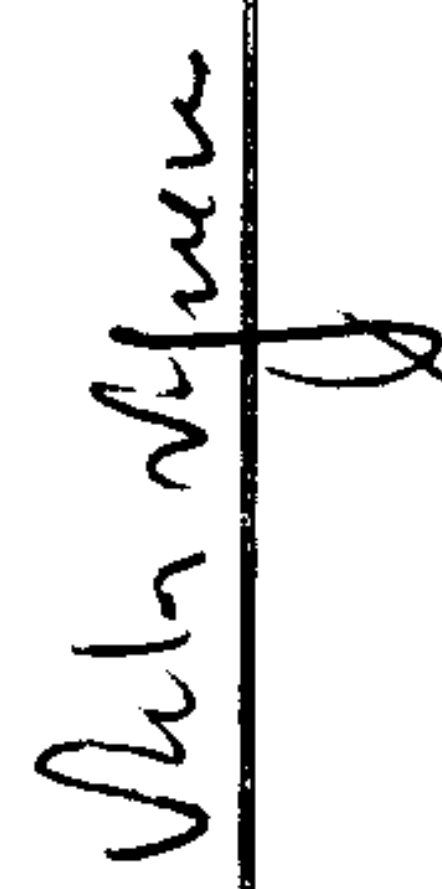
CONTAS


1996

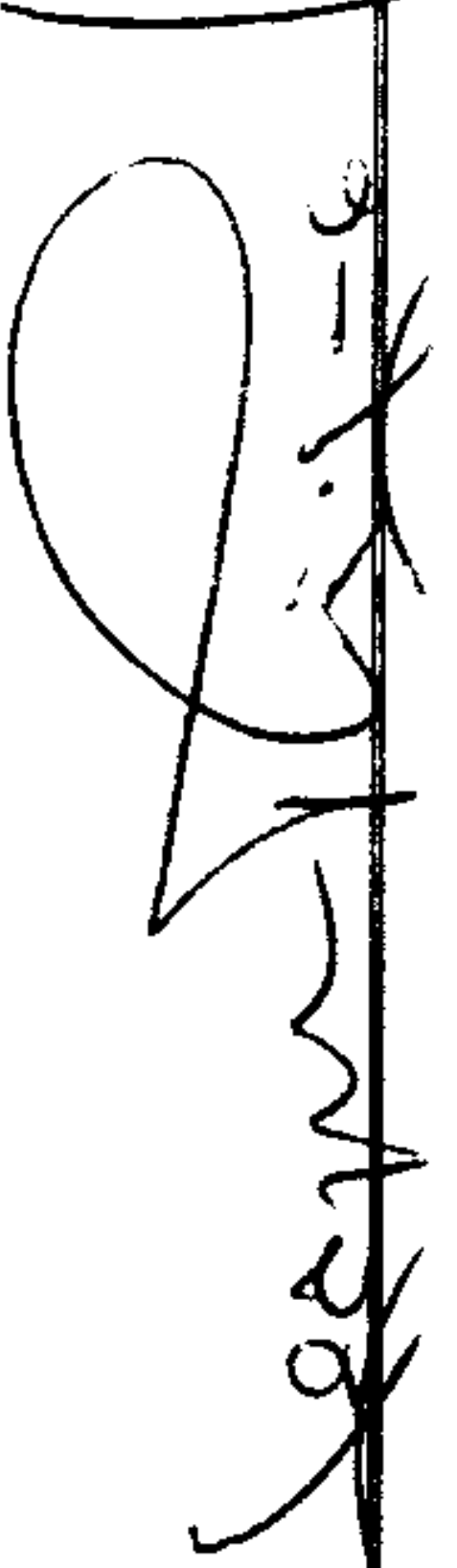


BALANÇO

C.CONTAS POC	ACTIVO	Exercício				Exercício	
		1.996		1995		1996	1995
		AB	AP	AL	AL		
	Imobilizado						
	Imobilizações incorpóreas:						
	Imobilizações corpóreas:						
423	Equipamento básico	12.280.712,00	9.487.485,30	2.793.226,70	766.732,40	12.409.349,37	12.785.223,90
424	Equipamento transporte	6.178.538,00	2.016.634,40	4.161.903,60	3.123.707,20	4.350.219,70	-375.874,53
426	Equipamento administrativo	18.869.710,00	12.020.378,83	6.849.331,17	3.334.640,37	16.759.569,07	12.409.349,37
	Circulante:						
	Existências:						
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo						
	Dívidas de terceiros - Curto prazo						
26	Outros devedores	1.227.630,00	0,00	1.227.630,00	940.684,00	11.730.074,00	5.884.561,00
	Títulos negociáveis:						
12+13+14	Depósitos bancários e caixa:						
11	Depósitos bancários	36.085.928,70		36.085.928,70	40.435.560,00	20.816.820,00	21.651.036,50
	Caixa	625.034,90	0,00	625.034,90	2.075.187,90	20.816.820,00	21.651.036,50
	Acréscimos e diferimentos						
	Total de amortizações		23.524.498,53				
	Total de provisões		0,00				
	Total do activo	75.267.553,60	23.524.498,53	51.743.055,07	50.676.511,87	51.743.055,07	50.676.511,87
	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO						
	Capital próprio:						
	Resultados transitados						
	Resultados líquidos						
	Provisões para riscos e encargos						
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo						
	Dívidas a terceiros - Curto prazo						
	Fornecedores C/C						
	Estado e outros entes públicos						
	Outros credores						
	Acréscimos e diferimentos						
	Acréscimos de custos						
	Total do capital próprio e passivo					51.743.055,07	50.676.511,87

O PRESIDENTE 

O VICE PRESIDENTE (Área financeira) 

O RESPONSÁVEL CONTABILIDADE 

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

CONTA	DESIGNAÇÃO	EXERCÍCIO 1996		EXERCÍCIO 1995	
	CUSTOS				
61	Custos com a actividade desportivas				
	Custos com a actividade	133.589.018,00		137.102.208,20	
	Subídios a clubes	7.982.678,00		10.458.399,00	
	Arbitragem	11.171.356,50	152.743.052,50	10.085.574,50	157.646.181,70
62	Custos com o funcionamento		33.679.649,00		21.194.939,00
63	Promoção		5.593.350,00		4.199.000,00
64	Custos com o pessoal		30.169.698,00		25.451.496,00
65	Subídios a associações regionais		66.335.701,00		45.680.000,00
	Outros		9.052.975,00		970.000,00
66	Amortizações e reintegrações do exercício		5.343.626,50		2.684.243,28
	A		302.918.052,00		257.825.859,98
68	Custos e perdas financeiras		348.908,70		143.939,70
	B		303.266.960,70		257.969.799,68
69	Custos e perdas extraordinárias		0,00		4.749,95
	C		303.266.960,70		257.974.549,63
88	Resultado líquido do exercício		4.350.219,70		-375.874,53
			307.617.180,40		257.598.675,10
	PROVEITOS				
71	Proveitos da actividade desportiva		19.172.416,00		7.531.239,00
74	Subídios actividade desportiva		279.299.390,00		236.266.852,00
76	Outros proveitos		8.734.275,10		5.852.464,00
	D		307.206.081,10		249.650.555,00
	Proveitos e ganhos extaordiários		411.099,30		7.948.120,10
			307.617.180,40		257.598.675,10
	RESULTADO LÍQUIDO		4.350.219,70		-375.874,53

O PRESIDENTE

M. Silva

O VICE PRESIDENTE (Área financeira)

João

O RESPONSÁVEL CONTABILIDADE

João

RELATÓRIO DO CONSELHO FISCAL

1. Nos termos estatutários o Conselho Fiscal apreciou as demonstrações financeiras da *Federação Portuguesa de Natação*, as quais compreendem, nomeadamente, o Balanço em 31 de Dezembro de 1996 e a Demonstração dos Resultados reportados ao exercício agora findo.

Estes documentos evidenciam um total de balanço de 51 743 055\$00 e um total de capital próprio de 16 759 569\$00, incluindo um resultado líquido de 4 350 219\$70.

A elaboração e apresentação das demonstrações financeiras são de responsabilidade da Direcção.

2. No decurso do exercício de 1996 o Conselho Fiscal realizou reuniões com a Direcção e os Serviços com o objectivo de consultar os elementos adequados e sobre os mesmos dialogar, de modo a exercer cabalmente as funções de sua competência.

3. As análises efectuadas basearam-se em amostragens representativas e revelaram aqueles documentos não conterem distorções materialmente relevantes.

Assim, e em nossa opinião, as demonstrações financeiras atrás mencionadas apresentam de forma adequada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a situação financeira e patrimonial da *Federação Portuguesa de Natação* em 31 de Dezembro de 1996, bem como os resultados das suas operações para o exercício de 1996, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

4. Também neste exercício de 1996, não por constituir lugar comum, mas pelo que resulta da observação da realidade e da aplicação dos mais elementares princípios de justiça, nos compete expressar o nosso reconhecimento por:

a) inestimável colaboração recebida da Direcção, nomeadamente materializada na aceitação das sugestões apresentadas pelo Conselho Fiscal;

b) elevada competência de gestão revelada pela Direcção, em todos os seus actos, quer de natureza administrativa, quer no âmbito da política desportiva;

c) nobreza e dignidade do relacionamento entre todos os Órgãos Sociais da *Federação Portuguesa de Natação*,

d) notável profissionalismo e reconhecida dedicação de todos os colaboradores da Instituição, com os quais contribuíam para a excelente imagem de que, merecidamente, goza a Federação Portuguesa de Natação.

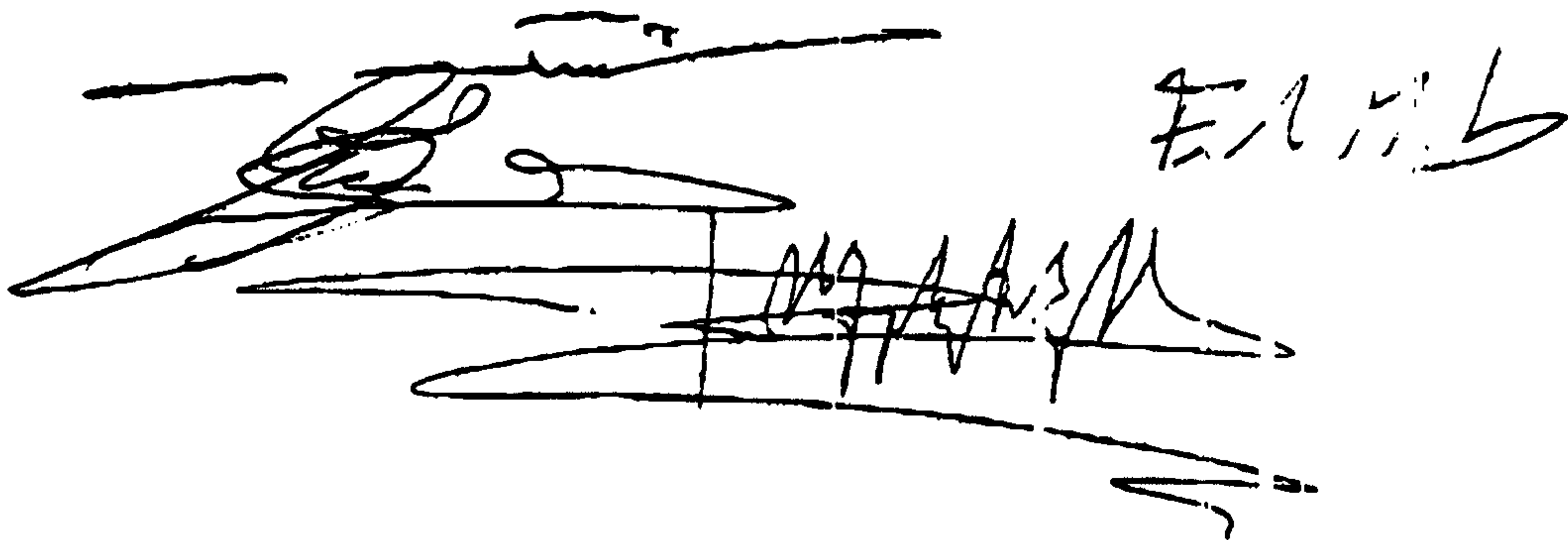
5. No panorama desportivo nacional, onde o dirigismo vem sendo contestado, a FPN constitui uma das raras excepções que como tal tem de ser evidenciada.

A transparência de processos, a firmeza das decisões, a assumpção das responsabilidades (no momento próprio e do modo frontal) e a estatura humana dos seus dirigentes, suportam a natureza dessa excepção.

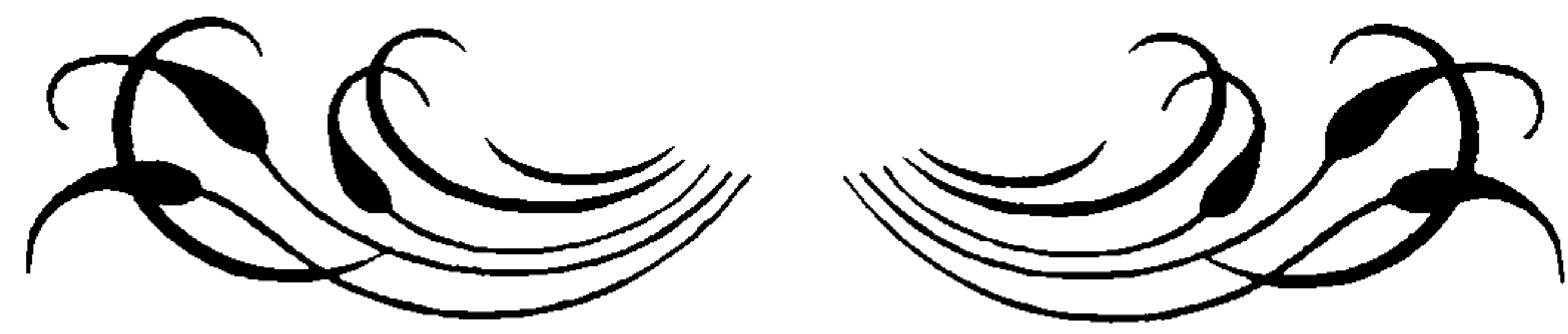
6. Finalizamos por propôr que a Assembleia Geral ~~aprove~~ ~~as~~ contas do exercício de 1996, tendo em conta o conteúdo dos três primeiros pontos deste parecer.

E, pelo referido nos pontos restantes, propomos, igualmente, um voto de louvor à Direcção pela capacidade evidenciada e pelos resultados alcançados.

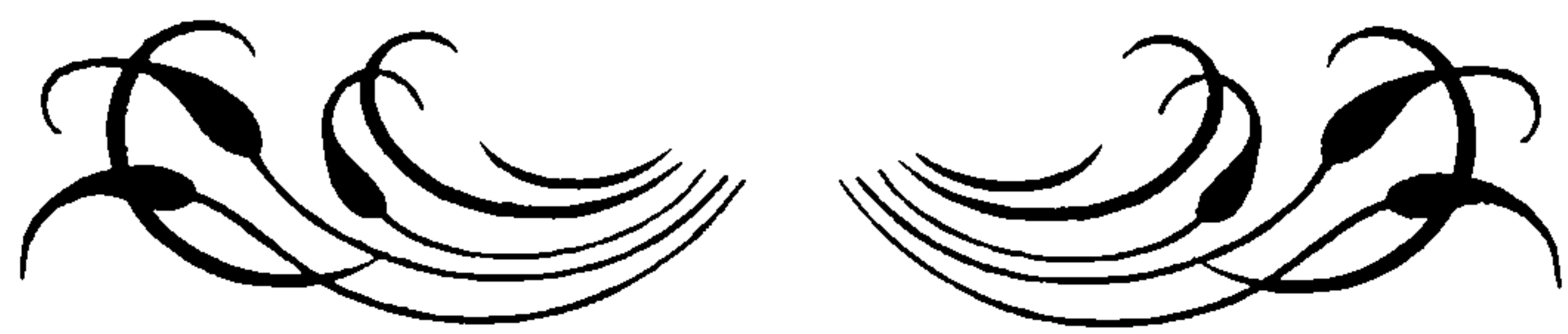
Caxias, 12 de Março de 1997



The block contains several handwritten signatures and initials. On the left, there are three overlapping signatures. In the center, there is a signature that appears to be 'M. A. A. S. M.'. On the right, there are the initials 'F. L. M. B.' written in a stylized, cursive hand.



PROPOSTAS



PROPOSTAS

A Direcção propõe a atribuição dos seguintes **Votos de Agradecimento**:

- a) Ao Instituto do Desporto, Comité Olímpico de Portugal, Confederação do Desporto de Portugal, Instituto do Desporto da Região Autónoma da Madeira e à Armada, pelo apoio recebido.
- b) Às Autarquias que colaboraram com a FPN e apoiaram as várias realizações ao longo da época (Amadora, Coimbra, Évora, Famalicão, Felgueiras, Ílhavo, Lisboa, Loulé, Ourém, Ovar, Penafiel, Porto).
- c) Aos Clubes, pela sua acção no fomento e desenvolvimento da modalidade.
- d) Aos Técnicos e a todos os elementos da Arbitragem pela dedicação demonstrada.
- e) Aos atletas que, nas várias provas internacionais representaram a FPN, contribuindo com a sua dedicação, para o prestígio da modalidade e do País.
- f) A todos quantos, graciosamente colaboraram com a FPN.

A Direcção propõe a atribuição das seguintes **distinções honoríficas**, ao abrigo do Artº 14º dos Estatutos e do Artº 20º do Regulamento Geral:

Medalha de Ouro - a Diogo de Castro Malta Madeira, Joana Isabel Raposo Arantes (proposta conjunta com a ANL) e Paulo Manuel Novais Teixeira Trindade, pelos brilhantes resultados obtidos ao serviço dos seus Clubes, das suas Associações Distritais e da FPN, durante mais de uma década, bem como pelo exemplar comportamento cívico durante toda a sua carreira desportiva. (Currículos anexos ao presente Relatório)

CONSELHO NACIONAL DE ARBITRAGEM



INTRODUÇÃO

A preocupação fundamental do Conselho Nacional de Arbitragem ao longo do tempo, foi a de procurar elevar o nível da prestação dos nossos árbitros e juizes uma vez que consideramos que a arbitragem é indispensável para o progresso da modalidade.

Todas as nossas acções se dirigiram nesse sentido.

Acreditamos que grandes passos foram dados, muito embora consideremos estar ainda longe o objectivo que nos orientou.

Esperamos ter dado um contributo decisivo para a tão desejada mudança a nível da arbitragem e estamos confiantes de que será possível atingir o grau adequado às exigências da natação.

No resumido relatório que apresentamos a seguir, não foi nossa intenção transmitir números nem relatar com detalhe tudo o que foi feito, mas somente deixar referida qual é, em nosso entender, a situação actual no que diz respeito ao número e formação dos elementos no activo.

NATAÇÃO PURA

Foi cumprido todo o calendário de provas da F.P.N. e houve a possibilidade de corresponder a solicitações do exterior no que diz respeito à participação em provas.

A escolha dos árbitros e juizes foi exclusivamente da nossa responsabilidade seguindo critérios de competências e exigências das provas.

Cumpriu-se também o plano previsto para a formação tendo o C.N.A. obtido uma optima colaboração por parte dos Conselhos Regionais de Arbitragem solicitados.

Assim temos:

Nível de Formação	bastante bom e muito alargado
Número de elementos	elevado
Participação Internacional	sim (calendário FINA)
Dificuldades para Provas	não
Condições Gerais	muito boas

POLO AQUÁTICO

Cumpriu-se com muita dificuldade o calendário de jogos.

A escolha dos árbitros e juizes foi da responsabilidade do C.N.A. dentro do número restrito de elementos disponíveis.

No plano de formação nada de especial se realizou e foi graças a um grande esforço interno que se procurou melhorar a prestação com uma acção de formação e reuniões de principio e fim de época.

Assim temos:

Nível de Formação	bom mas pouco alargado
Número de elementos	reduzido
Participação Internacional	sim (LEN)
Dificuldades para jogos	elevada
Condições Gerais	insuficientes

NATAÇÃO SINCRONIZADA

Cumpriu-se sem dificuldade o calendário de provas.

A escolha dos árbitros e juizes foi da responsabilidade do C.N.A. com a colaboração da Directora Técnica Nacional.

No plano da formação cumpriu-se o previsto com uma importante acção de formação orientada pela prelectora (espanhola) D.Montserrat Gudayol.

Assim temos:

Nível de Formação	suficiente
Número de elementos	suficiente
Participação Internacional	não
Dificuldades para as provas	algumas
Condições Gerais	suficientes

SALTOS PARA A ÁGUA

Cumriu-se o calendário de provas.

A escolha dos árbitros e juizes foi da responsabilidade do C.N.A. em colaboração com o Director Técnico Nacional que também prestou apoio à formação.

Assim temos:

Nível de Formação	suficiente
Número de elementos	reduzido
Participação Internacional	não
Dificuldades para as provas	algumas
Condições Gerais	suficientes

CONCLUSÃO

Conforme tínhamos referido no plano de actividades para esta época, a eficiência do árbitro ou juiz depende em muito da sua preparação específica e só ganhará consolidação por intermédio da participação regular em arbitragens de competições, complementadas por acções de formação regulares.

Foi este o nosso objectivo.

Pretendemos deixar expresso o nosso agradecimento a todos os que connosco colaboraram.

CURRICULUM VITAE

NOME: DIOGO DE CASTRO MALTA MADEIRA

DATA DE NASCIMENTO: 6 de Setembro de 1970

Campeonatos da Europa de Juniores

- + 85 / Gêneve
- + 86 / Berlim - West Finalista B (200M)

Taças Latinas

- + 89 / Nice
- + 90 / La Paz
- + 93 / Florença
- + 95 / Belo Horizonte

Universiadas

- + 91 / Sheffield Finalista A (200M)
Finalista B (200 EST)
- + 93 / Buffalo Finalista B (200M)

Taças do Mundo

- + 94 / Sheffield 1º Lugar (200M)
- + 95 / Paris Finalista (200M)
- + 96 / Gelsenkirchen Finalista (200M)

Campeonatos do Mundo Piscina Curta / 25m

- + 93 / Palma de Maiorca Finalista B (200M)
- + 95 / Rio Janeiro Finalista B (200M)

Campeonatos da Europa

- + 89 / Bona
- + 91 / Atenas
- + 93 / Sheffield Finalista B (200M)
- + 95 / Viena Finalista B (200M)

Campeonatos do Mundo

- + 91 / Perth
- + 94 / Roma

Jogos Olímpicos

- + 88 / Seoul 26º Lugar 200M
- + 92 / barcelona 29º Lugar 200M
33º Lugar 200EST
- + 96 / Atlanta 25º Lugar 200M

Campeão Nacional Absoluto

- + 200 M - 89, 91, 92, 93, 94, 95
- + 400 EST - 91, 92, 93
- + 200 EST - 88, 92
- + 100 M - 90

Recordista Nacional Absoluto

- + 200 M - Piscina 25m
- + 200 M - Piscina 50m
- + 200 EST - Piscina 50m

CURRICULUM DESPORTIVO

JOANA ISABEL RAPOSO RAMOS ARANTES

Clubes representados:

- Sporting Clube de Portugal (84 - 92);
- Sport Lisboa e Benfica de (92 - 96).

Presenças Internacionais:

- Campeonatos da Europa de Juniores - Roma 1987
- MultiNations para grupos de idades (Atenas, Antuérpia e Palma de Maiorca)
- Taça da Europa - Sabadell 1989
- 3 Taças Latinas - La Paz 1989 - 4º lugar nos 200 M
 - Florença 1993 - 4º lugar nos 200 M
 - Belo Horizonte 1995 - 3º lugar nos 200
- Taça do Mundo - Sheffield 1994 - 2º lugar nos 200 M
 - Paris 1994 - 2º lugar nos 200 M
 - Paris 1995 - 6º lugar nos 200 M
 - Saint Vincent 1995 - 6º lugar nos 200 M
 - Sheffield 1995 - 4º lugar nos 200 M
- 4 Campeonatos da Europa - Bona 1989 - 15º lugar nos 200 M
 - Atenas 1991 - 10º lugar nos 200 M
 - Sheffield 1993 - 8º lugar nos 200 M
 - Viena de Áustria 1995 - 20º lugar nos 200 M
- 2 Camp. do Mundo Universitários - Sheffield 1991 - 7º lugar nos 200M
 - Buffalo 1993 - 6º lugar nos 200 M
- 2 Campeonatos do Mundo - Perth 1991 - 16º lugar nos 200 M
 - Roma 1994 - 21º lugar nos 200 M
- Campeonato do Mundo (25m) - Palma de Maiorca - 17º lugar nos 200 M
- Jogos Olímpicos - Barcelona 1992 - 19º lugar nos 200 M

Recordes Nacionais:

- Piscina de 25m: 200 Mariposa 2.13.43 (Sen e Abs.)
- Piscina de 50m: 200 Mariposa 2.15.61 (Sen.)
 - 4*100 Estilos 4.19.29 (percurso de Mariposa)

Ficou a 22 centésimos do mínimo dos 200 Mariposa, para os Jogos Olímpicos de Seoul, em 1988.

Melhor classificação no ranking mundial, nos 200 Mariposa: 54º lugar (1993)

Mínimo I para Atlanta'96.



FUTEBOL CLUBE DO PORTO

ESTABELECIDO EM 1893
Fundado em 28 de Setembro de 1893

PAULO TRINDADE

CURRÍCULO DESPORTIVO

Nome: PAULO Manuel Novais Teixeira TRINDADE
Local e
Data de Nascimento: Porto - 22.JANEIRO.1967
Ocupação Profissional: Engenheiro Civil (ISEP + Univ. Nebraska EUA)
Início de Actividade - Natação: 1971
Final da Carreira de Nadador: 1996
Único Clube Representado: F.C. PORTO

Distinções:

- » Medalha de Mérito Desportivo do FC Porto - 1996
- » Dragão de Ouro FC, Porto
- » Medalha de Mérito Universitário
- » Sócio de Mérito da Associação de Natação do Porto
- » Diploma de Louvor da Federação Portuguesa de Natação
- » Nadador de Categoria Europeia e Mundial

Internacionalizações:

- » 3 Jogos Olímpicos (Seoul, Barcelona, Atlanta)
- » 3 Campeonatos do Mundo
- » 2 Campeonatos da Europa
- » 3 Jogos Mundiais Universitários
- » 4 Taças Latinas
- » 2 Campeonatos Nacionais Americanos
- » 2 Taças do Mundo
- » 1 Taça da Europa
- » 3 Campeonatos da CEE
- » 40 Internacionalizações

Outros dados:

- » Recordista Ibérico
- » Recordista Nacional
- » Recordista e Medalhado nos Campeonatos da CEE
- » Participação em cerca de 1100 provas
- » Capitão do FC Porto e da Seleção Nacional
- » 15 anos Campeão Nacional